



VII CONGRESSO DE EXTENSÃO



**EXTENSÃO E CULTURA: POR UMA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E
ECOLÓGICA DO TERRITÓRIO**

16 A 24 DE OUTUBRO

ANAIS DOS EVENTOS

**VII CONGRESSO DE EXTENSÃO E
IV FÓRUM DE CULTURA DA UFSB**

**ITABUNA (BA)
AGOSTO DE 2026**

PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura



UFSB
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO SUL DA BAHIA

Universidade Federal do Sul da Bahia

Reitora:

Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz

Vice-Reitor:

Prof. Dr. Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitora de Extensão e Cultura:

Profa. Dra. Grasiely Faccin Borges

**Catálogo na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Sistema de Bibliotecas (SIBI)**

C749 Congresso de Extensão da UFSB - CONEX (7. : 2025 : Itabuna, BA)

Anais do VII Congresso de Extensão da UFSB, Itabuna, BA, 16 a 24 de out. de 2025 [recurso eletrônico] / organização Coordenação de Gestão da Extensão. – Itabuna : UFSB, PROEX, 2025.

158 p. -

ISSN: 2763-7336.

1. Extensão universitária. I. Universidade Federal do Sul da Bahia. II. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. III. Coordenação de Gestão da Extensão.

CDD – 378.0115

Elaborado por Raquel da Silva Santos - CRB-5/ 1922

PORTARIA PROEX Nº 033/2025

A **PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA** da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSC, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE

Art. 1º. Destituir **LUZILEA BRITO DE OLIVEIRA, Siape nº 1258183**, da Coordenação Geral da Comissão Organizadora do VII Congresso de Extensão (VII CONEX) e do IV Fórum de Cultura da Universidade Federal do Sul da Bahia.

Art. 2º. Nomear **PABLO BATISTA ANDRADE, Siape nº 1126935**, para a Coordenação Geral da Comissão Organizadora do VII Congresso de Extensão (VII CONEX) e do IV Fórum de Cultura da Universidade Federal do Sul da Bahia.

Art. 3º. Com a nomeação da nova coordenação, a Comissão Organizadora do VII Congresso de Extensão (VII CONEX) e do IV Fórum de Cultura da Universidade Federal do Sul da Bahia mantem-se constituída pelos demais membros e membros, a seguir:

EQUIPE ORGANIZADORA	
Servidor (a)	Siape/Documento
Grasiely Faccin Borges	1623806
Rosane Rodrigues da Costa Pereira	1720649
Pablo Batista Andrade (Coordenador Geral)	1126935
Luciana Rosa Batista	1170549
Carla Oliveira dos Santos	XXX249.905.XX
Antonio Carlos Morbeck	1170334
Danusa Oliveira Campos	1242307

Katrini Guidolini Martinelli	1338440
Renata Soares Passinho (Coordenadora da Comissão do Campus Paulo Freire – CPF)	2060642
Luziléa Brito de Oliveira (Coordenadora da Comissão do Campus Jorge Amado – CJA)	1258183
Cristiane Lima (Coordenadora da Comissão do IV Fórum de Cultura)	1690428
Paulo Andrade Mesquita Magalhães	1859423
Luana Campinho Rêgo	1051730
Ravena Cordeiro Moura	3247173
Valerie Nicollier	1158173
Altemar Felberg (Coordenador da Comissão do Campus Sosígenes Costa – CSC)	3357556
Nadabe dos Santos Reis	3025929

Art.4º Esta Portaria entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Itabuna, 11 de Setembro de 2025.

GRASIELY FACCIN BORGES
Pró-reitora de Extensão e Cultura
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB



Emitido em 11/09/2025

PORTARIA Nº 1202/2025 - SEPROEX (11.01.02.01.04)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 11/09/2025 11:46)

GRASIELY FACCIN BORGES

PRO-REITOR(A) - TITULAR

PROEX (11.01.02.01)

Matrícula: ###238#6

Visualize o documento original em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número: **1202**, ano: **2025**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **11/09/2025** e o código de verificação: **961b56b694**

PORTARIA PROEX Nº 017/2025

A **PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA** da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE

Art. 1º. **ALTERAR** a Portaria Proex nº 015/2025 que constituiu a Comissão Organizadora do VII CONEX e do IV Fórum de Cultura, no âmbito do Campus Jorge Amado, Campus Paulo Freire e Campus Sosígenes.

Art. 2º. A Comissão Organizadora do VII CONEX e do IV Fórum de Cultura, passível de alterações por portaria, passa a ser composta pelos seguintes membros e membras:

EQUIPE ORGANIZADORA (Campus Jorge Amado)	
Servidor (a)	Siape
Mariana Lins Rodrigues	3405408
Nicolas de Oliveira Santos	3444879
Givanildo Silva Santos	1994857
Ana Rita dos Santos Barbosa	1535056

EQUIPE ORGANIZADORA (Campus Paulo Freire)	
Servidor (a)	Siape
Leonardo Augusto Couto Finelli	1418732
Givanildo da Silva Nery	1233273
Lilian Santos Lima Rocha de Araujo	1061732
Paulo Afonso Cardoso Borges Júnior	1158894

EQUIPE ORGANIZADORA (Campus Sosígenes Costa)	
Servidor (a)	Siape
Clediane Nascimento Santos	1156912
Rosiléia Santana da Silva	1222006
Júlio César Chaves	1928876
Lucas D'Elion Correia Limeira	1174498
Paula Pereira Lopes	1225257
Fagner Joaquim Barbosa de Souza	1155615

Art.3º Esta Portaria entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Itabuna, 09 de julho de 2025.

**GRASIELY FACCIN BORGES
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA**



Emitido em 09/07/2025

PORTARIA Nº 818/2025 - SEPROEX (11.01.02.01.04)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 09/07/2025 12:45)

GRASIELY FACCIN BORGES

PRO-REITOR(A) - TITULAR

PROEX (11.01.02.01)

Matrícula: ##238#6

Visualize o documento original em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número: **818**, ano: **2025**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **09/07/2025** e o código de verificação: **30ccbf2275**

Equipe que elaborou os anais do VII Congresso de Extensão

Khétrin Silva Maciel

Coordenação de Gestão da Extensão

Pablo Batista Andrade

Setor de Apoio Administrativo à Extensão

Equipe PROEX 2025

Joana Angélica Guimarães da Luz

Reitora

Francisco José Gomes Mesquita

Vice-Reitor

Grasiely Faccin Borges

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Rosane Rodrigues da Costa Pereira

Diretora de Extensão e Cultura

Luciana Rosa Batista

Secretária Executiva

Carla Oliveira dos Santos

Auxiliar Administrativo

Khétrin Silva Maciel

Coordenadora de Gestão da Extensão

Pablo Batista Andrade

Setor de Apoio Administrativo à Extensão

Renata Soares Passinho

Setor de Acompanhamento e Avaliação de Atividades em Fluxo Contínuo

Luzilea Brito de Oliveira

Seção de Apoio à Curricularização da Extensão

Luana Campinho Rêgo

Coordenadora de Planejamento e Avaliação da Extensão

Ravena Cordeiro Moura

Seção de Apoio à Avaliação Institucional da Extensão

Cristiane da Silveira Lima

Coordenação de Culturas Populares e Relações Comunitárias

Bárbara Silva Santos

Seção de Apoio Administrativo da Coordenação de Culturas Populares e Relações Comunitárias

Paulo Andrade Mesquita Magalhães

Seção de Comunicação e Culturas Populares

Valérie Nicollier

Assessora da Incubadora de Tecnologias Sociais e Economia Solidária

Altemar Felberg

Gerente Executivo da Incubadora de Tecnologias Sociais e Economia Solidária

Maria da Graça Silveira

Seção de Articulação e Mobilização Comunitária Antônio

Carlos Morbeck de Souza Júnior

Seção de Apoio ao Canal UFSB

Danusa Oliveira Campos

Seção de Apoio à Divulgação

Katrini Guidolini Martinelli

Seção de Fomento e Captação de Recursos

APRESENTAÇÃO

O VII Congresso de Extensão (CONEX) da UFSB consolida-se como um espaço privilegiado de socialização, reflexão e valorização das ações de extensão universitária desenvolvidas pela comunidade acadêmica em diálogo com a sociedade. Realizado entre os dias 16 a 24 de outubro de 2025, o congresso ocorreu de forma simultânea nos três campi da Universidade Federal do Sul da Bahia, promovendo a integração regional e institucional.

Nesta edição, o evento foi realizado em conjunto com o IV Fórum de Cultura da UFSB, ampliando o debate sobre as interações entre cultura, arte, território e transformação social. O tema central - “Extensão e Cultura: Por uma transformação social e ecológica do território” - reflete o compromisso da universidade com práticas extensionistas e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável, a justiça social e a valorização dos saberes locais e tradicionais.

O congresso contou com apresentações de projetos, rodas de conversa, oficinas, intervenções artísticas e culturais, promovendo a troca de experiências entre estudantes, docentes, técnicos(as), instituições parceiras e comunidades envolvidas nos projetos de extensão. Tratou-se de uma oportunidade para evidenciar a força transformadora da universidade pública no território do sul da Bahia.

No evento, foram apresentados 128 resumos e 83 atividades, dentre oficinas, minicursos, palestras, feiras e exposições

Os seguintes trabalhos foram os mais bem avaliados pelos campi, alcançando primeiro, segundo e terceiro lugar. Campus Paulo Freire - CPF: Primeiro lugar: Projeto de atenção à saúde da pessoa idosa (PASPI); Eu vou envelhecer, e você?; Empoderamento de equipes escolares no cuidado do aluno com diabetes - ano III: um relato de experiência; Plantas medicinais e cosméticos naturais: oficinas para estudantes de escola pública e Os plásticos e a saúde humana: um desafio que não pode ser descartado!; Segundo lugar: Projeto primeiros socorros nas escolas; Geo na escola: integrando geociências e comunidade no extremo sul baiano; Papo de mulher: diálogos éticos acerca de assédio moral, sexual e discriminatório na universidade e UPT na rede - redes sociais da UPT UFSB; Terceiro lugar: Educação em diabetes para pacientes, familiares e profissionais de saúde; Saúde em evidência: conectando informatividade, conhecimentos e práticas transformadoras e Desvendando o DNA: educação e genética nas escolas; Campus Sosígenes Costa - CSC: Arte e movimento nas escolas; Recifes de corais: educar para compreender; Reverbera e Catalogação de desenho: memórias afroindígenas e cadernos

de viagem; Segundo lugar: ECOIOT: a educação pública, o letramento tecnológico e a saúde das nossas águas; MÚTUA – grupo de leitoras (es) que escrevem literatura e Sons e raízes: práticas musicais e identidades coletivas; Terceiro lugar: CFAC no centro de cultura de porto seguro e Campus Jorge Amado - CJA: Primeiro lugar: Revelando a biodiversidade de microrganismos aquáticos do rio cachoeira como estratégia de conservação ambiental; Segundo lugar: O mundo das abelhas; Solo na escola; Empreenda +: capacitação em marketing, propriedade intelectual e gestão para novos e experientes empreendedores e Projeto dançarte: expressões em movimento; Terceiro lugar: Implantação de um jatainário no colégio estadual indígena tupinambá de Olivença (ceito).

Parabéns a todos e todas que produzem extensão, contribuindo para o enraizamento da UFSB nos territórios onde atua!

SUMÁRIO

VII CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFSB

A CONTRIBUIÇÃO DA LIBRAS PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS	19
A CULTURA DA CABRUCÁ: PRÁTICAS, PROCESSOS E POSSIBILIDADES.....	20
A INTERDISCIPLINARIDADE E SEUS DESAFIOS NO COTIDIANO ESCOLAR	21
AGENTE JOVEM AMBIENTAL TRANSFORMADOR NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO, BAHIA - FASE II	22
APROXIMANDO A ACADEMIA E A SOCIEDADE ATRAVÉS DAS COLEÇÕES CIENTÍFICAS PRESENTES NO HERBÁRIO PROFESSOR GERALDO (GCPP)	23
ARTE E MOVIMENTO NAS ESCOLAS.....	24
BEM-ESTAR NA TERCEIRA IDADE: A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE.....	25
CAPOEIRA, CORPO, POÉTICA E ANCESTRALIDADE: ENRAIZANDO SABERES NO POVOADO DO GUAIÚ, SANTO ANDRÉ E PORTO SEGURO.....	26
CATALOGAÇÃO DE DESENHO: MEMÓRIAS AFROINDÍGENAS E CADERNOS DE VIAGEM.....	27
CATÁLOGO CULTURAL DO EXTREMO SUL DA BAHIA – VOLUME 02	28
CFAC NO CENTRO DE CULTURA DE PORTO SEGURO.....	29
CIRANDAS LITERÁRIAS: “REFLORESTANDO MENTES”	30
CIRANDAS LITERÁRIAS: ORIGINÁRIAS	31
CIRANDAS LITERÁRIAS: ORIGINÁRIAS - LITERATURA INDÍGENA NA ESCOLA.....	32
CLUBES DE CIÊNCIAS EM AÇÃO	33
CONEXÃO FALADA: UMA JORNADA DE CONHECIMENTO E OS DESAFIOS DA EXPRESSÃO ORAL NA VIDA ESTUDANTIL	34
CONSTRUINDO PONTES ENTRE OS SABERES-FAZERES DA UNIVERSIDADE COM A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	35
DE OLHO EM OPORTUNIDADES PARA EMPREENDIMENTOS JOVENS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA, A PARTIR DA SOCIOBIODIVERSIDADE DE ASSENTAMENTOS RURAIS, COMUNIDADES TRADICIONAIS E POVOS ORIGINÁRIOS DO SUL DA BAHIA.....	37
DECOLONIALIDADE E RESISTÊNCIA: A LUTA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA ARARA NO EXTREMO SUL DA BAHIA.....	38
DEMANDA SOBRE A DESTINAÇÃO SUSTENTÁVEL DE ÓLEO VEGETAL UTILIZADO EM LANCHONETES DO CENTRO DE TEIXEIRA DE FREITAS.....	39
DESENVOLVIMENTO DE MASSAS CERÂMICAS PAPER CLAY COM ARGILAS LOCAIS PARA A PRODUÇÃO DE BIOJOIAS COM UMA COMUNIDADE INDÍGENA NO TERRITÓRIO TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA.....	40
DESVENDANDO O DNA: EDUCAÇÃO E GENÉTICA NAS ESCOLAS.....	41
DESVENDANDO SABERES COM SABORES DO NORTE MINEIRO.....	42
DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS E INTEGRAÇÃO DE SABERES NA FORMAÇÃO DO (A) PROFESSOR (A).....	43

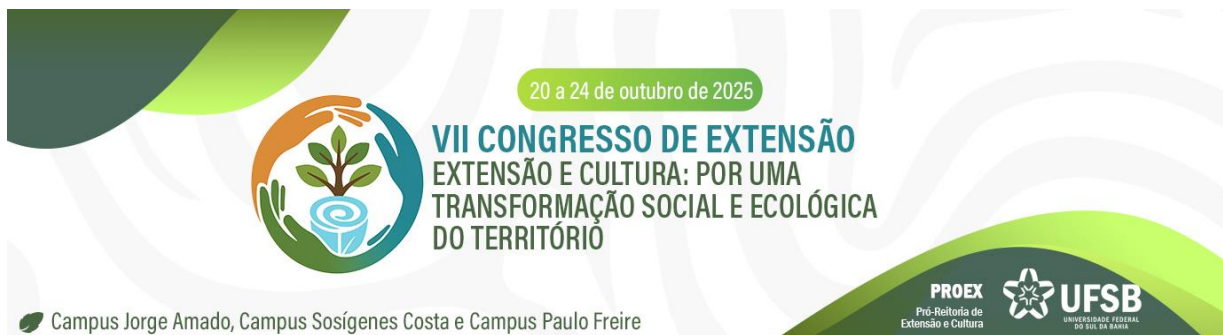
DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: INTEGRANDO SABERES NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCANDOS.	44
DIFUSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO MÍDIAS DIGITAIS: DESAFIOS, PRÁTICAS E IMPACTO SOCIAL	45
DIREITO E EDUCAÇÃO CLIMÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA: UM BARALHO DE POSSIBILIDADES	46
DIVERSAR: TORNAR O MUNDO MAIS DIVERSO	47
ECOIOT: A EDUCAÇÃO PÚBLICA, O LETRAMENTO TECNOLÓGICO E A SAÚDE DAS NOSSAS ÁGUAS	48
EDUCAÇÃO CLIMÁTICA IN GAME: A APLICAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS NO ENSINO SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS.	49
EDUCAÇÃO CLIMÁTICA NA ESCOLA: PERCEPÇÃO E ACEITAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO.....	50
EDUCAÇÃO EM “UMA SÓ SAÚDE” EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO MÉDIO DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA	51
EDUCAÇÃO EM DIABETES PARA PACIENTES, FAMILIARES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE	52
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA PÚBLICA: UNIVERSIDADE E(M) COMUNIDADE	53
EMPODERAMENTO DE EQUIPES ESCOLARES NO CUIDADO DO ALUNO COM DIABETES - ANO III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	55
EMPREENDA +: CAPACITAÇÃO EM MARKETING, PROPRIEDADE INTELECTUAL E GESTÃO PARA NOVOS E EXPERIENTES EMPREENDEDORES.....	56
ENGENHARIA NAS ESCOLAS: CONSTRUINDO PONTES.....	58
ENSINO MÉDIO E CIDADANIA: FISCALIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	59
ENTRE O RACISMO LINGUÍSTICO E A CIDADANIA LINGUÍSTICA EM REPERTÓRIOS DE LINGUAGEM EM COMUNIDADES MARGINALIZADAS DE BRASIL, ANGOLA E ÁFRICA DO SUL	60
ESCREVIVÊNCIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO EM DIÁLOGO COM A VIVÊNCIA DE ALUNAS NEGRO DIASPÓRICAS: UM ENTRECRUZAR DE NARRATIVAS.....	61
24MM – ESTUDOS E PRÁTICAS EM FOTOGRAFIA E SAÚDE MENTAL.....	62
EU PRIMEIRO!: PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E DA SAÚDE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	63
“EU PRIMEIRO!”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AUTOCUIDADO NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA.....	64
“EU VOU ENVELHECER, E VOCÊ?”	66
EVIDÊNCIAS, CONVIVÊNCIAS E CONFLUÊNCIAS: TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS NO SUL E SUDOESTE DA BAHIA.....	68
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO POR MEIO DO DIÁLOGO ESCOLA E UNIVERSIDADE.....	69
FEIRA DA MEMÓRIA CULINÁRIA	70
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO USO EDUCACIONAL DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	71

FORMAÇÃO EM GESTÃO DE AGROINDÚSTRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR (AIAF) E INTEGRAÇÃO COM AS AIAF DO TERRITÓRIO LITORAL SUL E MÉDIO SUDOESTE	72
FORMAÇÃO EM GESTÃO DE AGROINDÚSTRIAS DA AGRICULTURA FAMILIAR (AIAF) E INTEGRAÇÃO COM AS AIAF DO TERRITÓRIO DA COSTA DO DESCOBRIMENTO E DO EXTREMO SUL.....	73
FRAGILIDADE E QUEDAS EM IDOSOS: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	74
FUNGOS: DA NATUREZA À CIÊNCIA - POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS COM A SOCIEDADE.....	75
GENÉTICA NA ERA DIGITAL: EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO EM REDES SOCIAIS PARA O ENSINO MÉDIO.....	76
GEO NA ESCOLA: INTEGRANDO GEOCIÊNCIAS E COMUNIDADE NO EXTREMO SUL BAIANO	77
GEODIVERSIDADE, GEOTURISMO E PENSAMENTO REGENERATIVO EM PORTO SEGURO E SANTA CRUZ CABRÁLIA	78
GEOTECNOLOGIAS NAS COMUNIDADES: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA	80
GESTÃO, PARTICIPAÇÃO E PODER NA DINÂMICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA DIMENSÃO ORGANIZACIONAL NO COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSOR ADEUM HILÁRIO SAUER.....	81
GRUPO DE DANÇA DA UFSB: POÉTICAS DO CORPO-TERRITÓRIO NAS ESCOLAS	82
HUMANIDADES E A INVISIBILIDADE DA PESSOA IDOSA	83
IMAGINA! CIRCUITO PERMANENTE DE AUDIOVISUAL.....	84
IMPACTO DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA SOBRE AS ABELHAS <i>Melipona mondury</i> Smith 1863 (Hymenoptera: Apidae).....	85
IMPLANTAÇÃO DE UM JATAINÁRIO NO COLÉGIO ESTADUAL INDÍGENA TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA (CEITO).....	86
IMPLEMENTAÇÃO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	87
INCLUSÃO DIGITAL PREVIDENCIÁRIA: ORIENTAÇÕES SOBRE O APLICATIVO “MEU INSS”	88
INCUBADORA AUDIOVISUAL ROGERIO FERRARI: PRODUÇÃO COLABORATIVA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO TERRITÓRIO.....	89
INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-SAÚDE DA UFSB COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS, BAHIA.....	90
INTEGRAÇÃO ENTRE A UFSB E A POLICLÍNICA PARA A MELHORIA DOS FLUXOS DE AGENDAMENTO DE CONSULTAS E PROCEDIMENTOS	91
INTEGRANDO À ENGENHARIA FLORESTAL DA UFSB COM A SOCIEDADE.....	92
JUDÔ UFSB PARA A COMUNIDADE	93
LETRAMENTO EMOCIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES DE LÍNGUAS	94
MAPA AFETIVO DE TEIXEIRA DE FREITAS: UMA FERRAMENTA DE ESCUTA DO TERRITÓRIO.....	96
MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO A INUNDAÇÕES E DESLIZAMENTOS NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO - BA.....	97

MAR DE SENTIDOS: UMA ABORDAGEM INOVADORA NA EDUCAÇÃO SOBRE RECIFES DE CORAIS.....	98
MARÉ VERMELHA EM EVIDÊNCIA: VIVENCIANDO O MICROMUNDO MARINHO.....	99
MELIPONICULTURA – CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS SEM FERRÃO	100
MEMÓRIAS DO SÃO JOÃO NA JOSÉ MOURA	101
MÚTUA – GRUPO DE LEITORAS(ES) QUE ESCREVEM LITERATURA	102
NESPC EM REDE: INTEGRAÇÃO ENTRE EXTENSÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE ESTUDANTIL	103
NÓS SOLIDÁRIOS: ESTRUTURAÇÃO E FORTALECIMENTO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS NO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA	105
O MUNDO DAS ABELHAS.....	106
O NÚCLEO TEMÁTICO DE TURISMO (NTT) COMO GERADOR DE INFORMAÇÕES SOBRE O EMPREGO FORMAL NO TURISMO DA COSTA DO CACAU - BA	107
O PAPEL DAS MEMÓRIAS AFETIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS COM DEPRESSÃO	108
OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA LOCAL	109
OCEANOGRAFIA FÍSICA NA PRÁTICA	110
OFICINAS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTE ESCOLAR.....	111
OS PLÁSTICOS E A SAÚDE HUMANA: UM DESAFIO QUE NÃO PODE SER DESCARTADO!.....	112
PAPO DE MULHER: DIÁLOGOS ÉTICOS ACERCA DE ASSÉDIO MORAL, SEXUAL E DISCRIMINATÓRIO NA UNIVERSIDADE.....	113
PARASITOSE ZERO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEIXEIRA DE FREITAS (BA)	114
PESQUISA DE CAMPO PARA A REALIZAÇÃO DE UMA FEIRA AMBIENTAL COM ENFOQUE EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS.....	115
PESQUISA ETNOGRÁFICA: EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIMENSÃO INSTITUCIONAL.	116
PLANTAS MEDICINAIS E COSMÉTICOS NATURAIS: OFICINAS PARA ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA.....	117
PODCAST JURÍDICO.....	118
POLINIZANDO SABERES NAS ESCOLAS: IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA E POTENCIAL ECONÔMICO DAS ABELHAS SEM FERRÃO	119
POLINIZANDO SABERES: IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA E POTENCIAL ECONÔMICO DAS ABELHAS SEM FERRÃO	120
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA DO CAMPO EM TERRITÓRIO INDÍGENA: UMA ANÁLISE ETNOGRÁFICA.....	121
PROJETO DANÇARTE: EXPRESSÕES EM MOVIMENTO	122
PROJETO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA (PASPI)	123
PROJETO EXPRESSAR: APRIMORAMENTO DE APRESENTAÇÕES ACADÊMICAS PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	124

PJ019-2025 PROJETO PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS Trabalho: FOTONOVELA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS: AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO MATERIAL EDUCATIVO NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E EDUCADORES.....	125
QUÍMICA SUSTENTÁVEL: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO A PARTIR DE RESÍDUOS	126
RECIFES DE CORAIS: EDUCAR PARA COMPREENDER.....	127
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA PLATAFORMA FACILITE PARA APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO.....	128
RELATO DE EXPERIÊNCIAS: MONITORIA DO MÓDULO MANIFESTAÇÕES EXTERNAS DAS DOENÇAS E IATROGENIAS.....	129
REPOSITÓRIO RG CLIMA: AS DIMENSÕES HUMANAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	130
RETRATO DE MIM: AUTORRETRATO E IDENTIDADE	132
REVELANDO A BIODIVERSIDADE DE MICROORGANISMOS AQUÁTICOS DO RIO CACHOEIRA COMO ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL.....	133
REVERBERA!.....	134
SANEAMENTO BÁSICO PARA O ASSENTAMENTO ALEMITA: SAÚDE, BEM VIVER E PROSPERIDADE PARA A POPULAÇÃO RURAL DE ITABUNA, BAHIA.....	135
SAÚDE EM EVIDÊNCIA: CONECTANDO INFORMATIVIDADE, CONHECIMENTOS E PRÁTICAS TRANSFORMADORAS	136
SEMEANDO CONHECIMENTO ATRAVÉS DO JARDIM BOTÂNICO DA FLORESTA ATLÂNTICA SUL BAIANA (JBFLORAS)	137
SOLO NA ESCOLA	138
SONS E RAÍZES: PRÁTICAS MUSICAIS E IDENTIDADES COLETIVAS.....	139
TECENDO SABERES: UMA NARRATIVA ETNOGRÁFICA DO ESPAÇO ESCOLAR ...	140
UFSB NA ESCOLA: SAÚDE INTEGRADA E ADOLESCÊNCIA	141
UPT NA REDE – REDES SOCIAIS DA UPT UFSB	142
VIDAS QUE INSPIRAM: RELATOS DE SUPERAÇÃO NO ENSINO EPJAI.	143
VOZES DA RUA – UM DOCUMENTÁRIO SOBRE DIGNIDADE, EXCLUSÃO E RESISTÊNCIA NAS MARGENS DA CIDADE	144
VOZES EM DIÁLOGO: ESPAÇOS DE ESCUTA E ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DO SISTEMA PRISIONAL	145
ZOOLOGIA NA REDE	147
IV FÓRUM DE CULTURA DA UFSB	
ARTE E TERAPIA COMO EXPANSÃO ARTÍSTICA PARA A TERCEIRA IDADE: DE MÃOS DADAS COM A COMUNIDADE.....	149
FOTOVIDEOGRAVANDO NA TERRA DOS HOMENS DE BARRO	150
MEMORIÔ: CENTRO DE MEMÓRIA DA TENDA DE UMBANDA LUZ DIVINA DE SÃO JORGE COMO SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL.....	151
MÚSICA, MUSICOTERAPIA E BIODANÇA: CAMINHOS PARA O BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL NA TERCEIRA IDADE	152
SOSÍGENES COSTA NA ESCOLA.....	153

RAÍZES E MEMÓRIAS: PLANTAS MEDICINAIS E SABERES TRADICIONAIS DO EXTREMO SUL DA BAHIA	154
III SEMANA DE ENGENHARIA FLORESTAL: IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA BIODIVERSIDADE E SEUS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS	155
TERRITÓRIO E VIVÊNCIAS: PERCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES DA VILA LAGOA ENCANTADA, ILHÉUS-BA.	156
VI F. EST. A – FESTIVAL ESTUDANTIL DE AUDIOVISUAL	157



A CONTRIBUIÇÃO DA LIBRAS PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

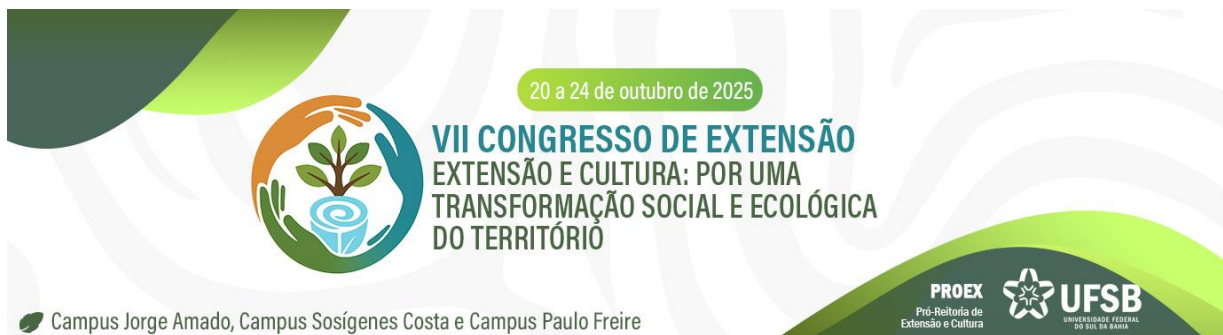
Jamile Alexandrino dos Santos¹; Daniane Pereira²; (Campus Sosígenes Costa – UFSB)

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail do autor apresentador: jamileilhadosol@gmail.com

O projeto A Contribuição da Libras para a Educação Bilíngue de Surdos, desenvolvido a partir do blog “Libras: uma língua que se vê”, busca promover o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) para sujeitos surdos e como segunda língua (L2) para sujeitos ouvintes. O blog funciona como espaço de divulgação de informações, cursos, minicursos, oficinas e eventos em âmbito nacional e internacional, sendo alimentado diariamente com recursos multimídia (áudio, vídeo, gifs, imagens), que tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e acessível. A ação extensionista relaciona-se diretamente com o território, ao possibilitar que a UFSB apoie a difusão e o uso da Libras entre estudantes, professores, familiares e comunidade escolar, em consonância com o Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005) e a Lei nº 14. 191 (Brasil, 2021). O objetivo geral é promover a difusão da Libras, incentivando práticas inclusivas que assegurem equidade de direitos à comunidade surda. Os objetivos específicos envolvem fomentar o conhecimento histórico-cultural da comunidade surda brasileira, desenvolver propostas metodológicas para o ensino da Libras em diferentes contextos, investigar produções linguísticas e culturais relacionadas à Libras e contribuir para a formação de profissionais bilíngues comprometidos com a educação inclusiva. A metodologia consiste na manutenção e atualização contínua do blog, bem como na divulgação de cursos, palestras e seminários sobre Libras. Os resultados alcançados incluem a ampliação do alcance da Libras na comunidade acadêmica e social, fortalecimento da valorização da língua como expressão cultural e identitária, e estímulo à formação de profissionais críticos e participativos. A execução do plano ocorreu de forma fluida, com acompanhamento da orientadora e envolvimento ativo da bolsista, evidenciando o alinhamento entre os objetivos propostos e as ações realizadas. O projeto articula ensino, pesquisa e extensão, potencializando transformações sociais e educacionais.

Palavras-chave: Libras; Educação bilíngue; Inclusão

Agradecimentos: À Universidade Federal do Sul da Bahia e ao Programa de Apoio a Permanência Estudantil (PROAF).



A CULTURA DA CABRUCU: PRÁTICAS, PROCESSOS E POSSIBILIDADES

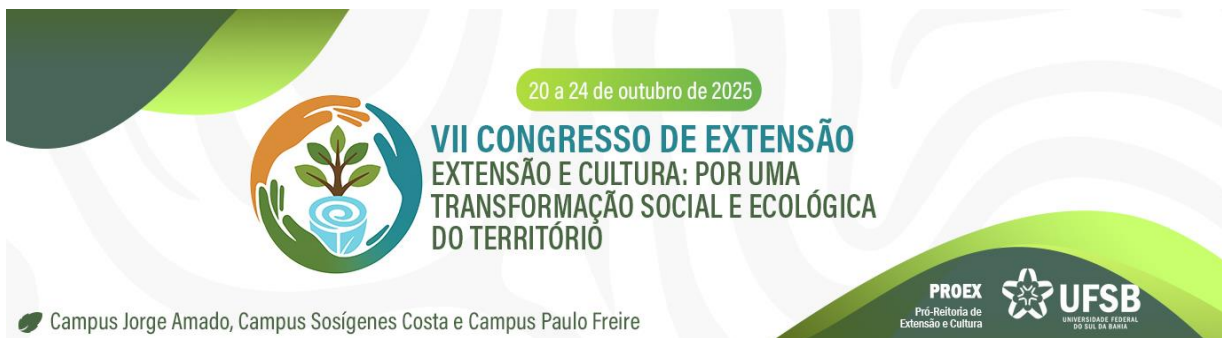
Milena Xavier; Samira Martins; Elaine Martins; Sabrina Pereira; Lippe Jardim; Pedro Santtana; Erika Reis; Beatriz Alves; Gabriel Borges; Thalysson Gabriel Lima; Helvio Luigy; Gabriele Silva; Jomar Gomes Jardim. Campus Jorge Amado

Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB. Universidade Estadual Santa Cruz Cabrália-UESC. IFBA-Ilheus. Assentamento Terra Vista. Centro de Cultura Adonias Filho. milenaavier347@gmail.com.

A “Cultura da Cabruca” é um projeto desenvolvido na Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB, no Campus Jorge Amado e tem o objetivo de divulgar e valorizar as práticas culturais, ambientais e sociais associadas ao sistema agroflorestal conhecido como cabruca. Sistema de cultivo de cacau esse, que existe há mais de duzentos anos no sul da Bahia e preserva a fauna e a flora locais ao manter o plantio sob a sombra de árvores de grande porte, garantindo equilíbrio ecológico e conservação da biodiversidade, que também carrega uma cultura inteira em sua forma de preservar tendo suas paisagens diversas vezes citado em obras de autores como Jorge Amado, Ruy Póvoas, Sônia Coutinho, Euclides Neto, entre outros também. Além de sua importância ambiental, a cabruca também representa um patrimônio cultural, pois envolve narrativas de: vida, religiosa, econômica e artística. O projeto tem seu percurso exposições fotográficas e botânicas, por meio de vasos ornamentais e medicinais, em escolas, universidades e espaços culturais, além de um perfil no Instagram constantemente atualizado com informações, curiosidades e conteúdo de conscientização. Nas exposições, o público tem acesso a plantas ornamentais e medicinais ligadas ao sistema cabruqueiro, bem como a registros fotográficos que retratam a paisagem, as práticas cotidianas e a dimensão cultural desse modo de cultivo. Embora a cabruca tenha um valor ecológico e cultural inestimável, ela vem perdendo espaço para formas de produção que visam apenas o lucro imediato, as quais podem ser mais rentáveis no curto prazo, mas geram impactos ambientais significativos e ameaçam espécies nativas, incluindo o pau-brasil. Nesse sentido, o resultado esperado até o final do projeto de extensão é promover a conscientização ambiental, fortalecer o sentimento de pertencimento da comunidade e estimular a busca por estratégias de preservação do meio ambiente, de modo a valorizar soluções sustentáveis e inclusivas que transcendem a lógica puramente econômica.

Palavras-chave: Cabruca, Sistema Agroflorestal, Preservação.

Agradecimentos: PROEX, Universidade Estadual Santa Cruz Cabrália-UESC, IFBA-Ilheus, Assentamento Terra Vista, Centro de Cultura Adonias Filho.



A INTERDISCIPLINARIDADE E SEUS DESAFIOS NO COTIDIANO ESCOLAR

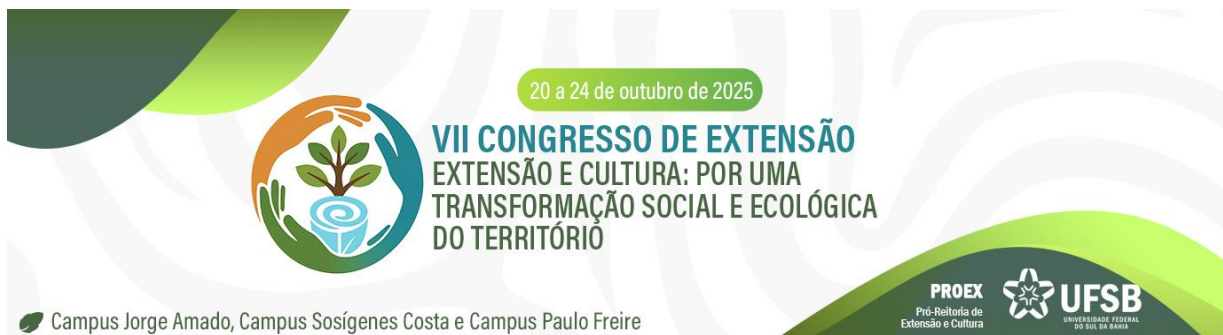
Graziela Santos Oliveira¹; Cidália Oliveira Gomes¹; João Victor Viera Santos¹; Lusinete Santos da Silva¹; Erildo Santos de Jesus⁵; Coordenadora: Rosemary Aparecida Santiago

¹Campos Jorge Amado-UFSB, ⁵Escola de Tempo Integral Professor Adeum Hilário Sauer, E-mail: graziela88289973@gmail.com.

Este relatório de pesquisa etnográfica integra o Projeto de Extensão Diálogos Pedagógicos entre Universidade e Educação Básica: integrando saberes na formação de educadores e educandos, vinculado ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES (2024-2026, Edital nº 10/2024). A escola é um espaço de múltiplas funções, onde pessoas trabalham e interagem em torno de um objetivo comum: a Educação de adolescentes, jovens e adultos, visando ao desenvolvimento de habilidades e competências socializadas no ambiente escolar, assegurando qualidade de ensino e promovendo aprendizagem pautada na ética, na interculturalidade e nas trocas de experiências. Partindo dessa compreensão, realizamos uma pesquisa etnográfica na Escola de Tempo Integral Professor Adeum Hilário Sauer, com o propósito de compreender as práticas institucionais e pedagógicas desenvolvidas. O estudo do Projeto Político-Pedagógico e entrevistas com profissionais, pais e estudantes, fundamentadas na rotina escolar, possibilitaram a análise das dinâmicas de ambientação, observação e interação no cotidiano escolar. A abordagem etnográfica revelou-se altamente proveitosa, proporcionando uma experiência educacional singular. O processo de ensino-aprendizagem requer a participação de todos diante das demandas atuais da educação. Nesse contexto, a implementação da interdisciplinaridade apresenta-se como um desafio, uma vez que há dificuldades em construir conexões e consensos no trabalho coletivo, bem como em articular componentes curriculares. Observou-se ainda que muitos docentes enfrentam desafios no uso das tecnologias digitais, o que reforça a necessidade de formação continuada. Essa formação pode favorecer a integração de metodologias inovadoras e o uso crítico, reflexivo e transformador das tecnologias, condição essencial para promover uma aprendizagem mais dinâmica, interativa e alinhada às exigências educacionais do século XXI.

Palavras-chave: Escola, Interdisciplinaridade, Aprendizagem.

Agradecimentos: Nossos sinceros agradecimentos à professora orientadora Rosemary Aparecida Santiago e ao supervisor Erildo de Jesus Santos, ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável pelo programa e desenvolvimento das atividades do projeto, bem como pelo impacto positivo que tiveram na trajetória dos estudantes como futuro professores da educação básica. À PROEX pela concessão de bolsa e recursos financeiros destinados ao Projeto de Extensão vinculado ao PIBID 2024-2026.



AGENTE JOVEM AMBIENTAL TRANSFORMADOR NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO, BAHIA - FASE II

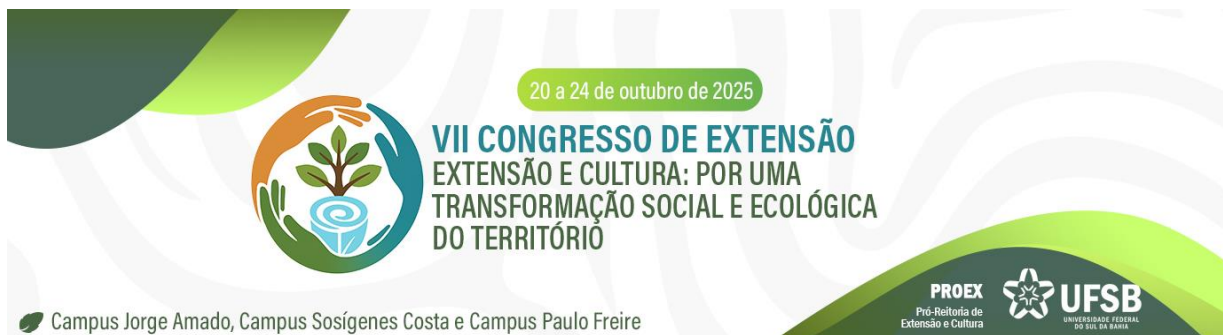
Thaynara Santana Vinhas^{1*}; Matheus Filipe de Souza Xavier¹; Elfany Reis do Nascimento Lopes¹ - Campus Sosígenes Costa

¹Universidade Federal do Sul da Bahia - Laboratório de Geoprocessamento e Gestão Costeira. *thaynara.vinhas@gfe.ufsb.edu.br

Um caminho para auxiliar na manutenção da Mata Atlântica é disseminar sua importância e percepção à sociedade civil, popularizando o tema e a atuação da universidade na conservação desse bioma. A extensão contribuiu para a divulgação em nível local e regional, atuando em áreas vulneráveis, incluindo escolas, distritos e bairros, sendo um importante multiplicador de divulgação e educação ambiental. O objetivo foi estimular a formação ambiental crítica e reflexiva em áreas urbanas e periurbanas de Porto Seguro, desenvolvendo competências para compreender as relações entre espaços naturais e construídos, fortalecendo a cidadania, o protagonismo juvenil e a conservação ambiental. O Projeto Agente Jovem Ambiental Transformador (AJAT) adotou metodologia participativa em parceria com a Secretária Municipal de Meio Ambiente e Causa Animal (SEMAC), com sete reuniões de planejamento para alinhar diretrizes e ações. Entre as práticas, destacaram-se a arborização de praças e ruas com participação comunitária e visitas guiadas às Unidades de Conservação, eixo central do projeto, promovendo vivências e reflexões sobre a biodiversidade. Houve ainda palestras em escolas municipais sobre fauna, flora e gestão de resíduos, além da elaboração do Atlas de Educação Ambiental como referência pedagógica e de gestão. Em 2025, foram conduzidos 1.158 alunos de 37 escolas às Unidades de Conservação: Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Veracel (5 escolas/153 alunos), RPPN Rio do Brasil (8 escolas/151 alunos), Parque Natural Municipal Marinho Recife de Fora (4 escolas/142 alunos), Parque Nacional Pau Brasil (9 escolas/243 alunos), Base Coral Vivo (5 escolas/71 alunos) e UFSB (1 escola /28 alunos). Portanto, como modelo extensionista, o projeto qualificou a experiência acadêmica em contextos periféricos, tornando o conhecimento interativo e prático, fomentando conexões e o compartilhamento de ideias. As ações em escolas, eventos com a SEMAC, experimentos científicos, apresentações, oficinas, arborização e visitas técnicas promoveram ampla sensibilização ambiental.

Palavras-chave: Mata Atlântica; Vulnerabilidade Social; Conservação.

Agradecimentos: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) pelo apoio institucional, à SEMAC e à Secretaria de Educação de Porto Seguro pela parceria, à FAPESB pelo financiamento, às escolas municipais participantes, ao ICMBio e a todas as Unidades de Conservação envolvidas, cuja colaboração foi essencial para o desenvolvimento e sucesso do projeto.



APROXIMANDO A ACADEMIA E A SOCIEDADE ATRAVÉS DAS COLEÇÕES CIENTÍFICAS PRESENTES NO HERBÁRIO PROFESSOR GERALDO (GCPP)

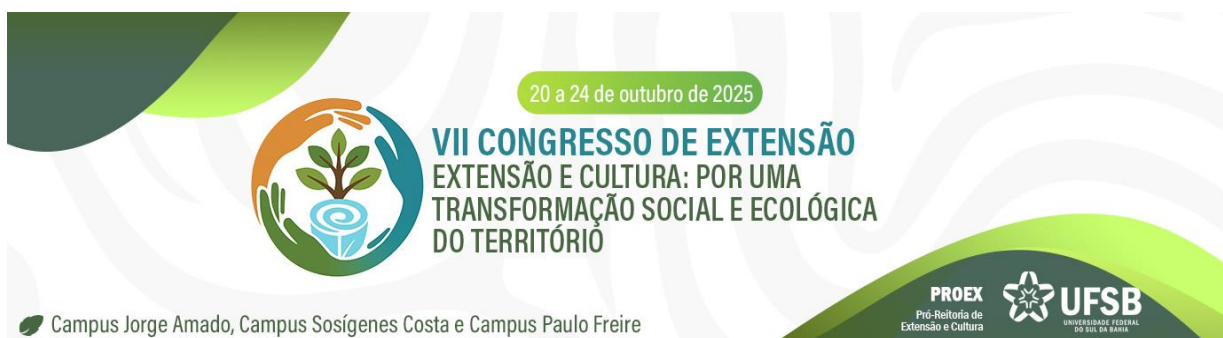
Guilherme da Silva Xavier¹; Ana Beatriz Tavares do Nascimento Farias¹; Cristiana Barros Nascimento Costa¹; Jorge Antonio Silva Costa¹ - Campus Sosígenes Costa

¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Ambientais, Campus Sosígenes Costa. *guiaceae@gmail.com

A popularização da botânica é um grande desafio frente ao fenômeno da “impercepção botânica”, que representa a dificuldade das pessoas em reconhecer a importância das plantas e do conhecimento científico para o meio ambiente e a conservação da biodiversidade. Dado este fenômeno, o presente projeto tem como objetivo integrar e aproximar o conhecimento científico acadêmico da sociedade, por meio das coleções científicas do Herbário Professor Geraldo Carlos Pereira Pinto (GCPP). Desde 2018, o Herbário participa ativamente das visitas agendadas ao Jardim Botânico FLORAS, que até 2025 recebeu mais de 2.066 visitantes, majoritariamente estudantes do ensino fundamental de escolas públicas (89,3%), além de professores, comunidade em geral e instituições regionais. Nessas visitas, o GCPP tem um papel primordial, aproximando o público das coleções que compõem importantes trabalhos científicos para a região. O público tem contato com exsicatas de plantas secas da flora nativa, no qual muitos não têm noção da riqueza local. Além das formas, texturas e usos das plantas da Mata Atlântica. Coleções como a xiloteca traz espécimes de *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis (pau-brasil) encantam ao poderem ver a coloração avermelhada do tronco da famosa árvore que carrega o nome do país. Em 2025, além da participação nas cinco visitas até o momento, foram realizadas atividades como a organização e manutenção de diferentes coleções dentro do Herbário, como a xiloteca, e o planejamento para organizar e estruturar novas coleções que podem ser utilizadas de forma didática nas visitas, a sementoteca e a carpoteca, voltadas para ações futuras de educação ambiental. Outras atividades incluíram a elaboração de materiais de divulgação, a participação em congressos e encontros regionais e locais representando o Herbário e a instituição, além do apoio à gestão de conteúdos digitais nas redes sociais do GCPP, ampliando o alcance das ações para além do espaço físico da universidade. Espera-se intensificar ainda mais as ações, e com essas iniciativas, fortalecer a aproximação entre ciência e sociedade, valorizar cultural e ecologicamente a flora regional, estimular o amor à vida, em diversos âmbitos e fomentar práticas de conservação da Mata Atlântica.

Palavras-chave: Botânica; Educação Ambiental; Herbário.

Agradecimentos: PROEX/UFSB.



ARTE E MOVIMENTO NAS ESCOLAS

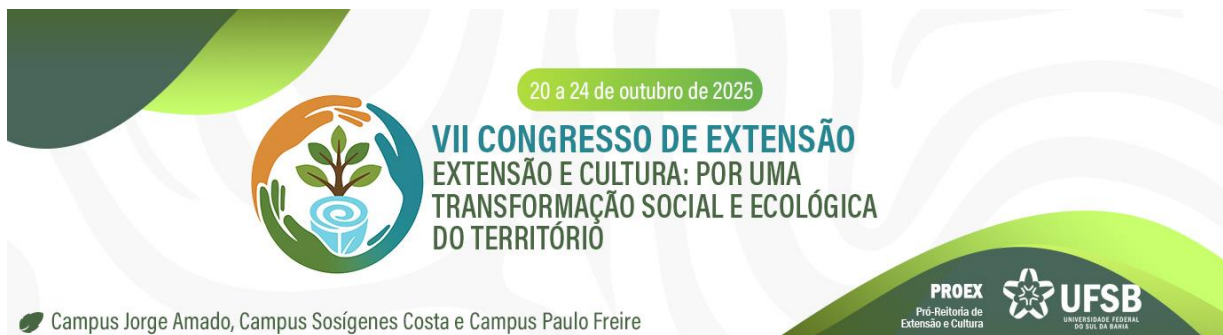
Mateus de Moura Stock¹; Leonardo da Silva Souza(CSC)²;

¹CFAC/UFSB *mateus.stock@gfe.ufsb.edu.br. ² IHAC/UFSB *leosouza@ufsb.edu.br.

O projeto ARTE E MOVIMENTO NAS ESCOLAS, coordenado pelo prof. dr. Leonardo da Silva Souza se destaca no panorama da pesquisa brasileira como inovação de impacto social aprovada dentre mais de 900 projetos concorrentes no programa CENTELHA (FAPESB e FINEP) em 2020; também se destaca pela aprovação, dentre mais de 3000 projetos, no programa CATALISA ICT em 2022(CNPQ SEBRAE); por vencer o Desafio Nacional para Redução da Evasão Escolar em 2023 (IKONE Global); por ter sido aprovado, dentre mais de 1000 projetos de inovação no CATALISA ICT 2024 (MCTI SEBRAE) e finalmente por ser premiada pela Fundação Péter Muranyi em 2024 pela inovação aplicada à sociedade à frente de mais de 280 pesquisas de universidades brasileiras. Este projeto de pesquisa e extensão tem por objetivo aplicação interdisciplinar de Artes e Esportes no contexto escolar para estudantes em risco de evasão. Essa aplicação se deu com a identificação preventiva de estudantes em risco de evasão a partir da tecnologia e metodologia desenvolvida nos anos anteriores pelo coordenador, adicionalmente o projeto prevê a realização de oficinas de Artes e Esportes como atividades de reengajamento na escola piloto Colégio Estadual Arraial d'Ajuda. As oficinas contaram com recursos mobilizados com apoio da FAPESB e SEBRAE, da Associação de Tênis de Arraial da Ajuda e Cia Patela de Teatro, além de equipe reconhecida pela trajetória em Arte, Tecnologia e Educação. Conforme demonstrado no estudo realizado no primeiro ano deste projeto, o pressuposto metodológico que assumimos está em acordo com a concepção de Tinto para quem "os estudantes menos envolvidos com a instituição possuem maiores chances de abandonar o curso iniciado, tendo em vista que comumente não se integram com demais alunos de mesma turma e/ou da instituição como um todo" (TINTO apud SANTOS JUNIOR; REAL, 2017, p.393). A partir deste pressuposto metodológico, o trabalho se baseou na realização de atividades de reengajamento em dois eixos, sendo o primeiro: oficinas de Vídeo Imersivo através do projeto Himersoteca, com foco na criação e experimentação de narrativas imersivas para metaverso com a temática das Lutas pela Independência do Brasil na Bahia. O segundo eixo de trabalho é a realização de oficina de esportes, contando com a colaboração da Associação de Tênis de Arraial da Ajuda. Para este eixo de trabalho, o projeto contou com equipamentos como Quadra, Raquetes e Bolas, além de profissionais qualificados pela ITF1 (Federação Internacional de Tennis) para participação nas atividades. As oficinas seguiram os parâmetros do órgão internacional para desenvolvimento pessoal (COCO,2023), através de atividades lúdicas e com equipamento adequado orientado para situações de jogos não-competitivos, voltados para desenvolvimento pessoal, conhecimento da corporalidade e do movimento através do Tênis. No atual momento, o projeto encontra-se em curso, sendo que algumas oficinas já foram realizadas, mas adaptações estão sendo realizadas para ampliar o acesso à produção realizada.

Palavras-chave: no máximo três termos separados por ponto e vírgula.

Agradecimentos: A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação (SECTI), ao SEBRAE e CNPQ



BEM-ESTAR NA TERCEIRA IDADE: A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

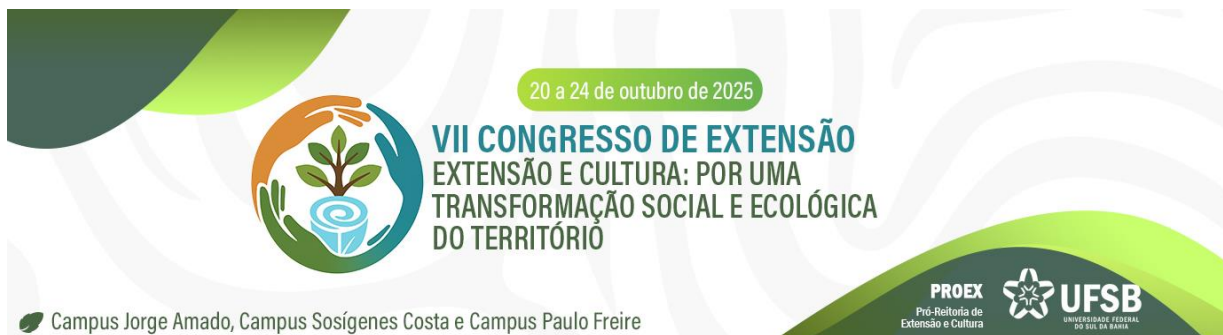
Anna Luisa Santos de Faria¹; Gean Moreira Silva Santos¹; Julya Fernanda Alves dos Santos¹; Iulas de Souza Ramos¹; Débora Schmitt Kavalek¹ e Liziane Martins¹ -
Campus Paulo Freire

¹Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) [*annaluisa45.alsdf@gmail.com](mailto:annaluisa45.alsdf@gmail.com)

Envelhecer é um processo natural marcado por alterações físicas, cognitivas, emocionais e sociais que podem comprometer a qualidade de vida dos idosos. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) surgem como estratégias para o envelhecimento ativo, ao promover bem-estar físico, mental, social e favorecer a socialização, a partir de conhecimentos tradicionais. Com o aumento da população idosa e os desafios associados à senescência, torna-se essencial o desenvolvimento de ações extensionistas que valorizem a saúde integral. O objetivo do trabalho consiste em apresentar um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre as ações realizadas no projeto de extensão “Bem-estar na terceira idade: a promoção da saúde através das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde”, fruto da parceria entre a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Foram realizadas oficinas semanais com foco em saúde, conduzidas por estudantes de diferentes cursos, a partir de abordagem interdisciplinar. Estas envolveram aproximadamente 150 idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI/UNEB – Campus X). Contemplou-se temas como arteterapia e biodança, selecionados por sua eficácia coletiva e acessibilidade. O projeto teve início prático em maio de 2024, com duração prevista de um ano. Até o momento foram realizadas 12 oficinas, sendo elas: Meditação; Dança e desenho; Jogos; Musicoterapia; Mandala e cromoterapia; Escalda-pés com óleos essenciais; Automassagem e reflexologia das mãos; Fitoterapia; Varal das Emoções; Uso de imagens; Exercícios corporais: equilíbrio e postura; Pintura em telas. As ações realizadas até hoje têm demonstrado impacto positivo na socialização, coordenação motora e autoestima. Além de potencializarem a adoção das PICS no cotidiano e a resignificação do envelhecimento como etapa de descobertas. Contudo, desafios como limitações de mobilidade e insegurança, demandaram adaptações, reforçando a importância de uma abordagem flexível e inclusiva. Por fim, o projeto reafirma o papel da extensão universitária como promotora de transformação social e defesa da saúde integral, evidenciando a relevância das PICS no cuidado à pessoa idosa. Assim, a continuidade das ações é fundamental para consolidar tais espaços terapêuticos.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; PICS; Saúde integral.

Agradecimentos: Agradecemos as coordenadoras e participantes deste projeto. Ainda, em especial, aos parceiros: UATI/CEVIT/UNEB – Campus X, UFSB – Campus Paulo Freire e subsídios financeiros pelo EDITAL PROEX 01/2024 e 001/2025.



CAPOEIRA, CORPO, POÉTICA E ANCESTRALIDADE: ENRAIZANDO SABERES NO POVOADO DO GUAÍÚ, SANTO ANDRÉ E PORTO SEGURO

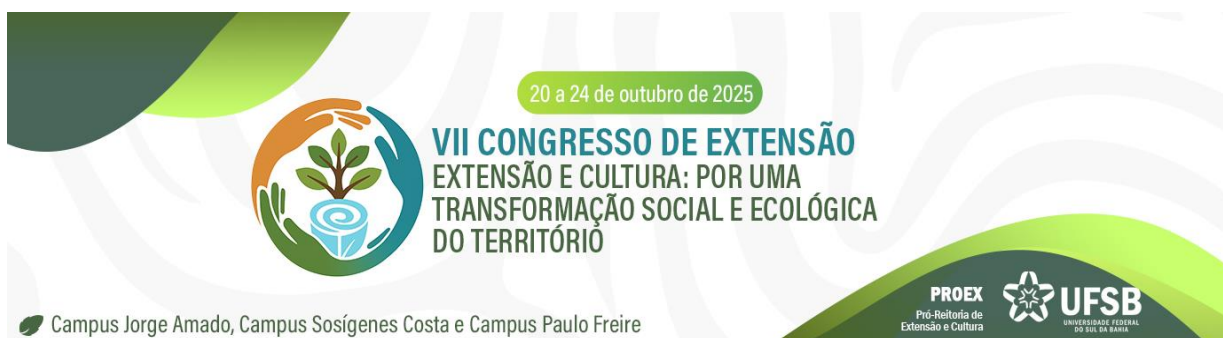
João Batista Carneiro Junior¹; Bianca Silva da Virória²; Gabriel dos Santos Ribeiro; Bruno Lopes Ribeiro, Viola Luise Barner, Rodrigo Ciampi Gomes, Tatyane Tieri, Geraldina dos Santos Mendes Neta, Profa. Dra. Lara Rodrigues Machado^{3*}
Campus Sosígenes Costa da Universidade do Sul da Bahia (UFSB)

Financiamento Interno (Edital/01/2024 - PROEX - Bolsista FAEX), Universidade do Sul da Bahia (UFSB) *e-mail do autor apresentador: juniorjotacte@gmail.com

O projeto de extensão “CAPOEIRA, CORPO, POÉTICA E ANCESTRALIDADE: ENRAIZANDO SABERES NO POVOADO DO GUAÍÚ, SANTO ANDRÉ E PORTO SEGURO” com objetivo de dar continuidade ao grupo de capoeira da UFSB, promove vivências e práticas culturais de capoeira na região de Porto Seguro, com foco no fortalecimento das raízes ancestrais, na valorização da história e na formação integral das participantes. Iniciado em 2018 em parceria com a UFSB, o projeto destaca-se em 2025 pelo impacto cultural, social e educacional junto a crianças, jovens e adultos do Povoado do Guaiú e da Vila de Santo André. Por meio de práticas corporais, vivências lúdicas, jogos, seminários e pesquisas sobre saberes populares, fortalece vínculos comunitários em parceria com a Escola Municipal Filogônio Santos Alcântara (Guaiú) e o com o Centro de Cultura de Porto Seguro. Baseado na proposta metodológica “Jogo da Construção Poética”, tem no “jogo” da capoeira sua atividade central; o “jogo entre os corpos” propõe criações artísticas que reafirmam saberes, valores e ancestralidades, pois, para nós, o “[...] corpo é filosofia encarnada e cultura em movimento.” (OLIVEIRA, 2021, p. 32). Os encontros visam promover a construção de saberes por meio de diálogos e práticas fundamentadas no pensamento “contra-colonial”, cunhado por Antônio Bispo dos Santos, que orienta nossa escrita e se define pela resistência ao sistema colonialista e às suas consequências. Ao longo do ano recebemos aproximadamente 60 inscritos e realizamos parcerias com diferentes espaços: Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Institutos Federais do Rio Grande do Norte (IFRN) e do Tocantins (IFTO) e Espaço Cultural Dendê Maruô de São Paulo. Ao longo desses encontros propomos a continuidade para um futuro que mora na ancestralidade, propondo aos corpos serem fios condutores e produtores do conhecimento e da sabedoria, o que consideramos indispensável para a formação das e dos integrantes do projeto, nesse processo de aprendizado coletivo.

Palavras-chave: Capoeira; Comunidades; Ancestralidade.

Agradecimentos: Financiamento Interno (Edital PIBEX 01/2024 - PROEX - Bolsista FAEX), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Centro de Cultura de Porto Seguro (CCPS) e Escola Municipal Filogônio Santos de Alcântara (EMFSA).



CATALOGAÇÃO DE DESENHO: MEMÓRIAS AFROINDÍGENAS E CADERNOS DE VIAGEM

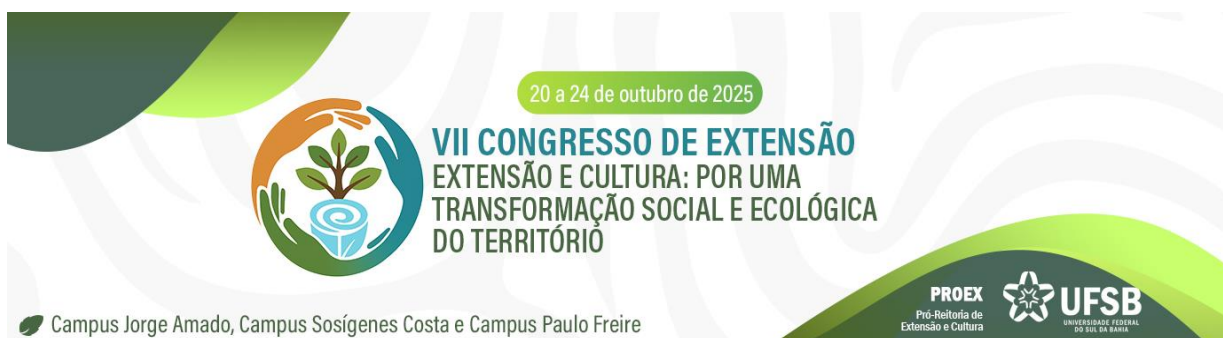
Evelyn Oliveira de Almeida¹; Cinara de Araújo²;

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail: evelyn.dealmeida@gfe.ufsb.edu.br.

O projeto de extensão “Dobras da Memória Afroindígena” (PJ059-2025) investiga a criação coletiva de cadernos de viagem como suportes sensíveis de saberes tradicionais e poéticos, integrando memória, corpo e processos de “autodecolonização” (Esbell). Por meio da incorporação de grafias — desenhos, sons, cantos e imagens —, inscreve-se materialmente os encontros com mestras/es, territórios, artistas e comunidades, propondo os cadernos como tecnologias de preservação cultural singulares, confrontando modelos hegemônicos de documentação. Vinculado a pesquisas como “Escolas vivas e cinema-caderno de viagem” e desdobrado em “Escuta, cantos e saberes”, o enfoque principal da atividade discente é a catalogação de desenhos e signos contidos nessas viagens. Essa catalogação é uma estratégia fundamental para preservar e valorizar as expressões visuais e simbólicas das comunidades, construindo um acervo de narrativas imagéticas que dialogam com saberes ancestrais e fortalecem pedagogias vivas e interculturais. As viagens aconteceram em maio e junho: em Salvador (mãe Marlene de Nanã, Yalorixá do Terreiro Vintém de Prata); em Belmonte (dona Dezinha e sambadeiras Nagô); em Santo André e Trancoso (Ilê Axé d'Omin). Além das mestras da região de Cabrália recebemos também pesquisadoras colaboradoras: Fabiana Cozza (Unicamp, canto e tambor); Carolina Canguçu (Ilê Vintém de Prata, cinema e motrizes afroindígenas), Lara Mascarenhas (Guaiú, cerâmica) e Sueli Maxakali (Aldeia Escola Floresta). O projeto se apresenta no processo de sistematização dos saberes e bio-poéticas encontrados nas viagens e na escuta contínua dessas comunidades, desses territórios e dos rios que fluem entre eles. Sistematiza-se, ainda, os materiais concretos ligados à imagem: desenhos, fotografias, pinturas, memória do barro.

Palavras-chave: cadernos de viagem; memórias afroindígenas; pedagogias vivas.

Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) pelo fomento à prática extensionista. Aos Ilês Vintém de Prata e Axé D'omin, à Aldeia Escola Floresta Maxakali, as Nagô de Belmonte, às artistas colaboradoras por compartilharem seus saberes conosco. À Secretaria de Cultura de Cabrália, à Vila Criativa, ao Centro de Cultura de Porto pela colaboração.



CATÁLOGO CULTURAL DO EXTREMO SUL DA BAHIA – VOLUME 02

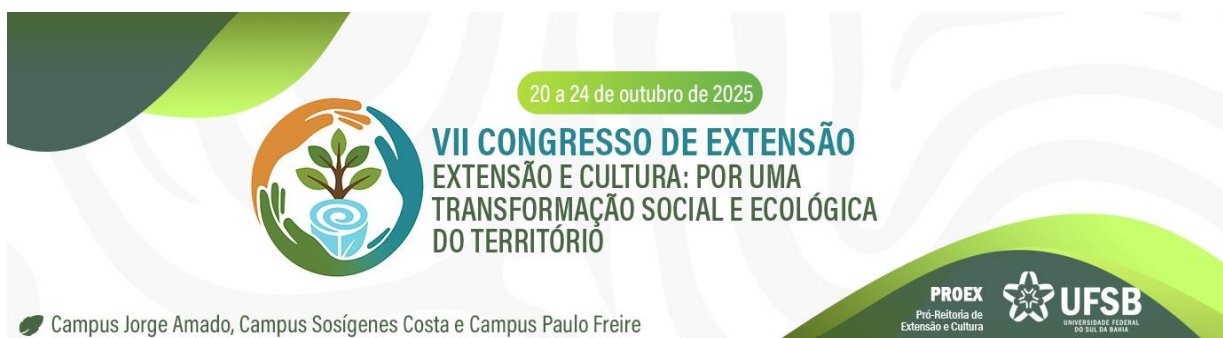
Barbara Marques de Azevedo Buonaduce Pereira¹; Ana Paula Kohlrausch Silveira²
Rafael Alexandre dos Prazeres³; UFSB Campus Paulo Freire

¹Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), CFDT. ²Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), IHAC/CPF. ³Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), IHAC/CPF. *E-mail do autor apresentador: buonaduce.ba@gmail.com

O Catálogo Cultural do Extremo Sul da Bahia – Volume 02 representa a continuidade do processo extensionista iniciado no primeiro volume e vinculado ao Componente Curricular de Extensão (CCEx) Experiências Compartilhadas em Arte e Educação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire. Seu objetivo central foi documentar, valorizar e disseminar as manifestações culturais do Extremo Sul da Bahia, promovendo a identidade local, fortalecendo as conexões entre artistas e comunidade e ampliando a abrangência da representação cultural já iniciada. Buscou-se ainda construir um mapeamento detalhado das produções regionais, consolidando um banco de dados artístico-cultural e fomentando a interação comunitária, os laços sociais e o pertencimento identitário. O Volume 02 contou com a participação de 33 autores e autoras diretamente envolvidos na produção, além de três escritores convidados, totalizando mais de 36 colaboradores entre docentes, discentes e fazedores de cultura. Foram registradas dezenas de entrevistas e produções autorais que evidenciam a diversidade cultural da região, distribuída em temas como: artes visuais, cuidados, educação, literatura, sagrado. Metodologicamente, o trabalho manteve a perspectiva participativa construída no primeiro volume, estruturada em cinco eixos: pesquisar, ouvir, dialogar, registrar e revisar. O processo foi organizado em comissões temáticas (produção, imagética, edição e revisão, relações públicas e intérpretes de Libras), demonstrando o caráter coletivo e colaborativo da ação. Os resultados se expressam tanto no registro histórico-cultural quanto na criação de redes de diálogo entre universidade, artistas e comunidades, com a valorização de identidades locais e de práticas culturais diversas. O Volume 02 encontra-se em processo de catalogação pela Câmara Brasileira do Livro e sua publicação impressa será viabilizada por meio de propostas de financiamento e fomentos públicos e privados. Este volume reafirma a potência transformadora da extensão universitária, fortalecendo a valorização cultural do Extremo Sul da Bahia, promovendo o pertencimento social e projetando desdobramentos futuros.

Palavras-chave: Catálogo Cultural; Extensão Universitária; Arte e Educação.

Agradecimentos: À Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), às comissões de trabalho, aos intérpretes de Libras, aos escritores convidados e, principalmente, aos artistas, coletivos e comunidades do Extremo Sul da Bahia que tornaram possível a realização deste Volume 02.



CFAC NO CENTRO DE CULTURA DE PORTO SEGURO

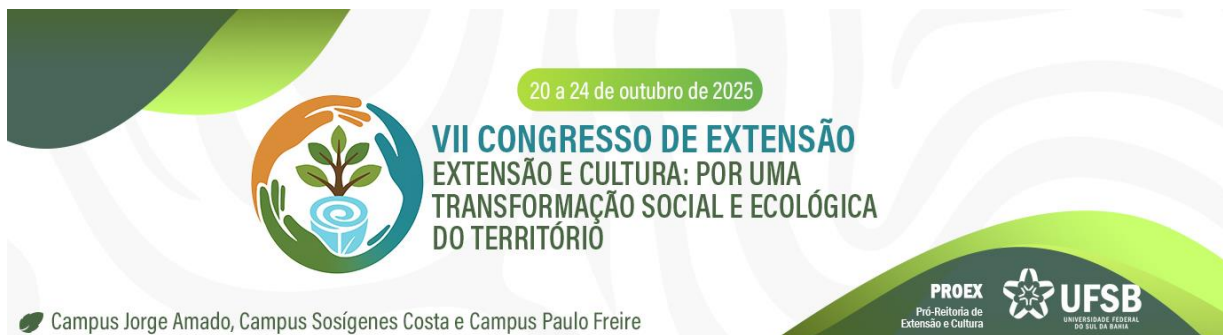
Renan Baptista¹; Marcelo Simon Wasem² Campus Sosígenes Costa – UFSB.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia

²Universidade Federal do Sul da Bahia renanbaptistaestudos@gmail.com (e-mail do autor apresentador)

O presente projeto de extensão nasceu com o intuito de estreitar vínculos e consolidar a parceria entre a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e o Centro de Cultura de Porto Seguro (CCPS). Sendo este um importante equipamento cultural para a região, o escopo inicial seria de organizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Centro de Formação em Artes e Comunicação e das demais unidades acadêmicas. Com a infraestrutura de salas com piso de madeira e uma sala de espetáculos com sistemas de luz e som tais atividades foram potencializadas de modo considerável, principalmente aquelas que envolvem práticas artísticas e corporais. Além de atividades regulares de ensino, foram realizados eventos diversos da comunidade acadêmica no Centro de Cultura, como a recepção de calouros do CFAC do semestre 2025/1, cerimônia de abertura do Programa de Pós-Graduação em Artes, aulas magnas com convidados externos, mostras de cinema, encontro de literatura indígena, lançamento de livros, mostras de artes visuais de Componentes Curriculares, encontro com mestres dos saberes tradicionais – conectando outros projetos de pesquisa e extensão. Acreditamos que estamos criando um espaço de troca de saberes, aproximando e conectando a universidade a comunidade externa de Porto Seguro, fomentando o acesso a um dos principais polos artísticos e culturais da cidade. Cabe destacar ainda a proposição e realização do projeto inovador chamado de “Banzuê das Artes – Festival de Artes Integradas dos Estudantes da UFSB”. Este foi o primeiro festival de artes produzido totalmente por discentes, desde a produção até sua execução, com apresentações artísticas e oficinas. Foram mais de quarenta inscrições divididas nas categorias: artes visuais, cinema e audiovisual, dança, literatura, música, performance e teatro. Toda a programação foi selecionada e construída pelos próprios estudantes envolvidos, tendo o coordenador do projeto como coordenador geral do evento e toda a coordenação de produção feita pelo bolsista. Entre os dias 11 e 14 de junho de 2025 um evento rico em diversidade sociocultural e artística foi oferecida a toda comunidade, oportunizando aos discentes uma oportunidade de se colocarem em cena como artistas profissionais e vivenciarem a experiência real do meio de trabalho. Acreditamos que o presente projeto de extensão configura uma fundamental ação cultural no território, pois aproxima a academia da sociedade, promovendo acesso e expandindo as conexões entre os saberes. Agradecemos a Universidade Federal do Sul da Bahia e ao Centro de Cultura de Porto Seguro pela parceria, assim como a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), responsável por financiar o projeto através da bolsa, impactando oportunidades de desenvolvimento para o bolsista e outros estudantes do CFAC.

Palavras-chave: Produção Cultural; Centro de Cultura; Artes Interdisciplinares.



CIRANDAS LITERÁRIAS: “REFLORESTANDO MENTES”

Augustine Martins Oliveira¹; Natiele Santos Silva²; Lílian Lima Gonçalves dos Prazeres³; Ivonete de Souza Susmickat Aguiar⁴ Campus Paulo Freire

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Universidade Federal do Sul da Bahia.

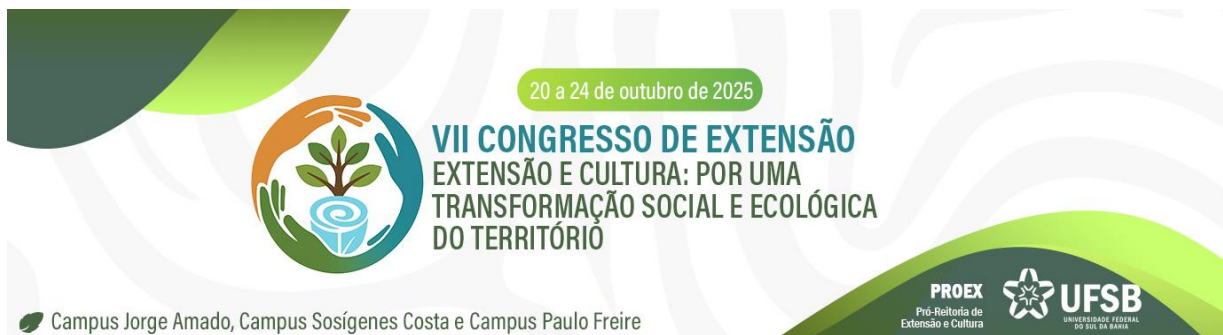
³Universidade Federal do Sul da Bahia. ⁴Universidade Federal do Sul da Bahia.

*augustine.oliveira@gfe.ufsb.edu.br

O projeto Cirandas Literárias: “Reflorestando Mentes” visou incentivar a prática da leitura de textos literários junto à população interna do Conjunto Penal de Teixeira de Freitas, colaborando com o processo educativo da unidade prisional e com a promoção do direito à remição de pena por meio da leitura, conforme o Provimento Conjunto Nº CGJ/CCI-12/2022-G SEC. A iniciativa realiza rodas de conversa e oficinas que proporcionam a fruição literária, valorizando a diversidade cultural, autores negros, indígenas e contemporâneos. A metodologia utilizada foi a quali-quantitativa, fundamentada na interação dialógica, para desenvolver oficinas nas salas de aula do presídio, utilizando acervos das bibliotecas da unidade e de escola parceira. Desse modo, o projeto busca ampliar o acesso à leitura como prática de lazer, formação crítica e atividade cultural e formar agentes culturais internos capazes de difundir conhecimento e estimular reflexões entre outros detentos e a comunidade externa, após a reinserção social. O projeto contou com o aporte teórico de Paulo Freire (2017), sobre leitura; Antonio Candido (2011), no que se refere ao direito à literatura; Renata Souza (2010), quando trata do ensino de leitura; dentre outros autores importantes para a área. Como resultados observamos o aprofundamento do incentivo à leitura, a circulação das obras e a socialização dos participantes. O reconhecimento do direito à remição de pena pela leitura tem fundamento legal e reforça o valor desse projeto. Ao abordar a necessidade da diversidade textual frente à hegemonia canônica, resgata práticas de descolonização do saber, valorizando saberes tradicionais por meio de literaturas escrita por indígenas, autores negros, etc. A iniciativa está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, principalmente Educação de Qualidade e Arte, Cultura e Comunicação, refletindo diretamente na realidade de Teixeira de Freitas, Bahia. O projeto tem impacto social relevante, contribuindo para o bem-estar, formação leitora, interpretação crítica e inclusão cultural da população privada de liberdade.

Palavras-chave: Incentivo à Leitura; Remição de Pena; Literatura.

Agradecimentos: Agradecemos à UFSB, à Pro-Reitoria de Extensão e Cultura, à Coordenação Educacional do Conjunto Penal de Teixeira de Freitas pela parceria essencial e ao CEMAS. Reconhecemos o apoio dos estudantes, docentes e técnicos envolvidos na execução do projeto. Agradecemos também ao Programa de Apoio à Inserção Curricular da Extensão (PAICE) pela fonte de financiamento que tornou possível a concretização desta iniciativa.



CIRANDAS LITERÁRIAS: ORIGINÁRIAS

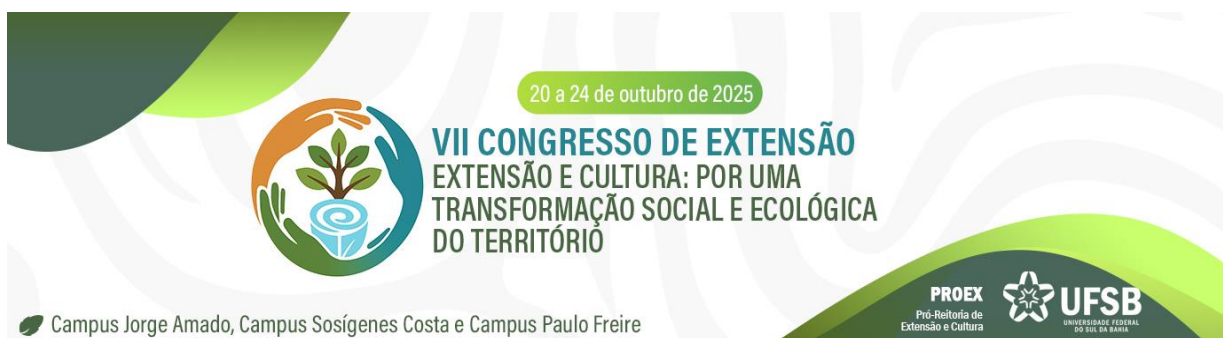
Ana Carolina Brites da Silva¹; Lílian Lima Gonçalves dos Prazeres^{2*}

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Universidade Federal do Sul da Bahia. *aninha1292211@gmail.com.

O projeto Cirandas Literárias surgiu com o objetivo de estimular a literatura e a formação crítica de leitores, por meio da realização de rodas de leitura. Desde sua primeira edição, o projeto foi realizado em parceria com a Biblioteca Municipal de Teixeira de Freitas. Observamos que lá havia a predominância de obras que compõem o cânone literário. Pensando em incluir obras literárias mais representativas, esta edição, se articulou para a leitura de obras de autoria indígena, com destaque para a obra *Originárias: Uma antologia feminina de literatura indígena* (2023), organizada por Trudruá Dorrico e Maurício Negro, a qual nos apresenta narrativas de doze autoras integrantes de diferentes povos indígenas. Dentre as diversas parcerias realizadas em 2025, é importante ressaltarmos, que o Cirandas Literárias: Originárias foi elo que possibilitou partilhas importantes sobre literatura, ensino de literatura, através de um intercâmbio com projetos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), a exemplo do projeto Ubuntu Literário: Leitura, Literatura e Memória, coordenado por Gabriela Carvalho. Em cada um dos encontros, previstos para acontecer na biblioteca municipal, foram lidos um conto da antologia citada, precedido por uma atividade de pré-leitura e mobilização e com um debate e reflexão sobre o texto e sobre a autoria comunitária indígena, no pós-leitura, de modo a envolver os presentes em todo processo. As rodas de leitura costumaram contar com cerca de dez leitores, entre a equipe do projeto e a comunidade que frequenta a biblioteca. Esta ação teve como orientação teórica os pressupostos de Paulo Freire (2017) sobre a leitura; Renata Souza (2010), no que se refere ao ensino de leitura; Graça Graúna (2013), a respeito da literatura indígena; dentre outros. Como resultados, observamos o intercâmbio de experiências, a valorização da produção literária de autores de diferentes contextos culturais, o acesso à literatura indígena pelo público frequentador da biblioteca. Nossa experiência ratifica a noção de que a extensão universitária, ao articular e fomentar ensino e pesquisa dentro das comunidades, potencializa a formação de estudantes, e, no nosso caso, o faz no campo do ensino de leitura e literatura. Portanto, o projeto Cirandas Literárias configurou-se como um espaço de resistência e valorização da literatura e de construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Cirandas Literárias; Literatura Indígena; Biblioteca Municipal.

Agradecimentos: À Universidade Federal do Sul da Bahia e à Pró-Reitoria de Extensão de Cultura pelo fomento ao projeto; às funcionárias da Biblioteca Municipal de Teixeira de Freitas, pelo apoio e suporte; e a todos os participantes das rodas de leitura.



CIRANDAS LITERÁRIAS: ORIGINÁRIAS - LITERATURA INDÍGENA NA ESCOLA

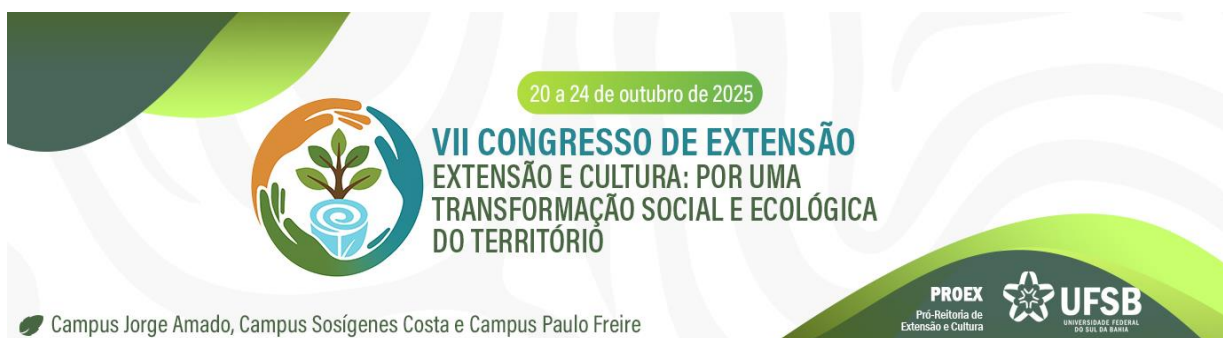
Nicolý Gabrielli Silva da Cruz¹; Augustine Martins Oliveira²; Julia Rodrigues de Figueiredo³; Lílian Lima Gonçalves dos Prazeres⁴; Rafael Alexandre Gomes dos Prazeres⁵* Campus Paulo Freire

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Universidade Feral do Sul da Bahia. ³Universidade Federal do Sul da Bahia. ⁴Universidade Federal do Sul da Bahia. ⁵Universidade Federal do Sul da Bahia. *nicolý.cruz@gfe.ufsb.edu.br.

O projeto Cirandas Literárias, em sua primeira edição, evidenciou uma baixa porcentagem de textos de autores negros e indígenas disponíveis para a comunidade na Biblioteca Municipal de Teixeira de Freitas. A edição de 2025, então, surgiu como uma forma de difundir a literatura de comunidades tradicionais e contribuir com o movimento decolonial na literatura, expandindo esta ação para dentro das escolas. Objetivou-se incentivar a leitura de literatura, refletir sobre igualdade de gênero e étnico-racial por meio da literatura escrita por mulheres indígenas e promover a circulação de obras indígenas. As rodas de leitura foram realizadas, além da parceria com a Biblioteca, no Colégio Estadual Henrique Brito e no Colégio Estadual Indígena Coroa Vermelha- Anexo Guaxuma, utilizando como base na antologia Originárias: uma antologia feminina de literatura indígena (2023), organizada por Trudruá Dorrico e Maurício Negro, formada por textos de doze autoras de diferentes comunidades indígenas. Dos oito encontros previstos no âmbito do projeto, quatro foram destinados aos colégios. Os encontros seguiram a dinâmica fundamentada na perspectiva das estratégias de leitura expostas por Renata Souza (2010), criando um momento de mobilização anterior a leitura e de reflexão, após a leitura das obras. Como resultados, observamos o incentivo à prática da leitura literária nas escolas, o fomento do conhecimento da literatura indígena brasileira e a representatividade entre os jovens dos colégios. A importância da ampliação com as escolas se deu por apresentar, no contexto da educação básica, uma perspectiva intercultural que contraponha as raízes coloniais — posto que vivemos ainda um cenário marcado pelos estereótipos dessas identidades, herança colonial — contribuindo com a formação cidadã dos jovens especialmente, dado que a literatura opera na formação do sujeito tanto educacional e cultural, quanto socialmente (Cândido, 1989). Portanto, o projeto Cirandas Literárias: Originárias tem atuado como uma ação sociocultural extremamente necessária, colaborando com visibilidade das obras dessas autoras e promovendo um diálogo direto, no que tange a ideia de representatividade, com jovens indígenas da Aldeia Guaxuma.

Palavras-chave: Leitura; Literatura Indígena; Interculturalidade.

Agradecimentos: À UFSB, à PROEX, ao Colégio Estadual Henrique Brito, ao Colégio Estadual Indígena Coroa Vermelha - Anexo Guaxuma, aos que participaram das cirandas.



CLUBES DE CIÊNCIAS EM AÇÃO

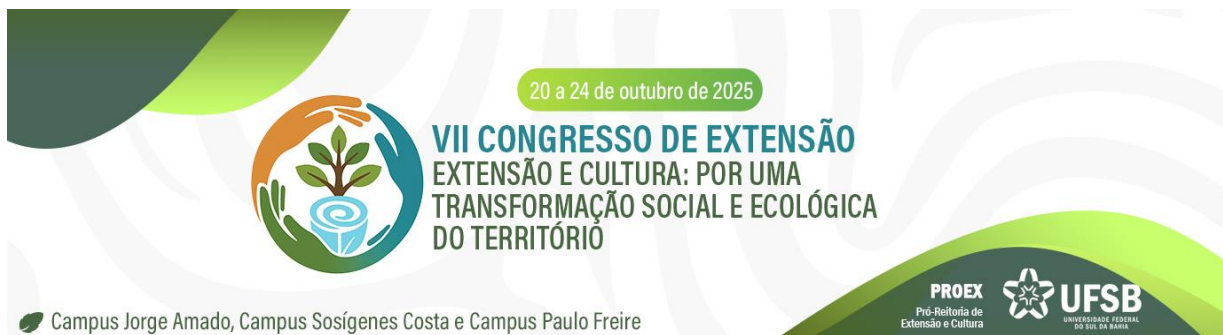
Amanda Yamada Venturim¹; Débora Schmitt Kavalek²; Campus Paulo Freire.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Universidade Federal do Sul da Bahia. *amandasylviao@gmail.com.

A educação tem direcionado o olhar para a decolonialidade e a interculturalidade, valorizando os conhecimentos de comunidades tradicionais, populares e povos originários e reconhecendo a importância de dar voz aos sujeitos sociais que ensinam além dos muros da escola. Nesse contexto, a Lei 10.639/03 tornou obrigatório o ensino da História e Cultura afro-brasileira e africana na educação básica, posteriormente ampliado pela Lei 11.645/2008 para incluir a história e cultura indígena. O projeto de extensão “Clubes de Ciências em ação” busca promover espaços de aprendizagem e debates científicos ancorados em uma abordagem decolonial e intercultural, aproximando a Universidade das escolas públicas do Extremo Sul da Bahia, valorizando os conhecimentos prévios e as experiências culturais dos estudantes. Foram implementados Clubes em quatro escolas: Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira (Teixeira de Freitas); Colégio Integração de Itabatã (Mucuri); Complexo Estadual de Educação de Itamaraju e Colégio Estadual de Tempo Integral Homero Pires (Prado). As atividades incluíram oficinas de ervas medicinais, construção de horta ecológica, debates sobre mulheres na ciência, experimentos com materiais alternativos, testes com indicadores de pH naturais, visitas de estudo e outras. A metodologia consistiu em momentos interativos e participativos, envolvendo jogos, rodas de conversa, dinâmicas sensoriais e experimentos. Os resultados apontam maior interesse, engajamento e participação ativa dos alunos, que puderam reconhecer seus saberes familiares e comunitários como parte legítima do processo de construção do conhecimento científico. Isso evidencia que a valorização dos saberes tradicionais, em diálogo com a ciência escolar, contribui para combater a desinformação, fortalecer identidades e promover inclusão social. A integração entre Pesquisa, Extensão, Iniciação Científica Jr. e PIBID, ampliou os impactos positivos. Entretanto, surgiram desafios como a aceitação parcial da proposta, limitações na escolha de atividades e resistências de alguns participantes que preferiam abordagens mais tradicionais. Esses aspectos revelam a necessidade de persistir, investindo na produção de materiais que fortaleçam experiências educativas nessa perspectiva. Conclui-se que a itinerância do Clube de Ciências é uma estratégia potente para a divulgação científica em territórios historicamente marcados por desigualdades educacionais, favorecendo a aproximação entre ensino superior e educação básica e contribuindo para a formação crítica dos alunos.

Palavras-chave: Clube de Ciências; Decolonialidade; Ensino de ciências.

Agradecimentos: À Universidade Federal do Sul da Bahia, através do EDITAL PROEX, que permitiu a execução do projeto e às escolas envolvidas pelo apoio e parceria.



CONEXÃO FALADA: UMA JORNADA DE CONHECIMENTO E OS DESAFIOS DA EXPRESSÃO ORAL NA VIDA ESTUDANTIL

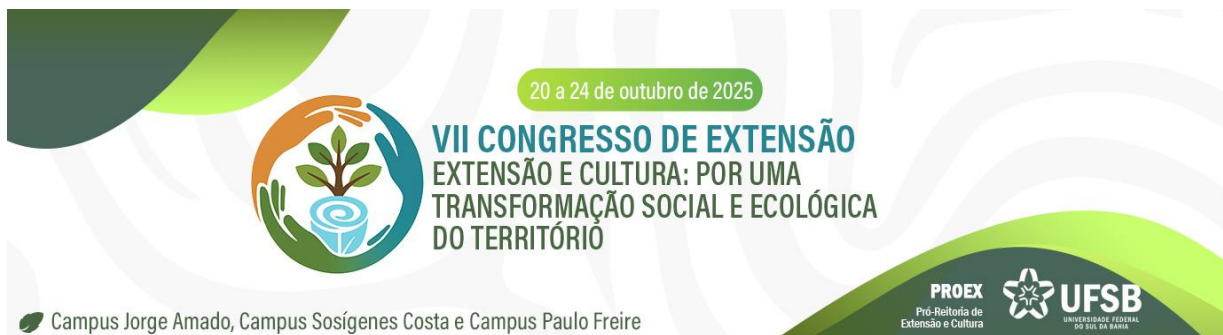
Ana Luiza Marinho Matos¹; Mariana Marabas da Silva²; Pedro Henrique Soares do Espírito Santo³; Stefany Gomes Santana⁴; Coordenadora: Dra. Stella Narita⁵
Coordenador Adjunto: Dr. Cristiano da Silveira Longo⁶ Campus: Sosígenes Costa
Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail do autor apresentador:
stefany.gomes@gfe.ufsb.edu.br

¹Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UFSB; analuizatrancoso@gmail.com; ²Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UFSB; marianamarabass@gmail.com; ³Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UFSB; ph1poderos@gmail.com; ⁴Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UFSB; stefany.gomes@gfe.ufsb.edu.br; ⁵Professora Associada III da UFSB e Coordenadora do Colegiado do BIH do Campus Sosígenes Costa da UFSB; stellanarita@ufsb.edu.br; ⁶Professor Associado IV da UFSB e Coordenador do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do BIH do Campus Sosígenes Costa da UFSB; cristianolongo@ufsb.edu.br do município de Porto Seguro, Bahia.

O presente projeto de extensão baseou-se na abordagem teórica de Paulo Freire com a finalidade de desenvolver a comunicação oral de jovens estudantes de um Colégio Estadual tendo em vista a dificuldade de estudantes da rede pública com a comunicação oral em público, o que cria barreiras para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal, torna-se relevante a proposta, que visa contribuir com o desenvolvimento das habilidades de oratória. Nesse sentido, a ação extensionista foi proposta a fim de colaborar com a transformação desta realidade. O método utilizado foi a abordagem pedagógica de Paulo Freire, que objetiva o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, no próprio processo de ensino-aprendizagem. Assim, ao invés de suprimir e oprimir as características próprias dos estudantes, buscamos evidenciar e potencializar as habilidades únicas de cada estudante. Após o grupo discutir quais possíveis dinâmicas poderiam ser realizadas, chegou-se ao acordo de que iriam ser realizadas uma dinâmica envolvendo trava-línguas e, outra, que seria um debate. Depois das dinâmicas, nas turmas escolhidas, constatou-se que os estudantes aproveitaram a experiência e a abertura para se expressarem livremente, em uma demonstração de que o projeto cumpriu com seu propósito. Dessa maneira, tornou-se claro como o projeto foi uma vivência proveitosa com impacto na realidade destes estudantes. Ademais, o projeto também contribuiu para fortalecer os vínculos entre a Universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Expressão Oral, Comunicação, Ensino Médio.

Agradecimentos: Agradecemos aos docentes Profa. Dra. Stella Narita e o Prof. Dr. Cristiano da Silveira Longo, orientadores essenciais para a construção teórica e pedagógica das ações universitárias. Além disso, agradecemos ao Complexo Integrado de Educação Básica (CIEB) pelo acolhimento e disponibilidade.



CONSTRUINDO PONTES ENTRE OS SABERES-FAZERES DA UNIVERSIDADE COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

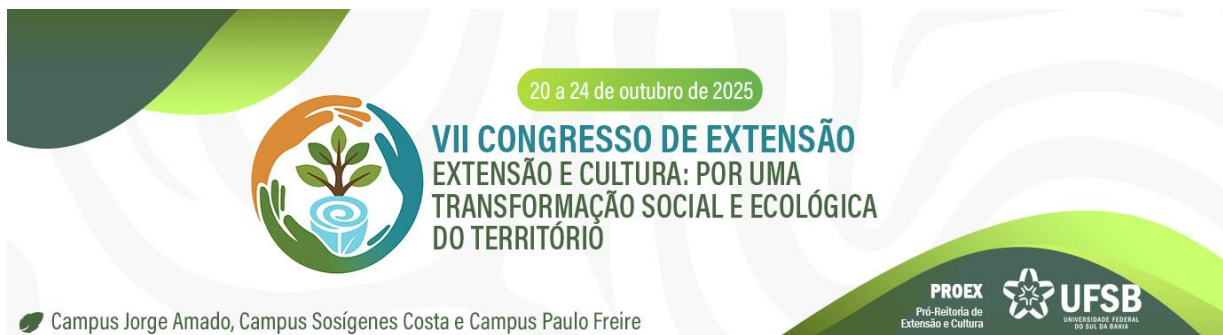
Rosângela Cidreira CJA-UFSB; Rosemary Aparecida Santiago CJA-UFSB

¹Instituição. ²Instituição. ³Instituição. *E-mail do autor apresentador: cidreira@ufsb.edu.br

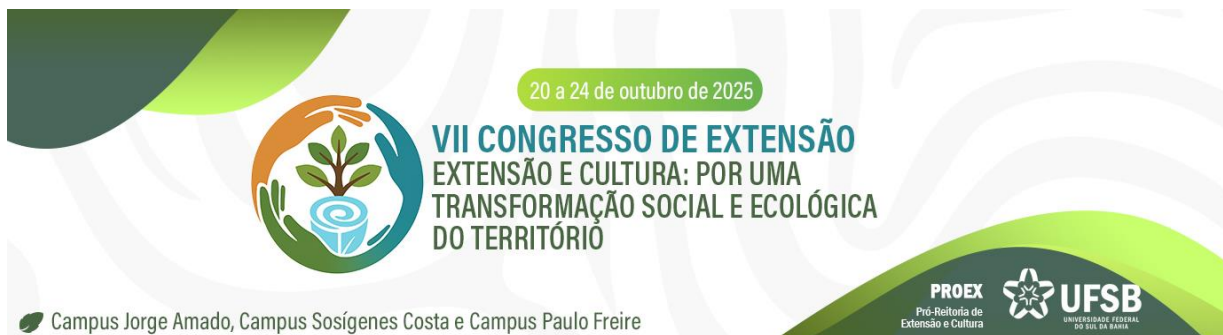
O projeto de extensão Construindo pontes entre os saberes-fazer da Universidade com a Educação Básica vem sendo desenvolvido pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) com o objetivo de aproximar a instituição das escolas de Ensino Fundamental e Médio da região, promovendo o diálogo entre diferentes saberes e fortalecendo a democratização do acesso ao ensino superior. Fundamentado na concepção de universidade popular, inspirada em Anísio Teixeira e em referenciais como Paulo Freire, o projeto adotou a metodologia da pesquisa-ação, garantindo a participação ativa de docentes e discentes da Educação Básica e da UFSB em processos de troca, reflexão e intervenção. As atividades envolveram visitas monitoradas ao campus Jorge Amado e às escolas parceiras, construção e vivência de itinerários formativos por meio de oficinas, projetos e núcleos de estudo, além da participação em feiras de profissões. Em 2023, foram realizadas 15 visitas internas e duas externas, totalizando 51 horas de ações de divulgação e integração, que alcançaram estudantes de diferentes municípios do sul da Bahia, em 2024 por conta do período grevista, as visitas diminuíram significativamente. Atualmente, em 2025, foram realizadas duas visitas externas: Escola Municipal Brasília Baraúna de Almeida, Itabuna_BA, no dia 07 de maio e, no dia 31 de julho, na Escola Municipal Themístocles Andrade, Ilhéus-BA e três visitas internas, Colégio Estadual de Ipiaú,(15 de maio) Colégio Santo Agostinho de Ipiaú(10 de junho) e Colégio Estadual de Tempo Integral Jorge Amado no último dia 28 de agosto. Como resultados, observou-se o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes da Educação Básica em relação ao espaço universitário, o aumento significativo de ingressantes no campus após a implementação do projeto e a ampliação do diálogo entre universidade e comunidade escolar. Entre os desafios, destacaram-se a limitação de infraestrutura para as atividades e a necessidade de intensificar a comunicação entre os envolvidos. Conclui-se que a experiência contribuiu para o estreitamento dos laços entre universidade e escolas, valorizando saberes locais, promovendo a inclusão e despertando nos estudantes o desejo de prosseguir seus estudos no ensino superior.

Palavras-chave: Universidade; Educação Básica; Extensão.

Agradecimentos: O impacto positivo desta iniciativa só foi possível compromisso de cada segmento desta Universidade: devido ao engajamento coletivo e ao 1. Os docentes, pela dedicação na orientação dos visitantes e pelo compartilhamento de conhecimentos que enriqueceram profundamente as ações do projeto; 2. Os estudantes, pelo entusiasmo, energia e trabalho incansável na execução das atividades, personificando o verdadeiro espírito de integração entre a UFSB e a comunidade; 3. Os colegas servidores Técnico-Administrativos, cujo apoio essencial e competência garantiram a logística necessárias para a realização de todas as etapas do projeto. À Coordenação do Campus Jorge Amado, pelo incentivo visionário, pelo apoio institucional constante e por criar um ambiente propício para



o desenvolvimento de projetos extensionistas que fortalecem nossa missão universitária. Ao Setor de Apoio à Saúde, pela parceria constante e diária, pela colaboração fundamental na promoção do bem-estar e pela assistência prestada, que foram indispensáveis para a segurança e o pleno andamento de nossas atividades.



DE OLHO EM OPORTUNIDADES PARA EMPREENDIMENTOS JOVENS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA, A PARTIR DA SOCIOBIODIVERSIDADE DE ASSENTAMENTOS RURAIS, COMUNIDADES TRADICIONAIS E POVOS ORIGINÁRIOS DO SUL DA BAHIA

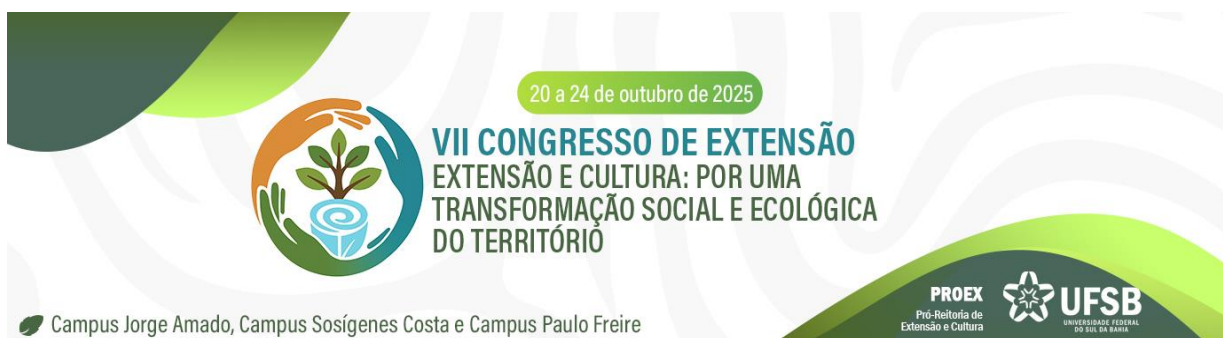
Maria Carolina Frinhani do Nascimento¹; Roberlaine Ribeiro Jorge², Valerie Nicollier³, Alex Mota dos Santos⁴ e Carla Valéria da Silva Padilha⁵

^{1, 2, 3, 4, 5}Universidade Federal do Sul da Bahia. *Email: carolfriinhani@gmail.com

A Economia Solidária apresenta-se como alternativa ao modelo econômico tradicional, fundamentada na cooperação, autogestão e solidariedade. Sua essência está na inclusão social e na sustentabilidade, priorizando práticas que fortalecem vínculos comunitários e promovem o bem-estar coletivo. Estruturada em cooperativas, associações e redes comunitárias, tem como base a geração de renda democrática e participativa. Nesse contexto, este projeto de extensão tem como objetivo principal identificar as potencialidades das comunidades tradicionais do Sul da Bahia para a criação de Empreendimentos de Economia Solidária (EES). Busca envolver estudantes na troca de saberes com as comunidades, bem como desenvolver tecnologias sociais de diagnóstico participativo que estimulem iniciativas sustentáveis e inclusivas. A execução do projeto ocorre em parceria com diversas instituições e comunidades locais, dentre as quais se destacam o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, o Colégio Estadual Indígena Tupinambá de Olivença (CEITO), a Associação Comunitária Quilombola do Bairro Marimondo, a Comunidade Ribeirinha de Campinhos, o Assentamento Alemita e a Comunidade Manoel Chinês. Essa articulação possibilitou ações de capacitação para jovens e adultos em empreendedorismo solidário e tecnologias sociais. Entre as atividades já realizadas, destaca-se o intercâmbio de práticas e saberes por meio de visitas de campo e diagnósticos participativos. Onde os membros das comunidades compartilharam experiências e saberes tradicionais. O projeto também fortaleceu a organização comunitária, mobilizando os grupos para participação ativa em conversas, oficinas e processos de mapeamento com o uso de drones. Por meio das redes sociais, tem sido feita a divulgação das ações e das tecnologias sociais desenvolvidas. Assim, os conhecimentos gerados ultrapassam as comunidades participantes e amplia o impacto das atividades. Até agora, o público tem mostrado grande interesse pelo projeto, participando ativamente das oficinas e encontros. Esse engajamento levou as comunidades a se organizarem para definir os produtos da Feira do Empreendedorismo, que marcará a consolidação das ações e dará visibilidade à Economia Solidária como alternativa de desenvolvimento sustentável no Sul da Bahia.

Palavras-chave: Tecnologias sociais; Protagonismo jovem; Desenvolvimento sustentável.

Agradecimentos: Agradecemos a Universidade Federal do Sul da Bahia, que através da Incubadora de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (ITESBA), forneceu todo suporte ao desenvolvimento do projeto.



DECOLONIALIDADE E RESISTÊNCIA: A LUTA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA ARARA NO EXTREMO SUL DA BAHIA

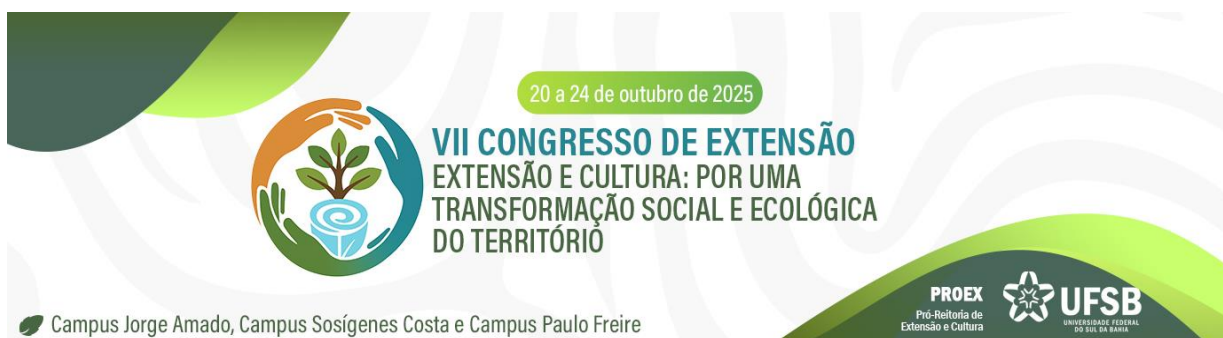
Cleverson Aquilar da Costa¹; Débora Schmitt Kavalek².; Marli Souza Silva Mascarenhas³

^{1,2,3} Universidade Federal do Sul da Bahia.

O projeto teve como objetivo promover a valorização da memória e da resistência da Comunidade Quilombola Arara, localizada no Extremo Sul da Bahia, sob uma perspectiva decolonial. A iniciativa envolveu a produção e disseminação de um livro e materiais educativos, bem como a realização de rodas de conversa e de uma exposição itinerante, composta por ilustrações, fotografias e demais conteúdos desenvolvidos durante o projeto. As atividades foram realizadas em instituições de ensino da região e se inseriu no campo da salvaguarda das manifestações culturais e históricas quilombolas, contribuindo para o reconhecimento da trajetória da comunidade e ampliando o debate sobre decolonialidade e direitos territoriais. O livro produzido registrou as experiências vividas pela comunidade, democratizando o acesso às narrativas sobre os processos de luta e conquista territorial das populações quilombolas. Ao mesmo tempo, o uso de representações visuais, como ilustrações e fotografias, funcionou como ferramenta de valorização da história e cultura quilombola, reforçando o papel da arte na construção identitária e na resistência política. Historicamente, a participação das comunidades negras na formação socioeconômica e cultural da região foi marginalizada. O projeto buscou, portanto, resgatar e dar visibilidade a essas trajetórias, fortalecendo a identidade quilombola e contribuindo para sua legitimação tanto no meio acadêmico quanto na sociedade. As rodas de conversa proporcionaram um espaço de diálogo intergeracional e intercultural, permitindo que estudantes, professores e membros da comunidade compartilhassem experiências e reflexões sobre a história local e a importância da preservação cultural. As atividades também fomentaram a decolonização do conhecimento, promovendo uma reflexão crítica sobre as narrativas históricas hegemônicas e ampliando a compreensão sobre a centralidade das comunidades quilombolas na história regional. A exposição itinerante permitiu que os conteúdos produzidos circulassem entre diferentes públicos, fortalecendo a consciência sobre diversidade cultural e resistência histórica. De forma geral, a iniciativa contribuiu para a valorização do patrimônio imaterial da Comunidade Quilombola Arara, consolidando práticas de educação patrimonial e cultural, e evidenciou a relevância de projetos extensionistas para o fortalecimento da identidade, memória e direitos das comunidades tradicionais.

Palavras-chave: Ancestralidade; Memória cultural; Identidade.

Agradecimentos: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão da UFSB (PROEX) pelo apoio financeiro que possibilitou a realização deste projeto.



DEMANDA SOBRE A DESTINAÇÃO SUSTENTÁVEL DE ÓLEO VEGETAL UTILIZADO EM LANCHONETES DO CENTRO DE TEIXEIRA DE FREITAS

João Vítor Pereira dos Santos¹; Giovana Santos Thomy²; Tauana Dias Souza³; Renata Lopes Carvalho Barros⁴; coordenadora: Taina Soraia Muller; Campus Paulo Freire.

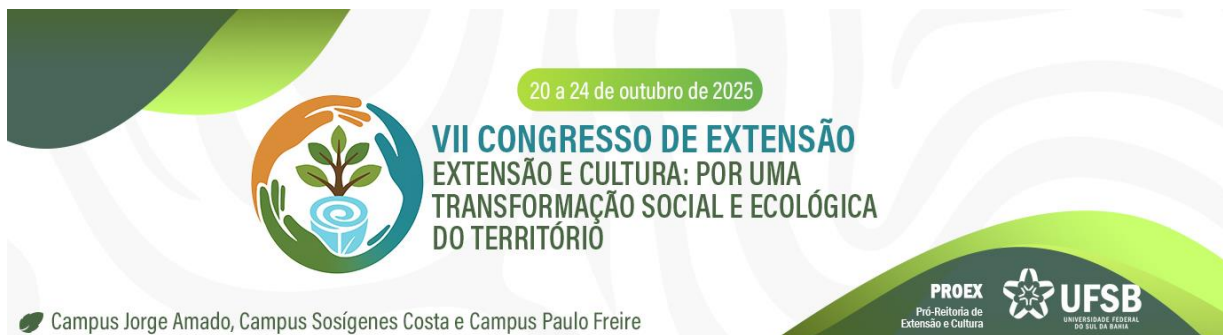
¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Universidade Federal do Sul da Bahia.

³Universidade Federal do Sul da Bahia. ⁴Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail do autor apresentador: joaovitorpereiraa0@gmail.com

O descarte incorreto de resíduos ocorre há muito tempo na sociedade, a falta de informação e de conscientização resulta muitas vezes no descarte direto no meio ambiente. Um exemplo disso é o óleo de cozinha, presente no cotidiano das famílias brasileiras, que habitualmente é eliminado sem cuidado algum. A fim de trabalhar o conceito de educação climática através da reutilização do óleo de cozinha para a produção de sabão, objetivou-se com esse trabalho aplicar um questionário investigativo sobre a prática do descarte do óleo de cozinha e a adesão da comunidade a iniciativas de reciclagem desse resíduo. Foi aplicado um questionário composto por nove perguntas, sendo 8 objetivas (respostas sim ou não) e 1 aberta, permitindo resposta pessoal, o questionário teve como foco a prática do descarte do óleo de cozinha, o conhecimento sobre o termo “ecoponto” e seu funcionamento, bem como a familiaridade da comunidade com o conceito de educação climática, o grau de disposição dos participantes a adesão ao projeto de reciclagem e a aceitação do recebimento do sabão artesanal como recompensa pelo descarte adequado do resíduo. Como resultado, 11 estabelecimentos responderam ao questionário, sendo que todos descartam o óleo após ele se tornar impróprio para a produção de pasteis, inclusive vendem o resíduo para terceiros utilizarem na produção artesanal de sabão, e 18% demonstraram familiaridade com o termo “ecoponto”. O termo “educação climática” mostrou alto índice de conhecimento, apesar de muitas respostas estarem relacionadas à educação ambiental os participantes alegam já ter escutado o termo anteriormente. Dos entrevistados 81,8% aceitariam a instalação do ecoponto e o recebimento do sabão produzido. Na sua maioria os entrevistados demonstraram querer contribuir para o projeto, mostrando que estão adeptos a participar de ações voltadas para a questão ambiental. Conclui-se que, a implantação futura de um projeto de reciclagem teria alta aceitação pela comunidade, a qual possui relação ativa com a destinação do óleo para a produção de sabão. Apesar de já destinarem o óleo, a maioria dos entrevistados se mostraram interessados em contribuir para o projeto e receber informações sobre a importância do descarte correto do resíduo e sobre a prática da educação climática.

Palavras-chave: educação climática; reciclagem; ecoponto.

Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Teixeira de Freitas, BA.



DESENVOLVIMENTO DE MASSAS CERÂMICAS PAPER CLAY COM ARGILAS LOCAIS PARA A PRODUÇÃO DE BIOJOIAS COM UMA COMUNIDADE INDÍGENA NO TERRITÓRIO TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA

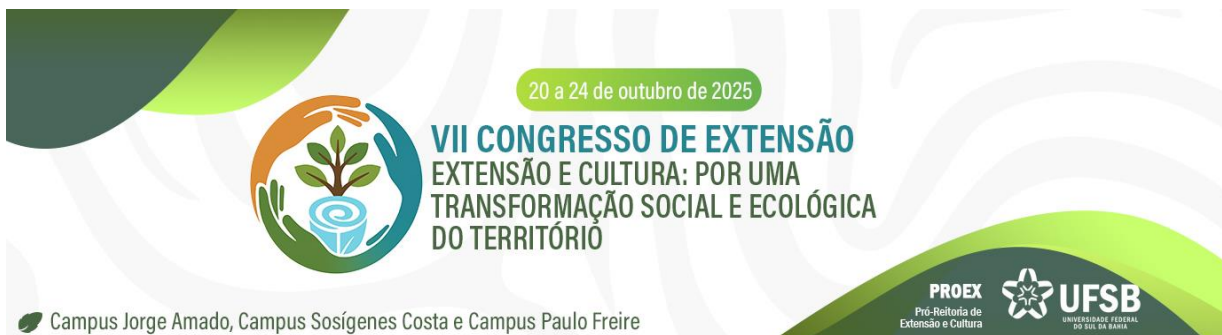
Gabriel Bezerra da Silva¹; Raylane Macêdo Souza¹; Luara dos Santos Maracas¹; Alice Ohana Alves Santos¹, Felipe Cardim de Souza¹, Luzilea Brito de Oliveira¹, Valerie Nicollier¹, Nadabe dos Santos Reis¹, Campus Jorge Amado

¹Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB. *adrielbezzerra@gmail.com

Este projeto foi desenvolvido em parceria com a comunidade indígena do Território Tupinambá de Olivença e tem como objetivo qualificar a produção de biojoias na Aldeia Tukum, promovendo sustentabilidade, valorização cultural e autonomia econômica da comunidade. A proposta combina técnicas tradicionais com o uso de paper clay, que utiliza papel reciclado na formulação das massas cerâmicas, trazendo uma abordagem mais sustentável. A utilização de papel reciclado na formulação de massas cerâmicas representa uma solução inovadora, que alia sustentabilidade ambiental, avanço científico e desenvolvimento tecnológico, promovendo impacto positivo tanto para o setor cerâmico quanto para a sociedade. Além disso, a iniciativa ganha relevância ao resgatar e valorizar o trabalho de mulheres indígenas do Território Tupinambá de Olivença, que há gerações confeccionam peças artesanais com fibras de bananeira, casca de coco e joias feitas de sementes. A escolha da Aldeia Tukum se justifica pelo vínculo já existente entre a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e a comunidade, por meio de projetos da Incubadora Social, ITESBA, Instituto Biofábrica e CESOL. Essas parcerias contribuem para estruturar e fortalecer empreendimentos econômicos solidários, integrar cadeias produtivas da sociobiodiversidade local e gerar renda, promovendo o desenvolvimento sustentável do território. A metodologia envolveu a coleta sustentável da argila local, de cor creme e teor de areia adequado para modelagem, e a formulação das massas paper clay. Foram realizadas oficinas de capacitação da comunidade, desde a preparação da argila até a produção das biojoias. Os alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências, da Engenharia Ambiental e Sustentabilidade e do curso de Mídias e Tecnologias participaram das atividades, promovendo trocas de conhecimento e um intercâmbio cultural enriquecedor. Como resultados iniciais, foram produzidas peças de cerâmica em formato de brincos, colares e pulseiras, mostrando a viabilidade da técnica e valorizando culturalmente a produção local. A participação ativa das mulheres indígenas foi essencial, combinando saberes tradicionais com práticas de inovação social. Para os próximos passos, estão previstas oficinas de esmaltação, montagem das joias e capacitação em empreendedorismo, ampliando o impacto do projeto na geração de renda, autonomia da comunidade e fortalecimento da criatividade local.

Palavras-chave: Cerâmica, Sustentabilidade, Biojoias, Paper Clay

Agradecimentos: Aldeia Tukum, ITESBA, PROEX, UFSB.



DESVENDANDO O DNA: EDUCAÇÃO E GENÉTICA NAS ESCOLAS

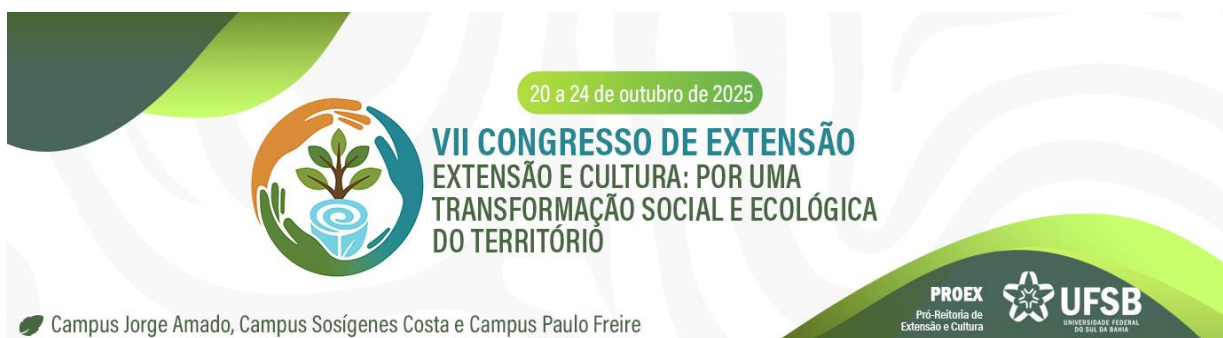
Eberth Fonseca dos Santos¹; Maria Clara Fanchioti Gonçalves¹; Ellen Santos Gomes¹; Livia Santos Lima Lemos¹; Lillian Santos Lima Rocha de Araújo¹ CAMPUS PAULO FREIRE

¹Universidade Federal do Sul da Bahia - fonsecaeberth@gmail.com

O ensino da Genética ocupa lugar central na compreensão dos fundamentos da biologia e da saúde, sendo indispensável para a formação científica e cidadã. Contudo, trata-se de um conteúdo que, no âmbito da educação básica, ainda permanece um desafio, sendo frequentemente reconhecido como conteúdo abstrato e de difícil assimilação pelos estudantes. Nesse cenário, este projeto de extensão, fundamentado na Política Nacional de Extensão e alinhado aos objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ODS 4, 10 e 16), busca aproximar e fortalecer a ligação entre a universidade e o ensino básico por meio de práticas pedagógicas que integram prática e teoria. As ações têm sido conduzidas por meio de oficinas interativas, nas quais contemplam metodologias ativas, por meio de estratégias lúdicas e experimentais que combinam o uso jogos educativos elaborados especificamente para a fixação e assimilação de conceitos genéticos, bem como atividades práticas, como a extração de DNA de frutas. Destacam-se, nesse contexto, os jogos didáticos produzidos, como o jogo da memória, que associa imagens e termos de genética, estimulando a fixação conceitual, e o jogo de tabuleiro, que simula situações de herança genética, permitindo ao aluno vivenciar de forma prática o raciocínio. Essas ferramentas têm favorecido tanto a compreensão quanto a motivação dos estudantes, tornando a aprendizagem mais atrativa e significativa. As oficinas vêm sendo realizadas em escolas de ensino público e privado, em turmas do 9º ano do fundamental ao 3º ano do ensino médio, envolvendo diretamente os discentes desses respectivos anos com o ensino superior. Já foram desenvolvidas atividades no CEEV (9º ano do ensino fundamental II), e no CEMAS (2º ano do ensino médio) em Teixeira de Freitas-BA, bem como no Centro Educação Maria Santana (duas turmas de 9º ano no ensino fundamental II), em Pau Brasil-BA. Os resultados parciais apresentam-se satisfatórios, demonstrando aumento no engajamento discente, maior clareza na compreensão dos conceitos tradicionalmente complexos e o fortalecimento do engajamento pedagógico para os envolvidos. Ademais, o projeto configura-se como uma ação extensionista de fluxo contínuo, vinculado ao grupo de pesquisa GEMCT - Grupo de Estudos Multidisciplinares em Ciências e suas Tecnologias, na linha de Educação, ensino e aprendizagem em Ciências (dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/13250199376121351412345) e articulado com o projeto de extensão de caráter digital para o Instagram, intitulado de @geneticando.ufsb. Dessa forma, o projeto vem sendo consolidado e contribuindo para a popularização da ciência, para a redução das desigualdades educacionais e para o cumprimento do papel social da universidade, reafirmando a relevância da genética como campo de conhecimento acessível, inclusivo e transformador.

Palavras-chave: Genética; Educação; Ciência.

Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), e às instituições parceiras pelo apoio e incentivo à execução desta ação extensionista.



DESVENDANDO SABERES COM SABORES DO NORTE MINEIRO

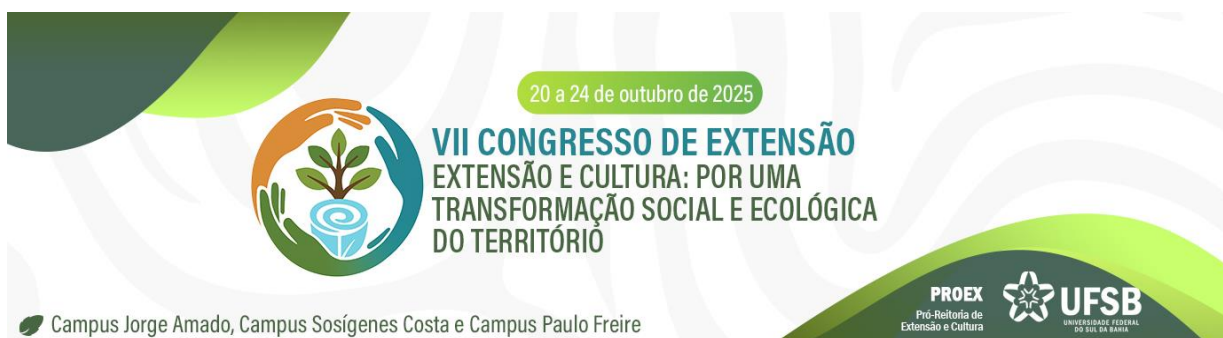
Franciany Cardoso; Erica Barros, Fernanda Oliveira; Micheli Nogueira Coordenador:
Luziléa Oliveira

Universidade Federal do Sul da Bahia, Francianysantosc@gmail.com

Este trabalho analisa os significados simbólicos e culturais dos alimentos típicos do Norte de Minas Gerais, em especial o queijo artesanal, a cachaça e o pequi. Mais do que recursos alimentares, esses elementos se configuram como símbolos de identidade, memória e pertencimento. A pesquisa, de caráter qualitativo e baseada em revisão bibliográfica interdisciplinar, articula a geografia cultural, a antropologia da alimentação e estudos sobre identidade, buscando compreender como tais sabores resistem à padronização alimentar imposta pela globalização. A alimentação é um fenômeno social e simbólico que expressa modos de vida e preserva tradições. O queijo artesanal, reconhecido como patrimônio cultural, representa práticas comunitárias transmitidas entre gerações, sustentando vínculos afetivos e econômicos. A cachaça artesanal, valorizada como uma das melhores produções nacionais, traduz a resistência de pequenos produtores frente à industrialização e reforça identidades produtivas locais. Já o pequi, fruto emblemático do Cerrado, transcende a dimensão alimentar ao carregar histórias e memórias que integram a cartografia cultural da região. Os resultados indicam que esses alimentos atuam como expressões de uma geografia cultural que conecta práticas cotidianas ao território e às tradições ancestrais. A oralidade, as memórias afetivas e os saberes populares dialogam com o conhecimento científico, fortalecendo laços comunitários e reafirmando a diversidade alimentar brasileira. Dessa forma, a valorização da alimentação regional revela-se também como ato de resistência cultural e afirmação identitária, especialmente em um contexto de globalização que tende a homogeneizar hábitos e apagar singularidades locais. Conclui-se que os sabores do Norte de Minas não se limitam à dimensão nutricional, mas se constituem em patrimônio imaterial e em instrumentos de preservação cultural. Ao expressarem práticas sociais e vínculos coletivos, queijo, cachaça e pequi reafirmam a importância da diversidade alimentar e cultural, fortalecendo a identidade regional e conectando o presente a modos de vida tradicionais.

Palavras-chave: identidade cultural; alimentação regional; patrimônio imaterial.

Agradecimentos: Agradecemos às instituições de ensino, aos orientadores e às comunidades envolvidas pelo apoio e contribuição para o desenvolvimento desta pesquisa.



DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS E INTEGRAÇÃO DE SABERES NA FORMAÇÃO DO (A) PROFESSOR (A)

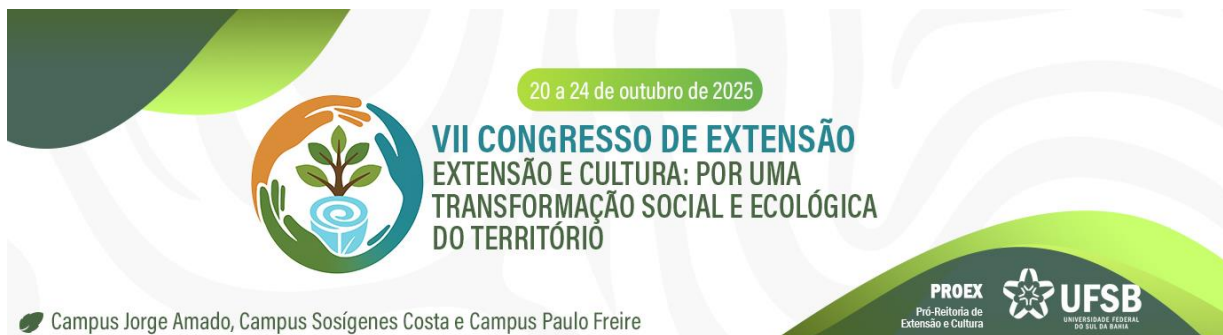
Erildo Santos de Jesus; Paulo Pereira Marques; Aline Reis Melo Carvalho; Everton de Araújo Neves; Lusinete Santos da Silva; Ricardo Santos Delmondes; Wallace Santana de Araújo. Rosemary Aparecida Santiago/Campus Jorge Amado

UFSB. E-mail: paulomarques.ufsb@gmail.com

O Projeto de Extensão Diálogos Pedagógicos entre Universidade e Educação Básica: integrando saberes na formação de educadores e educandos, tem como objetivo desenvolver formação continuada de professores, estudantes e gestores das escolas públicas da Educação Básica. Considerando a diretriz da extensão de interação dialógica, buscou-se estabelecer e garantir a interação com a educação básica com os seguintes objetivos: a) diagnosticar as práticas inclusivas, emancipatórias e experiências consideradas de sucesso desenvolvidas nas escolas de Educação Básica – ensino fundamental e ensino médio; b) construir, coletivamente, propostas de formação envolvendo nesse processo docentes da universidade, estudantes e egressos do curso de licenciatura interdisciplinar, gestores, professores e educandos das escolas envolvidas; c) promover a formação de sujeitos coletivos comprometidos com a transformação social. Para atingir os objetivos propostos, a coordenação do projeto realizou reuniões com o estudante bolsista e os estudantes voluntários para apresentação do projeto e reorganização dos Grupos de Trabalho (GT). Em uma das reuniões o GT Formação Continuada propôs atividades como: roda de conversa, cursos e oficinas. O GT ficou responsável pela divisão de tarefas entre os participantes e o planejamento de cada uma das atividades propostas para os meses de julho, agosto e setembro. Os temas indicados para a realização das atividades, de acordo com o diagnóstico sobre as necessidades de formação realizado nas quatro escolas parceiras, por meio da aplicação de formulário google, enviado aos professores da escola, e reuniões presenciais com a coordenação da escola e estudantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID foram: metodologias de ensino; interdisciplinaridade; currículo; educação em tempo integral; tecnologias e cultura digital; educação do campo; o professor como pesquisador. Os resultados evidenciam a importância do diálogo entre universidade e escola no processo de formação de educadores/as e o protagonismo dos estudantes das Licenciaturas Interdisciplinares no processo de produção de novos conhecimentos, bem como sua participação efetiva nas decisões coletivas contextualizadas do Grupo de Trabalho de Formação Continuada.

Palavras-chave: Diálogos Pedagógicos; Universidade; Educação Básica.

Agradecimentos: Agradeço à Universidade Federal do Sul da Bahia, à PROEX pelo apoio financeiro e às instituições escolares pela confiança no trabalho desenvolvido na educação e por oferecer oportunidades de pesquisa e de extensão para o percurso acadêmico dos estudantes da Licenciatura Interdisciplinar.



DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: INTEGRANDO SABERES NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCANDOS.

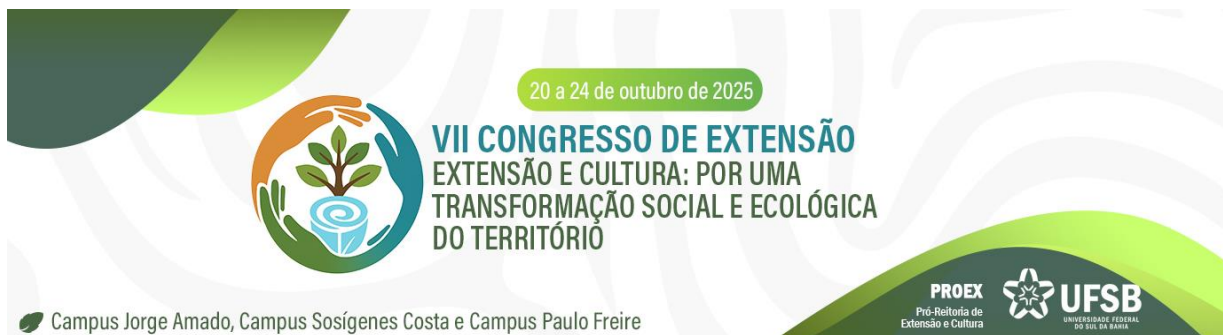
Ricardo Santos Delmondes; Rosemary Aparecida Santiago/Campus Jorge Amado

UFSB. E-mail: junior.santos683@yahoo.com.br.

O Projeto de Extensão Diálogos Pedagógicos entre Universidade e Educação Básica: integrando saberes na formação de educadores e educandos, vinculado ao PIBID/CAPES (2024-2026), Edital nº 10/2024, do Núcleo da LICHs/UFSB, tem como objetivo desenvolver formação continuada de professores, estudantes e gestores das escolas públicas da Educação Básica. Para 2025, foi elaborado um plano de atividades que contempla metas e ações previstas no Plano de Trabalho. No período de fevereiro a maio, foram realizadas reuniões de planejamento entre o estudante bolsista, a coordenadora e os estudantes voluntários participantes do projeto. Inicialmente houve o mapeamento das necessidades pedagógicas das escolas parceiras em Itabuna – Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Adeum Hilário Sauer e Campus Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica – e em Ilhéus, no Colégio Estadual Jorge Calmon. Esse diagnóstico subsidiou a formulação do plano de ações para a formação pedagógica, com destaque para a temática do Currículo e Educação em Tempo Integral, aprovada pelos grupos de trabalho das escolas envolvidas. Além desta, foram propostas para os meses de junho a setembro outras formações: Círculo de Cultura: roda de conversa – O currículo na Educação de Tempo Integral; o curso O professor como pesquisador; a Oficina sobre a Cultura Digital na Escola; o debate Os desafios pedagógicos na educação do campo; e o curso Interdisciplinaridade na Educação. Em julho, realizou-se um encontro virtual com o especialista em gestão escolar, Erivelton Campos, transmitido pelo YouTube, que promoveu reflexões sobre currículo, tempo e espaço escolar, contando com a participação de estudantes da universidade e professores da Educação Básica. Em agosto, a Escola Adeum sediou a Oficina de Gêneros Textuais, conduzida por professora de Linguagens, que orientou discentes do PIBID na elaboração de resumos acadêmicos. A metodologia de escrita, revisão e acompanhamento fortaleceu a observação, o registro e a divulgação de experiências pedagógicas. Os resultados evidenciam o engajamento de discentes e docentes e o fortalecimento do diálogo entre universidade e escola. O projeto prevê a continuidade de cursos, oficinas e ciclos de debates ao longo do segundo semestre de 2025, com participação da equipe e de voluntários.

Palavras-chave: Diálogos Pedagógicos; Universidade; Educação Básica.

Agradecimentos: Agradeço à Universidade Federal do Sul da Bahia, à PROEX pelo apoio financeiro e às instituições escolares pela confiança no trabalho desenvolvido na educação e por oferecer oportunidades de pesquisa de extensão para o meu percurso acadêmico.



DIFUSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO MÍDIAS DIGITAIS: DESAFIOS, PRÁTICAS E IMPACTO SOCIAL

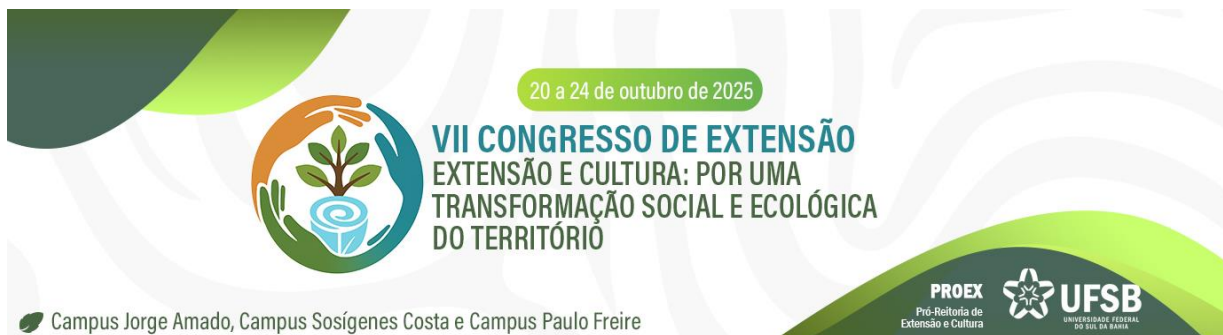
Fellipe Cardim de Souza; Prof^{fa} Taina Soraia Muller; Prof^{fa} Guineverre Alvares;
Orientadora Prof^{fa} Luziléa Oliveira

Universidade Federal do Sul da Bahia; Fellipesouzacardim@gmail.com

A atuação extensionista voltada à difusão do conhecimento científico através de mídias digitais assume papel fundamental na transformação da relação entre ciência e sociedade, especialmente em territórios marcados por desigualdades de acesso à educação e à informação. O presente trabalho objetivou analisar e aprimorar estratégias de divulgação científica em plataformas digitais, tendo como foco a promoção do engajamento de públicos diversos e a democratização do acesso à ciência. Para tanto, foram desenvolvidas ações contínuas que envolveram desde a produção de conteúdo multimidiáticos para eventos científicos até a elaboração de materiais didáticos acessíveis, abrangendo formatos como podcasts, redes sociais e criação de conteúdo. A metodologia englobou mapeamento de plataformas, desenvolvimento de conteúdos colaborativos, parceria com projetos de extensão e análise de métricas de engajamento em ambientes como Instagram, Spotify e WhatsApp, incluindo a coleta de dados quantitativos e qualitativos. Os resultados indicam aumento significativo do engajamento, da acessibilidade e da diversidade do público, com destaque para a inclusão de grupos socialmente vulneráveis e para o protagonismo dos participantes em espaços de debate. A discussão evidencia a importância da adaptação da linguagem científica e da escolha criteriosa das plataformas conforme os objetivos comunicacionais, ressaltando o desafio de superar barreiras no acompanhamento do público e na manutenção do interesse frente ao excesso de informações digitais. Conclui-se que a ação extensionista, ao criar pontes entre universidade e território, potencializa a popularização da ciência, fomenta o pensamento crítico e contribui para o fortalecimento do papel social das instituições de ensino superior. Destaca-se, ainda, que o projeto amplia as oportunidades acadêmicas e profissionais dos envolvidos, promove networking e fortalece a formação intelectual e cidadã, sendo fundamental para a consolidação de uma cultura científica plural e participativa.

Palavras-chave: Divulgação científica. Mídias digitais. Cultura científica. Extensão universitária. Comunicação pública da ciência.

Agradecimentos: UFSB e CNPQ



DIREITO E EDUCAÇÃO CLIMÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA: UM BARALHO DE POSSIBILIDADES

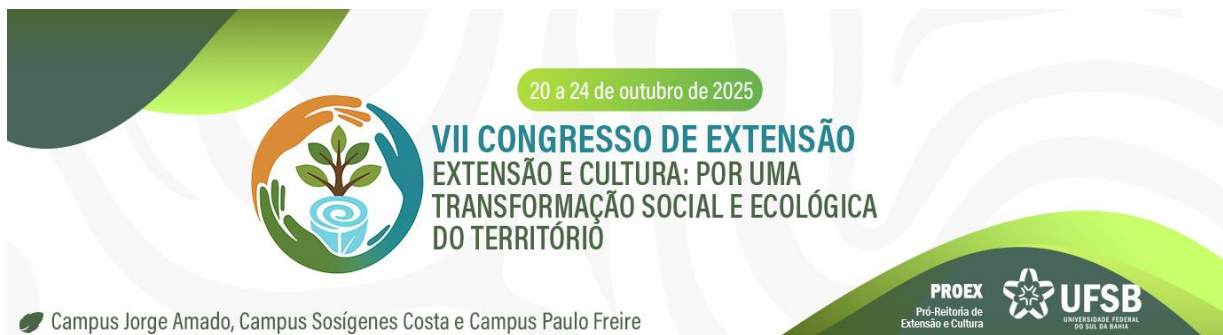
Adirlei Santos Araujo¹; Guineverre Alvarez Machado de Melo Gomes³ – Campus Sosígenes Costa (CSC) – Porto Seguro

¹Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. ³Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. *E-mail do autor apresentador: adirlei.araujo@gfe.ufsb.edu.br

O projeto de extensão “Direito e Educação Climática na Escola Pública: um Baralho de Possibilidades” aproximou estudantes da rede pública dos debates sobre mudanças climáticas e direitos ambientais por meio da gamificação como recurso pedagógico. Diante da emergência climática, especialmente no extremo sul da Bahia, a ação traduziu conteúdos jurídicos e ambientais em linguagem acessível, estimulando a cidadania socioambiental. O objetivo central foi desenvolver um material didático em formato de jogo de cartas e tabuleiro, capaz de articular conceitos climáticos, normas ambientais, soluções sustentáveis e combate à desinformação. A metodologia envolveu estudos teóricos, produção colaborativa das cartas, design participativo e validação em turmas da educação básica, garantindo alinhamento à BNCC e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ODS 4, 11, 13 e 16). Até o momento, foram produzidas 120 cartas divididas em quatro categorias (Direito, Conceitos, Soluções e Fake News), resultado de oficinas com discentes de graduação, sob orientação docente. A aplicação nas escolas permitiu ajustes no conteúdo e na jogabilidade a partir do feedback dos estudantes, reforçando o caráter participativo. Como contribuição, o projeto ofereceu ao ensino médio novos instrumentos e metodologias para trabalhar mudanças climáticas no ensino básico. Os resultados indicaram ganhos formativos para os discentes universitários e fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade escolar. Concluiu-se que o projeto democratizou o acesso ao conhecimento, engajou jovens diante da crise climática e evidenciou o papel do Direito como instrumento de transformação social.

Palavras-chave: Educação climática; Direito ambiental; Gamificação.

Agradecimentos: À UFSB, ao Programa de Extensão Universitária (PROEX) e às escolas públicas parceiras pelo apoio.



DIVERSAR: TORNAR O MUNDO MAIS DIVERSO

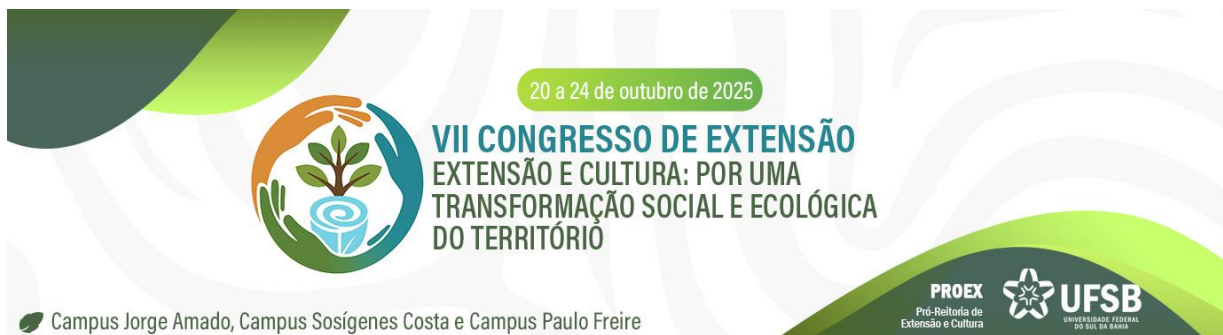
Annya M. S. Santos¹; Edvaldo B. O. Neto²; Lairó C. Carrijo³; Laryssa S. J. Alvez⁴; Levi M. Cavalcante⁵; Lucas. H. G. Noronha⁶; Marcelo B. Santos⁷; Martin Domecq⁸;

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail do autor apresentador: marcelo_bastos@hotmail.com

O projeto Diversar surge das indagações entre estudantes de neuro minorias e docentes da Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Jorge Amado em Itabuna-Ba (UFSB-CJA), com o propósito de propor ações coletivas voltadas a inclusão e o bem-estar da comunidade acadêmica. A proposta estabelece um diálogo com o território do sul da Bahia e suas dinâmicas sociais e culturais como parte fundamental do projeto. A iniciativa é uma resposta a necessidade de combater diferentes formas de discriminação e opressão, enraizado na cultura hegemônica – como o racismo, machismo ou o capacitismo – segundo o levantamento do Instituto PEREGUM e Projeto Seta. Diante desse cenário, o Diversar propõe uma reconfiguração discursiva de realidade social, apostando na potência transformadora da escuta, da sensibilidade e da diversidade. Fundamentada em teorias críticas e metodologias inclusivas, o projeto propõe uma reflexão sobre as práticas transformadoras que favoreçam a inclusão e o bem-estar em nossa Universidade, com vista à replicação dessas práticas em outros espaços institucionais do território. Seu objetivo é desenvolver iniciativas culturais, artísticas e educacionais que valorizem a diferença e promovam a transformação biopsicossocial. A metodologia envolve oficinas, grupos de discussão e atividades artísticas, construídas de forma participativa, priorizando abordagens flexíveis que respeitem as singulares dos processos de aprendizagem. Atualmente, dentre suas ações, o projeto Diversar está desenvolvendo as seguintes atividades: uma pesquisa qualitativa sobre a percepção do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); e um grupo de escuta que propõe um espaço de escuta e acolhimento em pares, promovendo diálogo, empatia e apoio mútuo. A pesquisa, aprovada pelo comitê de Ética em 2025, encontra-se em andamento.

Palavras-chave: Arte; Diversidade; Bem-estar;

Agradecimentos à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) pelo apoio institucional ao projeto Diversar; aos estudantes envolvidos desde o fevereiro de 2024; aos bolsistas de graduação e mestrado que acompanham desde seu surgimento; e aos professores que participaram da iniciativa, sempre atentos a sensibilidade e a escuta.



ECOIOT: A EDUCAÇÃO PÚBLICA, O LETRAMENTO TECNOLÓGICO E A SAÚDE DAS NOSSAS ÁGUAS

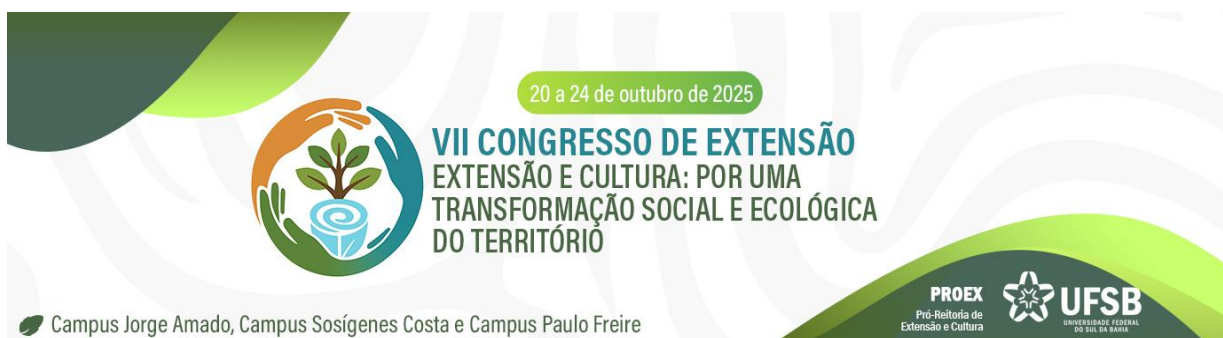
João Lucas Brito do Carmo¹; Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes²; Campus Sosígenes Costa.

¹UFSB. ²UFSB. *E-mail do autor apresentador: Jbritodocarmo@outlook.com

O presente projeto está totalmente alinhado a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, como o ODS 6, o ODS 11, o ODS 13, o ODS 14 e o ODS 15. Este projeto de extensão dá continuidade ao anterior "EcoloT: como está a saúde das nossas águas? A participação social e a ciência cidadã na construção do conhecimento", com o objetivo de estimular o letramento tecnológico e científico em estudantes do ensino médio, focando em monitoramento ambiental e qualidade da água (habilidade essencial que se alinha com a área de Meio Ambiente do FORPROEX). Adotamos como metodologia central a aprendizagem por projetos, que foi aplicada na oficina chamada "Águas Conectadas", realizada no CUNI de Porto Seguro (CIEB). Com base no conhecimento prévio do bolsista na extensão anterior, foram desenvolvidos materiais didáticos, como slides de aulas que foram compartilhados com os alunos, e ao final do projeto além das aulas será também disponibilizado um manual didático para futuros educadores que queiram aplicar a mesma oficina. A turma de alunos permaneceu constante ao longo do ano, com substituições pontuais apenas quando algum aluno optava por não continuar ou já havia concluído sua trilha de aprendizado, até o momento a oficina contemplou 30 alunos do primeiro ao terceiro ano. Ao longo das unidades os estudantes aprenderam conceitos de eletrônica, programação com Arduino e internet das coisas, utilizando simuladores como o tinkercad e kits físicos para construir sistemas como o de monitoramento da qualidade da água e uma mini estação meteorológica, além disso os mesmos também apresentaram os seus projetos e aprendizados em culminâncias na escola, incentivando os alunos a praticarem a organização, trabalho em equipe e divulgação. Os projetos desenvolvidos pelos estudantes com foco em robótica educacional e monitoramento ambiental, serão submetidos e apresentados também na SNCT 2025 pelos próprios estudantes acompanhados da equipe EcoloT. Em suma, o projeto foi fundamental para desenvolver noções de programação, eletrônica e ciência, além de reforçar a conscientização ambiental nos alunos, seja através dos sistemas montados, aulas ou saídas de campo com a equipe EcoloT. Todo o material de aulas, manuais e entrevistas serão divulgados no instagram do projeto EcoloT ao final do projeto de extensão(@ecoiot.ufsb).

Palavras-chave: Educação; Monitoramento ambiental; Robótica.

Agradecimentos: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Sul da Bahia pela bolsa de extensão e a GIZ e ao CNPq pelo apoio ao projeto EcoloT.



EDUCAÇÃO CLIMÁTICA IN GAME: A APLICAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS NO ENSINO SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

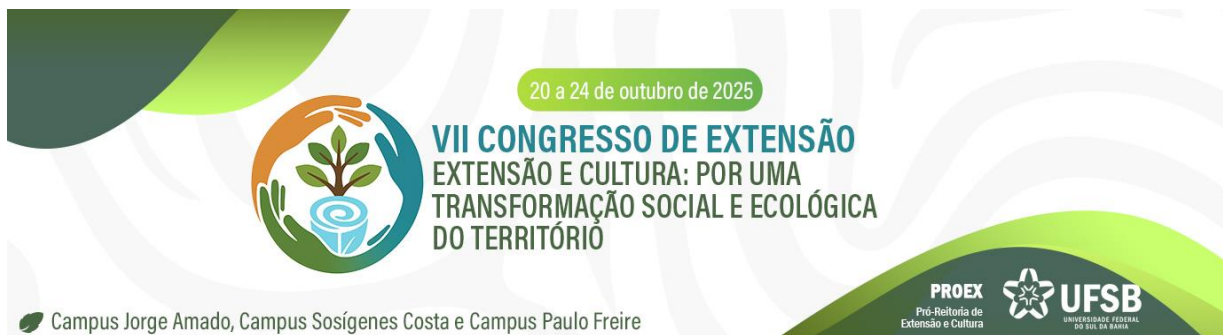
Davi Santos Porto^{1*}; Ana Julia Oliveira Souza²; Cleverson Aguilar da Costa³; Grazielle da Cunha Lacerda⁴; Larissa Pereira Silva⁵; Lavinia Soares Lima⁶; Vitoria de Santana Muniz⁷; Renata Lopes Carvalho Barros⁸; Coordenadora: Taina Soraia Muller; Campus Paulo Freire.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Universidade Federal do Sul da Bahia. ³Universidade Federal do Sul da Bahia. ⁴Universidade Federal do Sul da Bahia. ⁵Universidade Federal do Sul da Bahia. ⁶Universidade Federal do Sul da Bahia. ⁷Universidade Federal do Sul da Bahia. ⁸Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail do autor apresentador: davi.porto@gfe.ufsb.edu.br.

A crise climática deixou de ser uma previsão para se tornar uma realidade diária, nesse contexto a “educação climática” se destaca como uma ferramenta indispensável e urgente. Essa expressão vem ganhando força e rompendo os muros acadêmicos através de mobilizações sociais, seja dos órgãos competentes ou por civis/ativistas, em prol de sensibilizar a população e promover políticas ambientais eficazes. Com a ascensão dos smartphones e das inteligências artificiais na sociedade contemporânea, o objetivo desse trabalho foi avaliar a familiaridade, a aceitação e o potencial dos jogos digitais como ferramentas para trabalhar à educação climática. Foi divulgado por WhatsApp e redes sociais um formulário exploratório via Google Forms, com perguntas objetivas e discursivas, direcionadas a estudantes e a comunidade em geral. Foram obtidas 35 respostas revelando que os participantes possuem uma compreensão básica de termos como “aquecimento global”, “pegada de carbono” e “consumo consciente”. Foi observado grande interesse em aprender sobre mudanças climáticas por meio de jogos interativos, 77,1 % preferem jogos com narrativas envolventes e 88,8% com aventura ou estratégia. A comunidade acadêmica (29 participantes) optou por jogos com raciocínio lógico, enigmas e conteúdo educativo explícito, já a não acadêmica (7 participantes) optou por mais liberdade de explorar o tema e as nuances dos jogos digitais. Com relação à disseminação de informações educativas relacionadas a educação climática, as plataformas de mídia social mais citadas para a disseminação de conteúdo educativo foram YouTube (45%), Instagram (31%) e TikTok (24%). A pesquisa confirmou o alto potencial dos jogos digitais e das redes sociais como ferramentas para uma educação climática eficaz, lúdica e participativa. Os dados coletados e as sugestões dos participantes serão fundamentais para orientar o desenvolvimento de um recurso educativo multimodal. O projeto destacou a importância de integrar ludicidade e informação para promover maior engajamento e conscientização sobre as urgências climáticas.

Palavras-chave: educação multimodal; plataformas; mídia social.

Agradecimentos: Imensa gratidão à Professora Dra. Taina Muller, por acreditar na ideia e ceder espaço para realizá-la.



EDUCAÇÃO CLIMÁTICA NA ESCOLA: PERCEPÇÃO E ACEITAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO.

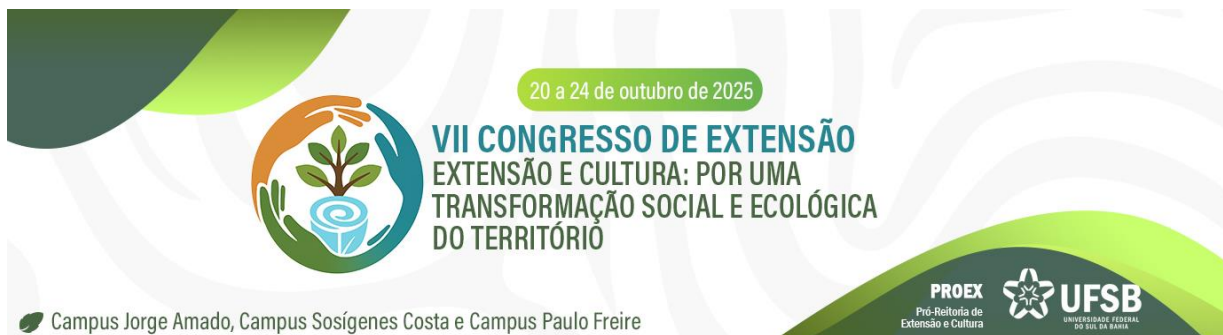
Jorge Rocchigiani^{1*}; Gabriella Junqueira²; Maria Luiza de Souza Ferraz³; Raven Trés⁴; Renata Lopes Carvalho Barros⁵; Coordenadora: Taina Soraia Muller; Campus Paulo Freire.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Universidade Federal do Sul da Bahia. ³Universidade Federal do Sul da Bahia. ⁴Universidade Federal do Sul da Bahia. ⁵Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail do autor apresentador: jorgerafael8a@hotmail.com

A educação climática é um desafio contemporâneo, por ser o processo de preparação das pessoas sobre as causas, impactos e soluções das mudanças climáticas, que se manifestam por eventos extremos como enchentes e secas. Diante disso, é apresentada a necessidade de práticas inovadoras para incentivar os estudantes sobre a seriedade do assunto. Entre as possíveis abordagens, a gamificação foi escolhida como alternativa de aplicação educativa, despertando o engajamento e facilitando a aprendizagem por meio da implementação de elementos de jogos. Por isso, objetivou-se analisar a percepção e aceitação dessa abordagem pelos estudantes, verificando seu potencial na construção de reflexões críticas e no estímulo à consciência sustentável. O trabalho foi pensado a partir de uma experiência com um projeto piloto voltado à aplicação da educação climática por meio da dinâmica de um RPG (Role Playing Game) à uma turma do 6º ano. A aplicação ocorreu durante uma aula de Ciências no colégio Anísio Teixeira, por aproximadamente 90 min. A dinâmica foi organizada em etapas: apresentação do projeto, contextualização sobre mudanças climáticas, introdução ao RPG, criação de personagens e resolução de uma missão inspirada nas enchentes ocorridas no extremo sul da Bahia, em 2019. Os alunos criaram personagens usando fichas com atributos sobre ações ecológicas e valores sustentáveis. A avaliação foi feita através de um questionário em escala de 1 a 5, sobre clareza das instruções, utilidade dos materiais, adequação do tempo e compreensão da temática. Houve dificuldades na compreensão dos termos e na avaliação das etapas. A experiência mostrou que é possível integrar a educação climática em jogos de RPG, destacando seu valor como ferramenta de ensino interativa. Os alunos responderam positivamente ao tema, indicando que a ludicidade pode facilitar o aprendizado de questões complexas. A avaliação da atividade foi favorável, com 75% dos participantes considerando a explicação sobre a criação de personagens clara e inspiradora. Mais de 80% acharam os materiais de apoio úteis. Embora 51,9% achassem o tempo disponível adequado, 14,8% pediram mais tempo. Além disso, 72,4% disseram que a atividade ajudou na compreensão das mudanças climáticas, e 75% refletiram sobre ações para combatê-las.

Palavras-chave: role playing game; educação ambiental; metodologias ativas.

Agradecimentos: Agradecemos o CCEX, à Universidade Federal do Sul da Bahia e aos participantes pelo incentivo à pesquisa e extensão



EDUCAÇÃO EM “UMA SÓ SAÚDE” EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO MÉDIO DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA

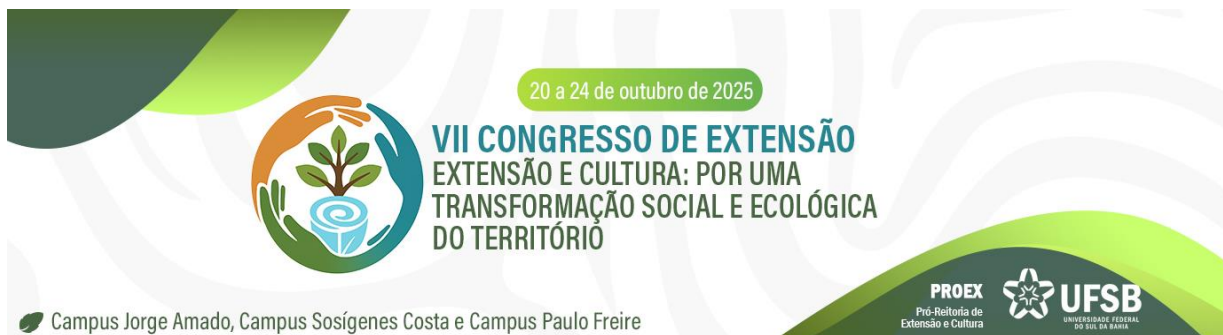
Caliandra Pereira da Silva¹; Brunela Nunes de Brito²; Ita de Oliveira e Silva ³;

¹Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Sosígenes Costa; ²Universidade Federal do Sul a Bahia – Campus Jorge Amado; *caliandra.silva@gfe.ufsb.edu.br.

O conceito de “uma só saúde se refere à interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental e tem despertado o interesse em diversas áreas e visam aprimorar os resultados em saúde e bem-estar. A escola é um local importante para desenvolver ações que relacionam saúde e educação através de iniciativas como: atividades de educação em saúde, ações preventivas em saúde, atividades de educação ambiental, bem como a promoção da saúde. Buscamos promover integração universidade-escola, ao unir projetos de pesquisa (mestrado e IC), ensino (PIBID) e extensão e fomentar o conhecimento sobre a temática Uma só Saúde na rede pública de ensino. O público 1alvo deste projeto foi a comunidade escolar, composta pelos docentes, estudantes e comunidade do entorno da escola de quatro escolas do ensino médio do sul e extremo sul da Bahia. Entre as atividades que foram desenvolvidas estão: levantamento do conhecimento e do interesse/demanda pela temática nas escolas parceiras, participação no componente curricular Saúde Única, para facilitar a elaboração de materiais didáticos (planos de aulas, propostas de dinâmicas e aulas práticas) a serem utilizados por docentes nas práticas educativas e nas atividades de educação (feiras de ciências e estações dos saberes). Além disso, foi criada a página no Instagram que tem como um dos objetivos a divulgação de materiais sobre a temática para além da divulgação de cursos e outras oportunidades para formação de interessados na área. Ações de Saúde única estão programadas para acontecerem nos Complexo Integrado de Educação Pública de Itabuna, Complexo Integrado de Educação Pública de Itamaraju, Complexo Integrado de Educação Pública de Porto Seguro e no Colégio Estadual Carmelita Ângela, em Ilhéus.

Palavras-chave: Saúde Única; Educação em Saúde; Promoção de Saúde na escola.

Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), às escolas parceiras e às comunidades envolvidas na execução do projeto.



EDUCAÇÃO EM DIABETES PARA PACIENTES, FAMILIARES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

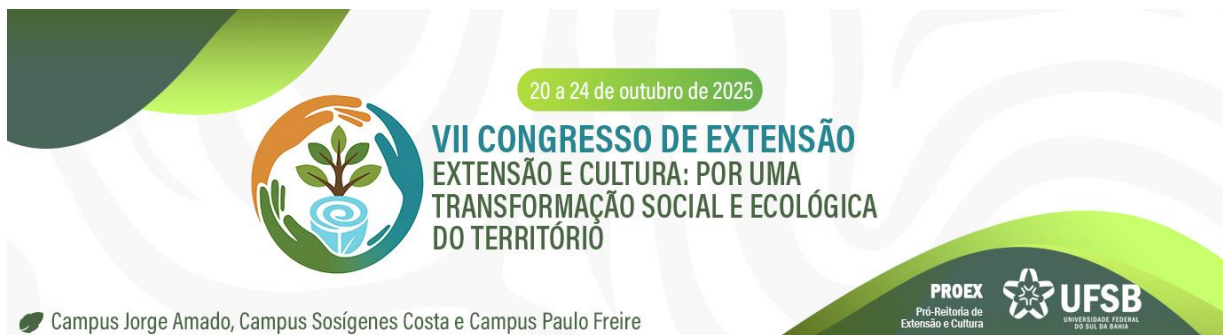
Gabriel Ferreira Magalhães¹; Adrícia Fonseca Mendes¹; Ana Karolina Borgues Viana¹; Denise Machado Mourão²

¹Graduandos em Medicina na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire. ²Docente do curso de Medicina da UFSB e do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade da UFSB. *E-mail do autor apresentador: ferreira170801@gmail.com

O Diabetes Mellitus é uma condição crônica grave e uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo. Além disso, estima-se que quase metade dos 589 milhões de adultos que têm esta condição desconhece o próprio diagnóstico. Nesse contexto, como parte do projeto “Educação em Diabetes para Pacientes e Familiares baseado nos 7 Comportamentos do Autocuidado”, foi desenvolvido um curso remoto de capacitação em educação em diabetes para pacientes e familiares. Portanto, objetivou-se relatar a experiência da implementação do curso de capacitação em educação em diabetes. Trata-se de um relato de experiência sobre a realização do curso promovido em parceria com o Centro de Referência em Diabetes nas Escolas de Teixeira de Freitas, conduzido entre abril e junho de 2025. Foram sete encontros virtuais semanais realizados via Google Meet, abordando um dos 7 Comportamentos do Autocuidado no Diabetes, e conduzidos por um profissional de saúde juntamente com, no mínimo, um graduando em medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia. Inscreveram-se 52 participantes provenientes de diferentes estados brasileiros, a maioria do sexo feminino (90,4%; n = 47). A média de idade foi de 40 ± 10,7 anos, e 75% (n = 39) possuíam, no mínimo, ensino médio completo. Quanto às condições de saúde, 46,2% (n = 24) tinham diabetes (34,6% tipo 1; n = 18 e 11,5% tipo 2; n = 6), 7,7% (n = 4) apresentavam pré-diabetes, e 46,2% (n = 24) eram familiares de pessoas com diabetes. Apenas 26,9% (n = 14) já haviam participado anteriormente de eventos de educação em diabetes. As principais dúvidas relatadas foram relacionadas à contagem de carboidratos e ao ajuste das doses de insulina. Ao final, os participantes destacaram a relevância do curso para atualização de conhecimentos. Um exemplo foi o relato de uma mãe, que afirmou compreender melhor as variações dos sintomas da filha após as orientações recebidas. Além disso, muitos participantes mencionaram nunca ter realizado o exame completo dos pés nem conhecer sua importância. A experiência demonstrou que o curso remoto de capacitação favoreceu a comunicação e a compreensão sobre o manejo do diabetes, incentivando os participantes a adotar um papel mais ativo no autocuidado e no acompanhamento desta condição de saúde.

Palavras-chave: Diabetes; Capacitação online; Autocuidado

Agradecimentos: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFSB (PROEX/UFSB)

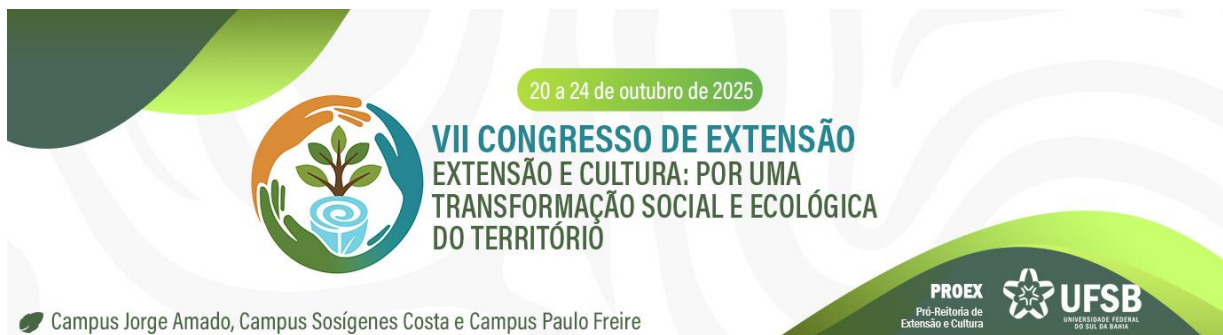


EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA PÚBLICA: UNIVERSIDADE E(M) COMUNIDADE

Elisama Lima Ribeiro¹; Carolina Bessa Ferreira de Oliveira²; Campus Sosígenes Costa.

¹Estudante de Direito na UFSB e bolsista de extensão. ²Professora vinculada ao Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais da UFSB. E-mail da autora apresentadora: elisama.ribeiro@gfe.ufsb.edu.br

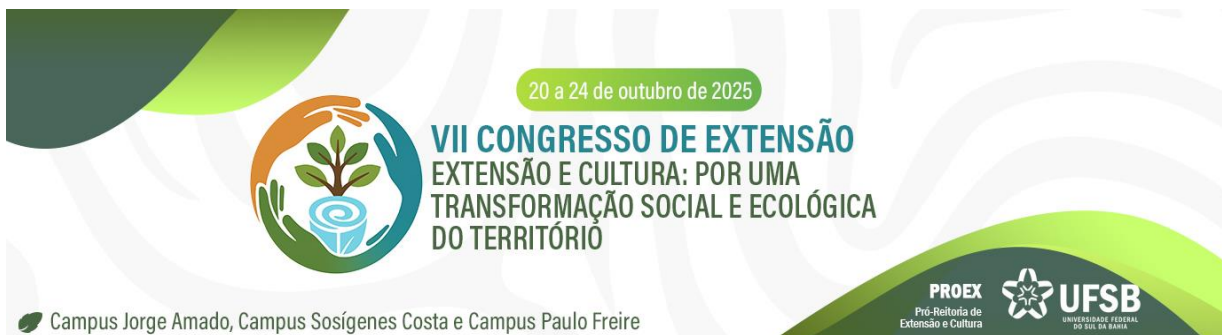
O projeto de extensão Educação em Direitos Humanos na escola pública: universidade e(m) comunidade visa dar continuidade a ação educativa extensionista iniciada em 2019, consistente na realização de oficinas semanais com estudantes do ensino médio integral do Complexo Integrado de Educação Básica, Tecnológica e Profissional (CIEB). O projeto, que se insere no âmbito do Programa Permanente de Extensão em Direitos Humanos (PExDH) da UFSB, busca articular a universidade com a comunidade, promovendo a cultura de direitos humanos por meio de oficinas dialógicas em espaço público. Alinhado às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP nº 1/2012), utiliza metodologia baseada no método freireano, tal como a ideia de círculo de cultura de Paulo Freire, com tematização e problematização mediada por estudantes, docentes e técnicos da UFSB. O objetivo é realizar ações interdisciplinares que abordem temas focados na formação cidadã, incentivando os jovens a conhecer e intervir no campo da cidadania e do acesso a direitos no território. O projeto também se alinha aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, como os ODS 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições eficazes). Em seu ciclo atual o projeto desenvolveu articulações semanais com a escola e diversas oficinas, tais como: em março de 2025 foram realizados dois encontros, sendo uma inicial para apresentação da equipe, da UFSB e escuta dos interesses dos participantes, que sugeriram temas como feminicídio, racismo e desigualdades de gênero. Depois, outra oficina tratou de desigualdades de gênero e direitos das mulheres, com foco em feminicídio, assédios e Lei Maria da Penha. Em abril, os debates centraram-se em racismo e direitos humanos; além de políticas afirmativas e cotas no ensino superior, com a exibição de um vídeo-trajetória de estudante egresso do curso de Direito da UFSB. Em maio, foram realizadas oficinas sobre o protagonismo negro nas artes e as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; além de discussões sobre violações de direitos humanos e ditadura militar, com base no estudo de caso de Clara Anahí. A partir de junho, o projeto se articulou com a 14ª Mostra Nacional de Cinema e Direitos Humanos promovida pelo Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania e pelo Ministério da Cultura, sendo um ponto de exibição e debate a partir de curtas sobre o tema juventudes. Oficinas subsequentes, em julho e agosto, discutiram violências e o papel da escola, o Dia Nacional dos Direitos Humanos e realizou uma culminância da unidade concluída, com uma avaliação coletiva. A partir de setembro, novo ciclo de oficinas/unidade se realiza em articulação com o calendário e a coordenação pedagógica da escola. Houve uma síntese e avaliação dos temas abordados. Ademais, ao longo das oficinas, foram distribuídas cartilhas sobre direitos humanos doadas pela Defensoria Pública da Bahia de Porto Seguro, pelo Ministério da Educação e pelo Ministério Público do Estado. O projeto atua como um espaço para a educação cidadã, promovendo a articulação entre o ensino, a



pesquisa e a ação no território local, assim como entre educação básica e superior, tendo resultados como o crescente interesse de estudantes por temas cidadãos e pelo acesso à universidade, tal como estudantes que em anos anteriores eram participantes secundaristas nas oficinas e, hoje, são graduandos na UFSB e mediadores das oficinas na mesma escola.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Educação Cidadã; Participação Social.

Agradecimentos: Nossos agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX/UFSB) pelo apoio institucional e por viabilizar a continuidade desta ação com uma bolsa de extensão. Agradecemos também a parceria com a Direção e Coordenação pedagógica do Complexo Integrado de Educação Básica (CIEB), que acolheu a ação de extensão.



EMPODERAMENTO DE EQUIPES ESCOLARES NO CUIDADO DO ALUNO COM DIABETES - ANO III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

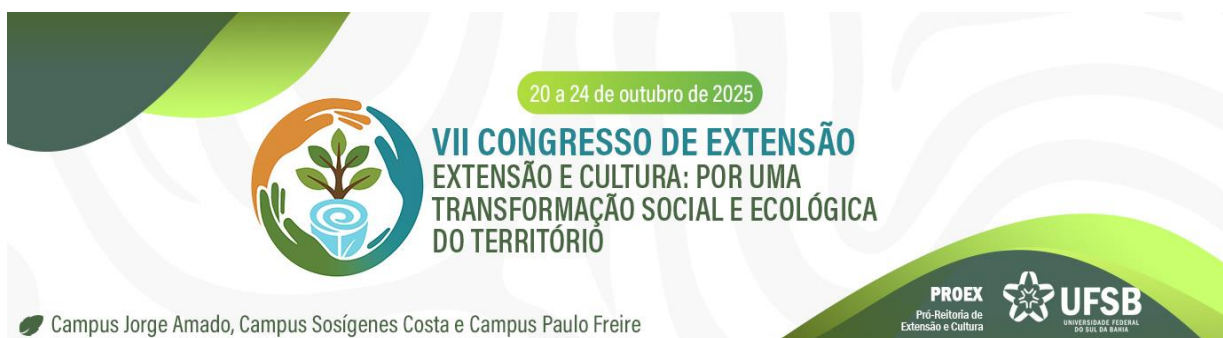
Ana Karolina Borges Viana¹; Adrícia Fonseca Mendes²; Larissa Freire da Silva Matos³; Denise Machado Mourão⁴;

¹Bolsista PROEX e discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). ²Bolsista PIBIC/CNPq e estudante de Medicina da UFSB. ³Voluntária do projeto e estudante de Medicina da UFSB. ⁴Docente do curso de Medicina e do Programa de Pós Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade da UFSB. *E-mail: anakarolina.viana@gfe.ufsb.edu.br.

Segundo as diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, todas as pessoas com esta condição de saúde devem ter acesso a apoio contínuo e qualificado para o alcance das metas glicêmicas. Nesse contexto, a escola se configura como espaço estratégico no cuidado ao estudante com diabetes. Entretanto, ainda há lacunas de conhecimento das equipes escolares, especialmente diante de situações de urgência. Este trabalho objetivou dar continuidade às ações de educação em diabetes nas escolas públicas de Teixeira de Freitas (BA), por meio da capacitação de equipes escolares no cuidado do aluno com diabetes, visando tornar o ambiente escolar mais seguro e acolhedor. Trata-se de uma sequência de ações de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Centro de Referência Diabetes nas Escolas de Teixeira de Freitas (CRDE-TxF), tendo como público-alvo equipes escolares do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Cada equipe escolar foi composta por docentes, membros da Coordenação, Secretaria e Diretoria Acadêmica, além de funcionários dos Serviços Gerais. As intervenções tiveram duração de até 90 minutos, abordando: pilares do tratamento do diabetes, monitorização glicêmica, condutas em situações de urgência (hipoglicemia e hiperglicemia) e papel da equipe escolar no apoio ao aluno. Foram utilizados recursos como perguntas norteadoras, problematização, dinâmicas, materiais didáticos e vídeos educativos produzidos pelo CRDE-TxF. As capacitações ocorreram em dois a três momentos em cada instituição, em diferentes turnos e/ou dias. Neste ano, foram contempladas mais quatro escolas, com a participação de 114 profissionais da educação. Observou-se grande interesse das equipes em relação ao uso de insulinas, sensor de monitoramento contínuo de glicose e meios legais de acesso ao tratamento. A intervenção possibilitou a desconstrução de concepções equivocadas, especialmente sobre alimentação, prática de exercícios e manejo em situações de urgência. Acredita-se que ações como estas favoreçam a construção de um ambiente escolar mais seguro e inclusivo para alunos com diabetes, além de estimular a disseminação de informações qualificadas entre profissionais, estudantes e familiares. O impacto positivo observado reforça a necessidade de estratégias educativas contínuas nas escolas, com potencial de expansão para políticas públicas de educação em saúde.

Palavras-chave: Diabetes; Ambiente Escolar; Capacitação.

Agradecimentos: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da UFSB e ao CRDE-TxF.



EMPREENDA +: CAPACITAÇÃO EM MARKETING, PROPRIEDADE INTELECTUAL E GESTÃO PARA NOVOS E EXPERIENTES EMPREENDEDORES

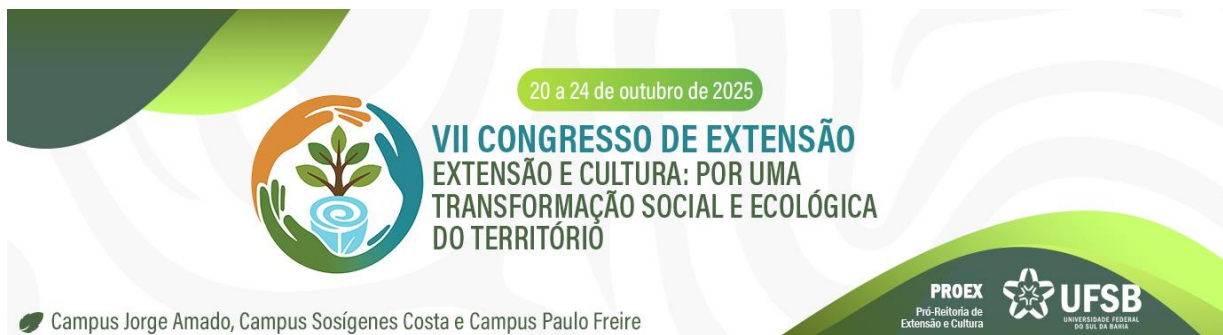
Laysa Passos de Souza¹; Railan dos Santos Silva¹; Astor de Souza Melo Neto¹; Talita Silva Soares¹; Carla Valéria da Silva Padilha²

¹Graduandos em Engenharia Agrícola e Ambiental – Universidade Federal do Sul da Bahia, campus Jorge Amado. ipsouza@gfe.ufsb.edu.br ²Docente do Centro de Formação em Ciências Agroflorestais – Universidade Federal do Sul da Bahia, campus Jorge Amado.

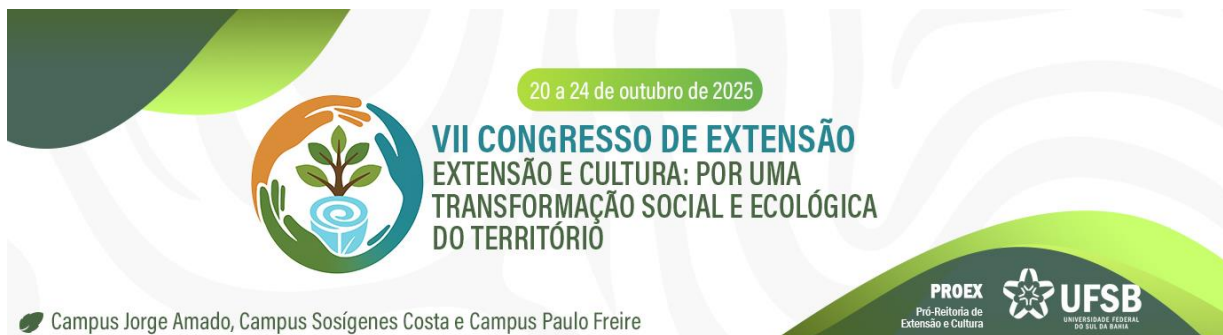
A região Sul da Bahia é reconhecida por sua diversidade cultural e potencial econômico, mas ainda convive com desigualdades sociais e escassez de oportunidades, sobretudo para pequenos empreendedores, estudantes da rede pública — especialmente na zona rural — e comunidades tradicionais, como indígenas e quilombolas. Diante desse cenário, o presente projeto teve como objetivo capacitar jovens e pequenos empreendedores em áreas estratégicas como marketing, propriedade intelectual e gestão de negócios. As atividades foram conduzidas em parceria com uma escola municipal da zona rural de Barro Preto - Escola Virgínia Mars - e com diferentes comunidades da região, incluindo: Assentamento Buíke (Buerarema); Assentamento Frei Vantuy (Ilhéus); Assentamento Alemita (Itabuna); Escola de futebol Quilombola (Itacaré); Escola Estadual Tupinambá de Olivença (Ilhéus). Foram realizadas oficinas teóricas e práticas abordando temas como: identificação de oportunidades de negócios, elaboração de planos de negócio, diferenciais competitivos, criação de marcas e estratégias de marketing, registro de marcas, simulação de vendas e desenvolvimento de produtos. Na Escola Virgínia Mars, os alunos do 9º ano (com idades entre 14 e 16 anos) tiveram a oportunidade de desenvolver um empreendimento próprio. Para isso, foram trabalhados conceitos fundamentais como: o papel do empreendedor, o uso do modelo Canvas para estruturar negócios, estratégias de negociação, técnicas de venda e a importância do marketing. Todas as ações foram conduzidas de forma lúdica e acessível. Já nas comunidades, o projeto promoveu cursos direcionados às demandas locais, como capacitações em marketing e precificação, possibilitando que pequenos produtores estruturassem e valorizassem suas marcas. Como resultado, os alunos da escola Virgínia Mars desenvolveram competências empreendedoras, criaram marcas e produtos próprios e tiveram a oportunidade de fortalecer sua autoconfiança para atuar em ambientes competitivos. Nas comunidades rurais e tradicionais, o projeto possibilitou a criação e fortalecimento de marcas locais, com melhorias em identidade visual e estratégias de divulgação. Assim, este projeto tem demonstrado seu impacto positivo ao fomentar o empreendedorismo, fortalecer a identidade cultural das comunidades, ampliar a inclusão social e estimular a autonomia econômica dos participantes, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Capacitação; Networking.

Agradecimentos: Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) pela concessão da bolsa, que possibilitou a execução deste projeto. Estendo meus agradecimentos à professora Carla Valéria da Silva Padilha, pelo empenho e



parceria, aos voluntários pela dedicação e às comunidades atendidas pela receptividade e participação.



ENGENHARIA NAS ESCOLAS: CONSTRUINDO PONTES

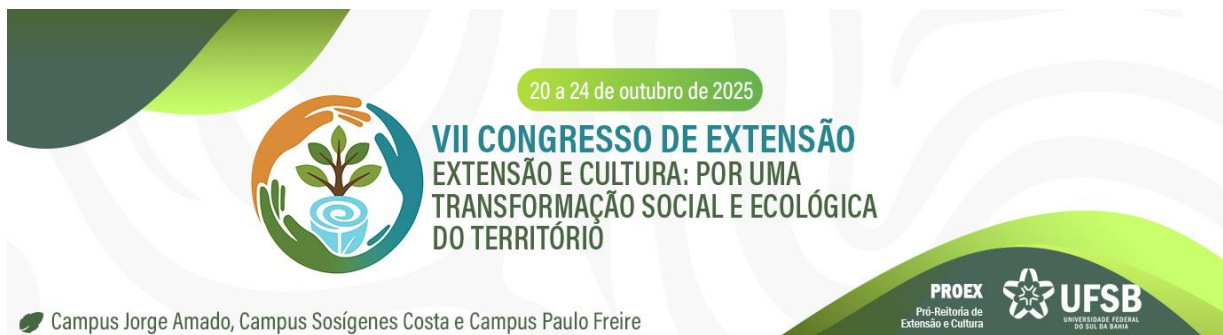
Ana Carolina Souza Santos¹; Artur Gonçalves Araujo¹; Eder Jofre Basilio Coelho¹; Everton Pinto Silva¹; Gabriela Oliveira Souza¹; Gustavo Bonfim de Brito¹; Hêmily de Carvalho Dias¹; Karen Souza da Silva¹; Matheus Pinheiro Silva Louzada¹; Pedro Lucas de Souza Gomes¹; Rafaela Souza Calmon¹; Sára Alves de Matos Rodrigues¹; Thamires Carvalho Matos¹; Elmagno Catarino Santos Silva²; Carine Aragão de Mello²; Samille Raiza Carvalho Matos²; Campus Paulo Freire.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia - Campus Paulo Freire. ²Universidade Federal do Sul da Bahia - Campus Paulo Freire. E-mail do autor apresentador: hemelly.carvalho@icloud.com; tieverton@gmail.com; pedrolucas777x@gmail.com; thamires.carvalho@gfe.ufsb.edu.br.

O projeto de extensão “Engenharia nas Escolas: Construindo Pontes” surge com a proposta de engajar alunos do ensino médio da rede pública, visto que, há um baixo interesse pelas áreas das ciências exatas. A atual situação contribui para a desigualdades educacionais, reduzindo a perspectiva de ingresso em áreas como a Engenharia Civil. A atividade visa aproximar a universidade das escolas através das práticas de aulas, integrando teoria e experimentação, com os conceitos de física básica, ciência dos materiais e análise de estruturas. A metodologia consiste em realizações de encontros semanais com estudantes do ensino médio em Teixeira de Freitas, que promove a prática de construção de ponte de palitos de picolé, material de baixo custo que possibilita o ensino de resistência dos materiais e geometria que são utilizadas em estruturas. Ao fim do projeto, é realizado um Concurso de Ponte Treliçada de Palitos de Picolé, onde há uma divisão de modalidades, sendo “Vai que cola” para os alunos do ensino médio, e a modalidade “Profissional”, para alunos da própria UFSB e outras instituições universitárias. O espaço colaborativo incentiva o trabalho em equipe, criatividade, soluções de problemas e raciocínio lógico, divulgando também o curso de Engenharia Civil da UFSB. Como resultado, é esperado um maior engajamento dos estudantes da rede pública à área de exatas, incorporação entre universidade e sociedade, promovendo inclusão acadêmica democratizando o acesso a experiências e consciência sobre a relevância da engenharia civil. O referido trabalho, também contribui para 3 objetivos da ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), sendo elas: ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades). Desta forma, o projeto executa o papel social ao estimular a permanência escolar, incentivando a entrada em universidades, contribuindo para a formação de novos profissionais capazes de resolver desafios do desenvolvimento regional.

Palavras-chave: engenharias, ciências exatas, educação básica.

Agradecimentos: à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e ao Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão (CEPROG).



ENSINO MÉDIO E CIDADANIA: FISCALIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

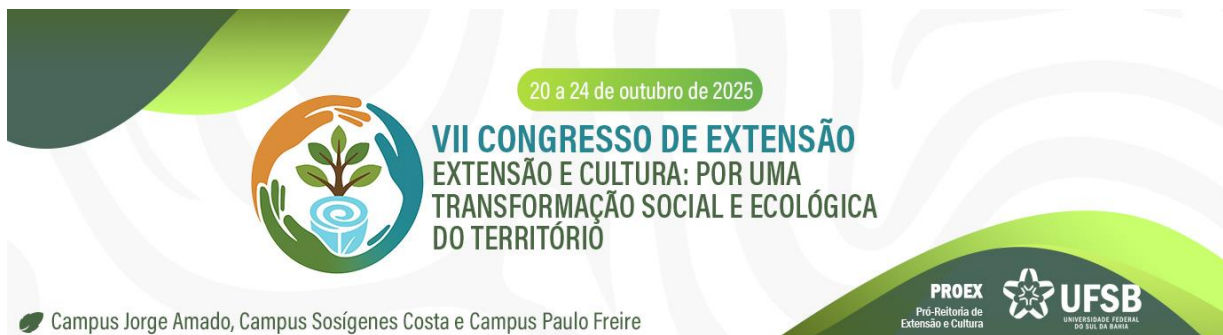
Aldanete Ferreira Santos; Ana Maria Santos Pereira; Jose Pereira; Larissa Guimarães; Luciana Amancio; Patricia Moura; Thayna de Jesus Chagas; Kelry Anjos dos Santos; Coordenador (a): Profª Luziléa Brito de Oliveira – Campus Jorge Amado.

Universidade Federal do Sul da Bahia- aldanete50@gmail.com.

O projeto de extensão Ensino Médio e Cidadania: Fiscalização e Participação nas Políticas Públicas, é parte prática do componente curricular Gestão Pública e Social, executado no Colégio Estadual Carolina Severiano Ribeiro — Mascote/BA, visando promover a conscientização e o engajamento dos estudantes do Ensino Médio quanto à importância da cidadania ativa, com foco na participação e fiscalização das políticas públicas no contexto democrático brasileiro. O projeto teve início com uma visita informativa sobre a estrutura e as funções da Câmara de Vereadores do município com participação de alunos e professores do Colégio. Seguido de uma roda de conversa, abordando os mecanismos de fiscalização e participação social nas políticas públicas colocado em prática com a execução de oficina prática com exposição dialogada sobre o mecanismo de controle social TCM-BA, desenvolvida no laboratório de informática da escola com participação ativa dos alunos das três turmas do ensino médio, simulação de uma plenária legislativa dentro do Colégio, formada por nove vereadores com apresentação de propostas demandadas pelos alunos, essas propostas foram debatidas e votadas, um momento de debate entre vereadores eleitos pelos próprios alunos e uma plenária formada a partir dos alunos que não foram eleitos. O objetivo do projeto não se resume somente em ensinar cidadania para grupos de alunos do ensino médio, mas sim torná-los autônomos e participativos nas políticas públicas, sabendo que podem exercer o controle social, que podem aprender sobre administração do recurso público, que podem mudar a estrutura escolar abordando sobre gestão social e ferramentas que proporcionam essa participação política cidadã. Conclui-se dessa forma que o projeto se constituiu em uma experiência formativa através da extensão universitária sistematizando aprendizado teórico e prática estabelecendo o diálogo entre universidade-comunidade.

Palavras-chave: projeto de extensão; engajamento; cidadania ativa.

Agradecimentos: Agradecimentos a Câmara de Vereadores, aos alunos, professores e diretoria do Colégio Estadual Carolina Severiano Ribeiro, e a Secretaria de Saúde do município de Mascote- BA.



ENTRE O RACISMO LINGUÍSTICO E A CIDADANIA LINGUÍSTICA EM REPERTÓRIOS DE LINGUAGEM EM COMUNIDADES MARGINALIZADAS DE BRASIL, ANGOLA E ÁFRICA DO SUL

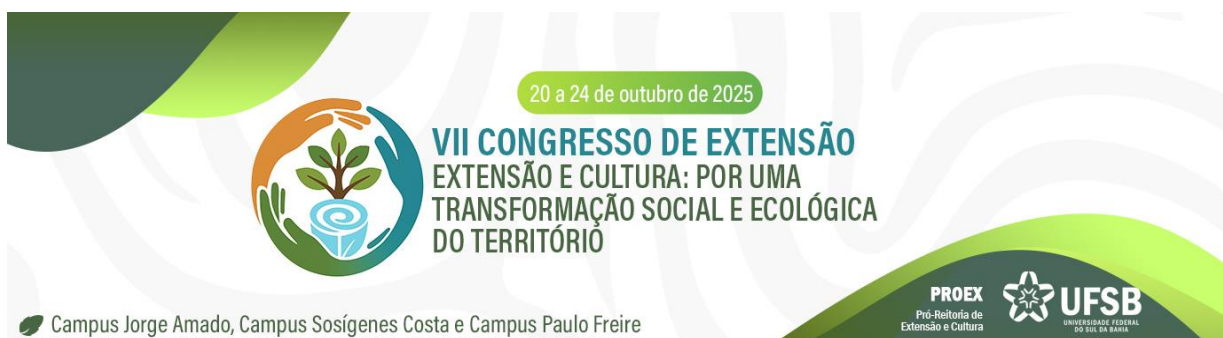
Italo Viana dos Santos¹; Gabriel Nascimento dos Santos

¹Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Sosígenes Costa, Porto Seguro.
italovianna1198@gmail.com

Em contextos marcados pelo racismo estrutural, práticas linguísticas tornam-se instrumentos de exclusão, desvalorizando variedades de fala historicamente associadas a comunidades marginalizadas. Ao mesmo tempo, podem ser mobilizadas como formas de resistência e afirmação identitária, evidenciando a importância da cidadania linguística para o fortalecimento de direitos e reconhecimento social. Nesse cenário, o projeto Entre o racismo linguístico e a cidadania linguística em repertórios de linguagem em comunidades marginalizadas do Brasil, Angola e África do Sul busca compreender como a linguagem atua tanto como mecanismo de opressão quanto de empoderamento. Vinculado à Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Sosígenes Costa, e articulado a uma rede internacional de pesquisadores, o projeto desenvolve ações que aproximam a universidade de comunidades quilombolas e outros grupos marginalizados. Este plano de trabalho objetiva contribuir com as atividades de extensão, especialmente na criação de materiais de divulgação e no apoio logístico às ações. Entre as atividades já realizadas, destaca-se a produção de materiais gráficos, como cards e flyers, que ampliam a circulação das discussões e fortalecem a comunicação com a sociedade. Além disso, está em andamento a transcrição de entrevistas em comunidades quilombolas de Itacaré, etapa fundamental para sistematizar narrativas que evidenciam repertórios linguísticos, memórias e práticas de resistência. Essas narrativas serão transformadas em livro. As ações têm favorecido a divulgação das atividades e a valorização das vozes quilombolas, ampliando os espaços de escuta e reflexão crítica sobre a linguagem. Embora o plano ainda esteja em desenvolvimento, os resultados parciais já indicam impacto significativo. A produção de materiais fortalece a presença do projeto em meios digitais e acadêmicos, enquanto as transcrições contribuem para a consolidação de um acervo que servirá de base a análises futuras. As próximas etapas incluem participação em eventos presenciais, apoio ao Festival Quilombola 2025 e a continuação das análises das entrevistas para compor o livro. Dessa forma, a ação extensionista reafirma o compromisso da UFSB com a valorização das práticas linguísticas marginalizadas e com a construção de uma cidadania linguística capaz de enfrentar formas de exclusão que atravessam os povos quilombolas.

Palavras-chave: Racismo linguístico; Cidadania linguística; Quilombos.

Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Sosígenes Costa, à bolsa FAEX pelo apoio e às comunidades quilombolas de Itacaré pela parceria nas atividades desenvolvidas.



ESCREVIVÊNCIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO EM DIÁLOGO COM A VIVÊNCIA DE ALUNAS NEGRO DIASPÓRICAS: UM ENTRECRUZAR DE NARRATIVAS

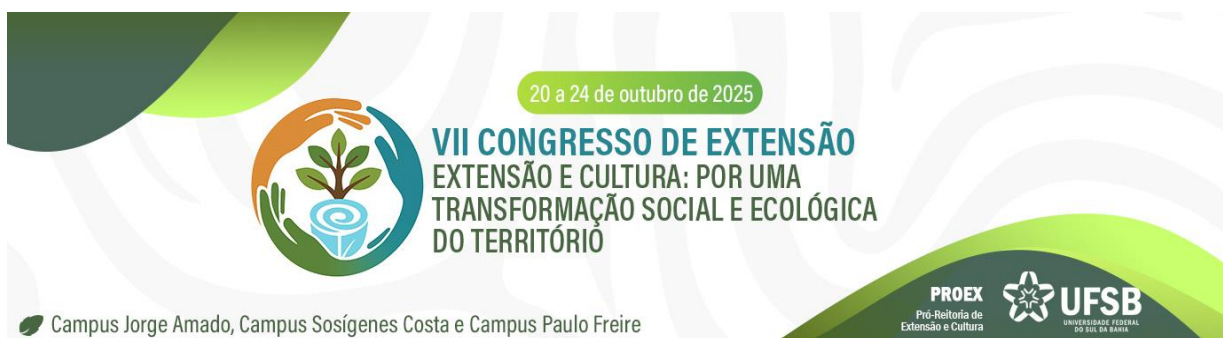
Maitene Ferreira da Conceição Santos¹; Tamires Braz dos Santos²; Glória Liesner Pacheco³; Rebeca Valadão Bussinger^{4*}- Campus Paulo Freire

¹²³⁴Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). *E-mail do autor apresentador: maiteneferreira@hotmail.com.

Conceição Evaristo, mulher negra e escritora, cunhou o conceito de escrevivência, uma forma de escrita literária que entrelaça a palavra com a vida. Ela propõe a escrita como caminho para denúncia da violência que ainda alimenta a dor sentida pelos corpos negros, como também para a libertação e reafirmação da existência das mulheridades negras. O presente resumo se refere a uma experiência de extensão universitária em um projeto de pesquisa intitulado: "A escrevivência de Conceição Evaristo em diálogo com a vivência de alunas negras – diaspóricas: um entrecruzar de narrativas". O objetivo do trabalho foi promover rodas de leitura e conversa a partir dos contos de Evaristo, utilizando-os como ferramenta de mobilização da subjetividade feminina afro-brasileira entre adolescentes moradoras da periferia de Teixeira de Freitas (BA). A escrevivência, enquanto método, parte do princípio de reconstruir uma imagem historicamente apagada, resgatando sua potência por meio da escrita de suas próprias histórias. Nesse processo, por meio da identificação com as obras evaristianas, promoveu-se um movimento de reelaboração e ressignificação de experiências à medida que iam tecendo suas próprias narrativas por meio da produção de cartas, articulando ficção e realidade. A cada encontro, foi possível perceber o impacto dos contos e das discussões nas participantes que, em muitos momentos, compartilharam experiências pessoais ou de pessoas próximas, resultando em temas como: subjetividade e reconhecimento étnico-racial; vulnerabilidade social e juventude periférica; gênero e sexualidade; relacionamentos abusivos e dependência emocional; expectativas sociais sobre a maternidade diante das desigualdades sociais e raciais; e gravidez na adolescência. O grupo, inicialmente formado por jovens que não se conheciam, construiu laços de apoio e confiança ao longo das atividades, evidenciando o poder das narrativas e da escrevivência. Acompanhar o processo de reescrita dessas histórias e o desenvolvimento coletivo foi essencial para compreender a força mobilizadora da escrevivência na construção de subjetividades e no empoderamento, tanto individual quanto coletivo.

Palavras-chave: Escrevivência; Literatura; Subjetividades.

Agradecimentos: à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), representada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), pelo apoio à realização deste projeto. Estendemos nossos agradecimentos à Profa. Glória Liesner Pacheco (idealizadora desta pesquisa) pela oportunidade. Também à instituição de ensino Centro Territorial de Educação Profissional do Extremo Sul - CETEPES, pelo acolhimento que tornou possível a realização das atividades.



24MM – ESTUDOS E PRÁTICAS EM FOTOGRAFIA E SAÚDE MENTAL

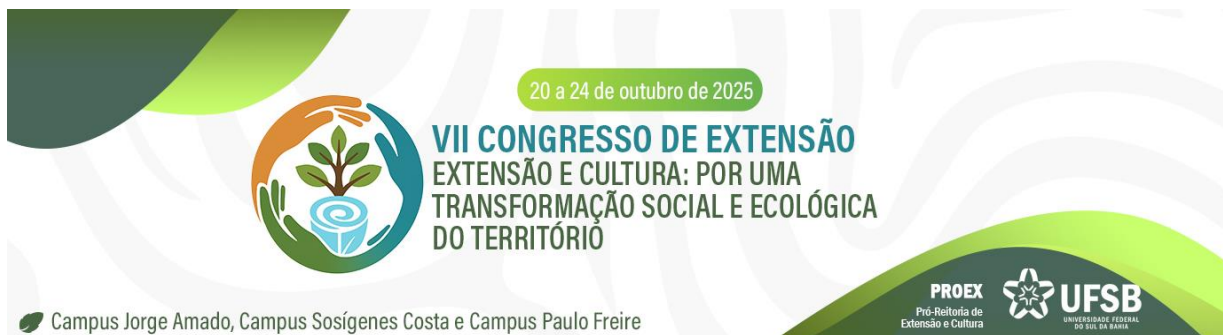
Alessandra Lima Santos¹; Ana Júlia Solidade Medeiros¹; Gabriel Freitas Ferreira Santana¹; Luiza Lois Araújo Pinheiro¹; Isabele Pereira Nascimento¹; Vera Cristina Campos Carvalho ¹; Ricardo Côrtes dos Santos¹; Caio Rudá¹.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Instituição. ³Instituição. *E-mail do autor apresentador: ale8470@gmail.com.

O projeto de extensão 24mm – Estudos e Práticas em Fotografia e Saúde Mental busca mapear, compreender e difundir ações integradas que explorem a intersecção entre a psicologia, a saúde mental e a fotografia, fundamentando-se em conceitos teóricos e metodologias da fototerapia, da fotovoz e da fotografia terapêutica. Adicionalmente, objetiva a divulgação científica e a promoção de atividades e/ou obras artísticas que se fundamentem nas abordagens fototerapêuticas retromencionadas ou que promovam a reflexão e/ou intervenção no campo da saúde mental. A iniciativa parte do pressuposto de que a expressão artística, especialmente por meio da fotografia, pode ser uma ferramenta poderosa para reflexões, diálogos e intervenções no campo da saúde mental, contribuindo para o bem-estar individual e coletivo. A fototerapia utiliza imagens fotográficas como suporte para o autoconhecimento e o trabalho terapêutico, favorecendo a expressão emocional e a ressignificação de vivências. O método fotovoz capacita os participantes a documentarem suas realidades e perspectivas por meio da fotografia, promovendo empoderamento e diálogo social. Já a fotografia terapêutica compreende o uso da fotografia como prática criativa e autônoma para explorar emoções, fortalecer a autoestima e promover conexões interpessoais. As atividades, ainda em fase de planejamento, poderão incluir oficinas práticas e teóricas, exposições, rodas de conversa e campanhas de divulgação científica e sensibilização artística, direcionadas a estudantes, profissionais da saúde e à comunidade em geral. Essas ações estimulam a expressão emocional, o fortalecimento de vínculos e a ampliação do entendimento sobre saúde mental, abordando temas como autocuidado, empatia e superação de estigmas. Com uma abordagem interdisciplinar, o 24mm almeja construir um espaço acolhedor e inclusivo, promovendo a conscientização e fomentando ações que integrem arte, ciência e cuidado em saúde mental. Ao alinhar fundamentos teóricos e práticas inovadoras, o projeto busca ampliar o alcance e o impacto positivo das intervenções psicossociais.

Palavras-chave: Psicologia; Fotografia; Saúde Mental.

Agradecimentos: Quero agradecer a Universidade Federal do Sul da Bahia pelo financiamento, apoio e incentivo a parceria com o projeto de extensão 24mm – Estudos e Práticas em Fotografia e Saúde Mental. Essa articulação com a psicologia amplia horizontes, permitindo que futuros profissionais compreendam a potência da arte na promoção da saúde mental, na construção de vínculos e no reconhecimento das múltiplas formas de subjetividades.



EU PRIMEIRO!: PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E DA SAÚDE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

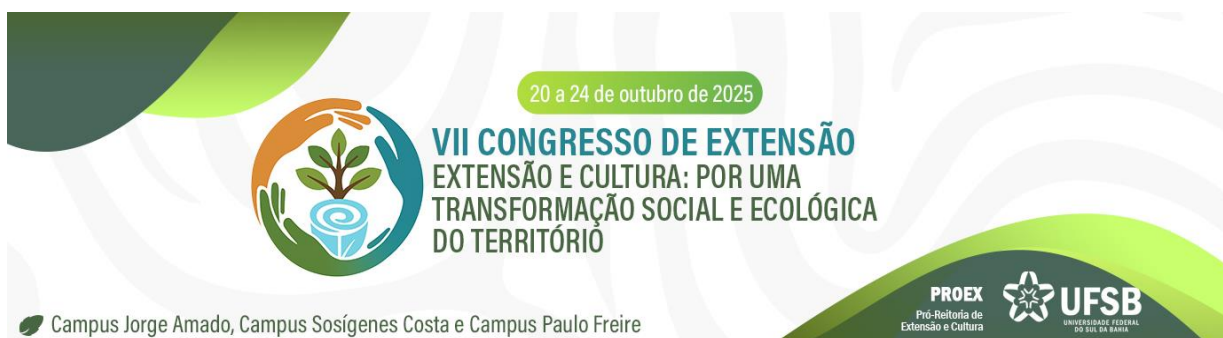
Ylka Kataryna Teles da Silva Santos¹; Cícero de Jesus Costa²; Brenda Monteiro Ribeiro³; João Paulo Leal Borges⁴; Maria Luiza Caires Comper⁵; Campus Paulo Freire.

¹Universidade Federal Do Sul Da Bahia. ylkakataryna.teles@gmail.com

O ingresso e a permanência no ensino superior estão fortemente associados a desafios relacionados ao bem-estar físico, mental e social dos estudantes. Diversos estudos apontam a alta prevalência de estresse, ansiedade, adoecimento psíquico e dificuldades de organização pessoal e acadêmica entre jovens universitários. Nesse contexto, o projeto de extensão “Eu Primeiro!” foi concebido como uma ação do Núcleo de Estudos em Saúde e Pesquisa Clínica (NESPc), vinculado à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), com o objetivo de promover práticas de autocuidado e educação em saúde entre estudantes de graduação e pós-graduação. A iniciativa busca fortalecer competências socioemocionais e contribuir para a prevenção de agravos relacionados ao processo de formação acadêmica e profissional. A proposta metodológica articula atividades presenciais e remotas, incluindo oficinas, rodas de conversa, grupos de apoio e a produção de materiais digitais (vídeos, podcasts e e-books). As ações são organizadas em módulos temáticos, que abordam aspectos como saúde física, saúde mental, espiritualidade e organização da vida acadêmica, visando oferecer uma abordagem integral do cuidado. Os encontros são transmitidos via google meet e YouTube, o que amplia o alcance e democratiza o acesso ao conteúdo, inclusive para a comunidade externa à universidade. Atualmente, o projeto conta com 27 participantes, entre estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais da área da saúde. Foram conduzidos cinco módulos, que abordaram temas como a autopercepção frente às demandas acadêmicas e profissionais, o planejamento de carreira, bem como estratégias de autogerenciamento emocional e organizacional. A experiência tem demonstrado impactos positivos, especialmente no fortalecimento da rede de apoio entre pares, no desenvolvimento de habilidades para lidar com a sobrecarga cotidiana e na promoção de reflexões críticas sobre hábitos de autocuidado. Do ponto de vista institucional, o projeto “Eu Primeiro!” contribui para consolidar a UFSB como um espaço que valoriza o cuidado e a formação integral, em consonância com diretrizes nacionais de promoção da saúde no ambiente universitário. Os resultados parciais indicam o potencial da iniciativa para subsidiar políticas institucionais voltadas à permanência estudantil, à prevenção do adoecimento e à valorização do autocuidado como prática cotidiana. No plano comunitário, o projeto amplia o acesso a informações em saúde e fortalece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo que os próprios participantes atuem como multiplicadores de práticas de bem-estar em seus contextos acadêmicos e profissionais e sociais.

Palavras-chave: Autocuidado. Saúde do estudante. Extensão universitária.

Agradecimentos: Agradeço a Proex como participante ativa em todo esse processo, e a Universidade Federal Do Sul Da Bahia



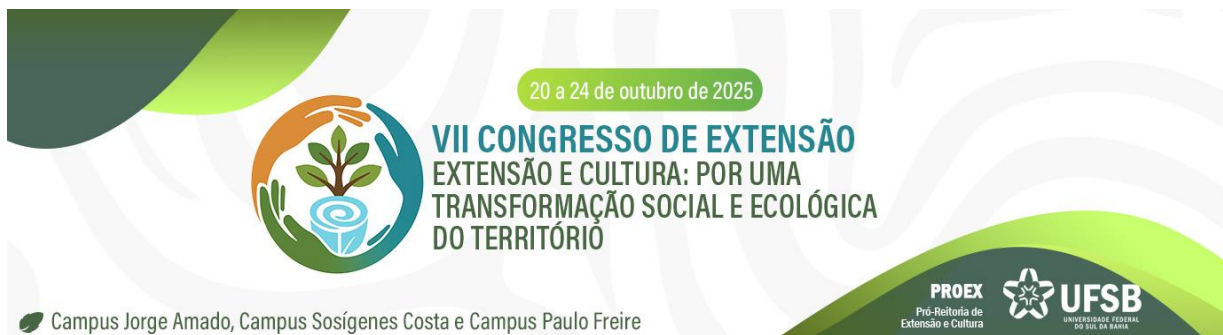
“EU PRIMEIRO!”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AUTOCUIDADO NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Ylka Kataryna Teles da Silva Santos¹; Maria Luiza Caires Comper². Campus Paulo Freire.

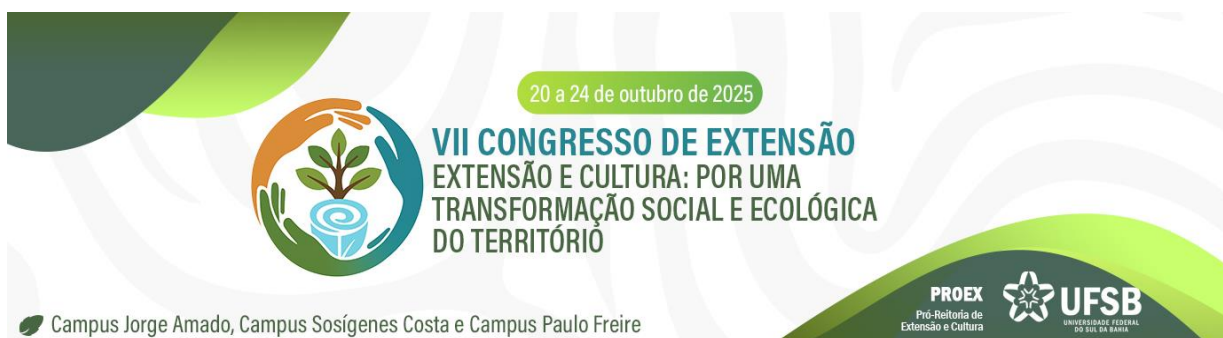
¹Universidade Federal Do Sul Da Bahia. ylkakataryna.teles@gmail.com

Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no âmbito do projeto de extensão “Eu Primeiro”, vinculado ao Núcleo de Estudos em Saúde e Pesquisa Clínica (NESPc). A iniciativa propõe-se a fomentar práticas de autocuidado e saúde entre estudantes universitários, com base em uma abordagem pedagógica ativa e fundamentada em evidências científicas. O projeto, iniciado em 2024 como piloto e formalmente registrado em 2025, contempla atualmente 27 participantes, dentre os quais estão estudantes de graduação, pós-graduação stricto sensu e profissionais de saúde. Sua metodologia é estruturada em três módulos temáticos, com encontros remotos mensais de três horas de duração. Como bolsista de extensão, atuei no planejamento estratégico do projeto, na seleção dos participantes e na condução dos encontros, que até o momento avançaram até o quinto módulo. O envolvimento no projeto proporcionou uma experiência de autoconhecimento e transformação. A experiência permitiu que eu vivenciasse o projeto de duas formas complementares: como participante e como observadora de seus efeitos no grupo. Enquanto participante, estar presente nos encontros me permitiu compreender o quanto é necessário criar espaços estruturados para refletir e discutir sobre o autocuidado na vida acadêmica. Aprendi a reconhecer melhor minhas próprias necessidades e a planejar/organizar as demandas cotidianas. Nesse processo, descobri estratégias práticas para lidar com pressões e redescobrir a importância de reservar tempo para cuidar de mim. Compreendi que é impossível cuidar bem do outro quando antes não priorizei a mim mesma. Internalizei que estar bem comigo mesma é condição indispensável para também ser capaz de cuidar dos outros. Ao observar o grupo, percebi que os relatos compartilhados nos encontros revelaram fragilidades e desafios enfrentados com uma sinceridade pouco comum em contextos acadêmicos. Esse movimento de abertura gerou um ambiente de confiança e apoio mútuo. Muitos participantes se reconheceram nas histórias dos outros, sentindo-se acolhidos e menos sozinhos diante dos desafios. Essa troca não apenas fortaleceu vínculos, como também ampliou o aprendizado individual, transformando-o em uma experiência de transformação coletiva e colaborativa. Refletindo sobre essa vivência, compreendo que o projeto “Eu Primeiro” contribuiu significativamente para meu crescimento pessoal e para o fortalecimento das relações entre estudantes. Trata-se de uma iniciativa que promove uma cultura de cuidado dentro da universidade e da formação profissional, formando indivíduos mais conscientes, resilientes e comprometidos com o equilíbrio entre vida pessoal e acadêmica. E, talvez o mais importante, foi através desse projeto que aprendi a reconhecer, com clareza e honestidade, o caminho que desejo seguir.

Palavras-chave: Autocuidado; Estudantes Universitários; Educação em saúde; Extensão universitária; Formação integral.



Agradecimentos: Agradeço a Proex como participante ativa em todo esse processo, Universidade Federal do Sul da Bahia e a Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS);



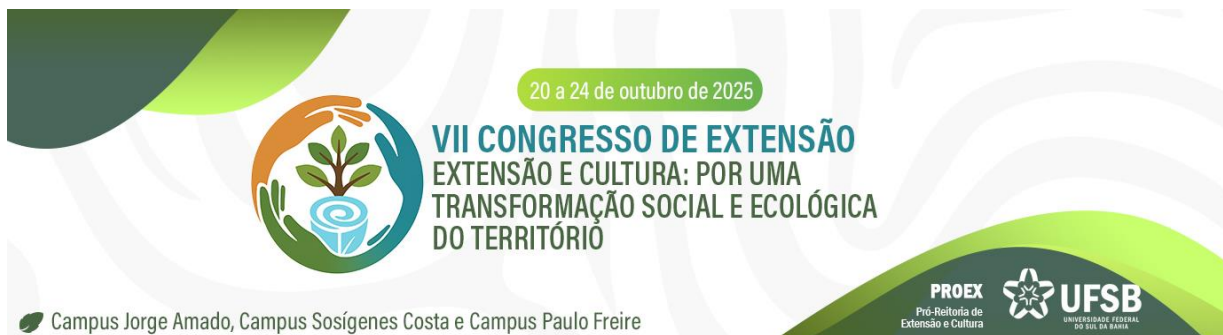
“EU VOU ENVELHECER, E VOCÊ?”

Moacyr Tavares da Silva Neto¹; Carlos André Lourenço de Aquino Junior¹; Daniel Naaman Cerqueira¹; Emanuel Lucas Marques Pedrosa Leite¹; Higor Luan da Silva Almeida¹; Mariana Barbosa de Pinho¹; Rickelvin Kennedy Correia de Andrade¹; Tamires Ferreira de Souza¹; Thaís Alves Pereira¹; Rafael Gonçalves Silva¹; Zaíne da Silva Crispim¹; Antônio Rui Pinto da Silva Junior¹; Ana Paula Pessoa de Oliveira¹; William Rodrigues de Freitas¹

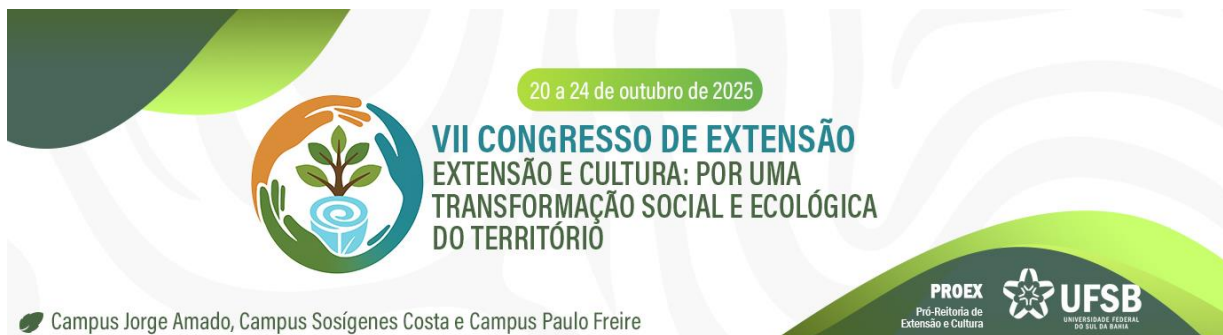
¹Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA. E-mail do autor apresentador: Moacyr@ufsb.edu.br

No Brasil, o aumento da longevidade e a mudança do perfil demográfico evidenciam a necessidade de ações que promovam a valorização da pessoa idosa e reduzam o distanciamento entre gerações, configurando um dos maiores desafios contemporâneos para as políticas públicas de saúde e educação. Nesse contexto, a Universidade Federal do Sul da Bahia, em parceria com a Escola Municipal Sheneider, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura e a Secretaria Municipal de Saúde de Teixeira de Freitas (BA), desenvolveu o projeto de extensão “Eu vou envelhecer. E você?”, cujo Objetivo foi sensibilizar adolescentes do ensino fundamental II quanto à importância do envelhecimento ativo, da valorização da pessoa idosa e da difusão da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI). A Metodologia fundamentou-se na interdisciplinaridade e no uso de metodologias ativas, valorizando a troca de saberes e o protagonismo dos estudantes. As ações se organizaram em encontros mensais e incluíram: dinâmicas de integração e reflexão (“Quem sou eu e quem é você?”), sessões de cinema e rodas de conversa baseadas no documentário Envelhecimento, oficinas sobre alimentação saudável e atividade física, debates em grupo sobre os eixos da PNSPI (saúde, assistência social, transporte e direitos), visita técnica ao campus da UFSB, experiências simuladas das limitações funcionais da pessoa idosa, além da produção de cartas para o futuro e de um mural coletivo entregue à comunidade idosa da Estratégia Saúde da Família Nova América. O público-alvo foi composto por cerca de 150 estudantes do 9º ano do ensino fundamental, com participação indireta de toda a comunidade escolar. A execução contou com discentes de Medicina e mestrado da UFSB e profissionais de saúde, orientados por docentes, garantindo a indissociabilidade ensino-pesquisa- extensão. Como Resultados, observaram-se a formação crítica e reflexiva dos adolescentes quanto ao envelhecimento, a redução de estigmas e preconceitos relacionados à velhice, a ampliação da disseminação da PNSPI e dos direitos da pessoa idosa, o fortalecimento do vínculo universidade-escola-comunidade, a promoção de práticas saudáveis replicadas no ambiente familiar e escolar e o estímulo à convivência intergeracional solidária e inclusiva. Conclusão: o projeto contribuiu para a formação ética e cidadã dos discentes universitários, que vivenciaram experiências práticas de extensão, além de gerar produtos acadêmicos como tecnologias educativas e manuscrito submetido a periódico científico. Assim, a ação de extensão consolidou-se como espaço de transformação social, fortalecendo a função social da universidade pública e promovendo a construção de uma sociedade mais justa, participativa e respeitosa com a pessoa idosa.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Envelhecimento Ativo; Intergeracionalidade.



Agradecimentos: À minha orientadora Ana Paula pelo incentivo diário, à direção da escola e às secretarias de Saúde e Educação.



EVIDÊNCIAS, CONVIVÊNCIAS E CONFLUÊNCIAS: TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS NO SUL E SUDOESTE DA BAHIA

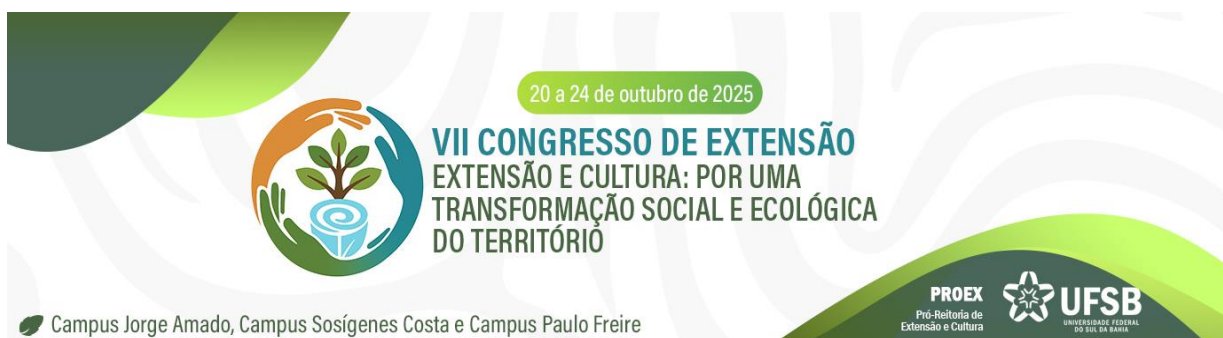
Dayane dos Santos Costa¹; Gabriela Andrade da Silva². CPF - Campus Paulo Freire

¹Graduanda de Psicologia da Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Professora associada da Universidade Federal do Sul da Bahia. *dayanescosta94@gmail.com

O projeto de extensão Evidências, Convivências e Confluências tem como objetivo promover a tradução do conhecimento científico em Psicologia para subsidiar a construção de políticas públicas voltadas às realidades dos territórios Sul e Sudoeste da Bahia. A ação busca aproximar a produção acadêmica das necessidades locais, favorecendo a elaboração de estratégias mais equitativas nos serviços de saúde e educação. No primeiro semestre de 2025, foi desenvolvido um processo formativo com discentes e voluntários da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), envolvendo encontros híbridos de capacitação, debates sobre a Psicologia Baseada em Evidências e a produção de materiais informativos como cartilhas, posts digitais, roteiros de entrevistas e folders de divulgação. Também foi realizado um encontro com representantes da rede de saúde e assistência social de Teixeira de Freitas, reunindo profissionais do CAPS Infantil, do sistema prisional e de um abrigo institucional, possibilitando o diálogo sobre desafios relacionados à capacitação continuada, limitações estruturais, estigmas sociais e fragilidades na articulação interinstitucional, bem como a identificação das principais demandas desses serviços, que foram transformadas em perguntas de pesquisas, que serão o ponto de partida da construção de sínteses de evidências para essas políticas públicas. Como resultado, consolidou-se o Psínteses, produto extensionista voltado à produção de sínteses de evidências adaptadas aos contextos institucionais, com o objetivo de apoiar práticas profissionais mais eficazes e o fortalecimento do vínculo entre universidade, serviços públicos e comunidade. O projeto contribui, assim, para ampliar a presença da Psicologia baseada em evidências no território, oferecendo subsídios para políticas públicas mais sensíveis às especificidades locais.

Palavras-chave: Psicologia baseada em evidências; extensão universitária; políticas públicas.

Agradecimentos: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX/UFSB), à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), aos profissionais da rede de saúde e assistência social de Teixeira de Freitas e à comunidade parceira pela colaboração no desenvolvimento do projeto.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO POR MEIO DO DIÁLOGO ESCOLA E UNIVERSIDADE

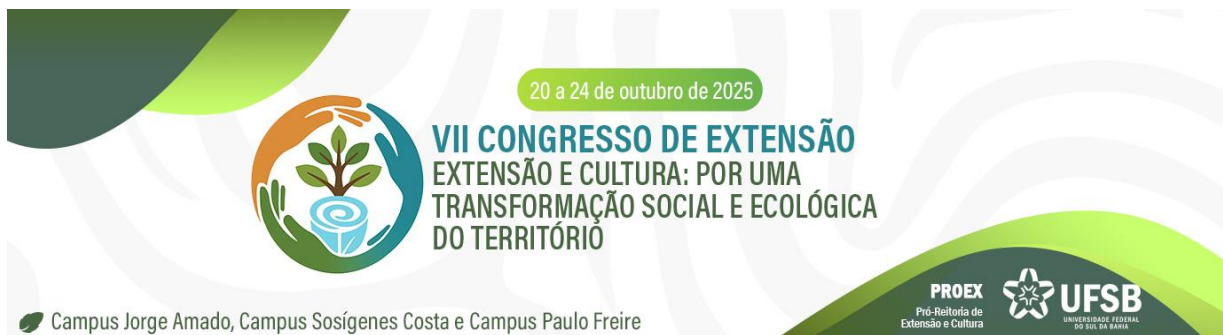
Paula Fabyanne Marques Ferreira¹; Alex Mota dos Santos² Campus Jorge Amado

^{1,2} Universidade Federal do Sul da Bahia paula.marques@gfe.ufsb.edu.br

Este trabalho relata experiência de mediação de conhecimentos escola/universidade na educação básica, por meio da Extensão Universitária. Buscou-se promover o diálogo entre o conteúdo acadêmico e experiências escolares concretas, contribuindo para a formação crítica e comprometida de discentes e universitários. Considerou-se, ainda, potencialidades e desafios envolvidos na compreensão das múltiplas e emergentes demandas da educação pública, reconhecendo a importância da universidade como agente ativo na construção de práticas pedagógicas e de saúde socialmente referenciadas. As atividades foram realizadas no Colégio da Polícia Militar (CPM) de Ilhéus (BA), durante os anos de 2023/2024 e contemplaram turmas do ensino médio, primeiros e segundos anos. Na oportunidade, foram realizadas ações sobre diversos temas (saúde, trânsito, violência), sendo destacado para essa comunicação a abordagem sobre saúde com foco em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Na Etapa 1, foram mediados os conhecimentos acerca do tema por parte dos/das estudantes, UFSB e CPM. Na Etapa 2 os próprios/as estudantes criaram um instrumento de coleta de dados para realização de uma pesquisa com a comunidade escolar, familiares e externa ao CPM. Na Etapa 3, foi realizada a coleta de dados em campo e por meio de redes sociais. Na Etapa 4, foram realizadas as análises dos dados e informações coletadas pelos discentes para a comunidade escolar e produzido um artigo para publicação das ações realizadas. Uma professora da área de saúde, doutora em enfermagem, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) acompanhou e auxiliou na orientação de todo o processo de construção da ação de extensão. De modo geral, os resultados revelaram o envolvimento da comunidade escolar e de familiares dos/das estudantes participantes diretamente na ação. Um evento na escola, no formato de seminário, reuniu estudantes de diversas turmas para ouvir os relatos dos/das estudantes envolvidas mais diretamente nas ações. O resultado mostrou que 300 residentes da cidade de Ilhéus responderam ao questionário, 40,3% menores de 18 anos, 60,7% do sexo feminino. Ademais, 14% dos participantes afirmou não saber identificar na lista apresentada os tipos de IST. Entre os respondentes que não sabem, 41,5% (124 pessoas) são menores de 18 anos. Portanto, há indícios de que são necessárias ações educativas de prevenção para os adolescentes, pois a falta de informações contribui para a sua vulnerabilidade. Esses números ressaltam a necessidade urgente de direcionar maior atenção por parte do governo, serviços públicos e assistência social para educar e apoiar os jovens na prevenção das IST, promovendo acesso facilitado a exames e informações sobre saúde sexual.

Palavras-chave: Ciência e extensão, Ensino Básico, Doenças infecciosas, Ensino de Ciência.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsas para estudantes do Colégio da Polícia Militar (CPM) de Ilhéus e à Professora Dra. Ítala Paris de Souza da UESC.



FEIRA DA MEMÓRIA CULINÁRIA

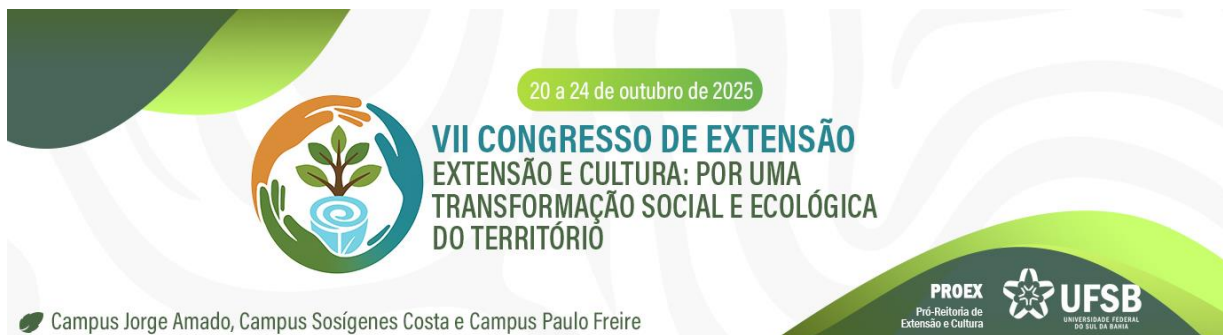
Maxwell Saúde Correia da Silva¹; Maria Tereza Gomes Francelino Souto¹; Iasmim Rodrigues Silva¹; Virgínia Silva Nascimento¹; Francilda Barros de Santana Souza¹; Fabio Júnior da Luz Barros¹, Lílian Santos Lima Rocha de Araújo¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. E-mail do autor apresentador: mariaterezasoutooo@gmail.com

O presente texto trata do projeto de extensão intitulado “Feira da Memória Culinária”, desenvolvido na Escola Municipal Gustavo da Costa Machado, situada no distrito de Itabatã, no município de Mucuri, Extremo Sul da Bahia, entre junho e julho de 2025, com alunos do Ensino Fundamental I. Esse projeto é um desdobramento do Componente Curricular de Extensão CCEX 2025.1 – Memórias e Identidades Culturais em Práticas de Extensão Universitária da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire. O objetivo da iniciativa foi valorizar as memórias afetivas como elemento de identidade cultural relacionada à alimentação, promovendo assim, o diálogo intergeracional e fortalecendo os vínculos entre escola, família, comunidade e universidade. A metodologia adotada teve caráter participativo e foi organizada em cinco etapas: (1) sensibilização em sala de aula, na qual os alunos selecionaram pratos significativos de sua vivência; (2) mobilização das famílias para o preparo e o compartilhamento das receitas; (3) produção de cartazes contendo as narrativas e as receitas; (4) apresentações orais, em que os estudantes relataram as memórias afetivas associadas aos pratos escolhidos; e (5) degustação coletiva, momento que favoreceu a troca de experiências, o fortalecimento dos vínculos comunitários e a confraternização. Os resultados evidenciaram que os alunos foram capazes de reconhecer e valorizar as tradições culinárias familiares, além de desenvolver a oralidade e a escrita por meio da produção de relatos e receitas, refletindo também sobre os hábitos alimentares. A participação das famílias contribuiu para o fortalecimento dos laços comunitários e possibilitou a construção de um ambiente escolar mais acolhedor. Observou-se, ainda, que os estudantes aprenderam a respeitar a diversidade cultural alimentar, compreendendo que a alimentação ocupa um papel central na construção das identidades e memórias individuais e coletivas. Os sabores e aromas despertaram lembranças de momentos vividos, tradições e afetos familiares entre os participantes da pesquisa. Conclusão: a Feira da Memória Culinária cumpriu os objetivos de evocar as memórias e tradições, aproximando escola e comunidade em uma prática educativa significativa. A ação demonstrou que a memória afetiva pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para promover pertencimento, diálogo e valorização da pluralidade cultural no espaço escolar.

Palavras-chave: memória afetiva; cultura alimentar; educação.

Agradecimentos: Agradecemos à Escola Municipal Gustavo da Costa Machado, aos alunos e familiares participantes, e à Universidade Federal do Sul da Bahia pelo apoio à ação extensionista.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO USO EDUCACIONAL DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

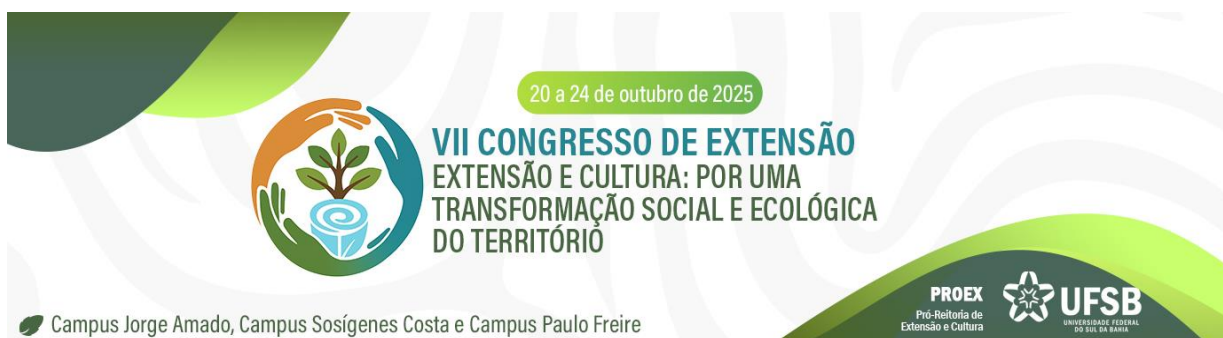
Victória Camilo Lima¹; Isadora Pereira dos Santos²; Marcus Vinicius Guedes Miranda³; Pétala Grecov Silva⁴; Ivana Maria Gamerman⁵; Campus Sosígenes Costa

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Universidade Federal do Sul da Bahia.
³Universidade Federal do Sul da Bahia. ⁴Universidade Federal do Sul da Bahia.
⁵Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail do autor apresentador: victoria7camilo@hotmail.com.br.

O projeto “Formação de Professores no uso Educacional de Inteligência Artificial” se comprometeu em realizar formações sobre inteligência artificial (IA) generativa na prática pedagógica para professores universitários, professores da rede estadual de ensino e estudantes de licenciatura participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O início das oficinas abordou os fundamentos da inteligência artificial, ou seja, tratou das definições básicas de IA, como os conceitos de IA generativa, IA preditiva e prompt (comando), além da história e evolução da IA. Somado a isso, foram apresentadas algumas técnicas avançadas com o objetivo de moldar saídas futuras de qualquer modelo de linguagem, abordando as categorias “zero-shot” e “few-shot”. Além disso, discorreremos sobre questões éticas associadas ao uso educacional de IA. Para facilitar a divulgação dos sites e serviços de IA generativa, foi desenvolvido um site cujo o principal objetivo foi agregar serviços de IA generativa disponíveis gratuitamente na rede no mesmo lugar de forma clara e organizada. A coleta de dados foi composta por um formulário de inscrição e por um instrumento aplicado ao final da formação. Assim, as formações serviram para munir os atuais e futuros docentes com conhecimentos essenciais sobre IA generativa, além de coletar dados para a realização de estudos sobre a percepção de seu uso. Nesse sentido, o presente projeto destacou que o uso da IA na educação deve ser guiado por ética e transparência, inclusão e acessibilidade, autonomia docente e discente, além de qualidade e confiabilidade.

Palavras-chave: inteligência artificial; educação; professores.

Agradecimentos: agradecemos à Universidade Federal do Sul da Bahia pelo incentivo à Pesquisa e Extensão, em especial através do fornecimento de bolsas, aos docentes da educação básica e do ensino superior e aos estudantes de Licenciatura que participaram das oficinas, além de responderem aos instrumentos de pesquisa – possibilitando a realização deste e de outros estudos.



FORMAÇÃO EM GESTÃO DE AGROINDÚSTRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR (AIAF) E INTEGRAÇÃO COM AS AIAF DO TERRITÓRIO LITORAL SUL E MÉDIO SUDOESTE

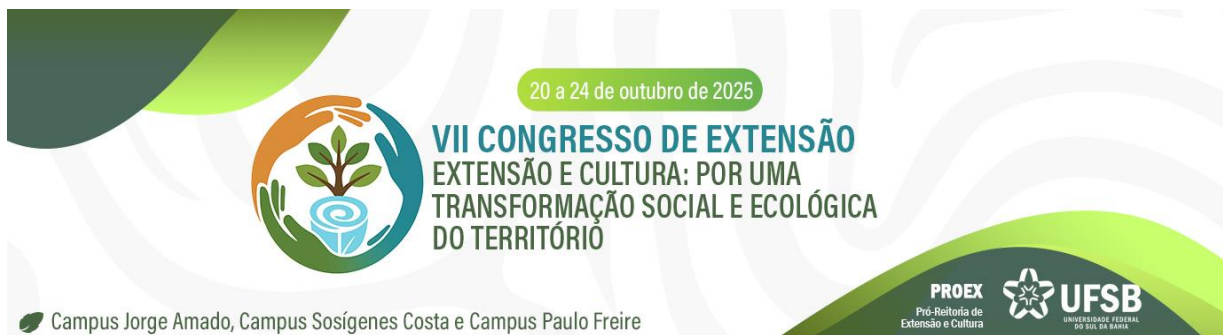
Ingrid Santos Souza; Valérie Nicollier; Nadabe Reis;

¹Universidade Federal do Sul da Bahia - Campus Jorge Amado *E-mail: Santossingrid24@gmail.com

A equipe da incubadora de Tecnologias Sociais e Economia Solidária do Sul e Extremo Sul da Bahia (ITESBA/UFSB), composta por docentes e técnicos da Universidade Federal do Sul da Bahia, participa do projeto “Fortalecimento de Empreendimentos Agroindustriais da Agricultura Familiar do Estado da Bahia”, coordenado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em parceria com a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR/SDR), com financiamento do Banco Mundial e apoio do governo federal, através do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A iniciativa visa qualificar Agentes de Negócios (AN) e Dirigentes de 320 agroindústrias da agricultura familiar em todo o estado da Bahia, por meio de formações presenciais, virtuais e assessorias técnicas. A ITESBA atua nos territórios do Litoral Sul, Costa do Descobrimento, Extremo Sul e Médio Sudoeste, que compõem a área de abrangência da UFSB. Este trabalho propõe, como ação de suporte ao projeto já em andamento, a criação de materiais audiovisuais didáticos que auxiliem, tanto os Agentes de Negócios quanto as equipes operacionais das agroindústrias atendidas. Entre os resultados parciais, destacam-se encontros de formação já realizados em diferentes municípios, que têm possibilitado a troca de experiências e a discussão de desafios comuns. Um desses encontros ocorreu no município de Itabuna, nos dias 21 e 22 de julho de 2025, reunindo agentes de negócios e dirigentes das AIAF, representantes da CAR e docentes e bolsistas da UFSB, em um espaço coletivo de debate. O encontro possibilitou debater atribuições, rever conteúdos trabalhados virtualmente, participar de atividades e levantar demandas coletivas. A experiência foi importante para aproximar as pessoas envolvidas e fortalecer a construção dos Diagnósticos Organizacionais Participativos (DOP) e os Planos de Negócios das AIAF. Outros encontros também ocorreram em outras localidades de abrangência, ampliando o diálogo e a integração entre universidade e comunidade. Com essa proposta, a UFSB amplia e potencializa sua participação no projeto, contribuindo com a produção de ferramentas de formação acessíveis e contextualizadas, fortalecendo, assim, a atuação dos empreendimentos da agricultura familiar e se alinhando aos princípios da extensão universitária.

Palavras-chave: Economia Solidária; Agroindústria; Agentes de Negócios

Agradecimentos: À equipe de Incubadora da Universidade Federal do Sul da Bahia (ITESBA/UFSB), a UFRB, a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR/SDR) e ao Banco Mundial e MDA pelo apoio Institucional e financeiro.



FORMAÇÃO EM GESTÃO DE AGROINDÚSTRIAS DA AGRICULTURA FAMILIAR (AIAF) E INTEGRAÇÃO COM AS AIAF DO TERRITÓRIO DA COSTA DO DESCOBRIMENTO E DO EXTREMO SUL.

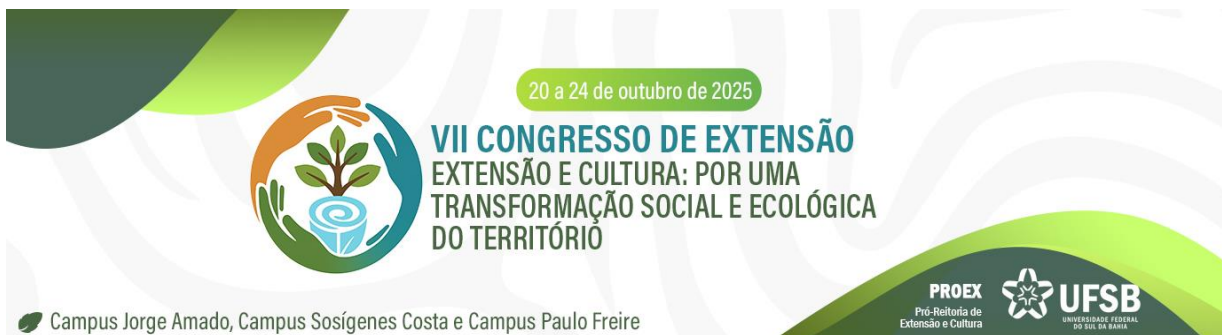
Janaina Carrasco¹; Altemar Felberg²; Valérie Nicollier^{3*} - Campus Sosígenes Costa

¹UFSB. ²UFSB, ³UFSB. *E-mail da autora apresentadora: janaina_carrasco@hotmail.com

A equipe da Incubadora de Tecnologias Sociais e Economia Solidária do Sul e Extremo Sul da Bahia (ITESBA/UFSB), formada por docentes, discentes e técnicos da Universidade Federal do Sul da Bahia, integra o Projeto “Fortalecimento de Empreendimentos Agroindustriais da Agricultura Familiar do Estado da Bahia”, coordenado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em parceria com a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR/SDR), com financiamento do Banco Mundial e apoio do governo federal, por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O projeto busca contribuir com a dinamização de sistemas alimentares familiares, fortalecendo agroindústrias na Bahia e promovendo a inclusão socioproductiva de agricultores, sobretudo mulheres e jovens rurais. A iniciativa reconhece a agricultura familiar como eixo estruturante da produção de alimentos e da economia local, e investe na qualificação de 320 Agentes de Negócios vinculados a agroindústrias da agricultura familiar (AIAF) em todo o estado, por meio de metodologias de ensino-aprendizagem voltadas ao fortalecimento da gestão e da produção dos empreendimentos. A proposta metodológica combina formações presenciais e atividades de acompanhamento nas unidades produtivas, fortalecendo competências de gestão, organização e planejamento estratégico. No âmbito da UFSB, a ITESBA concentra suas ações nos territórios do Litoral Sul, Costa do Descobrimento, Extremo Sul e Médio Sudoeste, participando de encontros regionais virtuais e presenciais com representantes das agroindústrias da agricultura familiar. Entre os resultados parciais, destaca-se o encontro realizado nos dias 16 e 17 de julho de 2025, no auditório da CEPLAC em Teixeira de Freitas, que reuniu representantes das organizações beneficiadas e possibilitou a revisão de conteúdos voltados à construção do Plano de Negócio Participativo, reforçando as conexões entre o Diagnóstico Organizacional Participativo (DOP), a avaliação das boas práticas de fabricação de alimentos, o estudo de viabilidade econômica e a gestão coletiva, considerados elementos centrais para a consolidação dos respectivos planos de ação. A ação extensionista, ainda em andamento, busca fortalecer a autonomia das agroindústrias do território para que essas se consolidem como espaços estratégicos de geração de renda e da preservação sociocultural.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Agroindústrias; Economia Solidária

Agradecimentos: Agradeço à ITESBA/PROEX da UFSB por me possibilitar participar do projeto e à UFRB, que por intermédio do CETENS, concedeu a bolsa de extensão para que este trabalho fosse desenvolvido.



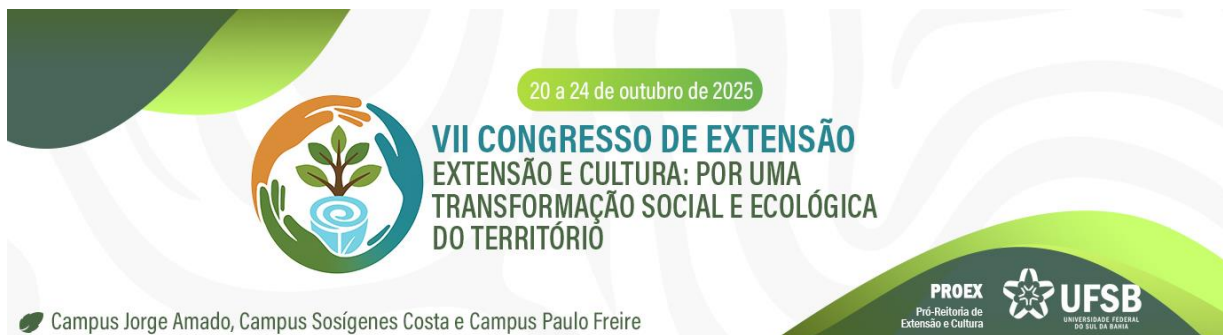
FRAGILIDADE E QUEDAS EM IDOSOS: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Mell Almeida Silva¹, Igor Gabriel Lucas Macedo¹; Ana Elisa Regis Modesto¹; Cletia Claudineia da Silva Sena¹; Maria Elis Amaral Machado¹; Sônia Maria Melo¹; Ewerton Vasconcelos do Nascimento¹; Naiumy Lopes Barreto¹; Mirella Pires dos Santos¹; Moacyr Tavares da Silva Neto¹; William Rodrigues de Freitas¹; Ana Paula Pessoa de Oliveira¹. Campus Paulo Freire.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB; [*ana.mell@gfe.ufsb.edu.br](mailto:ana.mell@gfe.ufsb.edu.br)

O envelhecimento populacional crescente tem aumentado a presença de idosos na sociedade e, conseqüentemente, a demanda pelos serviços de saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel estratégico, permitindo a identificação precoce de sinais de alerta e fragilidade, além de oferecer direcionamento adequado para a promoção do envelhecimento saudável. O objetivo deste trabalho é apresentar as potencialidades e os desafios na implementação de estratégias voltadas para a prevenção da fragilidade e das quedas em idosos, promovendo a autonomia, o bem-estar e a qualidade de vida dessa população no âmbito da APS. As atividades foram realizadas a partir do Projeto de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa (PASPI) desde março de 2025 na Estratégia Saúde da Família (ESF) São Lourenço 1 em Teixeira de Freitas-BA por alunos e docentes do curso de medicina da UFSB em parceria com a equipe de saúde. Metodologia: Foram realizadas cerca de 50 avaliações de risco de fragilidade e quedas, utilizando critérios de Fried, índice SOF (Study of Osteoporotic Fractures), Edmonton Frail Scale e “Timed Up and Go Test” (TUG), além do levantamento do histórico de quedas no último ano a partir do preenchimento da caderneta de saúde da pessoa idosa; Revisão periódica das condutas médicas e retirada de fármacos considerados de risco, visando reduzir interações medicamentosas e agravos de saúde; Avaliação do ambiente domiciliar para adaptação e maior segurança; Apoio psicossocial e educação em saúde, fortalecendo a autonomia e o autocuidado; Intervenções multiprofissionais, envolvendo atividades física e participação em atendimentos fisioterapêuticos, já disponíveis na unidade. Resultados: Observou-se que o PASPI têm contribuído para a melhoria da detecção precoce de fragilidade e risco de queda, promoção de um envelhecimento ativo e saudável por meio de estratégias integradas e de baixo custo, redução de potencial agravamento decorrente de polifarmácia nos idosos comunitários do território da ESF. Assim, conclui-se que as intervenções realizadas pelo PASPI demonstram a importância da APS na promoção da saúde integral da pessoa idosa. A combinação de avaliações de risco, atividades multiprofissionais, educação em saúde e apoio psicossocial contribui para a prevenção da fragilidade e de quedas, fortalecendo a autonomia, a autoestima e a participação social dos idosos, evidenciando a efetividade de estratégias simples e população idosa. integradas no cuidado à

Palavras-chave: Saúde da pessoa idosa; Atenção Primária em Saúde; Prevenção de agravos



FUNGOS: DA NATUREZA À CIÊNCIA - POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS COM A SOCIEDADE

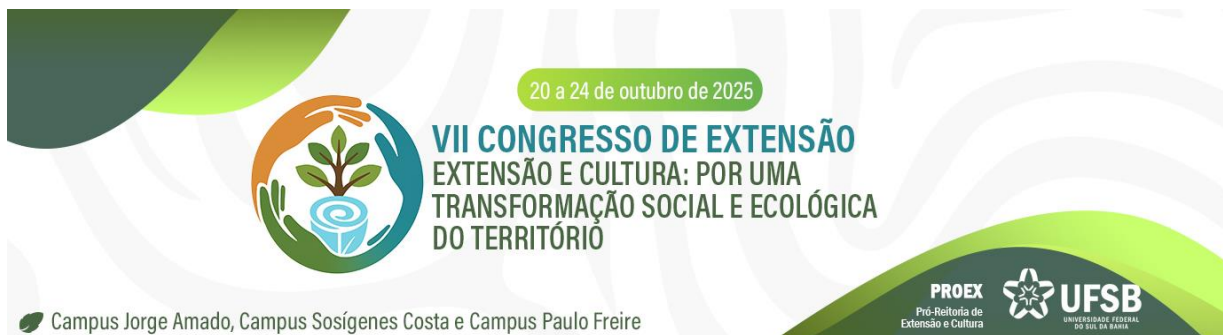
Felipe da Silva Braga^{1*}; Edilândia Silva Santos¹; Marcelo Oliveira Fernandes Filho¹; Heloísa de Queiroz Alves¹; Raica de Jesus Oliveira¹; Florisvalda da Silva Santos¹.
Campus Sosígenes Costa.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. *felipedasilvabraga10@gmail.com.

A popularização científica é um pilar fundamental da extensão universitária, permitindo a democratização do conhecimento e o diálogo entre a academia e a sociedade. Neste contexto, o projeto "Fungos: da natureza à ciência", vinculado à UFSB, visa promover a alfabetização científica sobre o Reino Fungi, compartilhando o conhecimento sobre sua importância ecológica, econômica e biotecnológica. A metodologia baseou-se em exposições interativas organizadas em três estações temáticas: reciclagem de nutrientes, biodiversidade e pesquisas aplicadas. Atividades práticas de observação microscópica, culturas e bioensaios foram conduzidas por cinco estudantes voluntários do Curso de Ciências Biológicas e do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da UFSB, com apoio do Laboratório de Microbiologia e Parasitologia (CSC/UFSB). Realizadas em três eventos entre junho e agosto de 2025 (Semana do Meio Ambiente no distrito de Vera Cruz, Exposição do Jardim Botânico Floras no Campus Sosígenes Costa, Festival das Aves de Porto Seguro), as ações atingiram um público estimado de 900 pessoas. O impacto qualitativo revelou alto engajamento: curiosidade infantil com os macrofungos e surpresa adulta com as aplicações dos fungos superando visões estigmatizadas. Visitantes que já tinham contato com o reino Fungi também compartilharam seu conhecimento, o que possibilitou integração de saberes acadêmicos e populares. O projeto está cumprindo sua função de inserção curricular de extensão contribuindo para o protagonismo estudantil, fortalecendo a relação universidade-comunidade, promovendo um processo crítico de sensibilização sobre sustentabilidade, e planeja expandir suas ações nas próximas etapas, incentivado pelos resultados positivos obtidos.

Palavras-chave: Reino Fungi; Sustentabilidade; Alfabetização Científica.

Agradecimentos: Convênio de Cooperação Técnico-Científico entre a UFSB e Veracel Celulose S.A. (No. 23746.000103/2019-67), coordenado pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica Pau-Brasil (NEA- Pau-Brasil da UFSB).



GENÉTICA NA ERA DIGITAL: EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO EM REDES SOCIAIS PARA O ENSINO MÉDIO

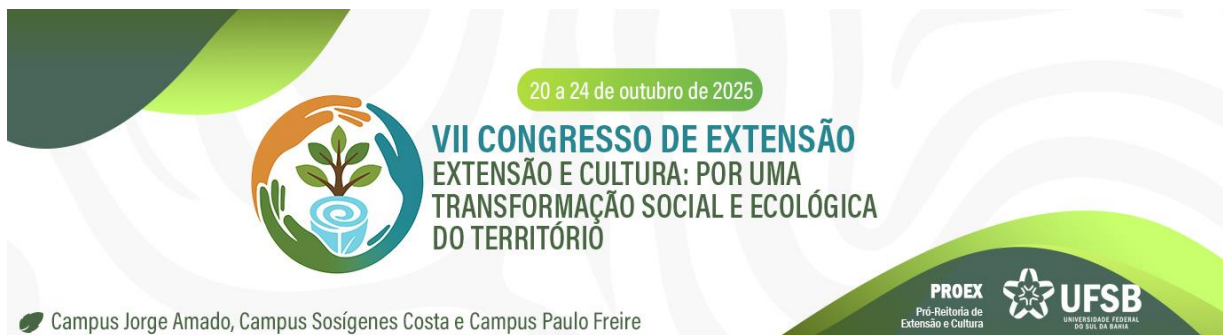
Aiure Duarte Silva¹; Beatriz Freitas Cruz¹; Maria Clara Fanchioti Gonçalves¹; Lilian Santos Lima Rocha de Araujo¹; Livia Santos Lima Lemos¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail: Aiure_12@hotmail.com

A Genética investiga os mecanismos da hereditariedade e suas tecnologias e está cada vez mais presente no cotidiano. Porém, ainda representa um desafio no processo de ensino-aprendizagem, sendo frequentemente percebida como um conteúdo de difícil assimilação no ensino médio. Nesse cenário, o projeto de extensão Genética na Era Digital: Educação e Divulgação em Redes Sociais para o Ensino Médio, desenvolvido na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), objetiva aproximar esse conhecimento da comunidade escolar por meio de ferramentas digitais, com linguagem acessível, recursos multimídia e divulgação científica adaptadas à realidade dos estudantes. O projeto utiliza a rede social Instagram, já familiarizada entre adolescentes, com publicação de conteúdos diversificados como vídeos curtos, infográficos, ilustrações, enquetes, dicas de livros, reels sobre temas variados em genética e registros de ações realizadas em escolas. A metodologia baseia-se no planejamento de temas relevantes, elaboração de roteiros simplificados, validação do conteúdo e divulgação periódica de postagens interativas com dinamismo e clareza. Ainda, há integração com o projeto parceiro DNA nas Escolas, que promove oficinas presenciais em escolas da rede pública, criando uma ponte entre o espaço físico e o meio digital. Atualmente, o perfil do projeto, denominado “Geneticando.ufsb”, possui 204 seguidores, com 60 postagens realizadas, alcançando 1.556 contas e gerando interações em 58 delas, atingindo um marco de 2.151 visualizações em uma única publicação após impulsionamento. Os números refletem o potencial de engajamento e difusão do conhecimento por meio das redes sociais. Os resultados parciais demonstram que o uso de mídias digitais desperta o interesse dos discentes, facilita a compreensão de temas considerados complexos e promove a popularização da ciência junto à comunidade local. Conclui-se que o projeto tem relevância acadêmica e social, pois fortalece a relação entre a UFSB e a comunidade de Teixeira de Freitas e região e amplia a visibilidade da universidade como promotora de educação científica. Como perspectivas futuras, destacam-se a exploração de outras redes sociais e a divulgação de pesquisas científicas, ampliando ainda mais o alcance e impacto da iniciativa.

Palavras-chave: Genética; alfabetização científica; redes sociais.

Agradecimentos: Agradecemos a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) pelo apoio contínuo e essencial, juntamente à PROEX pelo financiamento do projeto. Agradecemos também as comunidades locais e os seguidores do Instagram, cuja participação ativa e feedback têm sido fundamentais para o sucesso e crescimento do projeto.



GEO NA ESCOLA: INTEGRANDO GEOCIÊNCIAS E COMUNIDADE NO EXTREMO SUL BAIANO

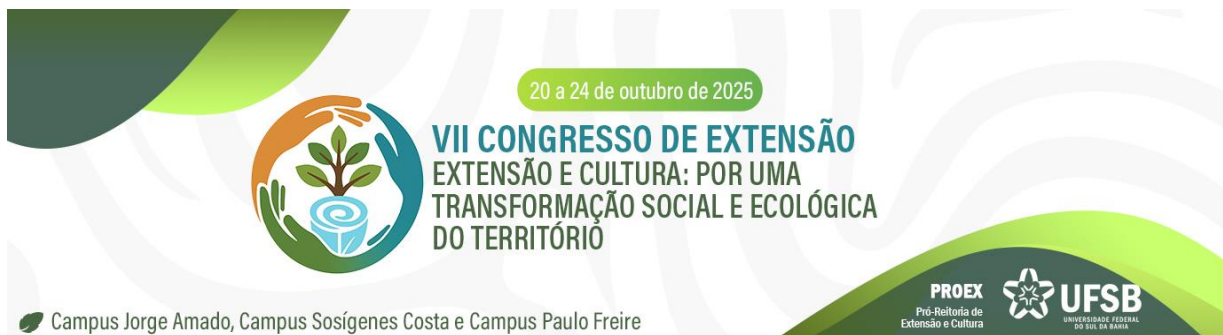
Felipe Maraia Reis¹; Joyce Rodrigues Viana²; Maikelle Santos de Jesus²; Gean Carlos Ribeiro da Silva Souza²; Geovana Nascimento de Souza²; Alana Hissae Sato Iwamoto²; Eli Shuab Carvalho Lima²; Coordenadora Joanna Maria da Cunha de Oliveira Santos Neves³.

¹Bolsista Proex. Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial. E-mail: maraiafelips@gmail.com ²Extensionistas voluntários, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial. ³Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial. E-mail: joanna.neves@ufsb.edu.br

A interdisciplinaridade das Geociências envolve áreas como Ciências Naturais, Matemática, Física, Química e Geografia, todas contempladas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e fundamentais para o desenvolvimento de competências e habilidades ao longo da educação básica. Nesse contexto, o projeto de extensão GEO na Escola foi concebido a partir da necessidade de aproximar a produção de conhecimento científico da comunidade, utilizando metodologias lúdicas e acessíveis para estudantes do ensino fundamental e médio. O projeto busca ressaltar a relevância das Geociências no cotidiano, estimulando o pensamento crítico, sensibilizando os indivíduos para as questões socioambientais e para despertar o interesse pela pesquisa científica entre jovens. As oficinas didáticas acontecerão na sede da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e têm como propósito democratizar o acesso à ciência, superando a barreira do ambiente acadêmico. Para isso, estão sendo produzidos jogos didáticos e outros materiais que favoreçam a compreensão, com linguagem simples e recursos pedagógicos diversificados. As atividades do projeto estão organizadas em três etapas principais: (i) Planejamento e produção de materiais didáticos, incluindo elaboração de cartilhas, jogos educativos (como quebra-cabeças sobre o Ciclo Geoquímico das Rochas, GEO Double), posts de divulgação científica em redes sociais, seleção de acervo de amostras de rochas, minerais e sedimentos, além da capacitação de monitores; (ii) Execução das ações, composta por palestra introdutória, distribuição de cartilhas explicativas, atividades práticas com microscópio e lupa, seguidas de jogos interativos; (iii) Avaliação e divulgação dos resultados, por meio de entrevistas e testes aplicados a professores e estudantes, cujos resultados serão compartilhados em redes sociais. Com essa proposta, espera-se ampliar o conhecimento dos alunos sobre os temas das Geociências, processos naturais e desafios ambientais, ao mesmo tempo em que se fortalecem os vínculos institucionais entre a universidade e as escolas da região, consolidando a extensão como prática transformadora.

Palavras-chave: Geociências; Extensão; Divulgação Científica

Agradecimentos: À Pró-Reitoria de Extensão da UFSB (PROEX/UFSB) pelo apoio financeiro concedido por meio do Edital nº 01/2024, que viabilizou a execução do projeto (Processo 23746.008417/2024-88). Agradecemos, também, pela concessão da bolsa de extensão, que foi essencial para o desenvolvimento das atividades propostas.

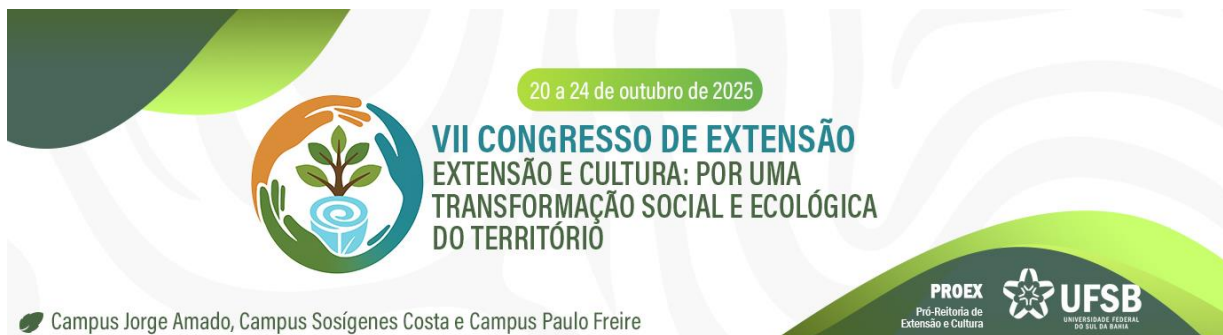


GEODIVERSIDADE, GEOTURISMO E PENSAMENTO REGENERATIVO EM PORTO SEGURO E SANTA CRUZ CABRÁLIA

Júlia Karla Ansaloni de Oliveira¹; Tatiana Pinheiro Dadalto²;

¹ Graduanda em Oceanologia, Universidade Federal do Sul da Bahia. ² Universidade Federal do Sul da Bahia. [*juliakarlaoliveira@gmail.com](mailto:juliakarlaoliveira@gmail.com)

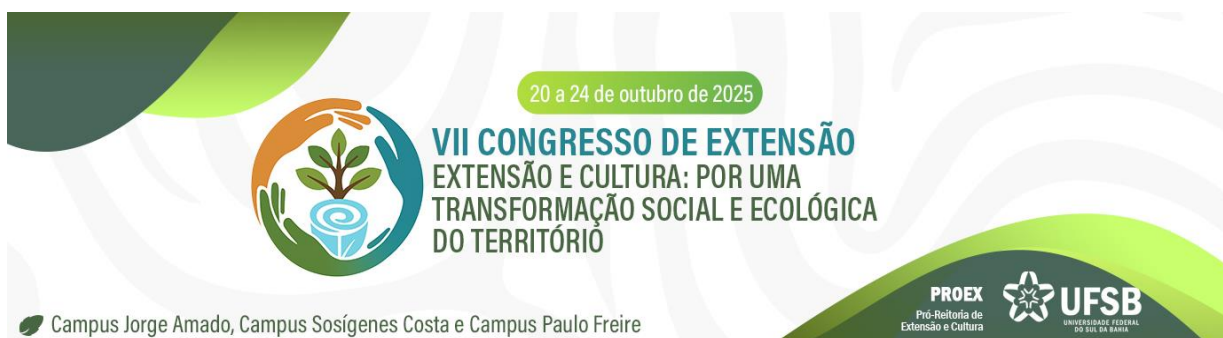
As comunidades costeiras de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia têm enfrentado de forma crescente os impactos da crise climática, evidenciados por eventos extremos que provocam erosão costeira, inundações e diversos transtornos sociais, econômicos e ambientais. Esses eventos revelam fragilidades nos modelos de gestão local, que frequentemente desconsideram o conhecimento científico sobre o funcionamento dos sistemas naturais. Nesse contexto, torna-se essencial aproximar Ciência e Sociedade, promovendo o letramento científico, a conscientização ambiental e a valorização dos saberes locais. O presente projeto, ainda em andamento, tem como objetivos principais: divulgar os elementos da geodiversidade presentes nos municípios, incluindo rochas, relevos, paisagens e processos geológicos; estimular o pensamento regenerativo, promovendo a compreensão da interação entre sociedade e natureza; e promover o engajamento de crianças, adolescentes e comunidade em atividades educativas que unem ciência e prática. Para atingir esses objetivos, a metodologia contempla a criação de materiais educativos e de divulgação, como jogos (caça-palavras, cruzadinha, jogo da memória e jogo trilha geológica), a realização de exposições fotográficas e encontros com a comunidade externa para divulgação da geodiversidade e pensamento regenerativo. Foram realizadas 2 visitas em escolas (escola de Vera Cruz e Colégio Modelo), houve participação em 3 eventos onde as escolas visitaram a universidade. Além disso, foram produzidos 5 modelos de jogos de caça-palavras adaptados para idades de 5 a 10 anos e 11 a 17 anos, 2 modelos de jogos de cruzadinha com nível de dificuldade média e alta para adolescentes de 15 a 17 anos, 1 jogo da memória de idade livre com intuito de apresentar conceitos relacionados à geomorfologia. As interações com jogos sempre teve a participação ativa da estudante bolsista e de outros voluntários para mediar o contato entre ciência e comunidade. Os resultados indicam que o projeto promoveu ampla interação de crianças e adolescentes, que conseguiram associar o aprendizado em sala de aula com os jogos e atividades lúdicas propostas, houve maior dificuldade em relação aos jogos de cruzadinha que requeriam uma interpretação para conseguir achar a resposta correta. Observou-se maior engajamento em conteúdos relacionados à geodiversidade local como falésias, recifes de coral e arenito de praia, com os jogos servindo como ferramenta de disseminação científica de forma divertida e clara, notou-se também uma dificuldade de compreensão para os jogos mais complexos como a cruzadinha. Utilizou-se imagens da geologia local (praias que apresentam falésias, arenito de praia, recifes e rios) e imagens sobre a geologia global (cadeia mesoatlântica, limites das placas tectônicas) que permitiu conectar aspectos teóricos e visuais, facilitando a compreensão de processos naturais complexos e sua importância para o equilíbrio ambiental e social. Verificou-se que a combinação de materiais educativos, atividades lúdicas e interação direta com o público aumentou a absorção de conceitos científicos e promoveu reflexão crítica sobre a relação entre seres humanos e meio ambiente. A continuidade do projeto incluirá adaptação da linguagem e dos métodos às diferentes faixas etárias, garantindo eficácia na transmissão do conhecimento e maior aproximação entre



universidade e comunidade. Conclui-se que o projeto ainda está em andamento e buscará desenvolver outros jogos que integrem a ciência, educação e extensão comunitária, fortalecendo o letramento científico e estimulando o pensamento regenerativo. Os resultados indicam que abordagens interativas e integradas são eficazes para promover divulgação científica sobre a geodiversidade local, sensibilização ambiental e engajamento social, oferecendo um modelo replicável para outras regiões costeiras que enfrentam desafios semelhantes.

Palavras-chave: educação ambiental, geodiversidade, pensamento regenerativo

Agradecimentos: À PROEX/UFSB pelo financiamento e pela bolsa de extensão de Júlia Karla Ansaloni de aoliveira. Ao CFCAM pelo apoio institucional. Ao JBFloras pela realização das visitas das escolas à UFSB que ampliou ainda mais a divulgação do presente projeto.



GEOTECNOLOGIAS NAS COMUNIDADES: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

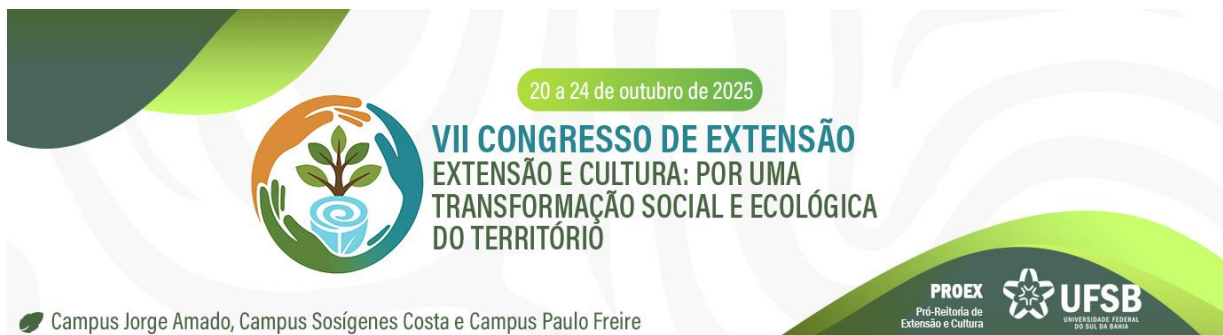
Paloma Santana Marinho Cerqueira¹; Renan Borges De Jesus Junior², Alex Mota dos Santos³; Carla Valéria da Silva Padilha⁴; Roberlaine Ribeiro Jorge⁵; Valérie Nicollier⁶.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia, palomamarinho.loma@gmail.com; ²Universidade Federal do Sul da Bahia, renan.borges@ufsb.edu.br; ³Universidade Federal do Sul da Bahia, alexmota@ufsb.edu.br; ⁴Universidade carla.valéria@gfe.ufsb.edu.br; roberlaine.jorge@ufsb.edu.br; valerie.nicollier@gmail.com. ⁵Universidade ⁶Universidade Federal Federal Federal do Sul do do Sul Sul da da da Bahia, Bahia, Bahia,

O uso das geotecnologias é fundamental para aquisição de dados e informações geográficas. Assim, esse resumo apresenta os resultados parciais de uma ação de extensão por meio do uso de geotecnologias, demandada pelos moradores e moradoras do Assentamento Alemita, no município de Itabuna. O objetivo foi produzir um levantamento completo dos recursos naturais, do relevo e da localização das habitações para planejamento de um sistema de distribuição de água pela Empresa Municipal de Águas e Saneamento (EMASA). Desse modo, estudantes da graduação, pós-graduação, a comunidade e professores da UFSB se uniram em ações de mapeamentos com o uso de Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT) disponibilizado pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Como resultado destaca-se o mapeamento da estação elevatória da EMASA junto ao Rio Cachoeira e as curvas de nível até as moradias do Assentamento Alemita. Os trabalhos realizados com integrantes da comunidade foram apresentados a EMASA que os utilizarão para planejar o sistema de distribuição de água. A ação de extensão foi relevante, pois atendeu a uma demanda social concreta, que surgiu a partir da necessidade dos moradores e moradoras do Assentamento Alemita, que enfrentam dificuldades de acesso à água potável. Os dados levantados servem de base técnica para a EMASA, permitindo projetar um sistema de distribuição de água mais eficiente, seguro e adequado à realidade local. Ademais, as ações envolveram estudantes, professores e moradores em um processo colaborativo, fortalecendo a extensão universitária e promovendo o aprendizado mútuo. Mostrou a aplicação prática de VANT e mapeamentos digitais e o potencial dessas ferramentas para solucionar problemas práticos em comunidades, trazendo precisão e rapidez na geração de informações. Em resumo, o trabalho é importante porque alia ciência, tecnologia e extensão universitária para promover justiça social e apoiar políticas públicas de saneamento em benefício direto da população.

Palavras-chave: Comunicação dialógica; Mapeamento; Assentamento.

Agradecimentos: Agradecemos a Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, pelo empréstimo do equipamento VANT. Agradecer os moradores e moradoras do Assentamentos Alemita, por nos receberem.



GESTÃO, PARTICIPAÇÃO E PODER NA DINÂMICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA DIMENSÃO ORGANIZACIONAL NO COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSOR ADEUM HILÁRIO SAUER

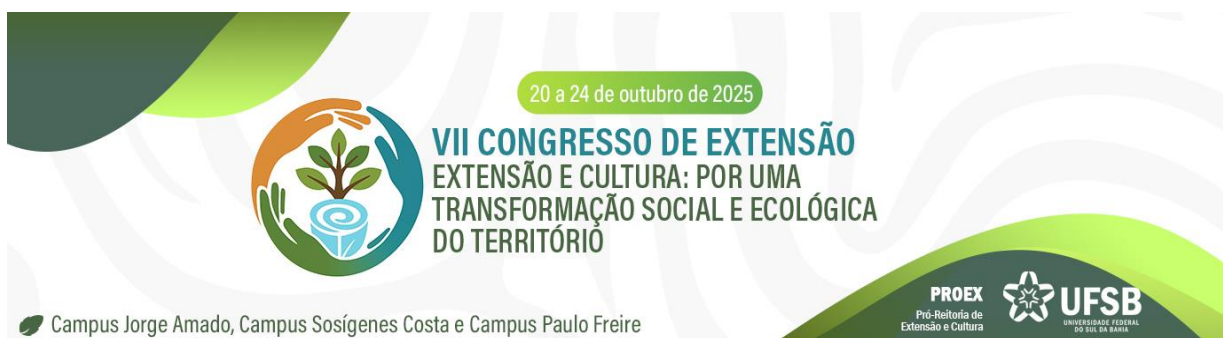
Antonio Santana Fonseca¹; Erildo Santos de Jesus², Mirian de Jesus Oliveira³; Raimundo Silva de Almeida⁴; Rosemary Aparecida Santiago – campos Jorge Amado.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior, tonyseg2005@yahoo.com.br

O presente estudo, desenvolvido por estudantes da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais, analisa a dimensão institucional e organizacional na Educação Básica a partir de uma pesquisa etnográfica realizada no Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Adeum Hilário Sauer, em Itabuna-BA. O objetivo central foi compreender os processos de gestão democrática, participação dos agentes escolares e disponibilidade de recursos. O estudo evidencia a relevância da formação continuada de professores como elemento central para a qualidade do ensino, sobretudo na perspectiva da inclusão de estudantes com deficiência (PCDs). As entrevistas realizadas com docentes, gestores e funcionários revelaram que, embora exista uma gestão participativa e práticas pedagógicas inovadoras, persistem desafios quanto à carência de recursos humanos e materiais, bem como à necessidade de estratégias específicas de capacitação docente. A pesquisa dialoga com autores como Tardif (2014), Nóvoa (2022), Paro (2001) e Libâneo (2008), ressaltando que os saberes docentes são construídos no cotidiano escolar e demandam constante atualização. Nesse sentido, a formação continuada deve ser entendida como processo permanente, articulando teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas e socioemocionais que permitam ao professor atender à diversidade do estudante, em especial aos discentes com PCDs. Conclui-se que a valorização da formação docente, aliada ao investimento em infraestrutura e à inclusão de todos os profissionais da escola nos processos decisórios, constitui condição essencial para a consolidação de uma gestão escolar democrática, inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: Formação Continuada; Inclusão Escolar; Estudantes com Deficiência.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Adeum Hilário Sauer pelo apoio na realização desta pesquisa, a Coordenadora Dr^a Rosemary Aparecida Santiago e ao Supervisor Professor Erildo Santos de Jesus.



GRUPO DE DANÇA DA UFSB: POÉTICAS DO CORPO-TERRITÓRIO NAS ESCOLAS

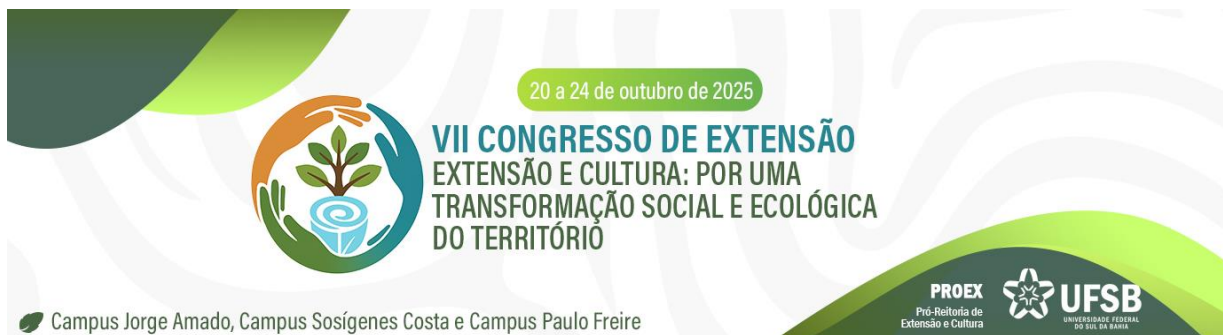
Rodrigo Ciampi; Claudio Benfica; Laís Santos; Nicole Pereira; Prof^a Dr^a Eloisa Domenici; Campus Sosígenes Costa

Universidade Federal do Sul da Bahia contatorodrigociampi@gmail.com

Este projeto pretende desenvolver e implementar estratégias de interação com escolas do ensino fundamental em torno das manifestações populares ancestrais, para aprofundar as formas de integração com as comunidades da região sul da Bahia, em uma sinergia entre cultura e educação. A interação em cada escola inclui uma apresentação cênica e uma oficina, na qual os intérpretes-criadores e arte-educadores envolvem os estudantes na produção de um brinquedo cênico. A culminância se dará no II Encontro de Folguedos de Boi, com a participação da Bicharada de Coroa Vermelha, entre outros grupos, e das escolas. O objetivo é despertar para as possibilidades de inserção desse tema como conteúdo curricular, de diferentes maneiras, e assim contribuir com a implementação da Lei 10.639/03 e 11.645/08. O Grupo de Dança da UFSB, criado em 2023, pesquisa poéticas e dramaturgias do corpo em diálogo com referências culturais do território, articulando práticas contemporâneas da dança e manifestações populares. Na primeira etapa, o grupo produziu a cena “ÊBoi!”, e nesta nova fase, produziu a cena Cacimba, que fará a circulação em três escolas do ensino fundamental, acompanhada de oficinas de Boi. Além da inserção escolar, o projeto pretende aprofundar o diálogo com Mestres dos folguedos de Boi e da Bicharada, promovendo o II Encontro de Folguedos de Boi. Com isso, busca fortalecer manifestações cênicas afro-ameríndias da região, enfrentando processos de apagamento cultural e valorizando práticas comunitárias. Vinculado ao projeto de pesquisa “Corepolíticas do corpo-território no sul da Bahia”, o grupo fundamenta-se na epistemologia do corpo-território, de perspectiva decolonial, para propor experimentos cênicos, práxis pedagógicas e encontros de saberes com mestres e mestras da cultura popular. A proposta se ancora em metodologias dialógicas e comunitárias, considerando os folguedos como repositórios de regimes éticos e cosmopolíticos, em diálogo com a noção de coreopolíticas. Além das oficinas artístico-pedagógicas em escolas da região, o projeto visa fomentar a formação de intérpretes-criadores a partir das corporeidades locais, ampliar a integração entre comunidade e universidade, e produzir contribuições científicas no campo das artes e da educação.

Palavras-chave: Folguedos de Boi; Corpo-território; Lei 11.645/2008.

Agradecimentos: A FAEX; PROEX; Secretaria de Educação de Cabralia; Secretaria de Cultura, ao Grupo de Folia de Reis de Coroa Vermelha, ao Mestre Pedro e dona Cleuza, e Mestre Matygoty Pataxó.



HUMANIDADES E A INVISIBILIDADE DA PESSOA IDOSA

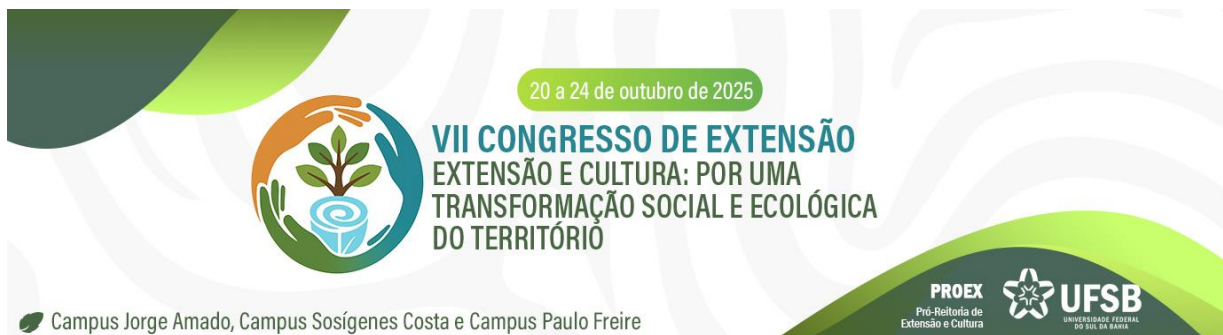
Aldanete Ferreira Santos; Ana Maria Santos Pereira; Jhonata Andrade Marques; Luiza Bulhões Sena de Barros; Luciana Amancio; Raiane Oliveira Nascimento; Thayna de Jesus Chagas; Coordenador (a): Prof^a Luziléa Brito de Oliveira – Campus Jorge Amado.

Universidade Federal do Sul da Bahia- aldanete50@gmail.com.

O projeto de extensão Humanidades e a invisibilidade da Pessoa Idosa foi desenvolvido no componente curricular Metodologias em Humanidades. O projeto busca compreender os desafios enfrentados por esta população, resgatar suas histórias de vida, e fomentar um espaço de acolhimento e troca. Além de dar voz às pessoas idosas, o projeto visa promover sua participação ativa na sociedade, combatendo o isolamento social e os preconceitos associados ao envelhecimento. As atividades recreativas desenvolvidas incluíram oficinas artísticas, rodas de conversa e práticas de bem-estar, com o objetivo de estimular a autoestima e a integração social. As ações foram realizadas junto à população idosa do município de Mascote, abordando temas como os direitos da pessoa idosa e as consequências da negligência para com esse grupo, e a sua importância para a construção da cultura e da sociedade. Nesse contexto, como consequência da realização das atividades, além dos idosos o projeto trará benefícios também aos familiares buscando conscientizar para os direitos do idoso e as consequências que a invisibilidade gera. Os impactos gerados nos estudantes envolvidos no projeto se deu no desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e a execução de práticas de relações com diferentes profissionais, bem como, o trabalho em grupo colocando em prática comportamentos éticos e humanizados. sociedade mais justa e humana. A ação extensionistas possibilita ao estudante formação acadêmica e comprometimento com a comunidade e responsabilidade social. Conclui-se dessa forma que o projeto se constituiu em uma experiência formativa através da extensão universitária sistematizando aprendizado teórico e prática, estabelecendo o diálogo entre universidade-comunidade.

Palavras-chave: Inclusão, Valorização, Intergeracionalidade

Agradecimentos: Agradecimentos a diretoria da Escola Rui Barbosa e a Secretaria de Saúde do município de Mascote- BA.



IMAGINA! CIRCUITO PERMANENTE DE AUDIOVISUAL

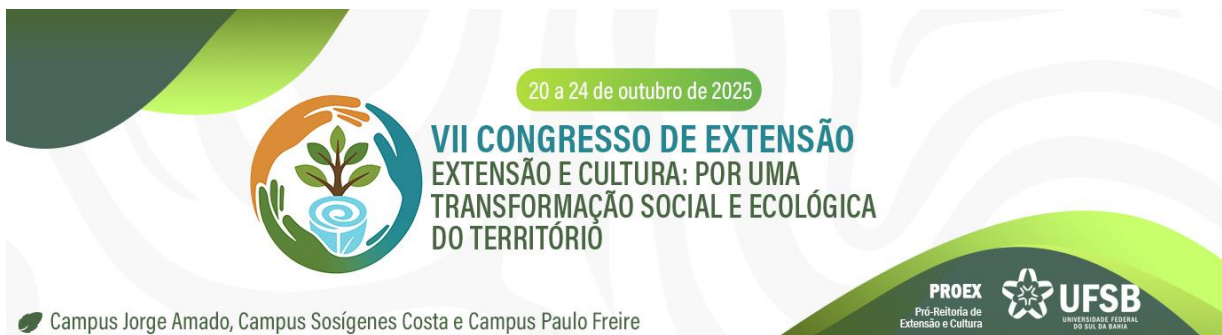
Kaique Conceição Cruz¹; Cristiane da Silveira Lima (coordenadora)²; Campus Sosígenes Costa

¹UFSB ²UFSB. *E-mail do autor apresentador: kruzkaique039@gmail.com.

O Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual é um projeto de extensão vinculado ao Centro de Formação em Artes e Comunicação da UFSB, criado em 2018. Ele tem como objetivo incentivar a realização e a circulação audiovisual, contribuindo para a formação de estudantes e jovens realizadores/as. O projeto realiza sessões de filmes, sempre seguidas de debates. Além disso, promove oficinas de capacitação e realiza um festival bianual dedicado à produção audiovisual de estudantes do estado da Bahia - o F.EST.A. Em 2025, o projeto deu forte ênfase à produção no formato de curta-metragem. Entre as atividades realizadas, destacamos a sessão seguida de debate com realizadores/as ocorrida em abril, no Centro de Cultura de Porto Seguro; a participação no evento Arte e Cultura em Extensão (promovido pelo CFAC), em maio, também com uma sessão de curtas com debate com realizadores/as; em junho, em parceria com o Programa Permanente de Extensão em Direitos Humanos (PEXDH), a realização de três sessões da 14a. Mostra de Cinema e Direitos Humanos (promovida pelos Ministérios da Cultura e dos Direitos Humanos e da Cidadania), para públicos de diferentes idades (crianças, jovens e adultos). Além disso, também no mês de maio, o projeto promoveu junto ao Centro Estadual de Educação Profissional 2 de Julho, uma oficina para docentes, sobre Cinema e Educação. Ao todo, essas ações alcançaram um público estimado de 339 pessoas. Entre as atividades previstas até o final deste ano, temos o VI F.EST.A - Festival Estudantil de Audiovisual, que ocorrerá no SESC Porto Seguro, em parceria com CEEP 2 de Julho, cuja programação prevê mais três sessões seguidas de debates, duas oficinas, uma exposição artística e apresentações de dança. A estimativa é de que este festival alcance um público de 200 pessoas. Por fim, após a realização do festival, esperamos realizar algumas itinerâncias com os 19 filmes que foram selecionados. Como bolsista do projeto, colaborei em diferentes frentes de atuação: produzi duas vinhetas usadas na abertura das exhibições, criei material gráfico para postagens em redes sociais, colaborei com a manutenção dessas redes quando necessário, estabeleci contato com o público, estive presente nas sessões fazendo registros fotográficos e oferecendo apoio logístico, realizei visitas técnicas às instituições parceiras, dentre outras coisas. Pude me desenvolver em várias áreas e tive a experiência de acompanhar dos bastidores toda a logística e etapas necessárias para a ação cultural envolvendo a circulação audiovisual. Sobretudo pude acompanhar de perto o processo de organização do F.EST.A e percebi os desafios e a complexidade que está por trás da estruturação do Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual.

Palavras-chave: cinema; festival; curta-metragem.

Agradecimentos: SESC Porto Seguro, CEEP 2 de Julho, Centro de Cultura de Porto Seguro; Escola Estadual de Tempo Integral de Belmonte; Programa Permanente de Extensão em Direitos Humanos (PEXDH/UFSB).



IMPACTO DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA SOBRE AS ABELHAS *Melipona mondury* Smith 1863 (Hymenoptera: Apidae)

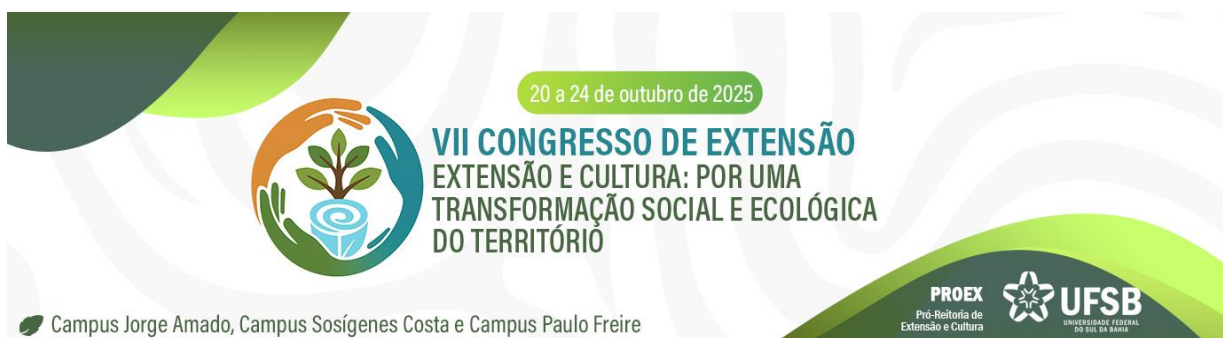
Geanne de Jesus Silva¹; Leila Oliveira Santos¹; Tacia Costa Veloso¹; Caio Silva Assis Felix²

¹ Universidade Federal do Sul da Bahia - CJA, Itabuna, BA, Brasil. ² Universidade Federal da Bahia, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Energia & Ambiente, INCT, Salvador, BA, Brasil. geanne.jesus@gfe.ufsb.edu.br

As abelhas sem ferrão, como a espécie *Melipona mondury*, são polinizadores nativos de extrema importância para a manutenção da biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas. A poluição atmosférica representa uma ameaça crescente a essa espécie e à qualidade de produtos como o mel. Este estudo teve como objetivo avaliar os impactos da poluição sobre colônias dessa espécie, por meio da análise da presença de mercúrio (Hg) nos ninhos. A determinação do Hg total foi realizada com o Direct Mercury Analyzer (DMA-80 TriCell, Milestone, Itália), que utiliza decomposição térmica, amalgamação em ouro e detecção por espectrofotometria de absorção atômica em 253,65 nm. O método apresentou limites de detecção e quantificação de 0,004 ng e 0,012 ng, respectivamente. Os resultados mostraram variações entre os pontos de coleta, indicando influência do transporte atmosférico e da deposição a longa distância. As concentrações encontradas foram: Itacaré (0,002411 mg/kg), Reserva em Serra Grande (0,000973 mg/kg), Fazenda Caipora (0,000421 mg/kg), Ilhéus/Zona Sul (0,000371 mg/kg) e Olivença (0,000374 mg/kg). O maior valor, observado no ponto de Itacaré, pode estar associado a processos de deposição úmida ou seca e à biomagnificação local. No Brasil, a ANVISA segue as diretrizes do Codex Alimentarius. Não há limites máximos específicos para mercúrio no mel, a legislação nacional e normas internacionais monitoram contaminantes em alimentos, estabelecendo 0,01 mg/kg como limite de referência para avaliação de risco. Todas as amostras apresentaram valores inferiores, indicando que, apesar da detecção do metal, não há risco imediato ao consumo humano. A partir destes resultados foram realizadas ações de extensão em escolas públicas, visando sensibilizar estudantes e comunidades sobre a importância das abelhas nativas e os impactos da poluição. Verificou-se que os estudantes apresentaram elevado interesse na oficina, evidenciado, principalmente, pela falta de conhecimento prévio sobre as abelhas sem ferrão. Essa integração entre ciência e educação ambiental reforça a necessidade de estratégias de conservação, destacando o papel essencial das abelhas para a biodiversidade e para a segurança alimentar.

Palavras-chave: *Melipona mondury*; metais; biodiversidade.

Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a Pró-reitora de Extensão (PROEX) e à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho e pela concessão da bolsa, bem como às escolas públicas e comunidades parceiras pelas colaborações durante a realização das atividades extensionistas.



IMPLANTAÇÃO DE UM JATAINÁRIO NO COLÉGIO ESTADUAL INDÍGENA TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA (CEITO)

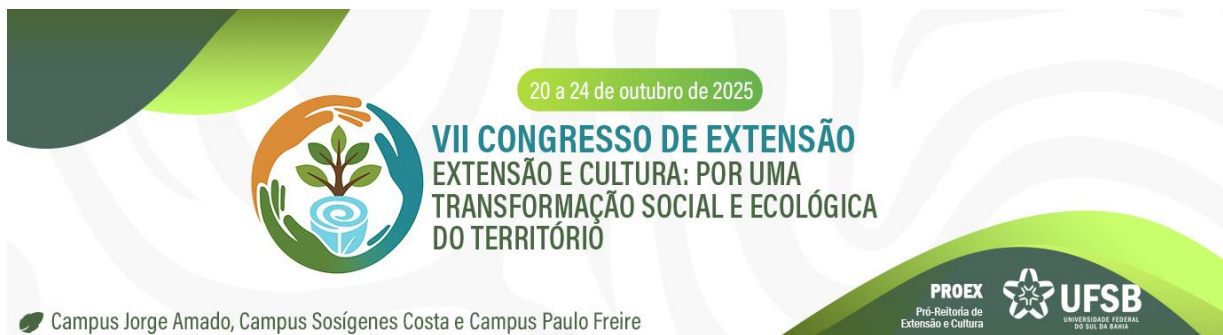
Erika Reis dos Santos¹; Luara dos Santos Maracas¹; Railan dos Santos Silva¹; Geanne de Jesus Silva¹, Raylane Macedo Souza¹, Paula Letícia Conceição Ferreira¹, Thayna Santos Batista¹, Valerie Nicollier¹, Luzilea Brito de Oliveira¹, Rosane Rodrigues da Costa Pereira¹ e Nadabe dos Santos Reis¹, Campus Jorge Amado.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. *erika.reis@gfe.ufsb.edu.br

O projeto de implantação de um jatainário no Colégio Estadual Indígena Tupinambá de Olivença (CEITO) integra educação, cultura e sustentabilidade, destacando a importância das abelhas sem ferrão, especialmente a espécie jataí (*Tetragonisca angustula*), para a conservação da biodiversidade e a polinização de plantas nativas e cultivadas na região sul da Bahia. A iniciativa visa sensibilizar crianças desde a alfabetização até o ensino fundamental sobre o papel ecológico das abelhas, promovendo a valorização do conhecimento tradicional aliado a práticas pedagógicas e contribuindo para a formação de cidadãos ambientalmente conscientes. A metodologia é participativa e adaptada às faixas etárias, envolvendo docentes, técnicos, estudantes universitários e a comunidade escolar em atividades lúdicas e práticas, como oficinas sobre biologia e comportamento das abelhas, instalação de iscas, personalização de caixas racionais, monitoramento das colmeias e registro de observações, com enfoque no respeito ao ambiente natural. O projeto também prevê oficinas de empreendedorismo para mães indígenas, orientadas a utilizar produtos das abelhas, como mel e própolis, na produção de bens artesanais, fortalecendo a economia local, a autonomia e a preservação cultural. Até o momento, foi realizado um encontro com a direção e estudantes, foi realizada a apresentação do projeto, avaliação do espaço e definição do local para o jatainário, levantamento de materiais didáticos e planejamento do cronograma das próximas atividades. Apesar de ajustes devido a limitações climáticas, todas as etapas seguem dentro do planejamento, mantendo a execução conforme a metodologia prevista. Os resultados preliminares indicam engajamento significativo da comunidade escolar, demonstrando potencial para aprendizado prático, interdisciplinaridade, conscientização ambiental e impacto social positivo, beneficiando diretamente cerca de 100 pessoas, incluindo alunos e docentes. A iniciativa reforça a integração entre universidade e comunidade, valorizando saberes tradicionais, promovendo práticas sustentáveis e contribuindo para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 15 (Vida Terrestre). O projeto evidencia a relevância de ações educativas que conciliam ciência, cultura e preservação ambiental, constituindo um modelo de educação participativa e sustentável.

Palavras-chave: Preservação ambiental, Educação participativa, Meliponicultura

Agradecimentos: Os autores agradecem pelo apoio e parceria das instituições envolvidas na execução deste projeto: UFSB, PROEX, ITESBA e CEITO.



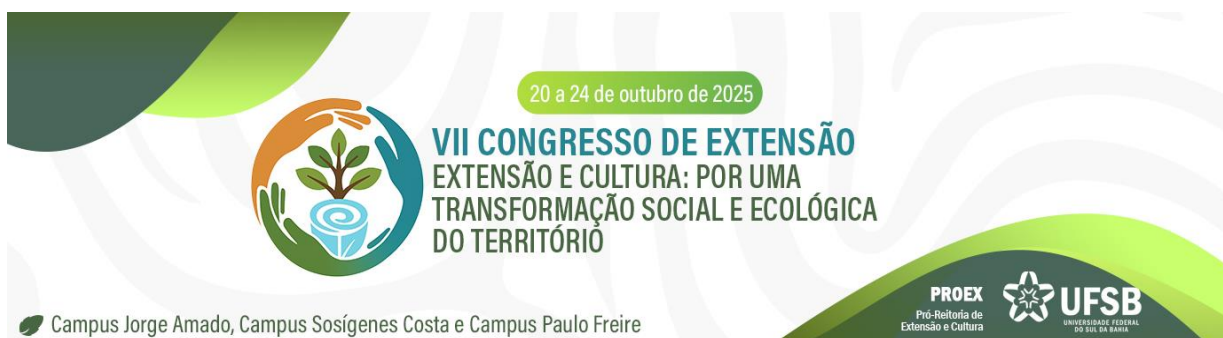
IMPLEMENTAÇÃO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Elis Amaral Machado¹; Igor Gabriel Lucas Macedo¹; Ana Elisa Regis Modesto¹; Ana Mell Almeida Silva¹; Sônia Maria Lisboa Melo¹; Ewerton Vasconcelos do Nascimento¹; Mirella Pires dos Santos¹; Naiumy Lopes Barreto¹; Moacyr Tavares da Silva Neto¹; William Rodrigues de Freitas¹; Ana Paula Pessoa de Oliveira¹.
Campus Paulo Freire

¹Universidade Federal do Sul da Bahia- UFSB; lisamaral2012@gmail.com

A implantação da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI) no Brasil é um processo contínuo promovido pelo Ministério da Saúde para qualificar o cuidado integral ao idoso no Sistema Único de Saúde (SUS), funcionando como um diário, facilitando o acompanhamento da saúde, a identificação de vulnerabilidades e a organização do atendimento. O objetivo deste trabalho é o de relatar a implantação da caderneta na população idosa na Atenção Primária em Saúde no município de Teixeira de Freitas-BA, destacando as potencialidades e desafios. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado pelos estudantes e professores do curso de medicina em parceria com a equipe de profissionais da Estratégia Saúde da Família São Lourenço I, região de vulnerabilidade social de Teixeira de Freitas. A implementação do instrumento se deu juntamente com o Projeto de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa (PASPI) desde março de 2025. Resultados: Ao longo desses meses, além de capacitar a equipe multiprofissional da ESF, foi possível realizar a entrega de 232 cadernetas e orientar sobre a necessidade da manutenção da mesma nos serviços de saúde. Entretanto, ainda persiste uma dificuldade da adesão dos profissionais, seja por não compreender a importância da CPSI, mas também por terem a percepção de aumento na carga de trabalho, bem como a impaciência de alguns idosos, se negando ao preenchimento da mesma. Conclui-se que a utilização da CPSI demonstrou potencial significativo para qualificar a atenção à saúde da população idosa, ao promover o registro sistematizado de informações clínicas e o acompanhamento longitudinal. A experiência desenvolvida na ESF evidenciou a ampliação do diálogo entre profissionais, usuários e gestores. Contudo, os desafios relacionados à adesão da equipe e à resistência de parte dos idosos revelam a necessidade de estratégias contínuas de sensibilização, mais investimento na educação permanente e engajamento comunitário.

Palavras-chave: Saúde da Pessoa Idosa; Atenção Primária à Saúde; Educação permanente.



INCLUSÃO DIGITAL PREVIDENCIÁRIA: ORIENTAÇÕES SOBRE O APLICATIVO “MEU INSS”

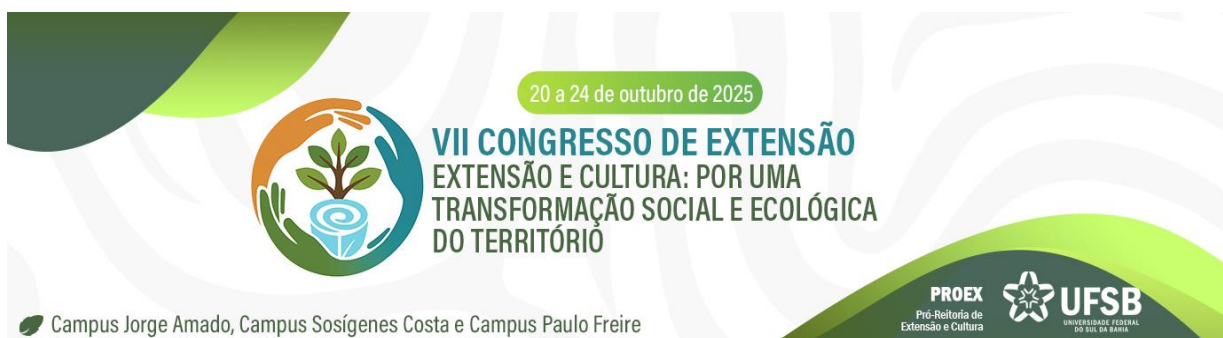
Rodrigo Gonçalves Silva¹; Vanderley Augusto de Souza²; Victor Lima de Oliveira Pereira³; Giliane Dias dos Santos⁴; Kele Cristina Tergilene Oliveira de Almeida⁵; Giselly Moreira da Silva⁶; Luziléa Brito de Oliveira⁷ Campus Jorge Amado - CJA

¹Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. rodrigogoncalvesadvogado@gmail.com

O projeto de extensão Inclusão Digital Previdenciária: orientações sobre o aplicativo “Meu INSS” teve como objetivo central a promoção da inclusão digital previdenciária entre moradores do bairro Nova Itabuna, no município de Itabuna/BA. A proposta surgiu da constatação de que idosos, trabalhadores informais, pessoas com baixa escolaridade, moradores de periferias e servidores públicos enfrentam dificuldades de acesso aos serviços digitais do Estado, sobretudo os previdenciários, hoje quase integralmente integrados à plataforma “Meu INSS”. Buscou-se, assim, capacitar a comunidade para utilizar o aplicativo, garantindo maior autonomia no acesso a direitos como benefícios, consultas, extratos e agendamentos. O projeto contemplou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao promover capacitação e letramento digital; o ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao favorecer o acesso de populações vulneráveis aos serviços previdenciários digitais; e o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), ao fortalecer a cidadania e a confiança no acesso a direitos por meio de serviços públicos mais inclusivos. A metodologia contemplou oficinas itinerantes, atendimentos individualizados e a produção de materiais informativos em linguagem acessível, distribuídos aos participantes. A oficina constituiu o eixo central da ação, com demonstrações práticas sobre como baixar o aplicativo, criar contas no gov.br, recuperar senhas, consultar extratos e solicitar benefícios, além de orientar sobre o contato com a Central 135. Houve espaço para atendimento personalizado, que possibilitou a resolução de dúvidas específicas e a realização prática de procedimentos como redefinição de senha e atualização de dados cadastrais. Os materiais impressos e digitais, produzidos pela equipe, funcionaram como guias permanentes para consulta posterior, ampliando o alcance das orientações. Cerca de quinze pessoas participaram diretamente das atividades, proporcionando replicação das informações em suas redes familiares e comunitárias. As principais dificuldades enfrentadas foram a ausência de dados pessoais necessários para acesso imediato às plataformas e a resistência inicial de alguns idosos em lidar com as ferramentas digitais. Apesar disso, a estratégia de trabalho em pequenos grupos e a abordagem humanizada permitiram superar tais obstáculos. Conclui-se que o projeto teve impacto positivo na comunidade, fortaleceu o papel da universidade como agente de transformação social, facilitou o acesso a direitos previdenciários, como contribuiu para a construção de políticas públicas voltadas à inclusão digital.

Palavras-chave: Inclusão digital; Previdência social; Cidadania.

Agradecimentos: A Universidade Federal do Sul da Bahia, à comunidade do bairro Nova Itabuna e aos colaboradores externos que contribuíram para a execução do projeto.



INCUBADORA AUDIOVISUAL ROGERIO FERRARI: PRODUÇÃO COLABORATIVA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO TERRITÓRIO

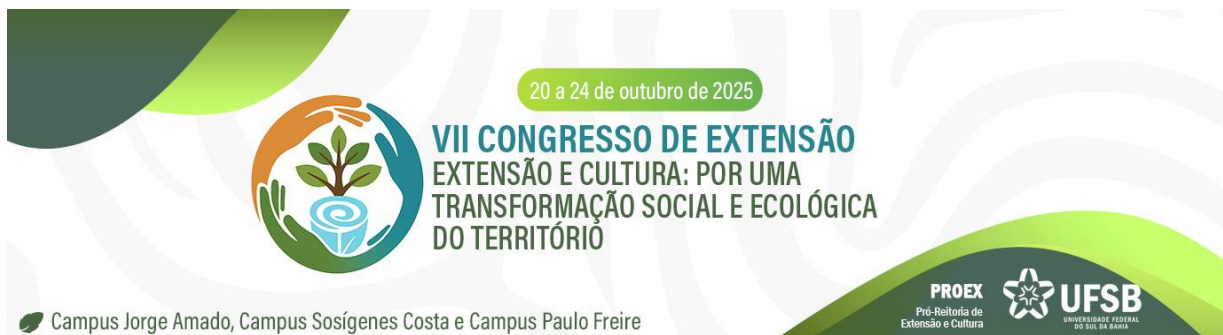
João Vitor de Jesus Silva¹; Martin Domecq²; Braz de Sintra Armindo¹; Debora Santos Barros¹; Edvaldo Joaquim de Santana Filho¹; Fábio Nieto Lopez¹; Flávio Santos Souza¹; Isabelle Ferreira Reis¹; Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos¹; Kéu Apoema¹; Lucas Heliabe Gomes de Noronha¹; Marcelo Bastos dos Santos¹; Uyara Kiteria Silva da Cruz¹; Warley Santos de Souza¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, Campus Jorge Amado. ²Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). *E-mail do autor apresentador: joao-vitor.j.s99@hotmail.com

A incubadora Áudio visual Rogerio Ferrari é uma ação extensionista, vinculada ao projeto #TerritorioConecta, promovido pela Grupo de Pesquisa Pensamento Negro Contemporâneo da UFSB, com o apoio do Ministério da ciência, Tecnologia e Inovação. O #TerritorioConecta busca a população da ciência e dos saberes tradicionais, bem como a divulgação das tecnologias sociais e da economia solidaria, nesse contexto, a incubadora surge como um espaço colaborativo e democrático, com protagonismo estudantil, destinado à produção audiovisual independente que reflita, com qualidade acadêmica, jornalística e artística, os valores de uma sociedade justa, igualitária, inclusiva e ambientalmente responsável. O objetivo central é fomentar o pensamento crítico e engajado, combater o racismo e toda forma de discriminação, valorizar a diversidade e dar visibilidade a narrativas contra hegemônicas. A metodologia adotada baseia-se na construção coletiva entre estudantes e comunidade, priorizando processos participativos de criação, produção e difusão de conteúdos audiovisuais que dialoguem com o território e suas demandas culturais, sociais e políticas. Os resultados iniciais indicam o fortalecimento do protagonismo estudantil, a produção de matérias que valorizam saberes e culturas locais e a articulação entre universidade e sociedade. A discussão aponta que a experiência contribui para a formação acadêmica interdisciplinar, para a democratização da comunicação e para a construção de uma universidade engajada socialmente. Conclui-se que a incubadora atua como uma ferramenta de integração entre a UFSB e o território, ampliando o alcance do projeto #TerritorioConecta e fortalecendo práticas extensionistas e transformadoras.

Palavras-chave: Extensão universitária; Audiovisual; Protagonismo estudantil.

Agradecimentos: A Universidade Federal do Sul da Bahia, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e as comunidades associadas ao projeto



INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-SAÚDE DA UFSB COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS, BAHIA

Vanderlan Fonseca Alves Junior^{1*}; Júlio Cesar da Silva Coimbra¹; William Fidelis Reis de Moura¹; Ana Paula Pessoa de Oliveira²; William Rodrigues de Freitas²

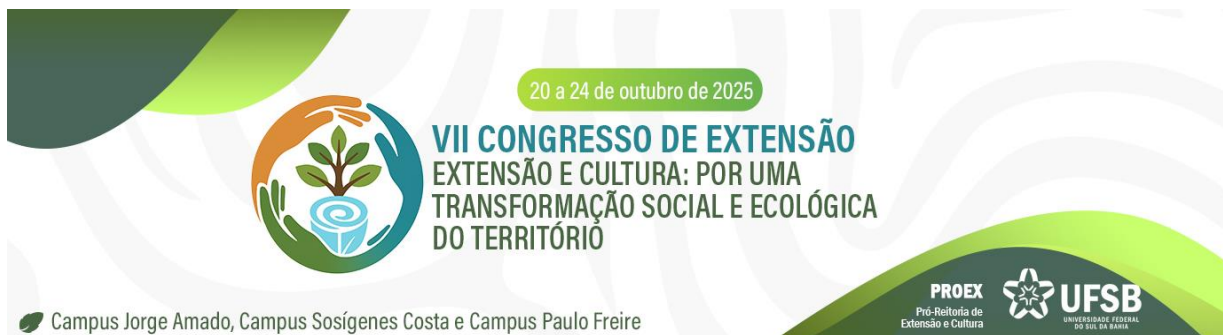
¹Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire.

²Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire. *Email: vanderlan.junior@hotmail.com

A educação, quando alinhada à saúde, fortalece o processo de formação cidadã na construção de uma sociedade saudável. Nessa linha de pensamento, o ambiente escolar se mostra como um espaço privilegiado para a promoção da saúde e prevenção de doenças, pois possibilita que os alunos tenham acesso aos conhecimentos necessários para a realização de intervenções sobre demandas sociais. O projeto de extensão “Integração Ensino-Serviço-Saúde da UFSB com o Programa Saúde na Escola na cidade de Teixeira de Freitas, Bahia”, busca essa aproximação entre a universidade e a realidade local. A iniciativa ocorreu por meio da colaboração entre a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e as secretarias de Saúde e de Educação do município de Teixeira de Freitas, Bahia, planejando as ações para alcançar diferentes escolas municipais. As atividades extensionistas foram elaboradas nas formas de rodas de conversa, de oficinas temáticas e de debates, utilizando-se de práticas dinâmicas para buscar a interação e transmitir as informações até os estudantes. Além disso, foi possível observar a participação ativa e o engajamento dos ouvintes através do compartilhamento de dúvidas, do relato de experiências e da demonstração do interesse em aplicar os conhecimentos adquiridos durante os encontros, o que possibilitou uma compreensão maior da saúde e os saberes necessários para a sua manutenção. Essas ações foram constituídas por temáticas sobre a importância da saúde ambiental, da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, da higiene pessoal, do incentivo a vida saudável, e outras que possam demandar uma atenção prioritária na região. No que se refere aos resultados alcançados, mais de 1000 estudantes estiveram presentes nas ações da rede municipal de ensino, o que reflete o alcance do projeto na cidade. Em suma, tornou-se possível observar na prática o papel da escola na promoção da saúde, permitindo o diálogo entre diferentes indivíduos e o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade. Ademais, iniciativas como esta demonstram a importância da prática extensionista como ferramenta essencial para fomentar a educação.

Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde na Escola, Promoção a saúde.

Agradecimentos: À Universidade Federal do Sul da Bahia e à PROEX-UFSB pelo apoio para a execução do projeto. Além disso, destaca-se a participação da equipe do Programa Saúde na Escola de Teixeira de Freitas, foi essencial para o andamento do projeto.



INTEGRAÇÃO ENTRE A UFSB E A POLICLÍNICA PARA A MELHORIA DOS FLUXOS DE AGENDAMENTO DE CONSULTAS E PROCEDIMENTOS

Talles Thauan Leite Souza^{1*}; Hugo Ryan Alves Silva¹; Vanderlan Fonseca Alves Junior¹; Ana Paula Pessoa de Oliveira²; William Rodrigues de Freitas²

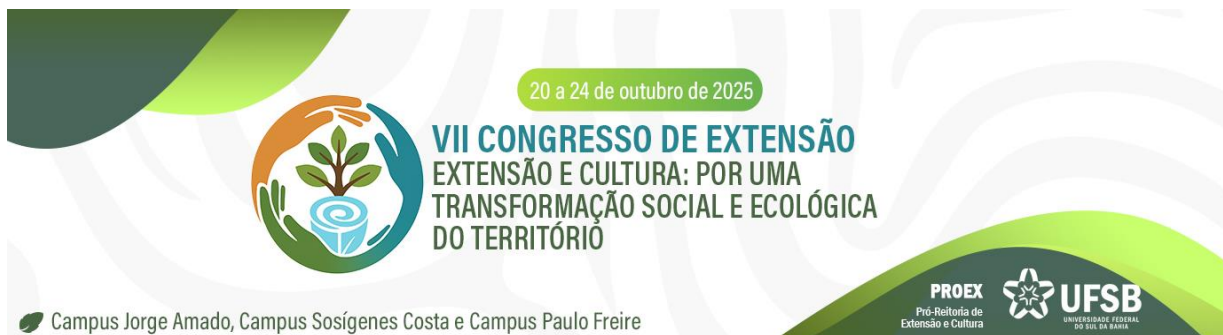
¹Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire;

²Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire. *Email: talles.thauan123@gmail.com

O projeto de extensão Policlínica Itinerante aborda o baixo aproveitamento de vagas em policlínicas no Extremo Sul da Bahia, causado por desistências não informadas, erros na escolha de especialidades e preparo inadequado para exames, levando a desperdício de recursos públicos; envolve prepostos da policlínica e alunos da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) para otimizar a regulação junto às prefeituras, melhorando a articulação entre serviços de saúde e comunidades, promovendo eficiência e acesso equitativo. Os objetivos principais são revisar apresentações educativas para profissionais de saúde (médicos, enfermeiras, agentes comunitários), explicando melhorias no aproveitamento de vagas; reajustar materiais de divulgação com informações sobre procedimentos, preparo para exames, desistências e funcionamento da policlínica; e analisar demandas para propor otimizações que reduzam perdas e melhorem o uso de recursos. A metodologia inclui visitas a prefeituras da região, com palestras por profissionais da policlínica para explicar regulação, tirar dúvidas e coletar sugestões sobre cotas de exames e atendimentos, com alunos e professores da UFSB observando e auxiliando na identificação de melhorias, em abordagem colaborativa. O projeto alcançou 13 cidades, como Jucuruçu, Medeiros Neto, Itanhém, Ibirapuã, Lajedão, Nova Viçosa, Mucuri, Alcobaça, Prado, Itamaraju, Vereda, Teixeira de Freitas e Caravelas, com reuniões explicando erros como indicação inadequada de especialidades/exames, preparo incorreto para colonoscopia, falta de aviso de desistências e questões logísticas como saídas precoces sem alimentação, resultando em maior conscientização e sugestões práticas. Esses resultados enfatizam intervenções educativas para minimizar desperdícios, aprimorando acesso a serviços e fortalecendo a rede de saúde, apesar de barreiras logísticas, mostrando que colaborações elevam a eficiência da regulação. Em conclusão, o projeto demonstra que estratégias analíticas e educativas reduzem ineficiências no sistema público de saúde, fomentando sustentabilidade e equidade no Extremo Sul da Bahia.

Palavras-chave: regulação de vagas; policlínica itinerante; otimização de recursos públicos.

Agradecimentos: Agradecemos ao Consórcio CONSAUDE pelo apoio ao projeto, bem como à UFSB e às prefeituras envolvidas pela parceria na execução das atividades.



INTEGRANDO À ENGENHARIA FLORESTAL DA UFSB COM A SOCIEDADE

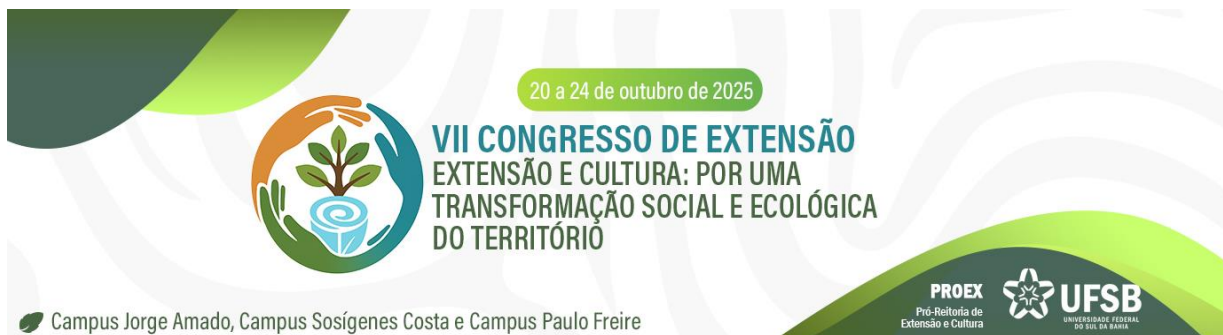
Ana L. R. Rodrigues¹; Calline C. de Jesus¹; Edylla M. da S. dos Santos¹; Shakespeare A. Rodrigues¹; Thaisa R. da Silva¹; Beatriz A. Lins¹; Jomar G. Jardim¹; Douglas E. Carvalho¹; Gisele D. Pinha¹; Elaine C. Martins¹; Fabiana de M. Costa²; Lyvia J. S. Rêgo¹. Campus Jorge Amado

¹Universidade Federal do Sul da Bahia¹; CFCAf¹; Universidade Estadual de Feira de Santana² [*analuizarosarodrigues247@gmail.com](mailto:analuizarosarodrigues247@gmail.com)

O curso de Engenharia Florestal da UFSB tem buscado fortalecer e divulgar suas ações de ensino, pesquisa e extensão por meio de eventos, cursos, visitas técnicas e parcerias com outras instituições, ampliando o impacto das práticas florestais na sociedade. O Instagram é uma ferramenta estratégica para promover o curso, valorizar suas atividades e aproximar a comunidade acadêmica e externa das iniciativas do Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf). Entre fevereiro e agosto de 2025, o projeto de extensão focou em comunicação e integração social, envolvendo a gestão do perfil do curso, organização de visitas técnicas de estudantes, empresas e ONGs, além da realização de eventos e cursos. Essas atividades foram registradas e divulgadas, possibilitando mensurar a participação do público e fortalecer a relação com a comunidade externa. Nesse período, a comunicação do curso avançou, com aumento de 16,34% nos seguidores, devido à frequência e qualidade das postagens, padronização visual e uso estratégico dos Reels. O curso recebeu escolas públicas e privadas da região, envolvendo turmas do ensino médio e fundamental, fortalecendo o vínculo com a comunidade e aproximando os estudantes da universidade. Destacaram-se ainda a participação na feira de ciências do CERM, com exposição sobre energia sustentável a partir da madeira; realização do café junino; organização da III Semana de Engenharia Florestal, com ampla participação e programação diversificada; e o evento comemorativo dos 10 anos do CFCAf. Essas ações integraram diferentes setores da instituição e ampliaram a visibilidade do curso, consolidando sua presença acadêmica e social. Os resultados indicam que a reestruturação da identidade visual e o uso de ferramentas digitais contribuíram para o crescimento e engajamento nas redes sociais, enquanto visitas escolares e eventos ampliaram a interação com a comunidade externa e reforçaram a imagem institucional. Assim, a continuidade e aprimoramento dessas estratégias podem consolidar ainda mais a relevância e presença do curso na região.

Palavras-chave: Extensão universitária; Comunidade; Interação.

Agradecimentos: Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária da UFSB; PROEX; CFCAf; Centro de Estudos Ronaldo Mendes (CERM); Instituto Brasil África; Instituto N. Sra. da Piedade; Colégio Municipal de Ipiaú; Colégio Montessori Santo Agostinho; UNEB.



JUDÔ UFSB PARA A COMUNIDADE

Ana Paula Kohlrausch Silveira¹; Lilian Lima Gonçalves dos Prazeres²; Campus Paulo Freire

¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências.

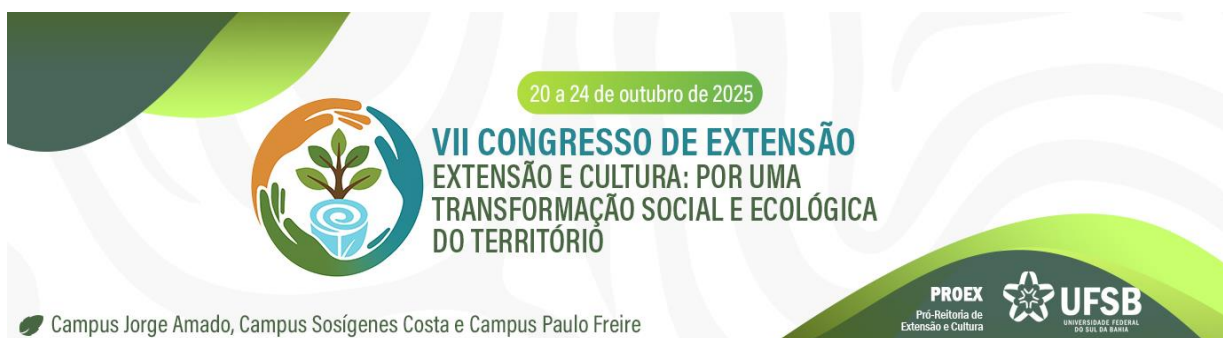
²Universidade Federal do Sul da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências.

[*anapaula.kohlrausch@gfe.ufsb.edu.br](mailto:anapaula.kohlrausch@gfe.ufsb.edu.br)

O Projeto de Extensão Judô UFSB para a Comunidade tem como objetivo a prática de judô de forma educativa, social e esportiva na cidade de Teixeira de Freitas-BA. Criado pelo professor Jigoro Kano no Japão em 1882, o judô é baseado em dois fundamentos: Jita Kyoei (benefício mútuo) e Seiryoku Zenyo (máxima eficiência com o mínimo de esforço). Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) o judô é reconhecido como um dos esportes mais completos para o desenvolvimento físico integral, e para o Comitê Olímpico Internacional (COI) o mesmo é lembrado pelo desenvolvimento ético e social de seus participantes. O objetivo geral do projeto é estimular o desenvolvimento cidadão e psicomotor da comunidade acadêmica e externa por meio da prática regular do judô e favorecendo a integração entre universidade e sociedade. Especificamente, busca-se oferecer acesso gratuito ao esporte, incentivar hábitos de saúde, bem-estar e disciplina, promover a inclusão social, valorizar a filosofia do judô e preparar praticantes para competições em diferentes níveis. A metodologia consiste em aulas três vezes por semana, com 60 minutos de duração, voltadas a jovens e adultos. As atividades incluem treinos técnicos (randori, kata, uchikomi), exercícios de ginástica (taíso), debates sobre história e filosofia do judô. Também são previstas ações de participação em eventos e torneios regionais, estaduais e nacionais, bem como ações de divulgação científica e comunitária por meio de mídias digitais, materiais gráficos e eventos abertos, visando ampliar o alcance do projeto. Como resultados, o projeto já possibilitou a participação dos atletas na Super Etapa Jequié do Campeonato Baiano de Judô 2025, com a conquista de seis medalhas, e na XIX Copa Canavieiras 2024, com duas medalhas. A Judô UFSB também organizou o 1º Shotyugueiko do Extremo Sul da Bahia, treinamento de verão realizado em Cumuruxatiba, Prado-BA, dentre outras ações. A divulgação contínua das ações tem aumentado o número de praticantes e consolidado a presença da UFSB como promotora de esporte, saúde e cidadania local, no âmbito da Extensão Universitária. Conclui-se que o Judô UFSB reafirma o papel da extensão universitária na transformação social, integrando esporte, educação, cultura e cidadania.

Palavras-chave: Judô; Extensão Universitária; Saúde; Educação.

Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) como também à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências e ao Campus Paulo Freire pelo apoio institucional. Estendemos também a toda comunidade que participa e faz este projeto acontecer.

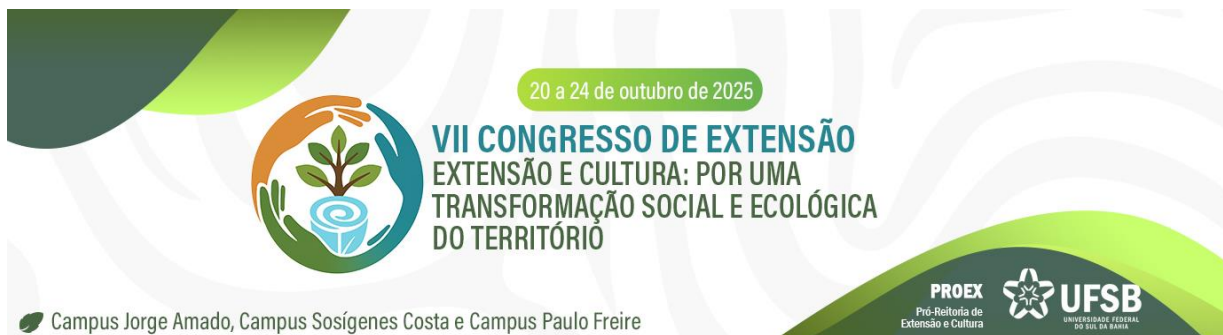


LETRAMENTO EMOCIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES DE LÍNGUAS

Felipe Nunes de Souza¹; Suellen Thomaz de Aquino Martins².

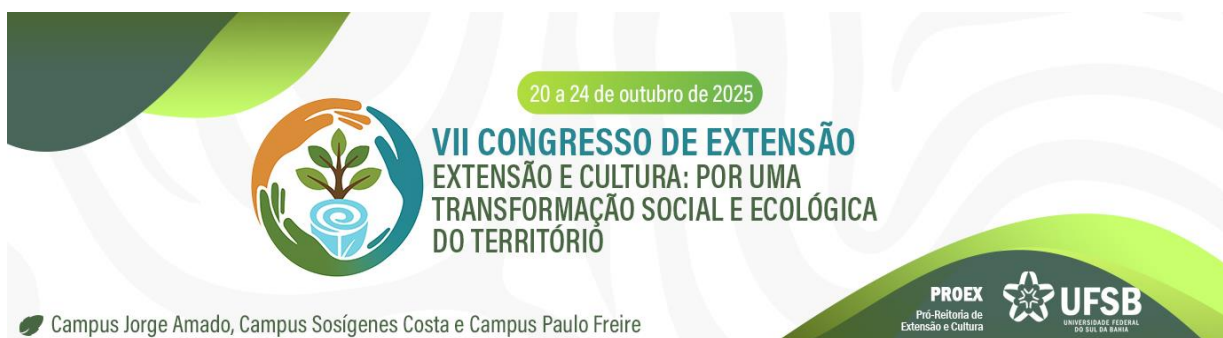
¹Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Sosígenes Costa. ² Universidade Federal do Sul da Bahia – CSC. *E-mail do autor apresentador: lipenunes2002@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do Curso de Letramento Emocional e Formação de Professoras/es de Línguas, realizado pelo Programa de Extensão “FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES DE LÍNGUAS (FORPROLI): emoções, (de)colonialidades e ensino/aprendizagem”. O curso contou com a participação de professoras/es de línguas da educação básica pública e privada e de cursos de idiomas, além de discentes de graduação e pós-graduação da área de Linguagens e Letras. Ao todo, se inscreveram 40 cursistas, trazendo uma diversidade de experiências e perspectivas enriquecedoras para os debates e reflexões ao longo do curso. O referencial teórico foi multidisciplinar, com base em conceitos da Biologia do Conhecer, Linguística Aplicada e na abordagem crítica do amor, além de discussões sobre (de)colonialidades no ensino-aprendizagem de línguas (inglesa, espanhola, de sinais, dentre outras). Abordaram-se de forma aprofundada os conceitos de letramento emocional, emoção, sentimento e educação emocional e social. O objetivo central foi promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em professoras/es em formação inicial e continuada, entendendo as emoções como disposições corporais que modulam nossas ações, sendo, portanto, essenciais para compreensão das práticas pedagógicas. Essas habilidades são fundamentais para que as/os docentes possam refletir criticamente sobre o seu papel na sala de aula e na sociedade, promovendo ambientes de ensino mais inclusivos e colaborativos. Com duração de seis meses com encontros quinzenais, a estrutura do curso consistiu em um total de doze encontros: sendo seis para estudo dirigido, em que foram discutidos textos-base fundamentais sobre o tema das emoções; e seis encontros de rodas de conversa com professoras/es especialistas de diversas áreas, que trouxeram perspectivas práticas e teóricas que contribuíram para enriquecer o debate e a compreensão sobre o letramento emocional no contexto da formação docente. Os momentos de estudo e roda foram mediados tanto por professoras/es de diversas instituições de ensino superior quanto da rede básica de ensino, além de discentes da área de Linguagens/Letras, o que possibilitou um diálogo contínuo entre teoria e prática, trazendo à tona experiências e debates sobre a dimensão emocional nos processos de ensino-aprendizagem de línguas. Ademais, ao longo do curso, as/os cursistas foram incentivadas/os a refletirem criticamente sobre suas experiências de formação e atuação docente, com ênfase nas emoções envolvidas nesses processos, por meio do preenchimento de um questionário crítico-reflexivo. O curso também proporcionou um espaço de escuta ativa e colaboração, em que as/os participantes puderam compartilhar suas vivências e desafios no ensino de línguas. Esses momentos de discussão e reflexão crítica sobre a relação entre emoções, colonialidades e ensino-aprendizagem de línguas revelaram-se fundamentais para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes, éticas e transformadoras, que consideram a integralidade da formação docente e o impacto emocional no ensino-aprendizagem de línguas.



Palavras-chave: Emoção; Formação docente; Ensino/aprendizagem de línguas

Agradecimentos: Agradecemos à Proex pela concessão de bolsas, às/aos professoras/es e as/aos discentes colaboradoras/es e, especialmente, as/aos cursistas que participaram ativamente do curso.



MAPA AFETIVO DE TEIXEIRA DE FREITAS: UMA FERRAMENTA DE ESCUTA DO TERRITÓRIO

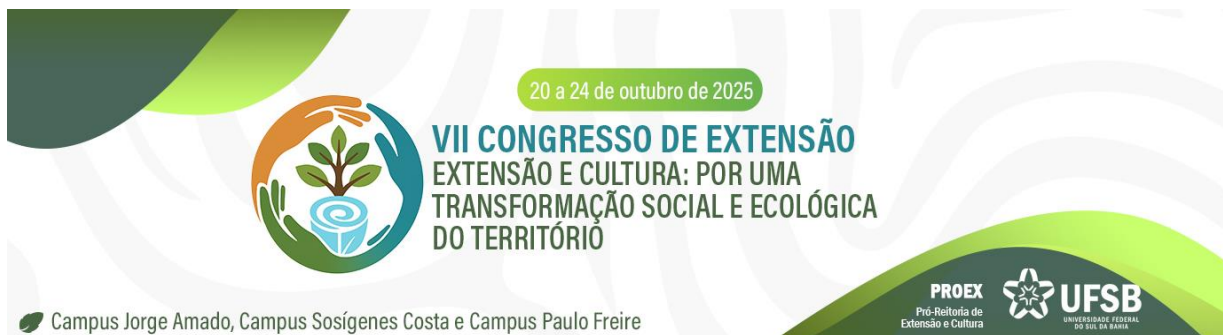
Agda Jaine Silva¹; Bianca Maria Costa¹; Éshily Candido^{1*}; Gustavo Santos¹; Fábio Júnior da Luz Barros¹; Lílian Santos Lima Rocha de Araújo¹.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia- campus Paulo Freire. *eshilycandido@gmail.com

As relações das pessoas com sua cidade natal são sentimentos complexos, aonde vivem vai além da funcionalidade, sendo um território de experiências, memórias e construção de identidade. A oficina de Mapa Afetivo surge nesse contexto como uma proposta para articular a memória individual com o espaço coletivo. Essa oficina é um desdobramento do Componente Curricular de Extensão CCEX 2025.1 – Memórias e Identidades Culturais em Práticas de Extensão Universitária da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire. O objetivo principal dessa ação foi criar um ambiente para que os alunos refletissem sobre seu lugar na cidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e cidadania. A atividade visou formar sujeitos mais críticos e atuantes na sociedade, a partir da compreensão de seus próprios vínculos com o território, entre o seu eu e o território onde reside. Foi realizada uma oficina educativa com o propósito de um pensamento afetivo-territorial com uma turma de alunos do primeiro ano da Escola Evolução, em Teixeira de Freitas – BA. Os participantes registraram em post-its palavras e expressões ligadas a diferentes locais que tem um apego. Em seguida, colaram esses registros sobre um mapa físico da cidade e, por fim, criaram desenhos para reforçar a carga simbólica de suas experiências. Os resultados mostraram a forte carga emocional nas relações dos estudantes com o espaço urbano. Palavras como "felicidade", "segurança", "saudades" e "amor" foram associadas a locais de convivência familiar, lazer e memórias de infância. A colagem dos post-its revelou uma "geografia subjetiva", construída a partir das vivências afetivas dos participantes. A análise dos resultados indicou que, mesmo em tenra idade, os alunos já desenvolvem vínculos profundos com o lugar onde vivem. A cidade não é percebida de forma genérica, mas através de experiências íntimas e afetivas que marcam sua formação. O mapa afetivo, portanto, demonstrou ser uma ferramenta eficaz para compreender o território sob a perspectiva de seus jovens moradores. O mapa afetivo revelou-se uma ferramenta pedagógica poderosa para a escuta do território. A atividade permitiu aos alunos expressar a dimensão afetiva de sua relação com a cidade, concluindo que o sentimento de pertencimento é construído a partir de experiências emocionais e significativas, e não apenas pela funcionalidade dos espaços.

Palavras-chaves: Afetividade, território, ambiente escolar, memória.

Agradecimentos: agradeço ao diretor Lázaro por colaborar com essa ação de extensão no Centro Educacional Evolução e agradeço ao apoio e orientação dos coordenadores Lílian Araújo e Fábio Barros da UFSB.



MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO A INUNDAÇÕES E DESLIZAMENTOS NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO - BA

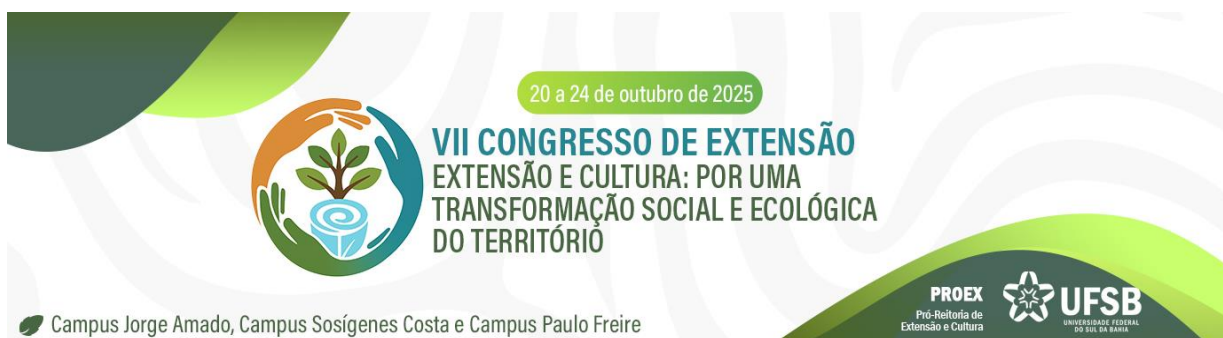
Ana Carrollina Almeida Ramos^{1*}; Andresa Oliva²

^{1*}Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Sosígenes Costa. ²Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Sosígenes Costa. *E-mail do autor apresentador: anacarollinaalmeidaramos@gmail.com.

Este projeto de extensão visa mapear áreas de risco a inundações e deslizamentos no município de Porto Seguro - BA, integrando conhecimentos acadêmicos e ação prática para subsidiar políticas públicas de prevenção a desastres. A motivação surge da crescente frequência de eventos climáticos extremos na região, agravados pela urbanização desordenada em unidades morfoesculturais de tabuleiros costeiros e planícies fluviais, intensificando a vulnerabilidade local. A metodologia adotada é interdisciplinar, combinando técnicas de geoprocessamento, análise de dados pluviométricos e trabalho de campo. Para inundações, aplicou-se modelo multicritério considerando fatores ambientais, antrópicos e perigo. Para deslizamentos, utilizou-se metodologia qualitativa baseada em mapas de inventário, suscetibilidade e risco. Os resultados parciais incluem a consolidação de séries históricas pluviométricas para quatro estações, o georreferenciamento de 43 eventos históricos (34 inundações e 9 deslizamentos) e a geração de mapas preliminares que identificam áreas críticas, como o Complexo Baianão, para inundações e a Ladeira do Paraguai, para deslizamentos. As principais dificuldades envolveram a escassez de dados oficiais de ocorrências de desastres, superada por meio de fontes alternativas como reportagens e o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil. Conclui-se que a abordagem é viável e já aponta prioridades para intervenção, contribuindo assim para a redução de riscos e o desenvolvimento sustentável do território.

Palavras-chave: deslizamento; inundação; prevenção a desastres.

Agradecimentos: agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Sul da Bahia pelo apoio financeiro, à Defesa Civil Municipal de Porto Seguro e à Prefeitura pelo apoio logístico e fornecimento de dados.



MAR DE SENTIDOS: UMA ABORDAGEM INOVADORA NA EDUCAÇÃO SOBRE RECIFES DE CORAIS

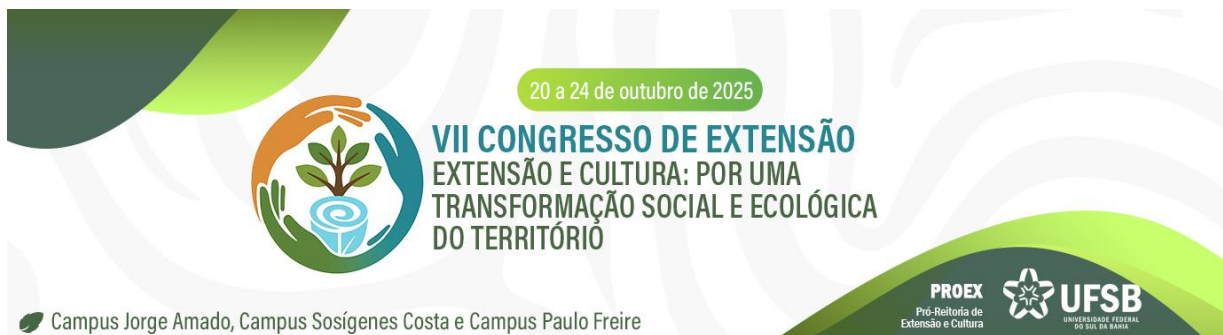
Ingrid Melissa Norberto da Silva¹; Jessyca Luana Teixeira; Ana Beatriz de Castro Gonçalves; Italo Viana Santos; Lukas Oliveira de Santos; Catarina Marcolin

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. *nobertmelissa@gmail.com

Os recifes de corais são ecossistemas importantes, que oferecem serviços ecossistêmicos e econômicos. No entanto, vêm sofrendo ameaças constantes. Embora estejam presentes no território e influenciem o cotidiano das pessoas, na região de Porto Seguro/BA ainda permanecem distantes da realidade de muitas pessoas. O tema é pouco explorado nas escolas e espaços públicos, e, para crianças em situação de vulnerabilidade social ou com alguma deficiência, esse afastamento é ainda maior. O projeto Mar de Sentidos surgiu com o propósito de levar os ambientes coralíneos até quem nunca teve a chance de vê-los de perto. Por meio de tecnologias imersivas e experiências sensoriais, buscamos despertar encantamento, ampliar o acesso ao conhecimento sobre os recifes e fortalecer uma relação de cuidado com o ambiente marinho. Este trabalho visa compartilhar as experiências do projeto, que realiza exposições sensoriais e inclusivas em escolas públicas e eventos. Utilizando protótipos de corais impressos em 3D para interação tátil, áudios imersivos que simulam sons do fundo do mar e sessões de realidade virtual que transportam os participantes para uma experiência em recifes da região. O projeto busca aproximar crianças e adolescentes, inclusive aquelas com deficiência visual, auditiva e motora, da riqueza dos ambientes recifais do Sul da Bahia. A proposta é criar experiências que despertem a curiosidade. Além disso, pretende-se pensar sobre a importância de estratégias participativas e sensoriais para a promoção da cultura oceânica em territórios costeiros, fortalecendo a conexão entre sociedade e oceanos. As exposições ocorreram em duas escolas públicas, três edições do JBfloras, um evento de adoção de animais e na Semana Nacional de Oceanografia, em Belém/PA. As atividades foram pensadas para estimular a curiosidade em todas as idades e garantir acessibilidade. O projeto demonstrou, a partir do interesse despertado e do retorno positivo das escolas, que tecnologias imersivas e abordagens sensoriais são ferramentas potentes para promover o acesso ao conhecimento sobre os ambientes recifais. As vivências possibilitaram encantamento e aprendizado, mas também o fortalecimento do vínculo afetivo com o ambiente marinho, sendo assim, o projeto contribui com a educação ambiental e fomenta a cultura oceânica no território.

Palavras-chave: Recife de Corais; Educação Ambiental; Cultura Oceânica.

Agradecimentos: agradecemos à UFSB que através do EDITAL PROEX, permite que o projeto seja executado, às escolas participantes e aos estudantes envolvidos na pesquisa, bem como aos professores e diretores que contribuíram para a realização e desenvolvimento deste trabalho.



MARÉ VERMELHA EM EVIDÊNCIA: VIVENCIANDO O MICROMUNDO MARINHO

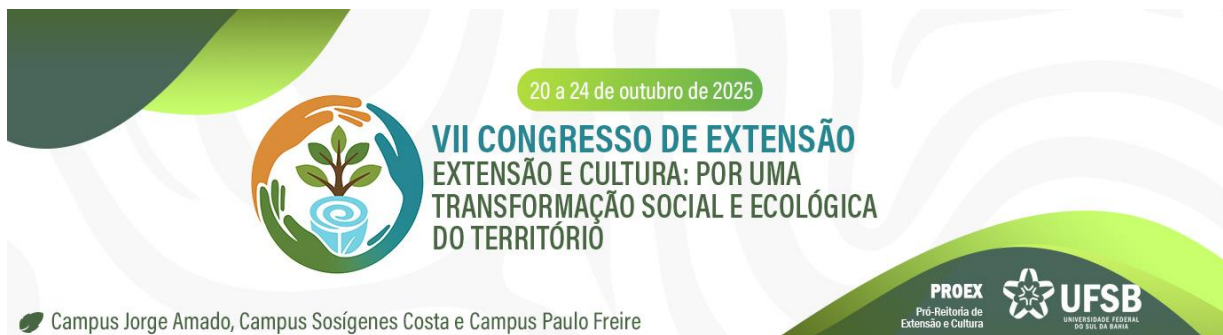
Lorenzza Nogueira de Oliveira¹; Catarina da Rocha Marcolin²; Campus Sosígenes Costa.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia; ²Universidade Federal do sul da Bahia. *nogueiralorenzza@gmail.com.

As florações de algas nocivas (FANs), popularmente conhecidas como "maré vermelha", são um fenômeno natural de proliferação de microorganismos aquáticos que produzem toxinas, causando impactos à saúde pública e à economia local, especialmente a que tem base no turismo e na pesca. Na região costeira de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia, BA, as FANs podem ocorrer no verão, provocando sintomas como irritação da garganta, cefaléia e febre. O objetivo deste projeto é construir uma rede de colaboração entre a universidade e pessoas que trabalham nas praias, como ambulantes e barraqueiros/a, para um monitoramento eficaz e contínuo das FANs. Esses eventos são tipicamente de curta duração e demandam ação imediata da equipe de pesquisa para uma amostragem eficaz. Assim, a partir da troca de informações de conhecimentos acadêmicos e conhecimentos populares, surge uma oportunidade para o desenvolvimento de uma ciência cidadã. A Metodologia divide-se em duas abordagens principais, a primeira é o estabelecimento de uma rede de colaboração com trabalhadores das praias. Esta etapa inclui visitas para a realização de entrevistas estruturadas, que darão apoio à criação de materiais informativos, culminando num treinamento para apoio na coleta de amostras de água, informando imediatamente nossa equipe sobre a ocorrência de florações. A segunda abordagem consiste no desenvolvimento de exposições interativas sobre os microorganismos marinhos para estudantes de diversas idades, utilizando de métodos lúdicos para discutir aspectos da diversidade, relevância ecológica, causas e riscos das FANs. Até o momento, fizemos duas visitas nas praias de Coroa Vermelha e Santa Cruz Cabralia, nos dias subsequentes a dois eventos de floração, no verão de 2025. Foi estabelecida uma rede de contato com pelo menos 5 colaboradores. Produzimos os kits de coleta e um questionário para analisar o conhecimento dos trabalhadores das praias sobre o fenômeno da maré vermelha. O questionário será aplicado no momento da distribuição dos kits, com a proximidade do verão. Até o momento, 4 ações de extensão foram desenvolvidas, em parceria com as visitas de escolas ao JB Flora, 5º Festival de Aves e 3º Feira de profissões, abrangendo aproximadamente 150 pessoas no total. Nestas ocasiões, utilizamos banners, jogos, folders. Também construímos um cenário e personagens com o objetivo de tornar a explicação acessível para crianças, e ampliar o público alcançado durante as exposições.

Palavras-chave: Florações de algas nocivas; Plâncton; Ciência cidadã.

Agradecimentos: Agradeço a pró-reitora de extensão e cultura (PROEX) da UFSB pela bolsa de extensão e o recurso liberado pelo edital que possibilitou o desenvolvimento do projeto.



MELIPONICULTURA – CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS SEM FERRÃO

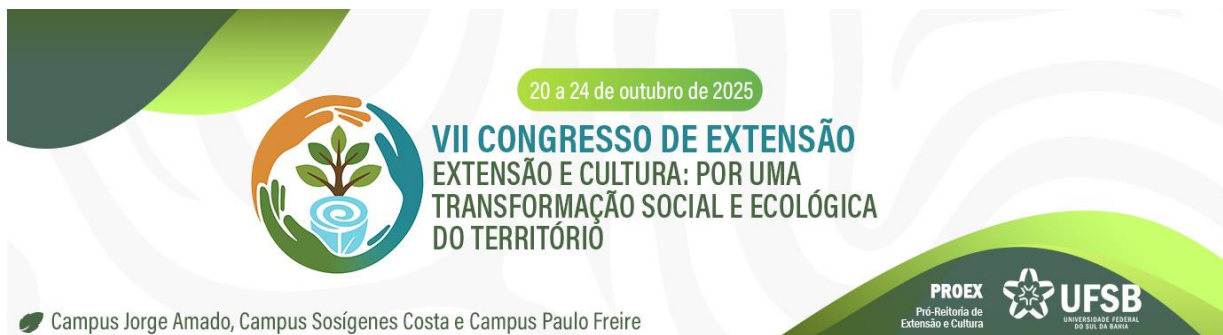
Samira Martins^{1*}; Brenda Lopes¹; Milena Xavier¹; Adriele Souza¹; Geanne de Jesus¹; Luara dos Santos¹; Murilo Pereira¹; Antonio Luiz Bispo¹; Rosane Rodrigues da Costa Pereira. Campus Jorge Amado

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. *samiramlyrio.10@gmail.com

A criação racional de abelhas sem ferrão (AFS), destaca-se atualmente como uma atividade sustentável, promotora da conservação da biodiversidade nacional e uma alternativa para movimentar a economia para comunidades e agricultores familiares. No sul da Bahia, que é historicamente marcado pela produção de cacau e impactada pela crise da vassoura-de-bruxa (*Moniliophthora perniciosa*), a criação racional das ASF's surge como uma alternativa socioeconômica importante, além de ambiental. Com isso, este projeto de extensão tem como objetivo fomentar a meliponicultura na região através de duas frentes de trabalho: realização de minicursos presenciais e a produção de conteúdos para as mídias digitais. A metodologia consiste em capacitar agricultores familiares, assentados e comunidades tradicionais de 5 municípios do Litoral Sul da Bahia, com minicursos de 8 horas, ministrados por discentes meliponário Jardim das Meliponas (UFSB/Campus Jorge Amado), abordando produção, geração de renda até a importância ambiental das AFS. Paralelamente, é executada uma estratégia de comunicação digital em redes como Instagram, TikTok e Youtube, com criação de conteúdos informativos e educativos de tudo referente as abelhas e os eventos do projeto realizados pelo Meliponário, ampliando o alcance do projeto por redes digitais de comunicação. Até o atual momento, há um significativo avanço nas atividades: a equipe de voluntários elaborou e ensaiou a programação do minicurso com apoio da coordenadora. Enquanto isso, a bolsista responsável pela comunicação e publicização do projeto nas redes, com apoio de voluntários, elaborou e executa um cronograma mensal de publicações nas redes sociais, que alcançam um público considerável com um significativo engajamento da comunidade acadêmica da UFSB e do público externo. Também é possível notar um alcance interestadual, reforçando a capacidade das mídias em democratizar a comunicação, tal qual discutido por Canclini (1995), e gerar possibilidades de amplo alcance junto a diversos públicos. Os presentes resultados mostram que a junção de capacitações práticas com a divulgação digital aumenta o impacto e alcance do projeto, democratizando o acesso ao conhecimento sobre meliponicultura e as abelhas sem ferrão e conectando mais a universidade à comunidade. Conclui-se que a estratégia é eficaz para promover a atividade, contribuindo para a geração de renda e a conservação ambiental no território.

Palavras-chave: meio ambiente; divulgação científica; socioeconomia.

Agradecimentos: PROEX-UFSB



MEMÓRIAS DO SÃO JOÃO NA JOSÉ MOURA

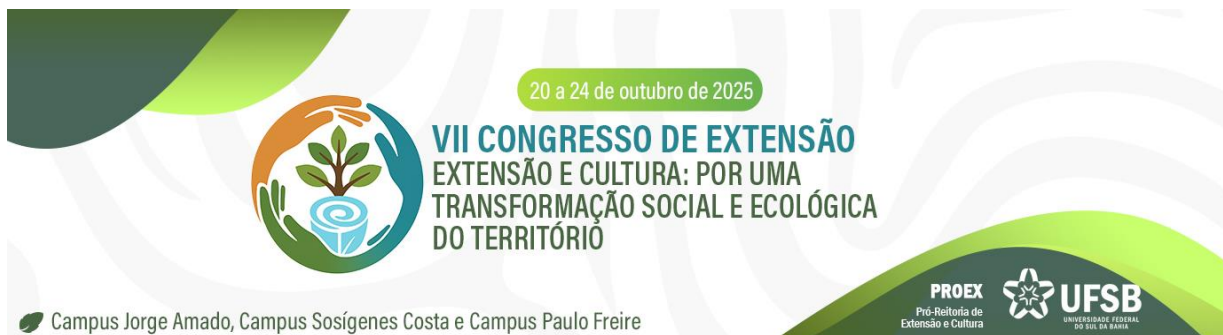
Pablo Frantêscouly Azevedo de Carvalho¹; Fabio Júnior da Luz Barros¹; Lílian Santos Lima Rocha de Araújo¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. E-mail do autor apresentador: stalinmax6565@gmail.com

O trabalho resulta de ação extensionista vinculada ao projeto “CCEX 2025.1 – Memórias e Identidades Culturais em Práticas de Extensão Universitária” desenvolvido no Componente Curricular de Extensão com o mesmo nome. Este projeto parte da relação entre memória, cultura popular e território ao resgatar a tradição junina vivida pelos moradores da rua José Moura, em Teixeira de Freitas-BA. Os moradores da rua possuem um sentimento de pertencimento que está diretamente ligado ao motivo do estudo da memória, ou seja, um conjunto de lembranças que caracteriza a identidade de um local. O propósito principal deste texto é fortalecer a memória da comemoração do São João na rua José Moura localizada no bairro Vila Vargas, da cidade de Teixeira de Freitas-BA, resgatando fotografias e produzindo entrevistas, para armazená-la em um acervo digital a fim de constituir como patrimônio dos moradores já que se trata de um lugar de memória tanto dos moradores que se mobilizam para ornamentar a rua, quanto dos vizinhos que já tenham vindo dançar, brincar, soltar fogos de artifício ou só ficar se aquecendo em volta da fogueira. Nossos objetivos além de preservar memórias individuais e coletivas da festa de São João na rua José Moura por meio da criação de um perfil em rede social digital, contribuíram para promover reflexões sobre as memórias do festejo em roda de conversa. Iniciamos nossa metodologia com a coleta de imagens, vídeos e outros registros de tradicionais festas de São João na rua, relatos dos moradores da rua que guardam recordações do festejo e roda de conversa sobre as memórias da festa. Nossos resultados são os melhores possíveis. Este ano, em cada um dos eventos, houve mais participantes do que no ano passado. Dois novos eventos foram realizados pela primeira vez. Destacamos como o mais relevante a roda de conversa para refletir sobre as memórias. O outro inédito é o projeto que une teoria e prática, inserindo as memórias do São João na José Moura no contexto acadêmico. Destarte, nos propomos a enfrentar nosso desafio com o objetivo de preservar as memórias individuais e coletivas da festa de São João na Rua José Moura. Isso é realizado por meio do perfil acessível no endereço eletrônico <https://www.instagram.com/josemourarua/>. Este projeto não termina com estes resultados finais, pois os novos momentos que ele introduziu no objeto de estudo geraram outras necessidades e novas maneiras de interação entre os moradores a qual ligamos, transmitimos às gerações futuras e unimos criticamente a academia para jamais sua problematização ser menosprezada.

Palavras-chave: Identidade; Lugar; Memória.

Agradecimentos: Agradecemos a Universidade Federal do Sul da Bahia e aos moradores da rua José Moura



MÚTUA – GRUPO DE LEITORAS(ES) QUE ESCREVEM LITERATURA

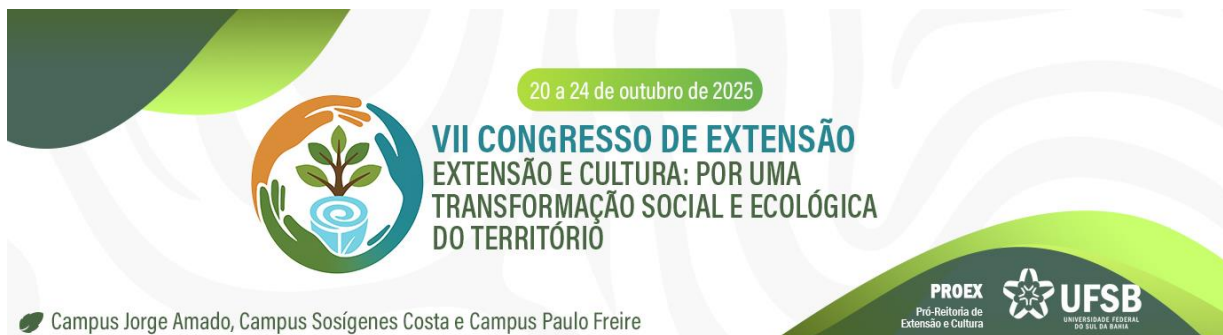
Rafael Santana¹; Keila Mara Araújo²

¹UFSB - CSC. ² [*rafaelsantana9830@gmail.com](mailto:rafaelsantana9830@gmail.com)

O Mútua - Grupo de leitores que escrevem literatura promove ações para reunir pessoas da região e da comunidade acadêmica interessadas em produzir e difundir obras de criação literária oral e escrita. Com a participação de estudantes da LI Linguagens e de outros cursos da UFSB, docentes e público geral, o grupo realiza encontros para leitura e discussão de textos de autoria de integrantes e também para a discussão de textos crítico-teóricos que contribuam para a ampliação dos conhecimentos de recursos criativos para aplicação na sua escrita literária. Os encontros são destinados também a preparar e incentivar as(os) integrantes a praticar também a produção de textos de crítica literária, principalmente a resenha, como forma de movimentar a recepção crítica das obras produzidas por integrantes do grupo e também de outras(os) autoras(os). Para divulgação dos textos de criação e de crítica literária, o grupo criou a Revista Mútua, um website e conta no Instagram como produtos deste projeto de extensão, contando com o trabalho de monitoria na criação e manutenção dessas páginas. O grupo Mútua também tem realizado eventos literários em instituições parceiras como o Centro de Cultura de Porto Seguro. Como forma de expandir a comunidade de leitura e criação literária na região, o Grupo Mútua criou um material próprio de oficina de escrita criativa, que as (os) estudantes e demais integrantes do grupo aplicam na prática das oficinas em escolas da rede pública da região. As ações realizadas pelo Grupo Mútua têm desenvolvido a constante atuação conjunta nas mobilizações para a ampliação do público leitor e produtor de literatura na região, levando os textos produzidos nos encontros e oficinas a mais pessoas por meio do site, da Revista Mútua e de eventos literários comprometidos com a difusão da cultura literária.

Palavras-chave: Escrita literária; escrita criativa; crítica literária.

Agradecimentos: Agradecemos à UFSB, ao Centro de Cultura de Porto Seguro e às escolas da rede pública da região.



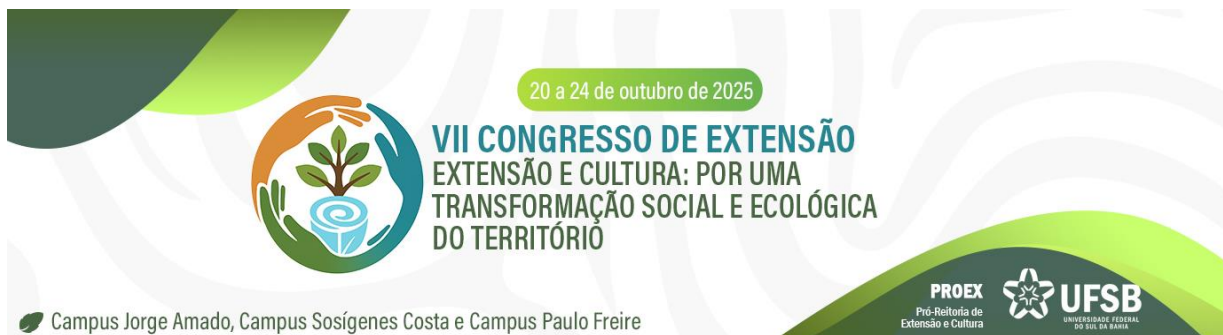
NESPc EM REDE: INTEGRAÇÃO ENTRE EXTENSÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE ESTUDANTIL

Cícero de Jesus Costa¹; Ylka Kataryna Teles da Silva Santos; João Paulo Leal Borges; Maria Luiza Caires Comper²

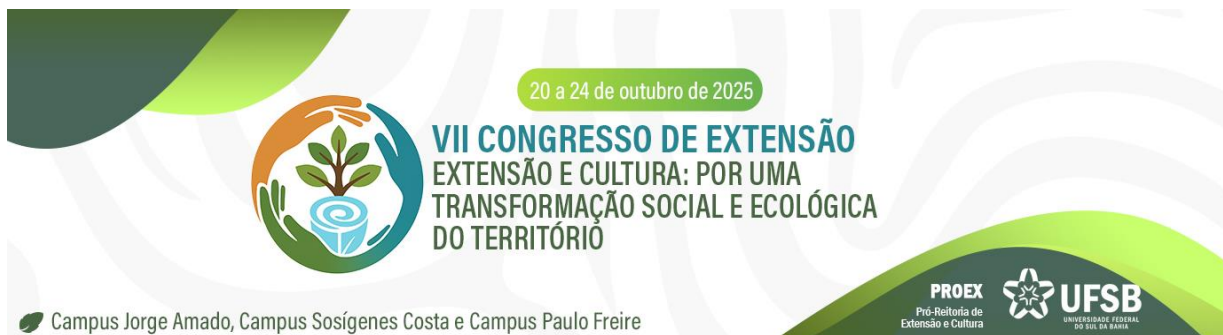
¹Universidade Federal Do Sul Da Bahia.. E-mail do autor apresentado: cicero.costa@cja.ufsb.edu.br

O Núcleo de Estudos em Saúde do Estudante (NESPc) surge como resposta às demandas crescentes por cuidado integral e promoção da saúde no contexto universitário. Diante dos desafios relacionados à saúde mental, ao autocuidado e à permanência acadêmica, o núcleo se estrutura como espaço de apoio, pesquisa e extensão, integrando estudantes, docentes e a comunidade em torno de práticas formativas e ações de cuidado. A experiência extensionista é ampliada por uma atuação estratégica no eixo da divulgação científica, com ênfase no uso das redes sociais como ferramentas de integração, mobilização e formação contínua. O projeto mantém canais ativos no Instagram, YouTube e WhatsApp, utilizados para compartilhar materiais produzidos nos encontros (e-books, vídeos, podcasts e cards), divulgar eventos e expandir o alcance das ações. Essas plataformas funcionam como ambientes formativos dinâmicos, favorecendo a interação entre os participantes, o fortalecimento das redes de apoio entre pares e o compartilhamento de experiências. Essa abordagem representa um avanço em relação aos modelos tradicionais de extensão, ao transformar as redes sociais em espaços de aprendizagem continuada e de cuidado coletivo. Além disso, configura-se como uma proposta inovadora e replicável, que pode ser adotada por outras instituições de ensino superior como ferramenta de apoio à saúde estudantil. A linguagem visual, os temas abordados e os formatos comunicacionais são adaptados para gerar identificação com o público universitário e manter alto nível de engajamento. As métricas digitais demonstram o crescimento expressivo da presença do NESPc nas mídias: aumento de 190% nas visitas ao perfil do Instagram, mais de 24.957 visualizações de conteúdo e um crescimento de 4.450% nos cliques em links externos. Esses resultados evidenciam o potencial das redes sociais não apenas como meios de divulgação, mas como espaços efetivos de extensão universitária e promoção de cuidado. Paralelamente, o NESPc tem contribuído para a formação de novos pesquisadores e gestores, com crescente participação estudantil em eventos científicos, produção acadêmica e ingresso em programas de pós-graduação. Em síntese, a atuação do NESPc vem consolidando a UFSB como um espaço de formação integral e cuidado em saúde, articulando ensino, pesquisa, extensão e comunicação científica com impacto social e institucional. A experiência indica o potencial do núcleo como referência na formulação de políticas voltadas à promoção da saúde estudantil e ao fortalecimento da permanência universitária.

Palavras-chave: Saúde estudantil. Autocuidado. Extensão universitária. Redes sociais. Promoção da saúde.



Agradecimentos: Universidade Federal do Sul da Bahia; Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS).



NÓS SOLIDÁRIOS: ESTRUTURAÇÃO E FORTALECIMENTO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS NO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA

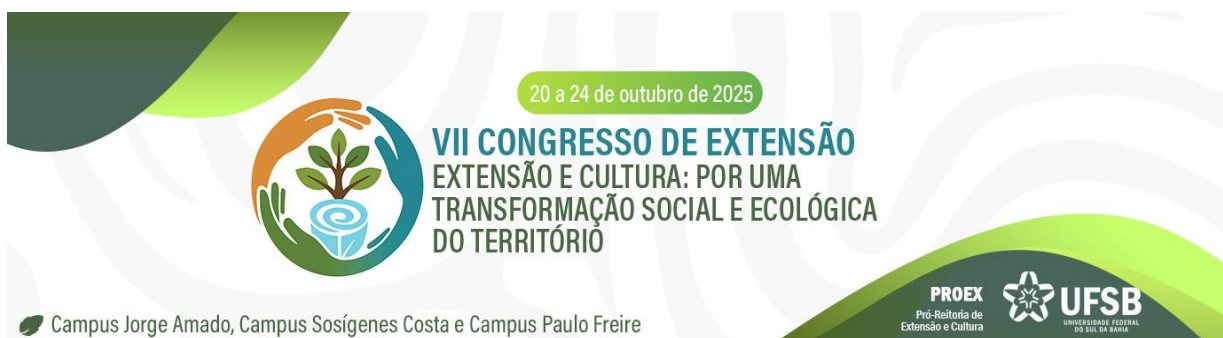
Breno Santos¹; Altemar Felberg²; Valerie Nicollier³ - CSC

¹UFSB. ² UFSB. ³ UFSB. E-mail: breno.rodriques@gfe.ufsb.edu.br

O projeto Nós Solidários: estruturação e fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários nasce da ação extensionista da Incubadora de Tecnologias Sociais e Economia Solidária do Sul e Extremo Sul da Bahia (ITESBA), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da UFSB, em parceria com o Instituto Mãe Terra, atendendo ao Edital FAPESB 020/2023 - CIÊNCIA NA MESA 2: incubadoras para cooperativas e associações populares e empreendimentos econômicos solidários de base tecnológica. O projeto busca incentivar e apoiar o processo de estruturação e fortalecimento de quatro (4) empreendimentos econômicos solidários (EES), baseados no princípio da autogestão, cooperação e do Bem Viver, promovendo uma melhoria contínua de suas cadeias produtivas da sociobiodiversidade, a geração de renda e a segurança alimentar e nutricional. Como contribuição central para os territórios, espera-se a articulação dos saberes tradicionais com os científicos para a construção coletiva de soluções voltadas ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades, em especial indígenas e assentadas de movimentos de luta pela terra e território, majoritariamente compostas por mulheres, que enfrentam situações de vulnerabilidade social e econômica. A metodologia adotada combina atividades de gestão participativa, monitoramento, diagnóstico institucional, trilhas formativas, oficinas temáticas, intercâmbios, assistência técnica e mentorias. O projeto ainda contempla os EES com máquinas e equipamentos para ampliar suas capacidades produtivas e de comercialização, elaboração de planos estratégicos e de negócios, apoio jurídico e assistência contábil-fiscal. Como resultados previstos, destacam-se a consolidação institucional e produtiva dos empreendimentos incubados, além da ampliação da renda familiar, maior autonomia financeira de mulheres negras e indígenas, a inserção qualificada em mercados públicos e privados, e o fortalecimento de práticas agroecológicas e sustentáveis nos territórios. Por fim, conclui-se que a iniciativa fortalece o protagonismo nas comunidades locais, ampliando o acesso a políticas públicas, estimulando circuitos curtos de comercialização, e contribui para a construção de um modelo de desenvolvimento solidário, incluyente e sustentável.

Palavras-chave: Economia Solidária; Empreendimentos; Desenvolvimento.

Agradecimentos: Agradeço à ITESBA/UFSB pela iniciativa do projeto e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB pelo Edital Ciência na Mesa 2.



O MUNDO DAS ABELHAS

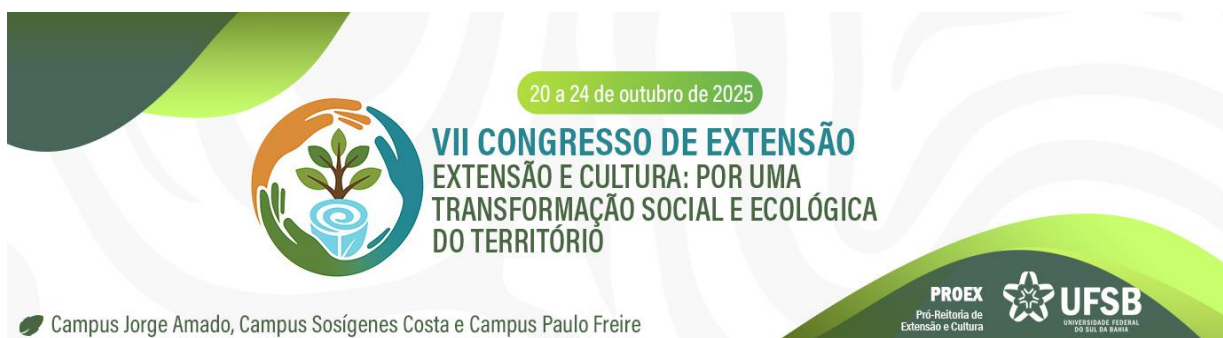
Amanda Reis Lima¹; Dhianny Gomes de Araújo¹; Maria Adyene Matias¹; Quezia Sousa Lima^{1*}; Rosane Rodrigues da Costa Pereira¹. Campus Jorge Amado.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. mandafest3@hotmail.com

As Abelhas Sem Ferrão (ASF) são responsáveis por polinizar diversas espécies de vegetais, sendo essencial para a variabilidade genética e perpetuação das espécies, gerando a manutenção das florestas. Além disso, a polinização gera impacto positivo para a agricultura, sendo uma opção para os agricultores que desejam melhorar a qualidade dos produtos gerados em sua cultura e renda extra com a comercialização dos insumos fornecidos pelas abelhas como o mel, pólen e geopropolis. Diante de sua importância, é necessário protegê-las e conservá-las. Para a efetivação da conservação de ASF é importante o envolvimento das pessoas, e as crianças podem ser ótimas multiplicadoras. A realização de oficinas lúdicas em ambiente universitário, voltadas à preservação de espécies, proporciona às crianças uma experiência de aprendizagem leve e significativa, constituindo-se em um momento fora do espaço escolar que tende a permanecer registrado em sua memória. Assim, o objetivo neste projeto é promover a interação entre universidade e os estudantes do ensino fundamental público de escolas dos municípios de Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Itapé e Buerarema, com idade entre 5 e 12 anos, para troca de conhecimento acadêmico e popular de forma respeitosa sobre as abelhas sem ferrão, abordando também o aprimoramento de atitudes de liderança, iniciativa, criatividade com a bolsista e voluntários envolvidos. As interações foram planejadas para que ocorresse por meio de oficinas e visitas ao Meliponário Jardim das Meliponas, situado na Universidade Federal do Sul da Bahia no Campus Jorge Amado. Para a preparação das oficinas, foram confeccionados materiais didáticos pela equipe, ensaios, manutenção do meliponário e do pasto melífero, as atividades realizadas nas oficinas foram: apresentação de palitoche, momento de conversa sobre a conservação do meio ambiente e das espécies de abelha sem ferrão, momento de dança, visita ao meliponário e entrega de cartilha educativa. Observou-se a necessidade de capacitação de novos voluntários e assim foram realizadas palestras com novos voluntários, para que os mesmos detivessem o conhecimento para transmitir as informações às crianças. Ao término das oficinas, as crianças passaram a reconhecer as abelhas como agentes polinizadores, responsáveis pela produção de mel e pólen, além de compreenderem que as espécies nativas do Brasil não possuem ferrão. O resultado até o presente momento é satisfatório e promissor, visto que durante a interação, as crianças demonstraram interesse/admiração e, através delas é possível iniciar o processo de conscientização para conservação das abelhas sem ferrão. Em complemento a esse trabalho, será realizada uma pesquisa com os/as estudantes das escolas que visitaram a universidade com objetivo de identificar o impacto das ações do projeto.

Palavras-chave: Conservação, Oficinas, Polinização.

Agradecimentos: PROEX-UFSB pela bolsa e auxílio financeiro, Secretária De Educação Municipal De Itabuna.



O NÚCLEO TEMÁTICO DE TURISMO (NTT) COMO GERADOR DE INFORMAÇÕES SOBRE O EMPREGO FORMAL NO TURISMO DA COSTA DO CACAU - BA

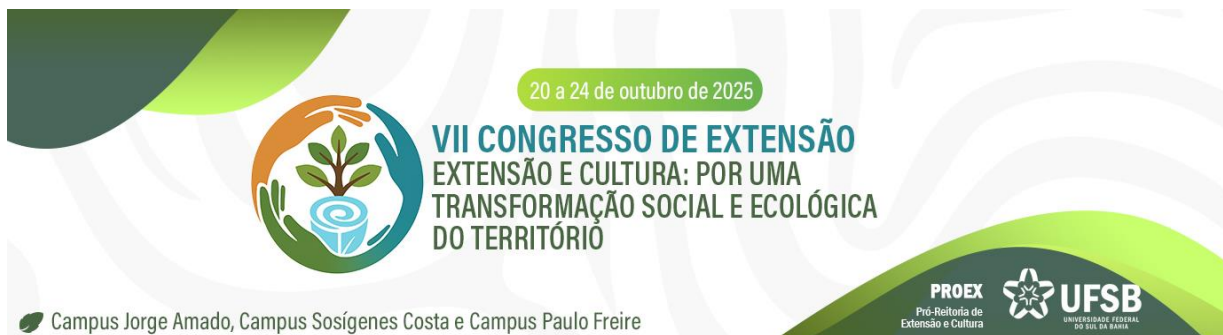
Anderson Rodrigues de Sousa¹; Carla Regina Ferreira Freire Guimarães²

¹Universidade Estadual de Santa Cruz - Discente de Ciências Econômicas. ²Universidade Estadual de Santa Cruz – Doutora em Economia e Professora do Departamento de Ciências Econômicas. [*arsousa.ecn@uesc.br](mailto:arsousa.ecn@uesc.br)

O projeto de extensão "Turismo e emprego nos municípios da Costa do Cacau", que é realizado pelo Núcleo Temático de Turismo (NTT), visa sistematizar, analisar e disponibilizar informações sobre o emprego formal, baseadas nas Atividades Características do Turismo (ACTs). Ao longo do projeto, foram coletados dados sobre o emprego formal nos municípios de Ilhéus, Itacaré, Itabuna, Ipiaú, Una, Maraú, Uruçuca, Canavieiras, São José da Vitória, Pau Brasil e Santa Luzia, com categorização por gênero, grau de instrução e faixa etária. As atividades incluíram a realização de reuniões e a participação em eventos internos (SIC-UESC, Seminário de Turismo-UESC, Semana de Economia-UESC) e externos (Encontro Regional dos Estudantes de Economia na UFBA), além de um minicurso sobre coleta de dados para o emprego formal do turismo em um workshop de economia. O projeto também estabeleceu uma parceria com uma disciplina para aplicar questionários a turistas e empreendedores em Itacaré e resultou na criação de infográficos e do Painel do NTT. Este painel fornece dados do emprego formal de forma dinâmica e acessível em computadores e celulares, para municípios turísticos de seis regiões da Bahia, incluindo a Costa do Cacau. Conclui-se que essas ações reforçaram as discussões e os conhecimentos, auxiliando o poder público, o setor privado e a comunidade a entender o comportamento do emprego formal nesse setor.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Turismo; Emprego Formal.

Agradecimentos: Agradeço à Universidade Estadual de Santa Cruz e à Pró-Reitoria de Extensão da UESC (PROEX - PROBEX) pelo financiamento deste projeto de extensão. Um agradecimento especial à Professora Carla Regina Ferreira Freire Guimarães pela brilhante orientação no Núcleo Temático de Turismo, assim como a todos os integrantes do núcleo.



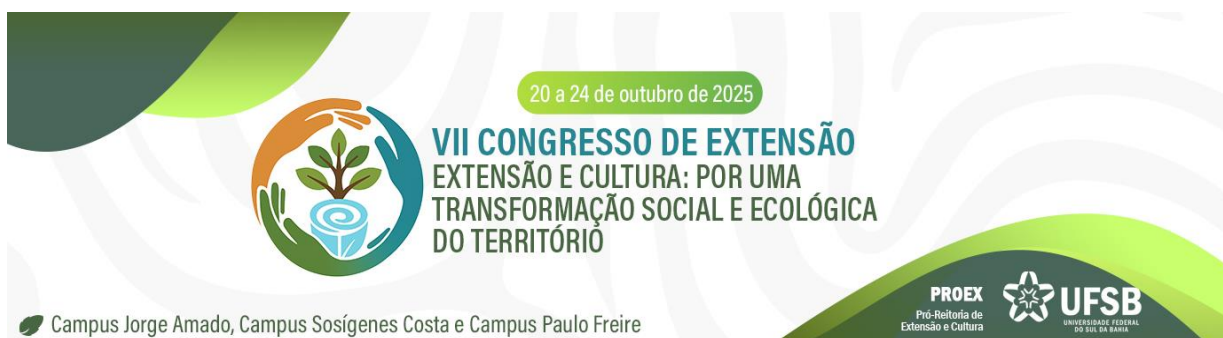
O PAPEL DAS MEMÓRIAS AFETIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS COM DEPRESSÃO

Ellen Abreu Rodrigues¹; Ana Luiza Pereira Santos¹; Anna Paula Santana Becalli¹; Gabriela Lorrane Pereira Santos¹; Igor Gabriel Lucas Macedo¹; Ewerton Vasconcelos do Nascimento¹; Mirella Pires dos Santos¹; Moacyr Tavares da Silva Neto¹; Naiumy Lopes Barreto¹; William Rodrigues de Freitas¹; Ana Paula Pessoa de Oliveira¹. Campus Paulo Freire

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. *ellen.abreurodrigues@gmail.com

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que traz desafios significativos para os sistemas de saúde, sobretudo em países em desenvolvimento. Neste percurso, além dos cuidados clínicos, é essencial valorizar aspectos psicossociais que favoreçam a qualidade de vida, a autonomia e o envelhecimento ativo. As memórias afetivas surgem, nesse contexto, como recurso importante para fortalecer a identidade, a autoestima e a sensação de pertencimento, permitindo que os idosos ressignifiquem suas experiências de vida. O presente estudo tem como objetivo explorar a utilização de memórias afetivas como recurso terapêutico, visando reconhecer e valorizar a trajetória de vida dos idosos e favorecer a promoção da saúde mental e do bem-estar emocional. A ação foi executada juntamente com o Projeto de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa (PASPI) no período de março de 2025 até o presente momento e contemplou diversas atividades voltadas à valorização da história de vida dos idosos, como diálogos individuais, que possibilitaram escuta qualificada e acolhimento; rodas de conversa e debates, centrados nas experiências acumuladas ao longo da vida; além do incentivo ao resgate de lembranças afetivas, por meio da partilha de relatos e narrativas em grupo. Até o momento, as atividades focadas na construção de memórias afetivas permitiram reconhecer pacientes com sinais de anedonia e tristeza, após perda de familiares, cônjuges ou diagnósticos de doenças, sendo encaminhados a profissionais específicos, além de favorecer o fortalecimento de vínculos, a valorização das trajetórias individuais e o resgate de lembranças significativas. Relatos dos participantes evidenciaram maior interação social e sentimento de pertencimento, além de maior engajamento nas rodas de conversa e no diálogo com a equipe sobre situações de saúde. Conclui-se que a utilização de memórias afetivas constitui uma estratégia eficaz para promover o bem-estar, fortalecer vínculos sociais e estimular um envelhecimento ativo. Por sua simplicidade e baixo custo, essa abordagem mostra-se especialmente relevante em contextos de vulnerabilidade, valorizando a história de vida dos idosos e contribuindo para sua autonomia, pertencimento e engajamento social.

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde mental; Memória afetiva.



OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA LOCAL

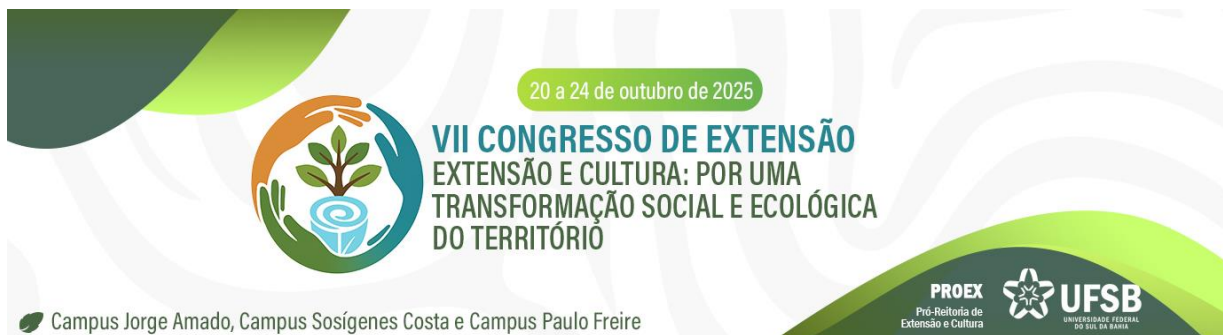
Laise Santos Cagi¹; Altemar Felberg²; Marcos Vinícius Fernandes Calazans³ –
Campus Sosígenes Costa

¹UFSB. ² UFSB. ³ UFSB. E-mail da autora apresentadora: laisecagy@gmail.com

O projeto de extensão “Observatório da Economia Local”, aprovado no Edital PROEX 01/2024, possui caráter interinstitucional, multidisciplinar e permanente, e tem como objetivo principal “observar, explorar e monitorar fenômenos da microeconomia local de interesse público de municípios da área de atuação da UFSB, afim de produzir, compilar, analisar e armazenar dados e indicadores socioeconômicos e desenvolver um espaço pedagógico para a promoção de reflexões e difusão de informações e conhecimentos úteis à população”. A ideia foi formulada no ambiente das escolas públicas de ensino médio do Município de Porto Seguro (BA) e desenvolvida a partir do diálogo com o curso de Bacharelado em Gestão Pública e Social do CFCHS da UFSB, com a intenção de suprir a falta de dados confiáveis sobre o custo da cesta básica, preço dos combustíveis, valor de aluguéis e tarifas de transporte, por exemplo, que acabam impactando diretamente a população, em especial grupos socialmente vulnerabilizados. Numa experiência piloto, o projeto está focado em analisar o custo da cesta básica, investigando, para tanto, cerca de vinte (20) mercados do município, com o intuito de auxiliar as famílias em seus processos de tomada de decisão de consumo. A metodologia abrange a realização de pesquisas primárias e secundárias; aplicação de questionários; oficinas de análises e divulgação de dados; minicursos de educação financeira para estudantes e familiares; além da produção e propagação de boletins informativos, em parceria com a Agência de Notícias do Sul da Bahia (Ansuba), o projeto UFSB no Ar e outros meios de comunicação que futuramente possam firmar parceria com o projeto. Como resultados desse projeto piloto, espera-se a criação de um banco de dados com indicadores socioeconômicos a nível local, a promoção da autonomia da população em relação às suas decisões de consumo, o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade escolar, bem como a formação cidadã de estudantes da graduação e especialmente do ensino médio, dentre outros. Por fim, a iniciativa espera contribuir na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4 – Educação de Qualidade e ODS 10 – Redução das desigualdades), ressaltando o papel da extensão universitária como prática de transformação social e de construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Observatório; Diagnóstico Territorial; Microeconomia.

Agradecimentos: A Pró-Reitoria de Extensão da UFSB pelo apoio institucional e financeiro, e às escolas parceiras: o Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Porto Seguro (CIEB) e o Colégio Estadual de Tempo Integral de Porto Seguro (CEPS).



OCEANOGRAFIA FÍSICA NA PRÁTICA

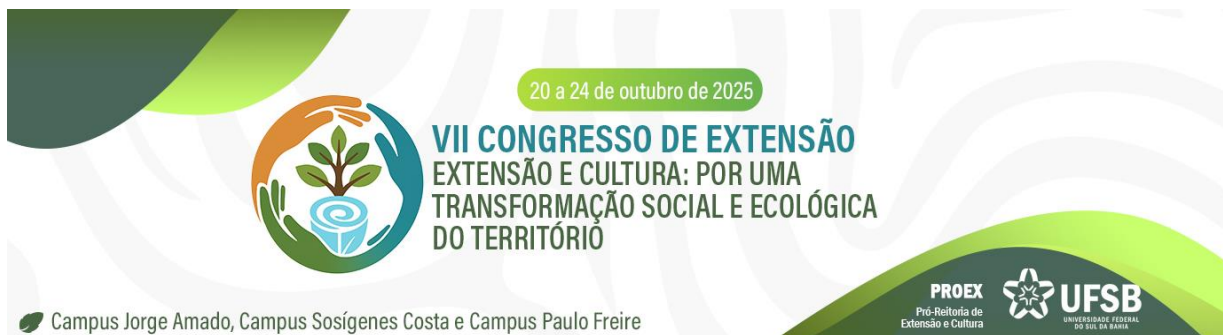
Aisline Nathaly Vitoria Marta da Rocha¹; Beatriz Figueiredo Sacramento²; Beatriz Rosse Queiroz³; Daniela de Souza Silva⁴; Gabrielle Vieira Fonseca⁵; Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes⁶ ¹aisline.nathaly@gfe.ufsb.edu.br; ²beatriz.sacramento@gfe.ufsb.edu.br; ³beatriz.rosse@gfe.ufsb.edu.br; ⁴daniela.silva@gfe.ufsb.edu.br; ⁵gabriellevieirafonseca123@gmail.com; ⁶marcos.bernardes@ufsb.edu.br .

Universidade Federal do Sul da Bahia

O tema do Congresso de Extensão (CONEX) 2025: “Extensão e Cultura: por uma transformação social e ecológica do território” apresenta-se como uma oportunidade de socialização, reflexão e valorização das ações de extensão universitária desenvolvidas pela comunidade acadêmica em diálogo com a sociedade. Considerando que a utilização de atividades experimentais é uma ferramenta importante para a construção e compartilhamento de conhecimento, um grupo de estudantes de oceanologia da UFSB apresentará uma série de experimentos interativos sobre como acontece o movimento da água do mar, devidos às diferenças de temperatura e salinidade ao redor do planeta. Assim, será misturado água quente, água fria e sal, para demonstrar, em pequena escala, como ocorre a dinâmica dessa mistura. Dessa maneira, a atividade prática permitirá a contextualização e compreensão dos fenômenos que ocorrem na oceano. O público alvo vai desde crianças até adultos de forma leve e divertida. Trata-se de uma iniciativa de divulgação científica sem vínculos com o projeto anteriormente cadastrado de extensão. Espera-se que a atividade proposta atraia a atenção do público e desperte o interesse para a importância dos oceanos.

Palavras-chave: dinâmica dos oceanos, atividade de extensão, ensino de oceanologia.

Agradecimentos: Ao professor Dr. Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes por nos auxiliar e orientar na execução da atividade extensionista e por propor a nossa participação no evento. À UFSB pelo apoio logístico. Aos discentes do componente curricular Dinâmica dos Oceanos I (2025.2) pela colaboração e participação da atividade de extensão.



OFICINAS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTE ESCOLAR

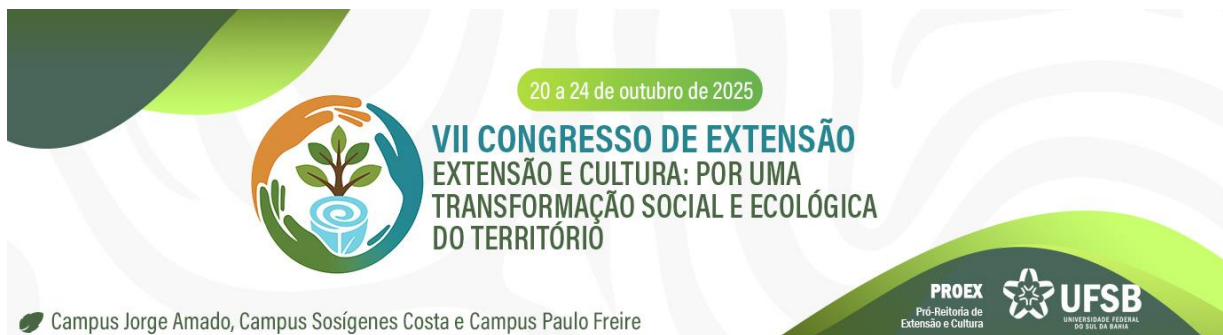
Gean Moreira Silva Santos^{1*}; Anna Luisa Santos de Faria¹; Carlos Rene Fanton¹; Iulus Ramos de Souza¹; Julya Fernanda Alves dos Santos¹; Haphs Silva Galante¹; Luana Franco Mateus¹; Débora Schmitt Kavalek¹; Liziane Martins^{1,2} - Campus Paulo Freire

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Universidade do Estado da Bahia - Campus X.
*gean.santos@cpf.ufsb.edu.br

A promoção da saúde e a qualidade de vida envolve aspectos físicos, mentais e sociais, sendo a escola um espaço privilegiado para ações educativas, especialmente no contexto socioemocional. Nesse cenário, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) podem potencializar o bem-estar ao estimular a escuta, o acolhimento e o vínculo terapêutico. Este trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de oficinas sobre PICs com estudantes do ensino médio em uma escola de Teixeira de Freitas na Bahia. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve intervenções realizadas por estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia, vinculados ao projeto de extensão “Saúde Integrativa na Escola: Promovendo o Bem-estar por meio das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde”. As atividades ocorreram entre maio e julho de 2025. Ao todo, foram realizados sete encontros, com a participação de 36 indivíduos: 35 estudantes do ensino médio e uma docente da escola. As oficinas abordaram as seguintes práticas: arteterapia, musicoterapia, aromaterapia e meditação. A literatura aponta aplicações da aromaterapia, como no tratamento da ansiedade generalizada e do estresse. Estudos também indicam benefícios quando associada à meditação, favorecendo o equilíbrio emocional. No que se refere à arteterapia, destaca-se sua contribuição para a autoafirmação, a promoção da saúde mental, a melhoria das relações interpessoais e a superação de traumas, inclusive em contextos de vulnerabilidade infantil. Além disso, a musicoterapia tem se mostrado eficaz na redução da ansiedade e da depressão, auxiliando no tratamento de transtornos mentais e promovendo a socialização e a expressão individual. O crescimento das publicações científicas e da inserção das PICs no SUS evidencia sua efetividade na saúde, especialmente na Atenção Primária, ampliando as opções terapêuticas para o cuidado integral. Contudo, faz-se necessária maior divulgação dessas práticas e de seus benefícios aos usuários, bem como o seu uso em instituições escolares. Ademais, a atividade mostrou-se significativa, uma vez que muitos estudantes relataram a intenção de continuar praticando as PICs em seu cotidiano, bem como uma sensação de bem-estar durante as atividades.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Promoção da saúde; Qualidade de vida.

Agradecimentos: À PROEX, pelo apoio concedido por meio das bolsas de extensão dos editais nº 01/2024 e nº 001/2025.



OS PLÁSTICOS E A SAÚDE HUMANA: UM DESAFIO QUE NÃO PODE SER DESCARTADO!

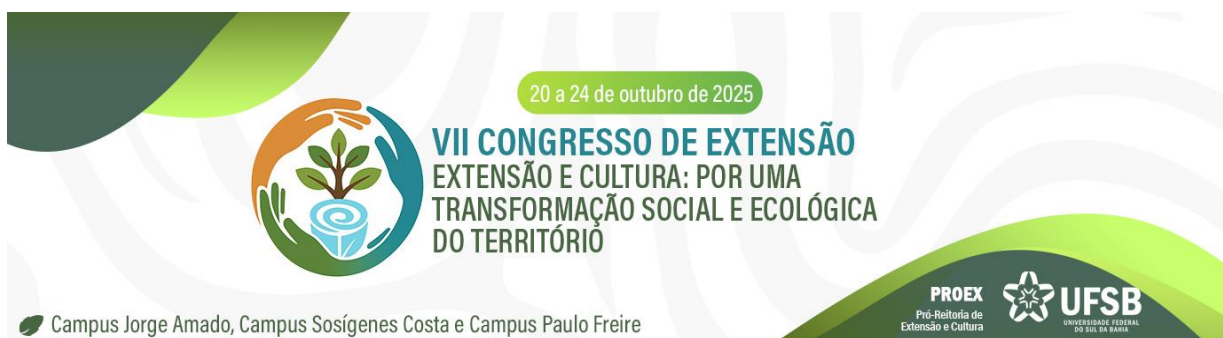
Lavínia Barros Ramos¹; Natalia Ferrini Laviola Pereira²; Hayana Ramos Lima³

¹Discente do curso de Biomedicina da Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Doutoranda do PPG Biossistemas, Universidade Federal do Sul da Bahia. ³Docente do Centro de Formação em Saúde da UFSB. E-mail do apresentador: lavisbr12@gmail.com

A poluição por plásticos é um problema global cujas consequências ainda não são totalmente compreendidas. A exposição diária a esses materiais tem sido associada à liberação de substâncias tóxicas, como o Bisfenol A (BPA), e de microplásticos, impactando o meio ambiente, as cadeias tróficas e a saúde humana. Apesar disso, o tema ainda é pouco conhecido pela população. Este trabalho tem como objetivo discutir, com estudantes do Ensino Médio, os efeitos da exposição aos plásticos na saúde humana, promovendo reflexão, senso crítico e mudanças de hábitos relacionados ao uso desses materiais. As ações estão sendo desenvolvidas na Escola Estadual Militar (CPM), em Teixeira de Freitas, por meio de estratégias pedagógicas que incluem rodas de conversa, experimentos para visualização de microplásticos e plásticos “ocultos”, campanhas de reciclagem e atividades de debate, como júri simulado. Em uma das rodas de conversa, realizadas no auditório do CPM, a equipe da ONG Nossa Arca apresentou os principais tipos de plásticos e sua simbologia, com participação ativa dos alunos por meio de questionários. Além disso, foi lançada uma campanha para arrecadação de tampas plásticas, destinadas ao custeio da castração de animais — projeto conduzido pela ONG —, incentivando a reciclagem e a solidariedade. Como produto da extensão, foi elaborada uma cartilha com os principais conceitos sobre o tema, distribuída aos estudantes como material de apoio. Embora as atividades ainda estejam em andamento, já se observam importantes discussões entre os participantes, com potencial para promover mudanças de comportamento e mitigar os impactos da exposição contínua a microplásticos e seus aditivos, especialmente na saúde humana.

Palavras-chave: Plásticos; Saúde; Bisfenol-A.

Agradecimentos: Agradecemos à PROEX e a UFSB pelo apoio e por disponibilizar os recursos necessários para a realização do projeto e pela concessão da bolsa conferida pelo Edital PROEX N° 01/2024. Consideramos também a colaboração valiosa da equipe da ONG Nossa Arca, cujo apoio foi crucial para o desenvolvimento e sucesso do projeto e do Prof. Dr. Felipe Micali, por gentilmente ceder amostras de insetos contaminados com microplásticos.



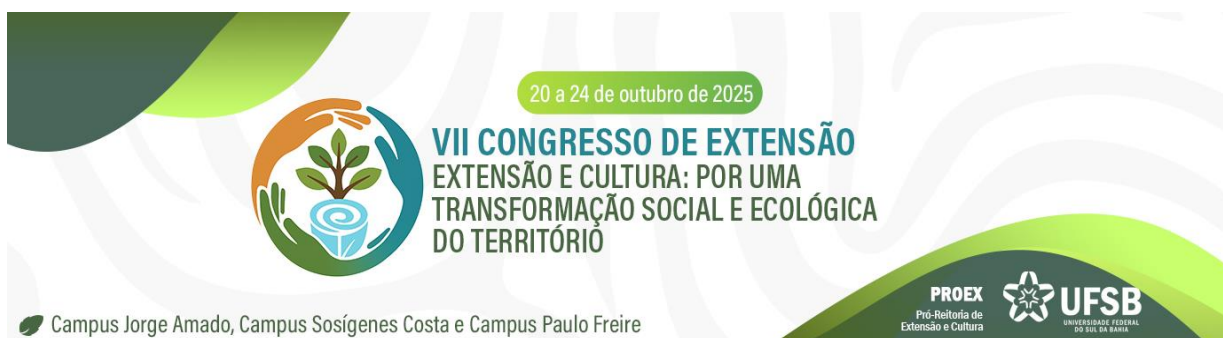
PAPO DE MULHER: DIÁLOGOS ÉTICOS ACERCA DE ASSÉDIO MORAL, SEXUAL E DISCRIMINATÓRIO NA UNIVERSIDADE

Evllin Sousa Cardoso Oliveira¹; Danielle Barros Silva²;

¹Universidade Federal do Sul Bahia. ²Universidade Federal do Sul da Bahia; danbiologa@gmail.com da evllinoliv@gmail.com

A ética, fundamentada em respeito, justiça e solidariedade, orienta valores individuais, coletivos e sociais, sendo relacionada à identificação do que é considerado bom ou valioso tanto para indivíduos quanto para grupos e a sociedade em geral. Na universidade, espaço de construção do saber, torna-se essencial debater princípios éticos, sobretudo diante da persistência de cenários envolvendo assédios moral, sexual e discriminação. Para isso, metodologias lúdicas favorecem conhecimentos compartilhados, criticidade e uma maior horizontalidade freiriana do processo de ensino-aprendizagem, sendo potencializadas por atividades extensionistas que aproximam a universidade da comunidade e possibilitam a construção conjunta de saberes, fortalecendo a formação acadêmica e cidadã. O projeto de extensão Papo de Mulher: Diálogos sobre Ética, Assédio e Discriminação objetivou a criação de espaços dialógicos com uso de metodologias ativas como ferramenta educacional para o enfrentamento contra tais práticas abusivas. Uma das ações foi a oficina “Roda de Conversa: Oficina de Zine, Diálogos sobre Ética, Assédio e Discriminação no ambiente acadêmico”, no campus Paulo Freire/Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) baseada no Guia Lilás: Orientações para prevenção e tratamento ao assédio moral e sexual e à discriminação no Governo Federal (2023) e no Método em Espiral: 1) Problemática; 2) Contextualização; 3) Fazer Criativo; 4) Socialização; 5) Avaliação. No primeiro momento, os participantes debateram ética, assédio e discriminação no ambiente acadêmico. Depois, no fazer criativo, produziram HQs, poemas e textos para um fanzine coletivo. Por fim, avaliaram a experiência via formulário Google. Nos resultados, participaram 26 pessoas (18 a 50 anos), diversidade de gênero, raça/etnia e formações acadêmicas. A maioria era público feminino (57,69%) de mulheres negras (30,77%). Mais da metade presenciou assédios (65,38%) e quase metade desconhecia instâncias de denúncia (46,15%). As metodologias ativas mais valorizadas foram HQs (24,14%), fanzines (22,41%), jogos educativos (20,69%), fotonovelas (17,24%) e cartilhas (13,79%). Por fim, a avaliação da oficina foi amplamente satisfatória, com unanimidade quanto à necessidade de espaços institucionais para debater assédio, discriminação e ética acadêmica. Ademais, as metodologias participativas e produção criativa foram potencializadoras para a sensibilização sobre o tema e de reflexões coletivas com incentivo para fortalecer ações de prevenção e denúncia, fomentando uma cultura acadêmica de respeito e equidade.

Palavras-chave: Ética; Assédio; Discriminação. Agradecimentos: À minha orientadora por todo acolhimento e aprendizado nesses anos de projeto.



PARASIToses ZERO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEIXEIRA DE FREITAS (BA)

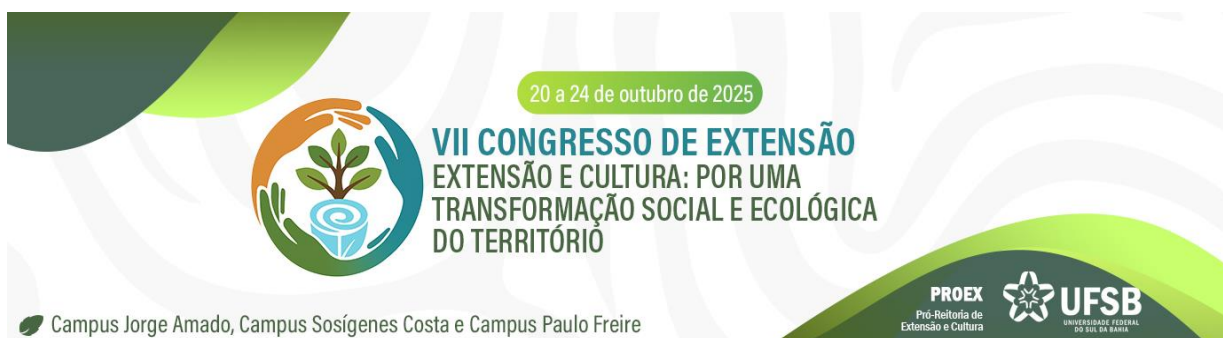
Letícia Campos Bonatti¹; Maisa Miranda Coutinho¹; Higor Luan da Silva Almeida¹; Natanael Falquetto de Sá Raposo¹; Ana Luiza Coutinho Matos²; Kedly Santos Carvalho¹; Victor Dionir Carvalho Moraes¹; Moacyr Tavares da Silva Neto¹; Paulo José Carneiro Ribeiro Tavares¹; Ana Paula Souza Pasolini¹; João Pedro Rodrigues Alves¹; Soraia Costa dos Santos Rocha²; Karoline Pravato Carari³; Clara Monica Figueiredo de Lima³; Thais Cardoso Guerra³

¹Discente de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Residente de Pediatria pela Universidade Federal do Sul da Bahia. ³Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia. *leticiarc2@gmail.com

A infância é uma fase crucial do desenvolvimento humano, marcada por vulnerabilidades que demandam atenção integral em saúde. Entre os desafios mais significativos estão as parasitoses intestinais, doenças que afetam o crescimento, a nutrição e o aprendizado das crianças, especialmente em contextos de desigualdade social e precariedade de saneamento. Nesse cenário, a educação em saúde se mostra uma estratégia fundamental para a prevenção, estimulando a adoção de hábitos de higiene e cuidados cotidianos. O projeto “Parasitoses Zero”, realizado no município de Teixeira de Freitas-BA, visa implementar iniciativas de educação em saúde com o objetivo de fortalecer o Combate e a profilaxia das parasitoses entre crianças do ensino fundamental em Teixeira de Freitas, na Bahia. Estruturado em quatro etapas — pesquisa bibliográfica, elaboração de materiais lúdicos, execução das atividades em escolas e UBS, e análise dos dados coletados —, o projeto contou com a elaboração de dinâmicas, palestras e distribuição de materiais informativos, alcançando o público-alvo esperado. Os resultados parciais encontrados vão além de um resultado positivo a saúde infantil, retratados pelo alcance na redução da desnutrição e da morbimortalidade, a promoção de hábitos de higiene que se estendem às famílias, além da formação prática e humanizada dos estudantes da área da saúde. Desafios como o engajamento contínuo da comunidade, a adaptação das estratégias às realidades locais e a necessidade de ampliação das políticas públicas de prevenção foram identificados como pontos críticos a serem superados. Assim, o projeto reforça a importância da educação em saúde como ferramenta de transformação social, contribuindo para a redução das desigualdades e para uma infância mais saudável, ao mesmo tempo em que fortalece a integração entre universidade, comunidade e rede pública de saúde.

Palavras-chave: Parasitoses intestinais; Saúde da criança; Educação em saúde

Agradecimentos: À Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e ao financiamento PROEX/UFSB pelo apoio à realização deste projeto



PESQUISA DE CAMPO PARA A REALIZAÇÃO DE UMA FEIRA AMBIENTAL COM ENFOQUE EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS

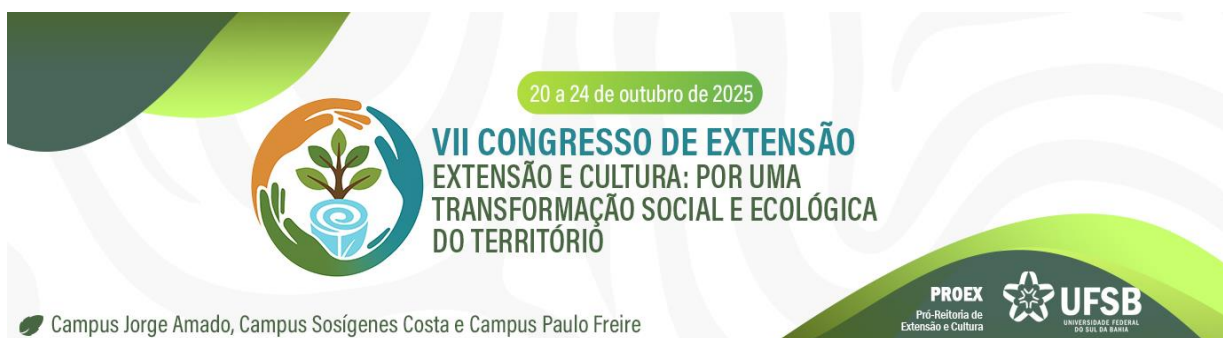
Mikhaela Correia Mattos^{1*}; Kamyla Beatriz da Silva²; Thaissa Borges³; Tarso Ferreira⁴; Matheus Oikawa⁵; Renata Lopes Carvalho Barros⁶; coordenadora: Taina Soraia Muller; Campus Paulo Freire.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Universidade Federal do Sul da Bahia. ³Universidade Federal do Sul da Bahia. ⁴Universidade Federal do Sul da Bahia. ⁵Universidade Federal do Sul da Bahia. ⁶Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail do autor apresentador: mik_mattos@hotmail.com.

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios atuais, com impactos globais que abrangem eventos climáticos extremos, que afetam a sociedade, causam alterações nos ecossistemas e na saúde humana. As feiras ambientais emergem como importantes ferramentas para disseminar informações, fomentar discussões e apresentar soluções inovadoras relacionadas às questões climáticas. Por isso, esse trabalho teve por objetivo levantar informações junto às populações das cidades de Teixeira de Freitas, Medeiros Neto e em Itabatã (distrito de Mucuri), sobre o conhecimento, interesse, participação em eventos, e preferências de locais para a realização de uma feira ambiental com enfoque em mudanças climáticas. Os dados foram coletados via Google Forms nas três localidades, e resultaram em 26 respostas em Teixeira de Freitas, 16 em Itabatã e 7 em Medeiros Neto. Os resultados indicaram que, apesar de um conhecimento geral sobre mudanças climáticas nas três localidades, com maior familiaridade em Teixeira de Freitas e Itabatã, a participação em eventos ambientais é baixa. Existe um interesse considerável em aprofundar o aprendizado, especialmente sobre as causas e soluções do problema. A população demonstrou preferência por escolas, universidades e praças para a realização desses eventos, com atividades como exposições, palestras e jogos sendo as mais procuradas. A maioria dos entrevistados acredita que uma feira ambiental incentivaria a mudança de hábitos e a conscientização, e se mostraram dispostos a participar e convidar outras pessoas. O estudo concluiu que, apesar do reconhecimento generalizado sobre as mudanças climáticas, há uma lacuna entre o conhecimento teórico e o engajamento prático. As estratégias de conscientização e mobilização precisam ser adaptadas às particularidades de cada comunidade, considerando a faixa etária e as preferências de atividades. O principal desafio é transformar a consciência em ação efetiva para promover a ação em relação às mudanças climáticas.

Palavras-chave: Conscientização Climática; Engajamento Comunitário; Percepção Climática.

Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) pelo incentivo à pesquisa e pelo suporte acadêmico e as comunidades envolvidas cuja participação foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho.



PESQUISA ETNOGRÁFICA: EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIMENSÃO INSTITUCIONAL.

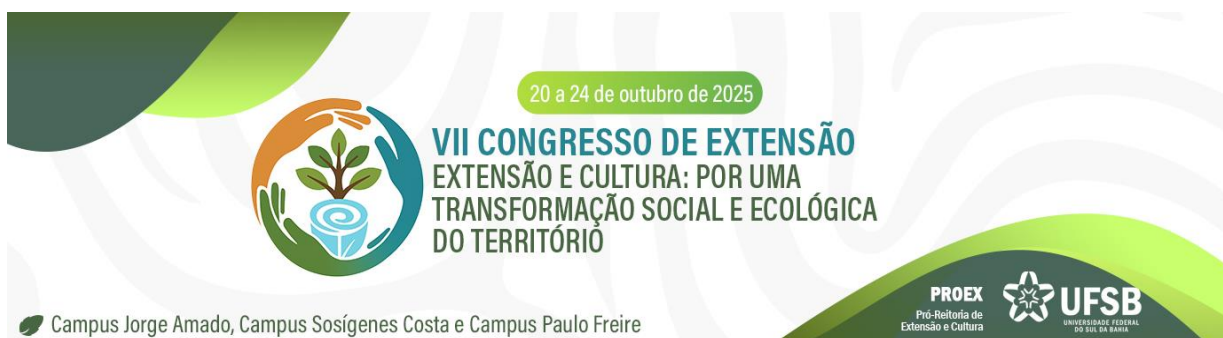
Lizandro Cardoso da Silva; Coautores: Fabrícia de Jesus Santos; Nathalia Vitoria S. de Souza; Claudimar Moreira; Coordenadora: Profa. Dra. Rosemary Aparecida Santiago, Campus Jorge Amado.

Universidade Federal do Sul da Bahia; Escola Estadual do Campo Jorge Calmon;
[*lizandro.cardoso@gfe.ufsb.ufsb.edu.br](mailto:lizandro.cardoso@gfe.ufsb.ufsb.edu.br)

Este relatório de pesquisa etnográfica faz parte do Projeto de Extensão Diálogos Pedagógicos entre Universidade e Educação Básica: integrando saberes na formação de educadores e educandos, vinculado ao Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID-CAPES 2024- 2026, Edital nº 10/2024. Esse estudo teve como objetivo central realizar um mapeamento da dimensão organizacional da escola e a implementação do currículo comum com vistas a compreender a estrutura organizacional, relações de poder, gestão democrática, desafios institucionais e articulação da escola com a comunidade. A partir da coleta de dados realizada na Escola Estadual do Campo Jorge Calmon, localizada no distrito de Olivença, município de Ilhéus, no Sul da Bahia. A escola foi construída na década de 1960 para atender o público de Fundamental I. Na década de 1980 passou gradativamente a extinguir o Fundamental I e ofertar o Ensino Fundamental II e, em 2003, o Ensino Médio. Atualmente é uma instituição de ensino médio, da rede estadual, que atende uma comunidade urbana, rural e indígena. No ano de 2025 passou a ofertar o ensino para turmas do 1º, 2º e 3ª série do ensino médio integral, além do turno noturno que também oferta o curso de agroecologia. As informações iniciais foram obtidas através da análise documental oficiais fornecidos (Projeto Político Pedagógico (PPP) - 2017, Composição do Colegiado Escolar e Composição Hierárquica por Setor (2025) e atas de reuniões do colegiado. A pesquisa explicita a necessidade da formulação de uma prática educativa que englobe em seu currículo, tanto o conhecimento científico curricular comum, quanto o conhecimento popular e tradicional do campo, visando uma prática transdisciplinar, valorizando a cultura e os saberes locais. A escola se posiciona como um espaço de construção de conhecimento, valorização da cultura e formação para a cidadania. A etnografia, neste caso, permitiu compreender a organização escolar a partir de seus documentos formais, oferecendo perspectivas sobre sua dinâmica e seus propósitos.

Palavras-chave: Educação do Campo; Pesquisa Etnográfica; Currículo.

Agradecimentos: à PROEX pela concessão de bolsa e apoio financeiro ao Projeto de Extensão; à CAPES pela concessão de bolsas para o desenvolvimento do PIBID 2024-2026 parceiro no desenvolvimento das atividades do projeto e à Escola Estadual do Campo Jorge Calmon, ao Professor Supervisor Claudimar Moreira Castilho e Comunidade escolar.



PLANTAS MEDICINAIS E COSMÉTICOS NATURAIS: OFICINAS PARA ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA

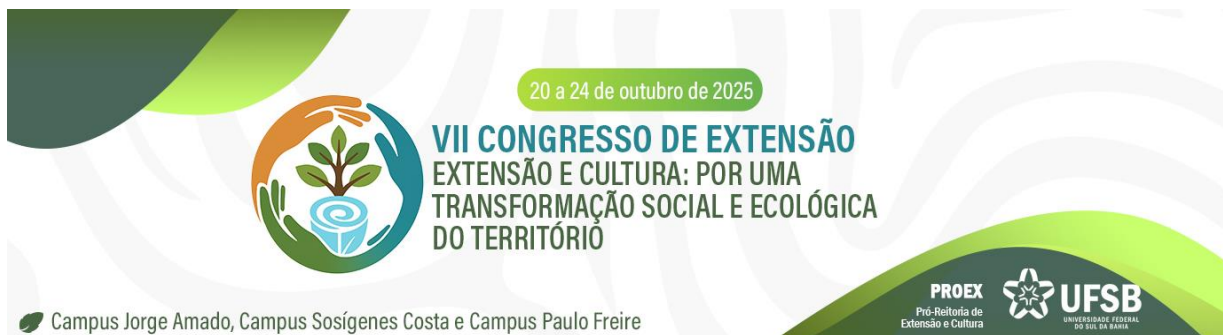
Mariana Barbosa de Pinho¹; Wandineia Silva Rodrigues¹; Keren Resende Ribeiro¹; Livia Nery Muniz¹; Guilherme Chaves Lima¹; Mila Carla Silva Fabres¹; Victor Neves dos Santos¹; Thiago Soares Rocha¹; Kauan Cesar Neres da Silva¹; Laise Moura Orlandi¹; Ana Luiza Coutinho Matos Santana¹; Luanna Chacara Pires¹; Marcia Nunes Bandeira Roner¹; Gisele Lopes de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. [*maridepinho3@gmail.com](mailto:maridepinho3@gmail.com)

Nos últimos anos, observa-se crescente valorização do uso de produtos naturais no cuidado com a saúde e o resgate de saberes tradicionais de comunidades, em consonância com diretrizes da Organização Mundial da Saúde. Nesse cenário, o projeto de extensão “Plantas medicinais e cosméticos naturais: oficinas para estudantes de escola pública” foi desenvolvido no município de Teixeira de Freitas (BA), visando integrar conhecimentos científicos e tradicionais com foco na valorização cultural e no potencial de geração de renda por meio do uso sustentável de espécies vegetais, especialmente da Mata Atlântica. O objetivo foi promover oficinas de aperfeiçoamento de técnicas de manipulação de plantas medicinais e elaboração de cosméticos naturais e artesanais, estimulando nos jovens estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental o interesse pela biodiversidade, pela preservação ambiental e pelo empreendedorismo sustentável. A metodologia baseou-se na realização de oficinas presenciais, articuladas ao calendário escolar, contemplando rodas de conversa, identificação de espécies, produção de insumos vegetais (extratos, tinturas, óleos) e desenvolvimento de cosméticos como sabonetes, desodorantes, repelentes e desinfetantes naturais. Os encontros são conduzidos pela bolsista e discentes da universidade, com apoio de professores da escola e supervisão do coordenador responsável, em um processo participativo de troca de saberes e práticas. Como resultados, observa-se a ampliação do conhecimento técnico dos estudantes sobre plantas medicinais, o fortalecimento da relação entre escola e comunidade, a valorização de espécies nativas e a criação de alternativas de renda, além disso, como material de apoio e divulgação, foi construída uma cartilha educativa contendo os conhecimentos compartilhados nos encontros. A discussão aponta que o projeto vem contribuindo para a formação cidadã dos estudantes, ao estimular o respeito aos saberes tradicionais, o uso consciente da biodiversidade e o protagonismo juvenil em práticas de educação ambiental e saúde coletiva. Conclui-se que a ação extensionista fortalece o papel da universidade como mediadora do diálogo entre ciência e comunidade, possibilitando aprendizagens significativas e socialmente transformadoras.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Cosméticos naturais; Insumos vegetais.

Agradecimentos: à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Sul da Bahia e à Escola Municipal Sheneider Cordeiro Correia



PODCAST JURÍDICO

Hortência dos Anjos Brito¹; Carolina Bessa Ferreira de Oliveira²; Campus Sosígenes Costa.

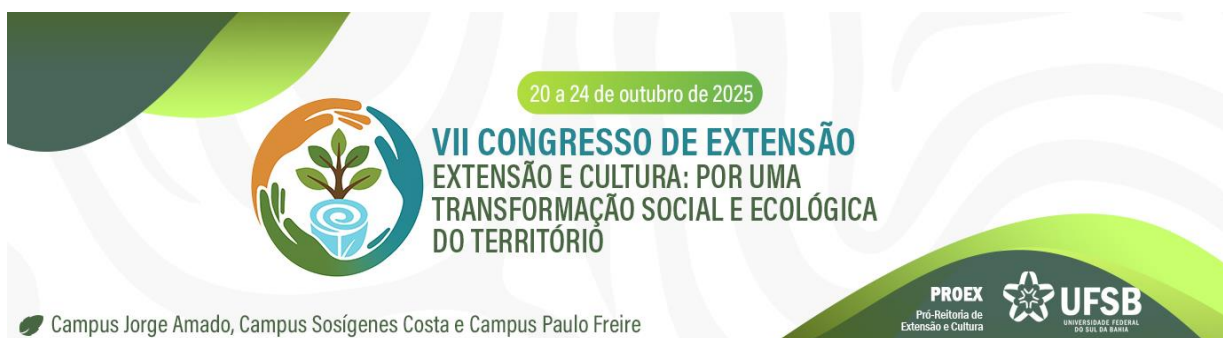
¹Graduanda em Direito na Universidade Federal do Sul da Bahia e bolsista de extensão.

²Docente na Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail da autora apresentadora: hortbrito2@gmail.com.

O projeto de extensão Podcast Jurídico, denominado Podcast Extremo Sul Jurídico, integra o Programa Permanente de Extensão em Direitos Humanos (PExDH) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e visa articular ensino, pesquisa e extensão para promover a educação jurídica popular no extremo sul da Bahia por meio de produções audiovisuais sobre acesso a direitos, com foco em direitos humanos e no território sul baiano. Iniciado em 2024, foi protagonizado por estudantes do Componente Curricular de Extensão Universitária (CCEEx) do Curso de Direito da UFSB, que organizaram roteiros, entrevistas com profissionais do Direito atuantes em Porto Seguro, edição e divulgação em plataformas digitais. Em 2025, houve a institucionalização e ampliação da iniciativa a partir da aprovação no edital 01/2024 da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), passando a contar com bolsa de extensão e parceria com docentes e estudantes de Jornalismo da instituição, o que profissionalizou a produção e edição, incluindo gravações em áudio e vídeo, disponibilizadas em plataformas como YouTube e Spotify. O objetivo principal do projeto é democratizar o acesso ao conhecimento jurídico, tornando-o acessível e didático para diferentes públicos, contribuindo para o acesso a direitos no território e o fortalecimento da cidadania. A metodologia baseou-se na produção colaborativa de conteúdos, com protagonismo discente e participação voluntária de convidados como advogados, professores e servidores públicos que atuam na região, buscando aliar tecnologia e oralidade como instrumentos de aproximação entre universidade e sociedade e difusão jurídica. Como resultados, destaca-se o impacto na formação acadêmica dos estudantes envolvidos, o fortalecimento do diálogo entre operadores do direito e a comunidade, além da valorização da atuação jurídica regional. Um desdobramento refere-se à criação de um quadro na TV Porto Bahia, em Porto Seguro, por meio do projeto UFSB na TV, também do curso de Jornalismo, que visa divulgar o Podcast na televisão aberta. Conclui-se que o projeto tem se construído e consolidado como uma estratégia eficaz de popularização do direito e da própria universidade, capaz de contribuir para o desenvolvimento social, cultural e educacional da região.

Palavras-chave: Direito; Educação Jurídica Popular; Podcast.

Agradecimentos: À Universidade Federal do Sul da Bahia e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura pelo apoio e financiamento, bem como à comunidade, os profissionais do Direito do extremo sul da Bahia e os Docentes e Discentes participantes do projeto do curso de Jornalismo pela parceria.



POLINIZANDO SABERES NAS ESCOLAS: IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA E POTENCIAL ECONÔMICO DAS ABELHAS SEM FERRÃO

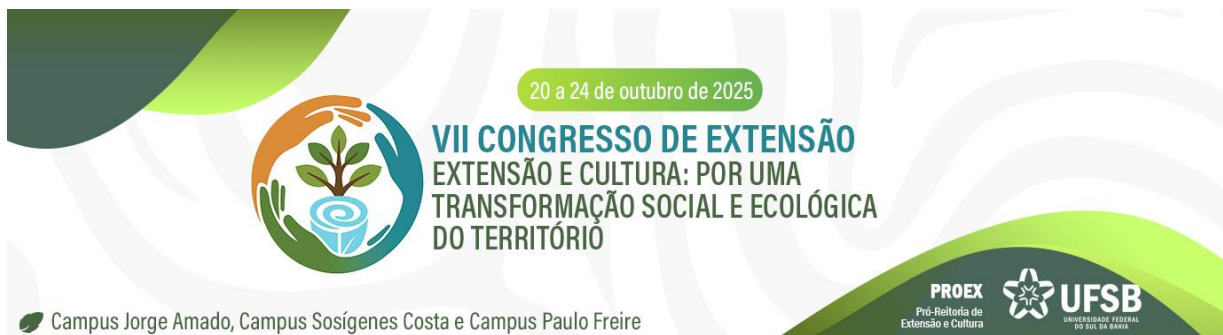
Francielle Moreira Santos¹; Rony Kendi Ito²; Olívia Maria Pereira Duarte².

¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Sosígenes Costa, Centro de Formação em Ciências Ambientais, Porto Seguro, BA, Brasil, francielle.moreira@gfe.ufsb.edu.br. ² Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Sosígenes Costa, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Porto Seguro, BA, Brasil.

As abelhas sem ferrão são cruciais para manutenção da biodiversidade e produção de alimentos em virtude da polinização da maioria das plantas. No entanto, a fragmentação do habitat, o uso dos pesticidas e a falta de conhecimento por parte da comunidade têm ameaçado as populações de abelhas. Diante disso, este trabalho propõe apresentar à comunidade escolar do Centro Estadual de Educação Profissional 2 de Julho em Porto Seguro (BA), a importância das abelhas sem ferrão como seres fundamentais para o equilíbrio dos ecossistemas, por meio de exposições didático-educativas e cursos de introdução à meliponicultura, como possibilidade de geração de renda aliada à conservação. Inicialmente foram realizadas exposições e rodas de conversas juntamente com a aplicação de um questionário para conhecer a percepção dos estudantes sobre abelhas sem ferrão, bem como seu papel ecológico e econômico. O questionário foi composto por 19 perguntas, participaram 106 pessoas, entre estudantes, professores e servidores da escola. As respostas foram tabuladas e estimadas as frequências com o auxílio do software JASP versão 0.19. A análise de dados revelou que a maioria dos participantes é feminina (66,9%), com idades entre 16 e 17 anos (52%), e sem ocupação formal (65,2%). Embora 76,4% conheçam as abelhas sem ferrão, a maior parte (84,9%) associa sua importância principalmente à produção de mel, enquanto uma porcentagem muito menor aponta a reprodução das plantas (22,6%), produção de alimentos (17,9%) ou própolis (19,8%). Cerca de 64% reconhecem a relação entre abelhas e florestas, mas 35% não sabem. A pesquisa concluiu que, apesar do reconhecimento da existência das abelhas, falta informação sobre seu papel ecológico. A próxima etapa do projeto será diagnosticar grupos de estudantes, com ênfase no curso técnico em Meio Ambiente, potencialmente interessados em desenvolver a criação de abelhas sem ferrão, promover cursos de formação introdutórios sobre a criação de abelhas sem ferrão e com isso implantar um meliponário na escola. Espera-se com esse conjunto de ações sensibilizar e ampliar a percepção dos jovens sobre a importância ecológica e econômica das abelhas, formar grupos de pessoas interessadas em meliponicultura e conectar os seres humanos à natureza.

Palavras-chave: meliponicultura, escola, educação ambiental.

Agradecimentos: À Proex pela concessão da bolsa e do auxílio financeiro e à comunidade escolar do Centro Estadual de Educação Profissional 2 de Julho pelo acolhimento ao projeto.



POLINIZANDO SABERES: IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA E POTENCIAL ECONÔMICO DAS ABELHAS SEM FERRÃO

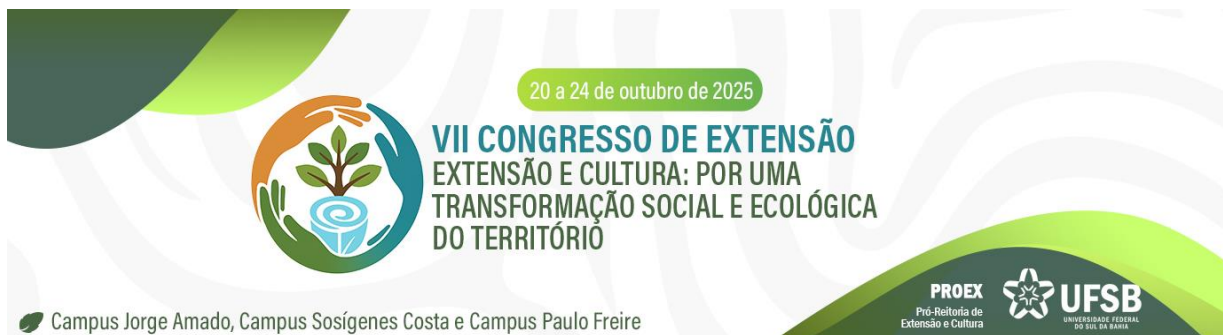
João Victor Guimarães Famelli¹; Olivia Maria Pereira Duarte²

¹Universidade Federal do Sul da Bahia – Centro de Formação em Ciências Ambientais; Campus Sosígenes Costa – Porto Seguro. ²Universidade Federal do Sul da Bahia – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Campus Sosígenes Costa – Porto Seguro. E-mail do autor apresentador: joaovictorfamelli@gmail.com

As abelhas sem ferrão são polinizadores chave nos ambientes costeiros da Mata Atlântica e sua conservação está ligada à segurança alimentar, à renda de agricultores familiares e à manutenção dos serviços ecossistêmicos. O projeto de extensão desenvolvido no Jardim Botânico FLORAS do Campus Sosígenes Costa da UFSB, teve como objetivo sensibilizar a comunidade sobre como seres fundamentais para o equilíbrio dos ecossistemas são importantes por meio de exposições didáticas. Foram realizadas exposições da coleção didática composta por espécimes de abelhas sem ferrão e grupos próximos, como abelhas solitárias, vespas e formigas mantidas em caixas entomológicas. Durante as visitas, os participantes tiveram contato inicial com as abelhas nas flores utilizando lupa, em seguida observaram os grãos de pólen no microscópio, depois conheceram as coleções didáticas com diferentes espécies, compreendendo a relação entre tamanho das abelhas e das flores, e por fim interagiram com uma maquete do ciclo de vida, entendendo a organização social das abelhas sem ferrão. O contato direto com a caixa didática contendo uma colônia de abelha sem ferrão permitiu que os participantes observassem a estrutura de um ninho. As observações indicaram ampliação do repertório sobre a diversidade de abelhas nativas, redução da associação exclusiva do termo “abelha” à espécie exótica *Apis mellifera* L. e interesse por cursos de iniciação sobre manejo e conservação. Algumas crianças relataram nojo, outras medo, e a maioria só conhecia a abelha *Apis mellifera* como “abelha do mel”. O público total atingido foi de aproximadamente 1.300 crianças, adolescentes e membros da comunidade. A análise dos impactos evidencia que a combinação de recursos visuais, contato direto com a caixa didática e mediação ativa favorece aprendizagem significativa, fortalece vínculos universidade–sociedade e conecta conservação da biodiversidade a práticas sustentáveis no território local, destacando o papel das crianças como multiplicadoras do conhecimento em suas famílias e comunidade, ampliando o alcance das ações educativas e consolidando o vínculo entre educação, ciência e sociedade.

Palavras-chave: Meio ambiente; educação; conexão ser humano–natureza.

Agradecimentos: Universidade Federal do Sul da Bahia (PROEX-UFSB) pela concessão da bolsa; Jardim Botânico FLORAS; e as escolas participantes.



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA DO CAMPO EM TERRITÓRIO INDÍGENA: UMA ANÁLISE ETNOGRÁFICA

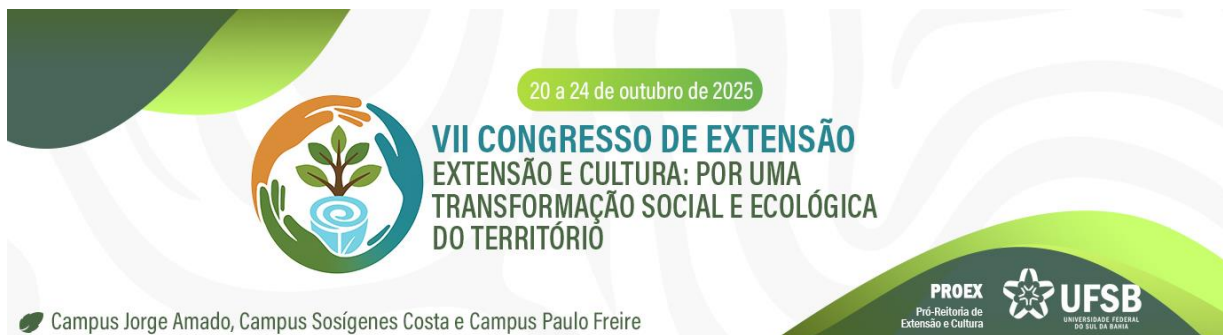
Ariane Farias De Oliveira; Giliane Bonfim De Brito; Joao Vítor Ornelas; Joseilton Souza Santos; Vitoria Cristina Silva Pinto; Claudimar Moreira Castilho
Coordenadora: Rosemary Aparecida Santiago

Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); Escola Estadual do Campo Jorge Calmon. E-mail: arianebarreto40@gmail.com

Este trabalho integra o Projeto de Extensão Diálogos Pedagógicos entre Universidade e Educação Básica: integrando saberes na formação de educadores e educandos, vinculado ao PIBID-CAPES 2024-2026 (Edital nº 10/2024), e apresenta resultados de pesquisa etnográfica realizada na Escola Estadual do Campo Jorge Calmon, situada em território indígena Tupinambá (Ilhéus-BA), com foco exclusivo na dimensão pedagógica. A ação extensionista universitária aproximou universidade e território, com devolutivas à escola. Buscou-se analisar a articulação entre saberes escolares e saberes locais, descrever metodologias de ensino e avaliação e identificar condições que potencializam ou limitam a aprendizagem. Adotou-se a observação direta e entrevistas semiestruturadas e acompanhamento de 10 horas de aulas em diferentes áreas do conhecimento. Os resultados destacam o papel do diálogo e da contextualização cultural nas práticas docentes, em consonância com princípios freirianos. São mobilizados conteúdo do cotidiano (mar, pesca, agricultura familiar) e repertórios juvenis dando significados às práticas pedagógicas. Metodologias ativas e recursos diversificados — vídeos, filmes, músicas, jogos, leitura de obras literárias e debates — ampliam o engajamento, favorecem a interdisciplinaridade e aproximam currículo e território; projetos práticos estimulam o protagonismo juvenil. As avaliações priorizam produções textuais, atividades em grupo, quizzes e instrumentos formativos vinculados às competências do ENEM, que, quando combinadas a devolutivas qualitativas, essas estratégias promovem reflexão, coautoria e recuperação paralela. Persistem, contudo, desafios estruturais e pedagógicos: escassez de livros didáticos, desativação da sala de informática por ação do salitre, uso dispersivo de celulares e participação desigual em atividades coletivas. Tais limites evidenciam a necessidade de formação docente contínua, planejamento integrado, metodologias inclusivas e investimento em infraestrutura e acervo. Conclui-se que a escola atua como espaço de resistência cultural e produção de conhecimentos contextualizados, exigindo sistematização do Projeto Político- Pedagógico como eixo orientador das práticas.

Palavras-chave: Educação do Campo; Interculturalidade; Práticas pedagógicas.

Agradecimentos: À PROEX-UFSB e PIBID-CAPES, à escola e ao povo Tupinambá de Olivença, pelo acolhimento e contribuição na pesquisa.



PROJETO DANÇARTE: EXPRESSÕES EM MOVIMENTO

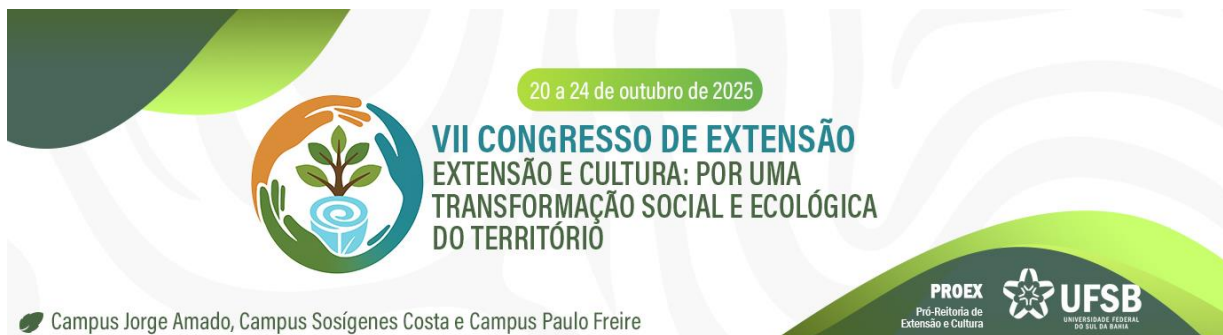
Thainá Mendonça Corrêa da Silva¹; Leila Oliveira Santos¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia - CJA, Itabuna, BA, Brasil, thaina.mendonca@gfe.ufsb.edu.br

A dança constitui-se como um elemento intrínseco à cultura humana desde os períodos mais remotos, configurando-se como uma forma de expressão múltipla e significativa. Historicamente, observa-se sua presença na origem de diferentes povos, assumindo funções diversas que abrangem o âmbito do esporte, da educação física, da promoção da saúde, do lazer, bem como da formação educacional e social, podendo ainda articular-se de maneira integrada entre essas dimensões. Por meio da dança, desenvolvem-se atividades que favorecem o domínio do próprio corpo, a superação de limites pessoais e o enfrentamento de desafios em diferentes dimensões, tais como o convívio social, a responsabilidade, a criatividade, a cooperação e o trabalho em equipe, entre outros aspectos formativos. O projeto DançaArte teve como objetivo promover o bem-estar, o desenvolvimento pessoal e social por meio da dança, envolvendo a comunidade acadêmica e o público externo, incluindo estudantes de escolas públicas. A iniciativa constituiu um espaço de aprendizagem e troca de conhecimentos, possibilitando que os participantes explorassem o corpo e superassem barreiras relacionadas a idade, gênero, etnia e condição socioeconômica. O ambiente acolhedor criado pelo projeto mostrou-se fundamental para os resultados alcançados, favorecendo a socialização, a colaboração, a formação de vínculos afetivos, o trabalho em equipe, a empatia e o respeito mútuo. As aulas semanais foram realizadas no Centro de Cultura Adonias Filho, em Itabuna, reunindo cerca de 30 participantes. As atividades foram organizadas em módulos, contemplando técnicas de alongamento, ballet moderno e contemporâneo, danças urbanas, construção coreográfica e improvisação a partir do contato com diferentes estilos. Os relatos dos alunos evidenciaram ganhos significativos em postura, consciência corporal, realização de sonhos relacionados ao aprendizado da dança e vivência de momentos terapêuticos de autoconhecimento. A experiência revelou também a demanda da comunidade por novas iniciativas gratuitas de arte e cultura, voltadas ao desenvolvimento de habilidades artísticas para pessoas que não dispõem de oportunidades nesse campo. O desempenho e a adesão dos participantes confirmam o impacto positivo do DançaArte em suas trajetórias pessoais e sociais, demonstrando a relevância do projeto para a promoção da arte, da saúde e da inclusão.

Palavras-chave: Dança; arte; cultura.

Agradecimentos: Gostaríamos agradecer à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) pela concessão da bolsa, e ao Centro de Cultura Adonias Filho, pelo apoio institucional, infraestrutura e incentivo à realização do projeto “DançaArte: Expressões em Movimento”.



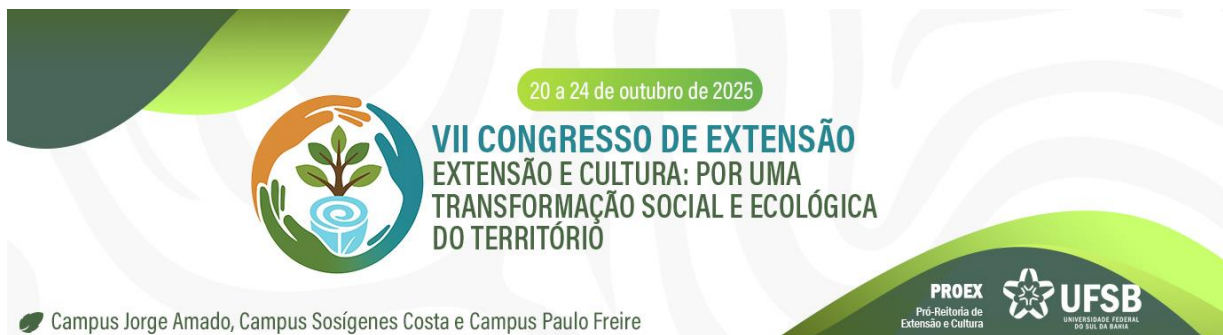
PROJETO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA (PASPI)

Igor Gabriel Lucas Macedo¹, Ewerton Vasconcelos do Nascimento¹, Mirella Pires dos Santos¹, Wiliane dos Santos Oliveira¹, Andressa Silva Guimarães Santos¹, André Lucas De Oliveira Vieira¹; Moacyr Tavares da Silva Neto¹; Naiumy Lopes Barreto¹; William Rodrigues de Freitas¹; Ana Paula Pessoa de Oliveira¹. Campus Paulo Freire.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. [*igorgabriel4554@gmail.com](mailto:igorgabriel4554@gmail.com)

O Projeto de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa (PASPI) configura-se como uma iniciativa extensionista fundamental diante do acelerado processo de envelhecimento populacional brasileiro, se apresentando como uma ação estratégica de integração entre ensino, serviço e comunidade, articulando saberes acadêmicos e demandas sociais para fortalecer a qualidade da atenção prestada à população idosa no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Tem como objetivo desenvolver e implementar atividades voltadas à prevenção, à detecção precoce e ao acompanhamento longitudinal de condições que impactam diretamente a qualidade de vida da população idosa. A metodologia contemplou a realização de ações multiprofissionais e interdisciplinares a população idosa da Estratégia Saúde da Família São Lourenço I desde março de 2025, envolvendo alunos e docentes do curso de medicina e mestrado da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) em parceria com a equipe de saúde. Foram realizadas, ao longo desses meses, análise de situação de saúde da população idosa; territorialização; implantação da caderneta de saúde da pessoa idosa; ações educativas com equipe, idosos e familiares; atendimento domiciliar; acompanhamento dos níveis glicêmicos e de pressão arterial. Resultados: o PASPI possibilitou a o conhecimento das condições de saúde da população idosa e familiares do território da Estratégia; implantação de 232 cadernetas aos idosos, realização de cerca de 50 ações educativas, atingindo cerca de 300 idosos e familiares sobre temáticas peculiares a senescência e senilidade; e cerca de 90 idosos receberam atendimento domiciliar. Conclui-se que o PASPI constituiu-se em um espaço de formação prática e cidadã para os estudantes, permitindo vivenciar de forma concreta os princípios da integralidade, da humanização e da interprofissionalidade em saúde. Outro aspecto relevante foi a contribuição do projeto para a qualificação da ESF no cuidado à pessoa idosa, fortalecendo práticas de promoção e prevenção, ampliando a vigilância em saúde, estimulando o trabalho integrado das equipes e melhorando o acompanhamento dessa população assistida.

Palavras-chave: Saúde da pessoa idosa; Atenção Primária; Extensão Universitária



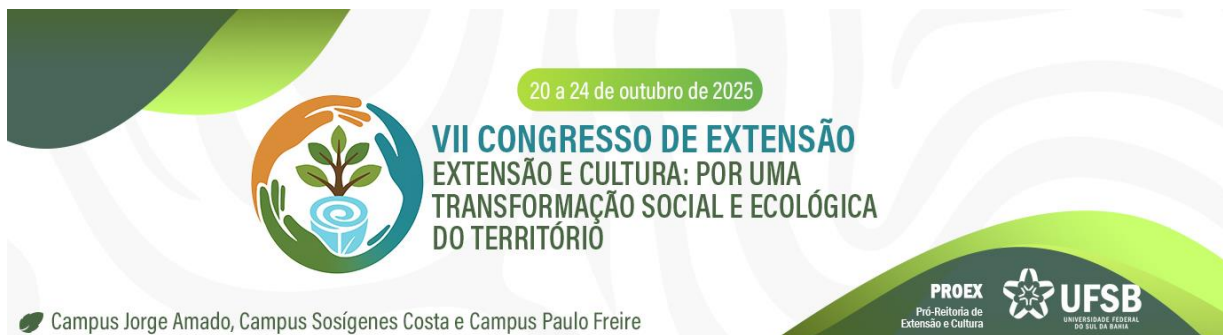
PROJETO EXPRESSAR: APRIMORAMENTO DE APRESENTAÇÕES ACADÊMICAS PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Roseane Macedo Santos¹; Alef Ribeiro²; Welliton Freitas³; Eliana Póvoas⁴

¹Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Sosígenes Costa. ²Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Sosígenes Costa. ³Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Sosígenes Costa. ⁴Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Sosígenes Costa. *E-mail do autor apresentador: roseanemacedodossantos90@gmail.com

O projeto de extensão Expressar: Aprimoramento de Apresentação Acadêmica foi desenvolvido no Colégio 2 de Julho, em Porto Seguro (BA), no período de março a junho de 2025, com o propósito de contribuir para a formação acadêmica dos estudantes do ensino médio (1º, 2º e 3º ano). A iniciativa surgiu a partir da experiência prévia de estágio da autora principal no colégio, quando foi possível observar dificuldades recorrentes dos alunos em apresentações orais e na produção de trabalhos acadêmicos. O objetivo central do projeto foi promover o aprimoramento das competências comunicativas e acadêmicas por meio de oficinas de oratória, técnicas vocais, uso adequado de recursos tecnológicos, formatação de slides acadêmicos e introdução às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). As atividades foram realizadas semanalmente, com duração de quatro meses, contemplando 22 inscritos inicialmente, sob a coordenação de docentes e estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), em parceria com a escola. Para tanto, foram utilizados os recursos do laboratório de informática e do auditório, permitindo aos participantes vivenciar, na prática, o contato com o palco, microfone e ambiente de apresentação. O produto final do projeto consistiu na elaboração coletiva de um trabalho em formato de apresentação de slides, tendo como temática a evasão escolar no ensino médio. Os resultados observados incluem maior segurança dos estudantes em se expressar em público, desenvolvimento da autonomia acadêmica, maior domínio das normas técnicas e fortalecimento do vínculo entre universidade e escola básica. Dessa forma, o projeto contribuiu para a formação crítica, científica e cidadã dos jovens envolvidos, além de estabelecer um diálogo direto entre ensino superior e educação básica no território de Porto Seguro.

Palavras-chave: oratória; extensão universitária; ensino médio.



PJ019-2025 PROJETO PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS Trabalho: FOTONOVELA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS: AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO MATERIAL EDUCATIVO NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E EDUCADORES

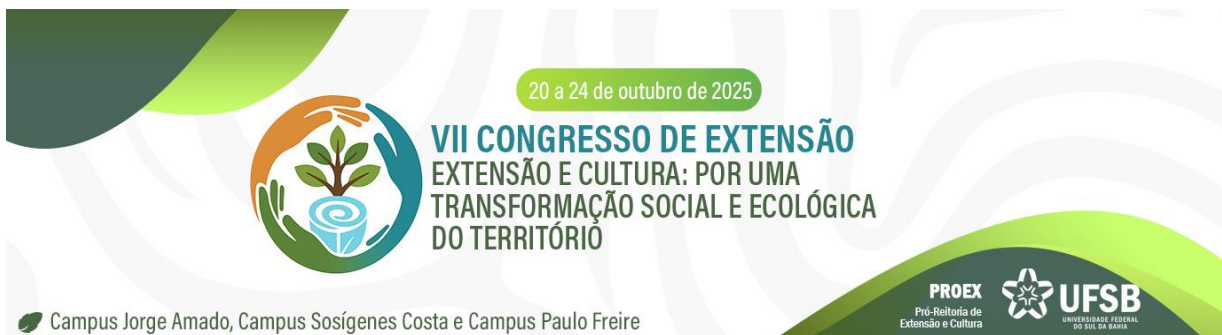
Samuel Barros Silva Bomfim¹; Samuel Siquara Giacomini²; Danielle Barros Silva³

¹Universidade Federal do *samuelbarros1999@hotmail.com. Sul da Bahia, Campus Paulo Freire.

Este trabalho integra o projeto de extensão “Primeiros Socorros nas Escolas” (Edital Proex 01/2024), da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), que tem como propósito ampliar o conhecimento da comunidade escolar sobre situações de engasgo, por meio de atividades educativas e de materiais de apoio acessíveis. Entre as estratégias, foi desenvolvida uma fotonovela, cujo objetivo é sensibilizar sobre a prevenção desse acidente e instruir, de forma clara e lúdica, a técnica adequada da manobra de desengasgo. No VI Congresso de Extensão da UFSB (outubro/2024), ocorreu o lançamento e a avaliação da fotonovela junto a estudantes licenciandos para verificar a adequação do material no contexto educativo. A atividade contou com leitura coletiva e aplicação de um questionário on-line (Google Forms) composto por 17 perguntas, respondido por 16 participantes vinculados aos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza. A diversidade dos avaliadores possibilitou uma análise multidisciplinar do conteúdo, considerando tanto aspectos de linguagem e estética quanto de facilidade de compreensão conceitual. Os critérios avaliados incluíram clareza da mensagem, legibilidade, estética, representatividade cultural, coerência do enredo, caracterização dos personagens, formato, compreensão da manobra de desengasgo e uso do humor. Além das respostas tabuladas, também foram considerados os comentários espontâneos registrados em diário de campo durante a roda de conversa. Os resultados mostraram que 75% dos participantes atribuíram nota máxima (10) à primeira impressão do material, e os demais avaliaram entre 8 e 9. A legibilidade foi considerada adequada por 100% do público, e 93,8% afirmaram que utilizariam a fotonovela em escolas e em suas práticas profissionais. Conclui-se que, apesar do caráter exploratório da pesquisa, a fotonovela demonstrou-se acessível, didática e relevante, reunindo potencial para ser aplicada em diferentes cenários educacionais e profissionais, configurando-se como uma ferramenta pedagógica inovadora no ensino de primeiros socorros.

Palavras-chave: Desengasgo; Fotonovela; Avaliação de material educativo.

Agradecimentos: Agradecimentos à Universidade Federal do Sul da Bahia, A bolsa de extensão (Edital Proex UFSB 01/2024) e 18º BBM - Batalhão de Bombeiros Militar.



QUÍMICA SUSTENTÁVEL: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO A PARTIR DE RESÍDUOS

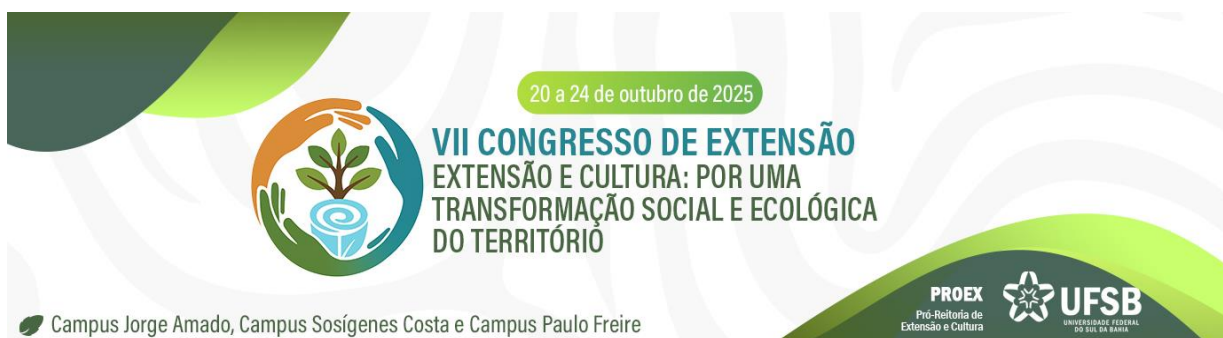
Claubert Santos de Almeida¹; Tácia Costa Veloso²; Leia Oliveira Santos³

¹Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Centro de Formação em Tecno-Ciências e Inovação (CFTCI), Curso de Engenharia Ambiental e da Sustentabilidade. E-mail: claubert.santos@ufsb.edu.br; ²Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Docente do Centro de Formação em Tecno-Ciências e Inovação (CFTCI); ³Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Docente do Centro de Formação em Tecno-Ciências e Inovação (CFTCI).

O ensino de Química apresenta desafios significativos devido à sua natureza abstrata e interdisciplinar, demandando métodos inovadores para tornar o aprendizado mais acessível e atrativo. Nesse contexto, a ação extensionista desenvolvida pela Universidade Federal do Sul da Bahia, em Ilhéus e Itabuna, visa integrar educação, inovação e sustentabilidade por meio da produção de materiais didáticos a partir de resíduos domésticos e industriais, aproximando a ciência do cotidiano dos estudantes e estimulando a conscientização ambiental. O objetivo geral é promover a aprendizagem prática e sustentável de Química, utilizando resíduos como base para a elaboração de kits experimentais. Entre os objetivos específicos, destacam-se a identificação de resíduos reutilizáveis, a produção de materiais didáticos, a demonstração dos experimentos nas escolas e a divulgação dos resultados em escolas e redes sociais. A metodologia envolve a coleta de resíduos com apoio de comunidades e empresas, a preparação de materiais didáticos mediante higienização e tratamento adequado, a criação de kits e a realização de palestras em escolas de ensino fundamental e médio. Como resultados esperados, prevê-se a produção de experimentos acessíveis e sustentáveis, como tabela periódica sustentável, Mini Biodigestor com Garrafa PET, Filtros Caseiros com Materiais Reciclado e o Vulcão de Bicarbonato e Vinagre em Embalagens Reutilizadas. Além disso, pretende-se atingir dez escolas, incluindo os Centros Integrados de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Itabuna e Ilhéus que serão visitadas na semana do consumo consciente, promovendo uma relação direta entre universidade e comunidade escolar. A discussão do projeto evidencia o potencial da reutilização de resíduos como ferramenta pedagógica capaz de reduzir impactos ambientais e ampliar o interesse dos estudantes pela Química.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ensino de Química; Resíduos Sólidos.

Agradecimentos: à Bolsa FAEX, ao Centro de Formação em Tecno-Ciências e Inovação (CFTCI) e à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) pelo apoio ao desenvolvimento da ação.



RECIFES DE CORAIS: EDUCAR PARA COMPREENDER

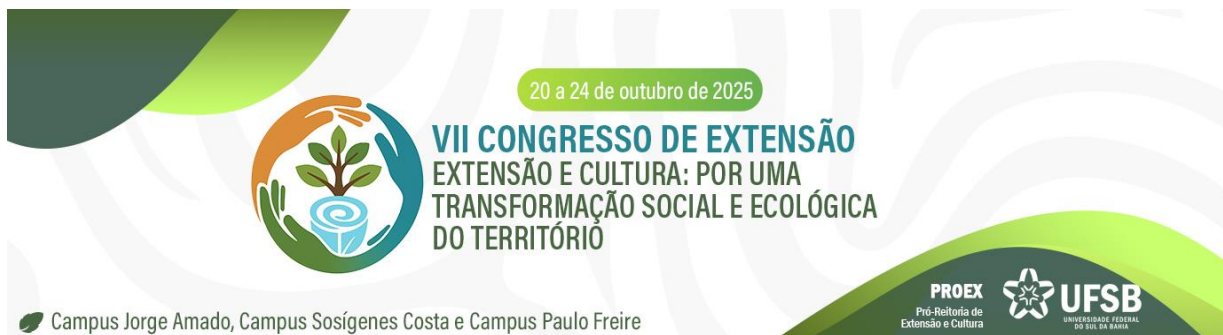
Ana Beatriz Gonçalves¹; Igor Pinheiro²; Campus Sosígenes Costa

Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Ambientais¹,
Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Ambientais²
[*ana.goncalves@gfe.ufsb.edu.br](mailto:ana.goncalves@gfe.ufsb.edu.br)

Os ambientes coralíneos são essenciais para o equilíbrio dos ecossistemas marinhos, fornecendo serviços ecossistêmicos fundamentais. No entanto, esses ecossistemas vêm sofrendo perdas, que comprometem sua capacidade de oferecer tais serviços. Esse cenário destaca a necessidade de sensibilização e educação das populações locais sobre a importância desses ambientes. Por meio de atividades de extensão, este projeto utilizou a educação ambiental para promover a conscientização e transformar o conhecimento em ação. O objetivo principal foi aproximar os alunos da rede municipal de Porto Seguro - BA, dos recifes de corais e da cultura oceânica, promovendo uma compreensão sustentável desses ecossistemas, que desempenham um papel fundamental na região sul da Bahia. Os alunos da Universidade Federal do Sul da Bahia, realizaram visitas mensais às escolas públicas municipais, com foco nos alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental. As escolas selecionadas pela Secretaria do Meio Ambiente e Causa Animal (SEMAC), receberam palestras sobre a cultura oceânica e os recifes de corais, além de conhecerem o Parque Natural Municipal Marinho do Recife de Fora (PNMMRF), uma Unidade de Conservação (UC) localizada em Porto Seguro, reconhecida por sua biodiversidade e endemismo. Além das palestras, os estudantes participam de saídas de escuna para o PNMMRF, com o apoio da SEMAC, que também acompanha as visitas. Durante as saídas, os alunos aprendem sobre condutas responsáveis em ambientes recifais e conhecem espécies marinhas por meio de um mostruário natural. Muitos alunos, provenientes de famílias com tradições pesqueiras, nunca haviam tido contato direto com os recifes, e o projeto busca despertar a consciência ecológica e fomentar questões de conservação. Desde o seu início em 2022, o projeto já beneficiou 32 turmas e 1.042 alunos. A ação também alcançou 118 professores, que participaram das atividades e ampliaram seus conhecimentos sobre a cultura oceânica, enriquecendo a abordagem dessas temáticas em sala. Isso amplia a compreensão do território em que os alunos vivem. O projeto não só amplia o conhecimento dos adolescentes sobre seu ambiente, mas também promove a conduta consciente. A disseminação de conhecimento é essencial para a sustentabilidade, fortalecendo o vínculo com a herança cultural e ambiental e capacitando os participantes a se tornarem defensores ativos da conservação dos recifes.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Recifes de Corais; Cultura Oceânica

Agradecimentos: À Universidade Federal do Sul da Bahia, através do EDITAL PROEX, permitiu a execução do projeto, e à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Causa Animal, pelo apoio e parceria nas atividades.



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA PLATAFORMA FACILITE PARA APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

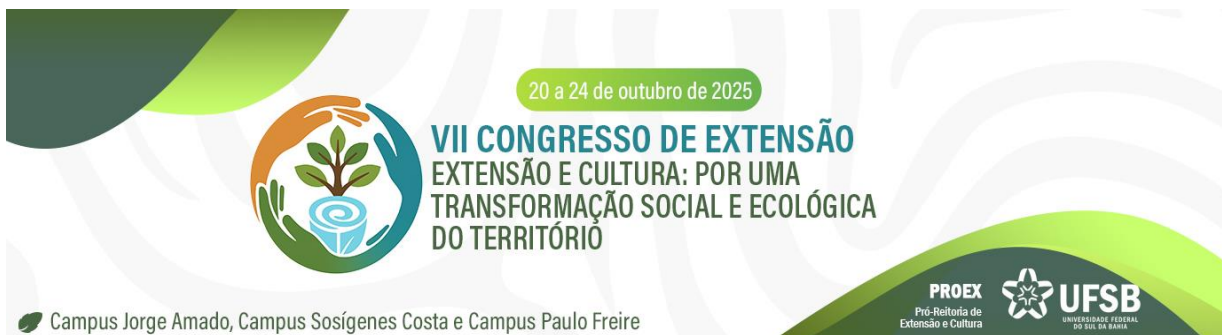
Abna Gonçalves Lopes¹; Grasiely Faccin Borges²

¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Jorge Amado. ²Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Jorge Amado. Abna.gocalves@gfe.ufsb.edu.br.

A Plataforma Sucupira, desenvolvida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constitui-se como ferramenta estratégica para a gestão da pós-graduação no Brasil. No entanto, durante a vivência acadêmica em atividades administrativas e extensionistas, constatou-se que sua complexidade de uso gera dificuldades recorrentes para docentes, discentes e técnicos, ocasionando atrasos e frustrações na realização das tarefas cotidianas. Essa experiência prática despertou a necessidade de buscar alternativas que pudessem apoiar a comunidade acadêmica. Nesse contexto, surgiu a proposta de desenvolver a Plataforma Facilite, fundamentada nos princípios da Interação Humano-Computador (IHC), com o objetivo de simplificar o acesso às informações e otimizar a experiência de uso da Sucupira. O processo de desenvolvimento seguiu uma abordagem exploratória e aplicada, iniciando-se com uma revisão bibliográfica sobre usabilidade em sistemas acadêmicos e prosseguindo com o mapeamento de ferramentas gratuitas para criação de sites, além da curadoria de materiais informativos já disponíveis, como tutoriais, manuais e guias. A partir dessas etapas, foi construída, por meio do Google Sites, uma solução acessível e de baixo custo, organizada em seções correspondentes aos módulos da Sucupira, permitindo a centralização de conteúdos dispersos em um único repositório digital. A experiência de criação evidenciou a importância de adotar uma identidade visual clara e uma interface simples, em contraste com a complexidade do sistema oficial, de forma a oferecer uma navegação mais fluida e intuitiva. Como resultado, a Facilite irá contribuir para ampliar a autonomia dos usuários, favorecer a autoaprendizagem e reduzir a necessidade de suporte constante, qualificando o trabalho de gestão acadêmica. A discussão desta vivência reforça que a adoção de tecnologias acessíveis, aliadas a princípios de IHC, pode gerar impactos positivos tanto para a eficiência institucional quanto para a formação de profissionais mais preparados para lidar com sistemas complexos. Conclui-se que a Plataforma Facilite representa uma experiência exitosa no campo da extensão universitária, configurando-se como alternativa prática para apoiar a comunidade acadêmica, promover inovação na gestão da pós-graduação e fortalecer a relação entre universidade, território e sociedade. Futuramente, pretende-se incorporar testes de usabilidade e recursos interativos que ampliem ainda mais sua efetividade.

Palavras-chave: Interação Humano-Computador; Plataforma Sucupira; Gestão Acadêmica.

Agradecimentos: Agradeço à CNPq pela bolsa de estudos que tornou este projeto possível e à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) pelo suporte e pela infraestrutura acadêmica.



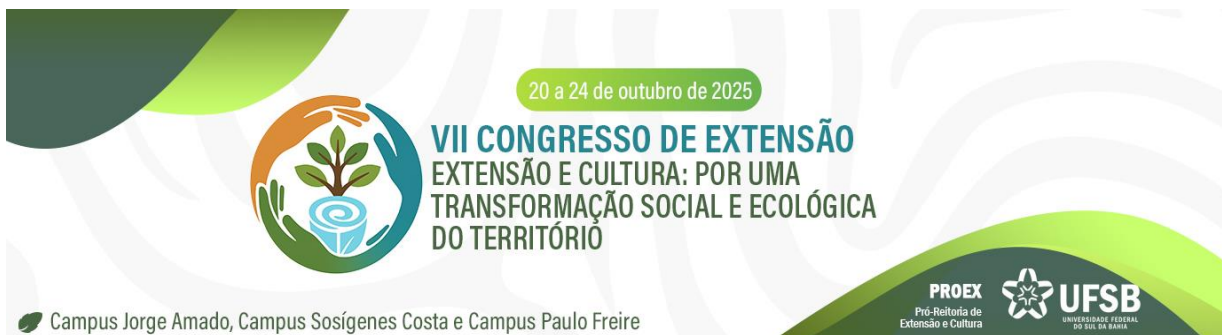
RELATO DE EXPERIÊNCIAS: MONITORIA DO MÓDULO MANIFESTAÇÕES EXTERNAS DAS DOENÇAS E IATROGENIAS

Roberta Borges Nascimento¹; Camila Tonon Broetto²; Cícero de Jesus Costa ³ ;
Fernando Silva Campos. Universidade Federal do Sul da Bahia- Campus Paulo
Freire

^{12 3}.Universidade Federal do Sul da Bahia *E-mail: fernando.campos@cpf.ufsb.edu.br

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina (2014), preconizam uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, integrando a proposta das monitorias como estratégia de educação continuada e desenvolvimento de competências. O projeto Saúde da pele e seus agravos: Módulo manifestações externas das doenças e iatrogenias teve como propósito o ensino da morfofisiologia da pele, lesões elementares, diagnóstico sintromico e etiológico e os principais exames complementares das patologias relacionadas à pele na Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Apresentar as contribuições proporcionadas pela monitoria para a formação acadêmica e profissional dos estudantes monitores. **Metodologia:** Trata de um estudo do tipo Relato de experiências, que visa avaliar as ações implementadas em uma turma do primeiro ano do ciclo clínico do curso de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia. **Resultados:** A monitoria contou com participação de 01 docente, 03 monitores e 32 estudantes. A carga horária do Componente foi de 180 horas, distribuídas em atividades práticas e teóricas. A metodologia de ensino foi a Aprendizagem Baseada em Equipe (TBL; Team-Based Learning), no qual os/as discentes estudam previamente o tema da aula, colocam os conceitos em prática e discutem as dúvidas. As atividades didáticas da monitoria foram: elaboração de plano de aula; estudo sobre semiologia; fisiopatologia das doenças da pele; apresentação expositiva sobre semiologia da pele; discussões conjuntas com a turma e realização de aula prática sobre Hanseníase. Foram feitas reuniões quinzenais com o docente para discussão e ajuste das atividades e implementação da proposta. Cada atividade foi orientada e supervisionada pelo coordenador do módulo e orientador da monitoria. **Conclusão:** A monitoria, enquanto experiência acadêmica favoreceu a consolidação do conhecimento teórico sobre os temas, o aprimoramento das habilidades técnicas e o pensamento crítico. Proporcionou ainda a sedimentação dos conteúdos por meio da vivência prática com a docência, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, planejamento de aulas e mediação de discussões em grupo. Tais avanços demonstram a importância da manutenção e fortalecimento da Monitoria em saúde da pele e seus agravos para as futuras turmas de medicina da UFSB.

Palavras-chave: Ensino superior; Medicina; Monitoria



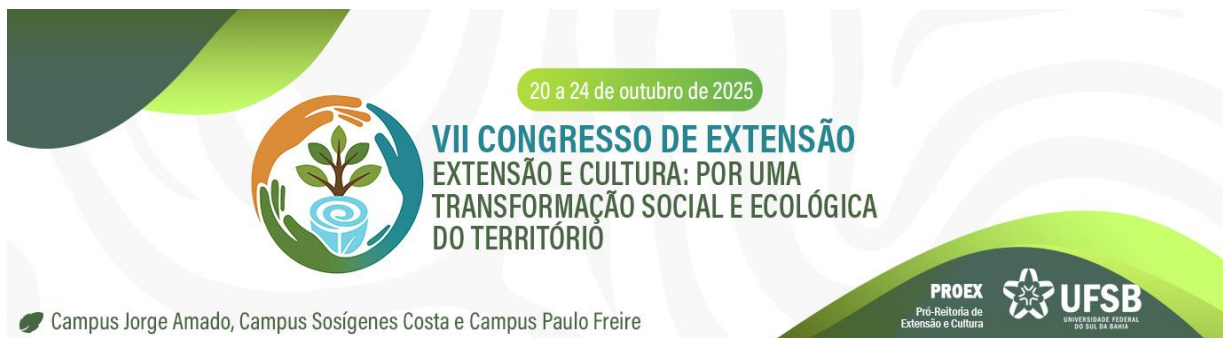
REPOSITÓRIO RG CLIMA: AS DIMENSÕES HUMANAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Cintia Agnelli da Silva¹; coord. Guineverre Alvarez Machado De Melo Gomes²;
Campus Sosígenes Costa

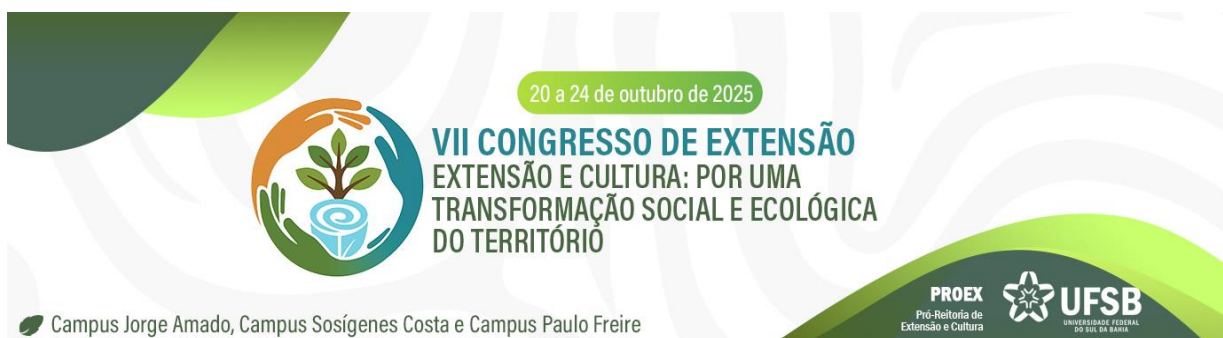
¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ² Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail do autor apresentador: cintiallisilva@gmail.com

O projeto “Repositório RG Clima” do Grupo de Pesquisa e Programa de Extensão RG Clima da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) visa criar um repositório digital para tornar público o trabalho e ações do Grupo e democratizar o acesso ao conhecimento científico sobre as dimensões humanas das mudanças climáticas, especialmente nas regiões sul e extremo sul da Bahia. Repositórios digitais revolucionam o acesso à pesquisa, garantindo sua preservação e visibilidade, e este projeto buscou atender a recomendação de fomentar a colaboração, mobilizar a sociedade na busca por soluções sustentáveis e inspirar novas gerações. A iniciativa contribuiu para a Agenda 2030, em especial o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13, atuando na conscientização e combate à desinformação climática. Os objetivos incluem a constituição de uma plataforma virtual que sirva como repositório acadêmico, o desenvolvimento de habilidades em gestão de conteúdos digitais e a promoção da educação e conscientização científica sobre mudanças climáticas, abrangendo também a extensão em escolas públicas. A metodologia se realiza a partir da imersão da bolsista em ferramentas digitais para a construção e gestão do website, o estudo de referenciais teóricos e a organização sistemática de cinco anos de produções acadêmicas do Grupo RG Clima (artigos, livros, relatórios e produtos técnicos e tecnológicos). O website será dialógico, com linguagem cidadã facilitadora para aproximar a ciência da sociedade. A bolsista vem atuando na organização do banco de dados e na elaboração do layout. A interação dialógica com a sociedade ocorre por plataformas digitais de socialização e oficinas. Os resultados esperados ao final deste projeto englobam o aumento da visibilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão do RG Clima e da UFSB na região, a consolidação de um espaço de aprendizagem interativa de amplo alcance, a desmistificação de conceitos científicos e o fortalecimento institucional. A proposta visa mudar atitudes em relação à ciência do clima e aprofundar o conhecimento acerca do tema. Os resultados tendem a ser perenes na medida que o website se mantém ativo a longo prazo. O projeto aborda a crise ecológico-climática, destacando o papel da universidade na geração de soluções. A democratização do conhecimento é central, alinhando-se à legislação ambiental brasileira. O repositório oferece uma ferramenta metodológica interdisciplinar que atinge diversos públicos, desde o ensino médio à pesquisa, empregando estratégias de comunicação digitais para superar barreiras físicas. Conclui-se que o Repositório Digital RG Clima é uma iniciativa fundamental para a difusão do conhecimento sobre mudanças climáticas, fomentando a conscientização e promovendo práticas em sustentabilidade, com impacto duradouro. Ao criar um ambiente virtual democrático e contínuo, o projeto fortalece o tripé universitário (Ensino - Pesquisa - Extensão) e contribui significativamente para um futuro mais consciente sobre as mudanças climáticas.

Palavras-chave: Repositório acadêmico; Mudanças Climáticas; ODS ou extensão universitária.



Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal do Sul da Bahia. Este projeto é apoiado pelo financiamento interno do Edital PROEX Nº 01/2024 o que permitiu a concessão de bolsa de estudos para a primeira autora.



RETRATO DE MIM: AUTORRETRATO E IDENTIDADE

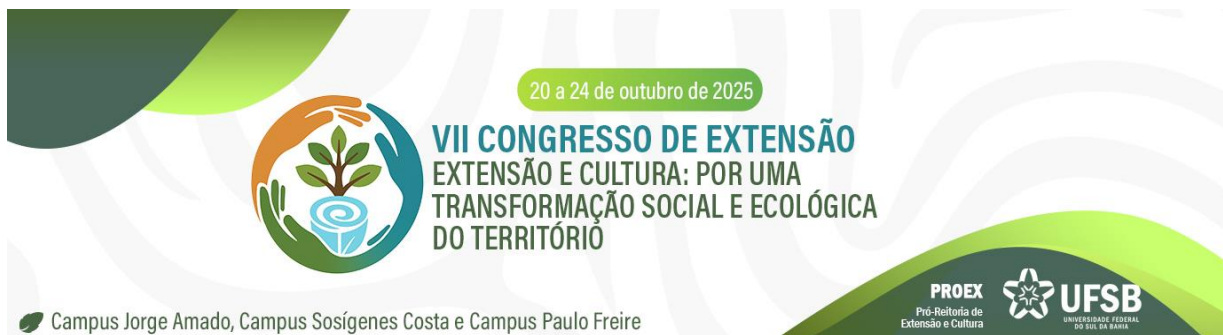
Luana Santos Brito¹; Beatriz Alves Santos¹; Estefanie Sfalsin de Freitas¹; Maithê Maria Barbosa de Oliveira¹; Mirela Arifa Sena¹; Fabio Júnior da Luz Barros¹, Lílían Santos Lima Rocha de Araújo¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. E-mail do autor apresentador: luana.santos@gfe.ufsb.edu.br

No contexto atual, marcado por desigualdades estruturais, apagamentos simbólicos e exclusão de diferentes grupos sociais, torna-se cada vez mais urgente construir espaços de expressão cultural que sejam, acessíveis, inclusivos e comprometidos com a diversidade. O projeto “Retrato de mim: Autorretrato e Identidade” surge do compromisso ético e estético com a pluralidade de existências e da compreensão de que todos os sujeitos têm o direito de se expressar, de construir e reconstruir sua imagem narrativa. Esse projeto é um desdobramento do Componente Curricular de Extensão CCEX 2025.1 – Memórias e Identidades Culturais em Práticas de Extensão Universitária da UFSB, Campus Paulo Freire. O autorretrato, seja por meio da pintura, da fotografia ou da palavra, é aqui compreendido como instrumento pedagógico e artístico que possibilita a elaboração da própria identidade de maneira sensível e autônoma. A partir disso, nosso objetivo foi estimular a expressão identitária dessas pessoas por meio de autorretratos e narrativas visuais e textuais, além de proporcionar reflexões sobre a construção da própria imagem, fortalecer a autoestima, autonomia e a visibilidade desses indivíduos, contribuindo para a valorização da diversidade. Perguntas como “Quem sou eu?” e “Essa imagem sou, porque?” orientaram a proposta metodológica e provocaram processos profundos de reflexão, escuta e ressignificação do eu. A ação ocorreu de forma presencial na ONG CEU- Espaço Cultura, Educação e União, localizada em Teixeira de Freitas, e foi conduzida em formato de oficina artística, contando com a participação de homens, mulheres e crianças. O projeto foi apresentado aos participantes de maneira leve e acolhedora. Resultados: A abordagem sensível facilitou a criação de um ambiente seguro e de confiança dos participantes que produziram autorretratos que refletiam memórias afetivas e aspectos importantes de suas trajetórias pessoais. Durante a oficina, foi possível observar alto engajamento, especialmente após o início da produção artística, quando os participantes se sentiram mais à vontade para compartilhar histórias e sentimentos relacionados às imagens criadas. A roda de conversa final demonstrou que os participantes compreenderam a proposta de refletir sobre a identidade a partir de memórias, enriquecendo o momento com relatos emocionantes. Considerações finais: A arte mostrou-se uma ferramenta potente de diálogo, pertencimento e valorização das memórias individuais, cumprindo assim a função social e educativa proposta pelo projeto.

Palavras-chave: Autorretrato; Identidade; Memória.

Agradecimentos: Agradecemos o apoio dos professores e da ONG CEU.



REVELANDO A BIODIVERSIDADE DE MICROORGANISMOS AQUÁTICOS DO RIO CACHOEIRA COMO ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Maria Fernanda Dourado Martins¹; Jovenilson Ferreira dos Santos¹; Myllena Ramos da Silva Oliveira²; Gisele Daiane Pinha²; Nadson Ressayé Simões da Silva².- Campus Jorge Amado.

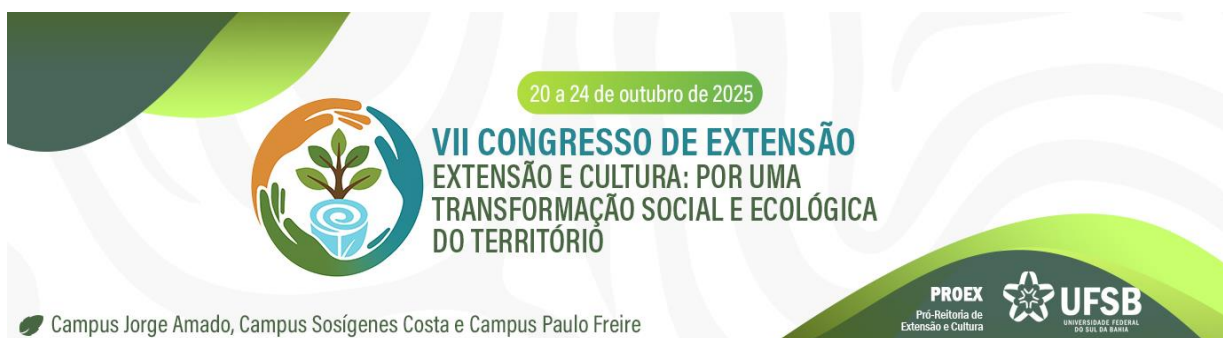
¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Tecnociências e Inovação.

²Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Agroflorestais. *E-mail do autor apresentador: mariafernanda@gfe.ufsb.edu.br.

O Rio Cachoeira é um elemento central para a biodiversidade aquática e para a população do sul da Bahia, mas vem sofrendo impactos antrópicos que comprometem sua integridade ambiental. Nesse contexto, a Educação Ambiental surge como ferramenta estratégica para aproximar a comunidade do conhecimento científico e fomentar práticas de conservação. O projeto buscou sensibilizar estudantes do Ensino Médio do município de Itabuna/BA sobre a importância desse rio. Para tanto, foram elaborados materiais didáticos e atividades interativas, como jogo de tabuleiro sobre o processo de autodepuração fluvial, jogos de memória e de colorir com organismos aquáticos (zooplâncton, fitoplâncton e macroinvertebrados bentônicos) e um jogo “Super Trunfo”, no qual atributos como tolerância à poluição, frequência e relevância biológica foram representados como “poderes”, permitindo aos estudantes compreender, de forma lúdica, conceitos sobre a função natural desses organismos. Ademais, foram realizadas exposições fotográficas com imagens ampliadas da biodiversidade aquática do próprio rio, com apoio em dados e resultados de pesquisas do Laboratório de Estudos e Conservação de Sistemas Aquáticos (LECSA). As ações também contemplaram atividades práticas com lupas e microscópios, oferecendo a muitos participantes o primeiro contato com a diversidade invisível a olho nu. Os estudantes tiveram acesso a equipamentos de coleta e análise, como sonda multiparâmetro, vidrarias, guias de identificação e redes específicas, o que permitiu vivenciar parte do processo de avaliação da qualidade da água. Os resultados demonstraram aproximação entre a universidade e a comunidade escolar, atingindo cerca de 200 estudantes, o que fortalece a divulgação científica e desperta reflexões sobre a relação entre ações humanas e a integridade dos ecossistemas. Dessa forma, a experiência contribuiu para a valorização do rio e consolidou o papel da extensão universitária como instrumento de transformação no território grapiúna.

Palavras-chave: educação ambiental; recursos hídricos; extensão universitária.

Agradecimentos: à Pró-Reitoria de Extensão da UFSB pelo apoio institucional e financiamento da bolsa, ao LECSA pelo suporte técnico-científico, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia pelo incentivo à pesquisa e às comunidades escolares pela parceria nas atividades desenvolvidas.



REVERBERA!

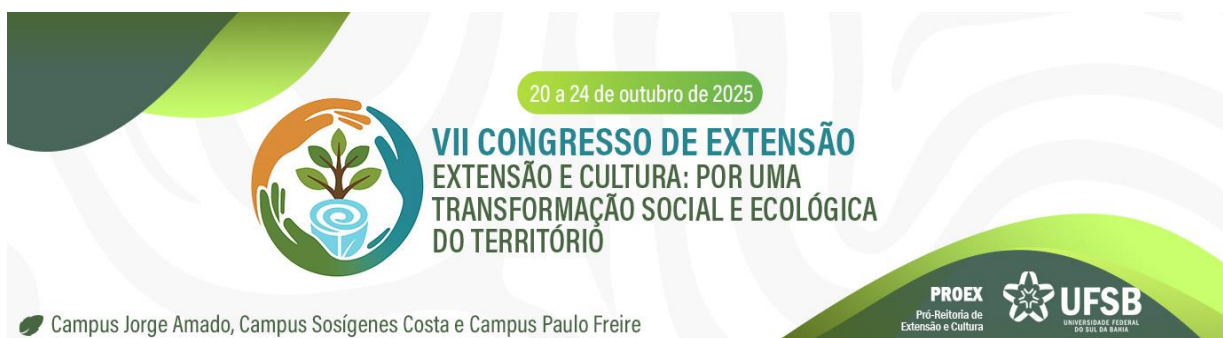
Rafael Portugal de Oliveira¹; Ariane de Souza Stolfi².; Campus Sosígenes Costa³

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. *rfaelportugal@gmail.com

O projeto Reverbera!, coordenado pela Prof. Ariane de Souza Stolfi, utiliza práticas de improvisação livre em grupo para a criação de trilhas sonoras em tempo real, tanto para filmes clássicos que já estão em domínio público quanto para produções próprias como o projeto 'Cinegrafias da Costa', um banco com cerca de 200 filmes de 15 segundos que retratam o cotidiano de Porto Seguro, que a cada apresentação são exibidos em uma ordem diferente e aleatória. A ação contribui com o território a partir das apresentações do grupo, que oferecem ao público uma forma experimental de se fazer música, usando ruídos, sintetizadores, cordas e vozes, servindo de inspiração para outros artistas locais explorarem linguagens musicais menos tradicionais. O projeto tem entre as suas finalidades a formação de um público regional para esse tipo de música, assim como a divulgação de trabalhos da UFSB para a comunidade. A metodologia consiste em ensaios semanais. O aluno bolsista auxilia na montagem dos equipamentos, que foram adquiridos com recursos da LPG, como o projetor, mesa de som e alto falantes. Em seguida é feito um aquecimento vocal e meditação sonora, seguido de práticas diversas mediadas ou não por filmes, e a desmontagem ao final. O bolsista é responsável também pela edição de material para os ensaios e apresentações do grupo e pelo arranjo e edição dos materiais audiovisuais gerados nas apresentações, realizando a sincronização dos áudios gravados com os vídeos para publicação no Youtube. Durante a vigência da bolsa foram 4 apresentações públicas, sendo 2 no Centro de Cultura de Porto Seguro, uma no Cultura Mix em Arraial d'Ajuda e uma no Campus Sosígenes Costa da UFSB na semana de acolhimento. Pretendemos realizar outras apresentações programadas ainda esse ano como no F.EST.A e no próprio CONEX. Cerca de 23 vídeos com trilha sonora produzida ao vivo pelo grupo, incluindo 12 filmes com audiodescrição e legendas descritivas foram publicados no canal do YouTube, somando mais de 10.000 visualizações e mais de 300 inscritos. A realização das apresentações em locais estratégicos permitiu que o projeto alcançasse públicos diversos e promovesse a inserção da arte experimental em espaços de relevância cultural e acadêmica no território. A alta adesão e o interesse do público, evidenciados pela repercussão no canal do YouTube, demonstram a receptividade da comunidade à linguagem musical não convencional e ao formato. O projeto inspirou uma apreciação sonora mais ampla à comunidade e o bolsista adquiriu conhecimentos valiosos na área sonora, impactando positivamente sua graduação.

Palavras-chave: improvisação livre; trilha sonora ao vivo

Agradecimentos: Governo do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura via Lei Paulo Gustavo



SANEAMENTO BÁSICO PARA O ASSENTAMENTO ALEMITA: SAÚDE, BEM VIVER E PROSPERIDADE PARA A POPULAÇÃO RURAL DE ITABUNA, BAHIA

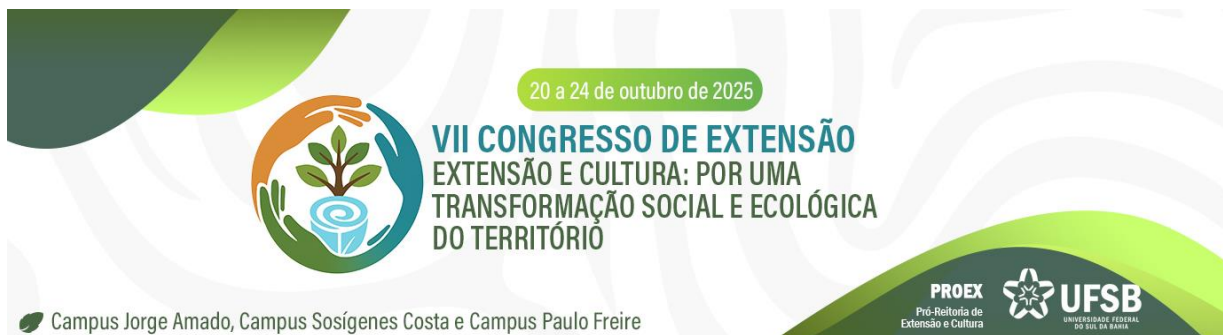
Ingrid Santos Souza¹; Janaina²; Valérie Nicollier ³; Nadabe Reis³; Altemar Felberg

¹Universidade Federal do Sul da Bahia- Campus Jorge Amado ²Instituição. ³Instituição.
crícia.santana@gfe.ufsb.edu.br

O projeto resulta de uma parceria entre a Empresa Municipal de Águas e Saneamento (EMASA), a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) — por meio da Incubadora de Tecnologias Sociais e Economia Solidária do Sul e Extremo Sul da Bahia (ITESBA) e da Assessoria de Relações Institucionais — e o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães de Itabuna. O Assentamento Alemita, localizado no município de Itabuna, abriga 32 famílias, somando aproximadamente 100 habitantes, que enfrentam dificuldades no acesso à água potável, condição essencial para a saúde e para o desenvolvimento de empreendimentos comunitários, como a produção de polpas de frutas. A metodologia envolve suporte técnico de professores e estudantes na elaboração de um plano integrado de saneamento básico, com ações como: mapeamento planialtimétrico, desenvolvimento de soluções acessíveis para coleta e tratamento de esgoto, e práticas sustentáveis de gestão de resíduos. Estão previstas também atividades de educação comunitária, abordando saúde, uso racional da água e economia solidária. Até o momento, o projeto da EMASA encontra-se em andamento, com a medição planialtimétrica concluída, restando apenas o envio do projeto executivo para início da implantação da rede de abastecimento. Espera-se que o assentamento seja incluído no sistema público de distribuição de água e que sejam implementados sistemas individuais de esgotamento sanitário, promovendo melhorias nas condições de vida e impulsionando iniciativas de geração de renda baseadas na bioeconomia local.

Palavras-chave: Saneamento básico; Economia solidária; Desenvolvimento comunitário;

Agradecimentos: À equipe de Incubadora da Universidade Federal do Sul da Bahia (ITESBA/UFSB), à Empresa Municipal de Águas e Saneamento (EMASA), e ao Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães de Itabuna pelo apoio técnico e institucional. Estendemos nossos agradecimentos à comunidade do Assenta



SAÚDE EM EVIDÊNCIA: CONECTANDO INFORMATIVIDADE, CONHECIMENTOS E PRÁTICAS TRANSFORMADORAS

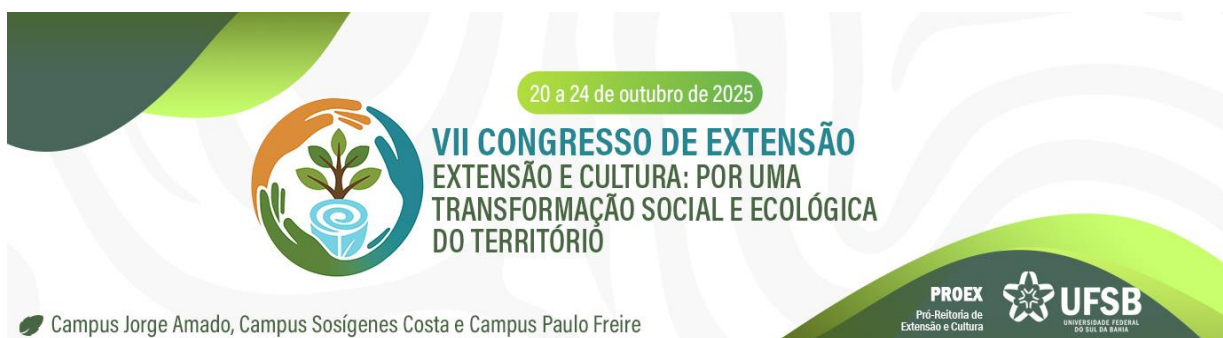
Ana Clara Silva dos Santos¹; Vanessa Souto Paulo¹; Juliana Cruz Barreto¹; Simone Lima Moraes¹; Saulo Santos Oliveira¹; Beatriz Silva Argôlo Moreira¹; Anne Sullivan Lopes da Silva Reis²; Taís Almeida Souza dos Santos¹; Yuri Martins Linhares¹; Malu Godoy Torres Alves Pereira Loureiro de Sá¹; Grasiely Faccin Borges¹. Campus de apresentação: Paulo Freire

¹Universidade Federal do Sul da Bahia; ² Universidade Federal do Espírito Santo E-mail do autor apresentador: ana.santos@cpf.ufsb.edu.br

A informatividade em saúde baseada em evidências, é essencial para o acesso ao conhecimento e combate a desinformação. Refletir sobre conhecimento ético é reconhecer a função social da ciência, diante da circulação massiva de informações e fake news. Nesse cenário, a universidade, por meio do tripé ensino-pesquisa-extensão, se mostra produtora e difusora de informação científica, fortalecendo o protagonismo territorial. Objetivou-se com esse trabalho, relatar a experiência de execução do projeto de extensão “Saúde em Evidência: Conectando Informatividade, Conhecimentos e Práticas Transformadoras”, vinculado à Universidade Federal do Sul da Bahia, o qual teve início em 2020, sendo executado na plataforma Instagram (@saude.evid). Foi estruturado em etapas: Construção do plano de ação e cronograma de execução; Buscas por evidências em bases de dados científicas; Organização do material coletado com linguagem acessível; e Divulgação das postagens semanais no Instagram com estratégias de interatividade e engajamento, nas seguintes categorias: A) “Fique Informado”, B) “Você Sabia?”, C) “Boas Notícias” e D) “Fake News”. O perfil atingiu, até agosto de 2025, 2.777 seguidores, e 524 postagens, com média de 12 mil visualizações em publicações e stories nos últimos 90 dias, alcançando cerca de 1.300 contatos. Os principais conteúdos foram postagens publicadas no feed do Instagram, tendo como temas mais acessados inovações oferecidas pelo Sistema Único de Saúde. Atingiram públicos de diversas faixas etárias, destaque aos 25- 44 anos, territórios em nível nacional, e internacional, revelando a capacidade de alcance transnacional na circulação de informações qualificadas. Tais resultados notabilizam a receptividade do público e interesse crescente por informatividade científica, e a eficácia das redes sociais na divulgação e promoção da saúde. O desenvolvimento do projeto fortaleceu uma identidade visual confiável de divulgação, e a contribuição na formação acadêmica dos estudantes envolvidos. Os dados confirmam a demanda por informações qualificadas e atestam a relevância acadêmica e social dessas ações extensionistas. Também apontam para a importância de consolidar práticas inovadoras de extensão que integrem tecnologia, comunicação e saúde com um público receptivo e diverso.

Palavras-chave: Saúde; Evidências; Redes Sociais.

Agradecimentos: PIBEX, edital nº 01/2024.



SEMEANDO CONHECIMENTO ATRAVÉS DO JARDIM BOTÂNICO DA FLORESTA ATLÂNTICA SUL BAIANA (JBFLORAS)

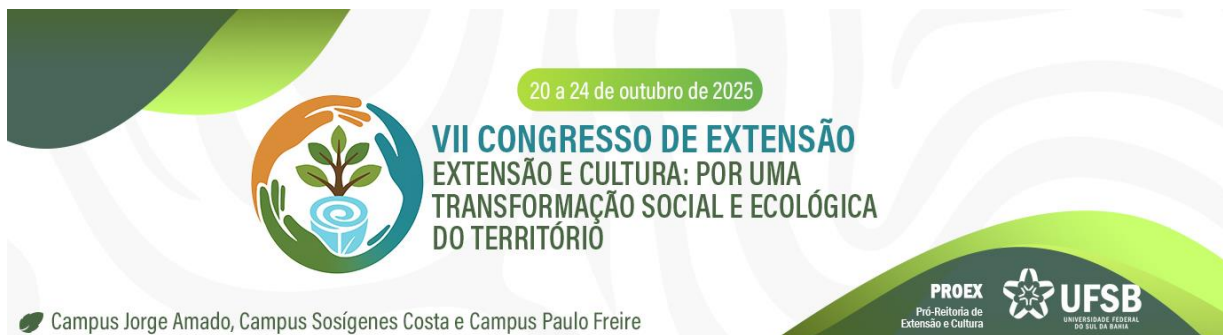
Ana Beatriz Tavares do Nascimento Farias¹; Guilherme da Silva Xavier¹; Jorge Antônio Silva Costa¹; Cristiana Barros Nascimento Costa¹; Campus Sosígenes Costa

¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Ambientais, Campus Sosígenes Costa. [*ana.farias@gfe.ufsb.edu.br](mailto:ana.farias@gfe.ufsb.edu.br)

O Jardim Botânico da Floresta Atlântica Sul Baiana (JB FLORAS), localizado no município de Porto Seguro (BA) e vinculado à Universidade Federal do Sul da Bahia, constitui um espaço de conservação e pesquisa que integra coleções vivas de plantas cientificamente documentadas. Sua atuação vai além da preservação da biodiversidade, abrangendo a promoção da educação ambiental, a valorização dos saberes tradicionais, o estímulo ao ecoturismo e ao desenvolvimento sustentável. Este trabalho teve como objetivo desenvolver ações de pesquisa, educação ambiental e divulgação científica a partir de atividades realizadas no JB FLORAS. Do início do ano até o presente momento, o JB FLORAS recebeu a visitação de sete instituições, totalizando 380 visitantes. Durante as visitas foram realizadas exposições de material botânico, caixa dos sentidos, palestra sobre polinizadores, potes de odores com plantas aromáticas e visitação aos jardins da instituição. Postagens de divulgação nas redes sociais sobre as visitas e atividades foram realizadas, contribuindo para maior divulgação das ações desenvolvidas pelo JB FLORAS. Para melhor estruturação e conhecimento das estratégias das plantas ao longo do ano, pesquisa sobre período fenológico de floração e frutificação de 11 espécies ornamentais presentes nos jardins está sendo realizada a partir de acompanhamento mensal de indivíduos marcados no espaço do jardim botânico. Pelo menos 30 indivíduos de cada espécie ou seu total presente no campus estão sendo monitoradas e anotadas sobre emissão de flores e frutos a cada mês. As espécies estão sendo fotografadas para organização de um catálogo fenológico que servirá de guia para o Jardim e visitantes. As ações do JB FLORAS iniciaram em 2018 e já somam mais de 2.066 visitantes, sendo majoritariamente estudantes do ensino fundamental de escolas públicas, além de professores, comunidade em geral e instituições regionais. Espera-se que as atividades continuem contribuindo para a popularização da ciência e para a formação de estudantes do ensino básico, instituições sociais e comunidade em geral, ampliando a percepção sobre a importância da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos da Mata Atlântica. O projeto também fortalece a formação acadêmica e profissional, promovendo habilidades em comunicação, manejo ambiental e mediação científico-cultural.

Palavras-chave: biodiversidade; educação ambiental; divulgação científica.

Agradecimentos: PROEX/UFSB.



SOLO NA ESCOLA

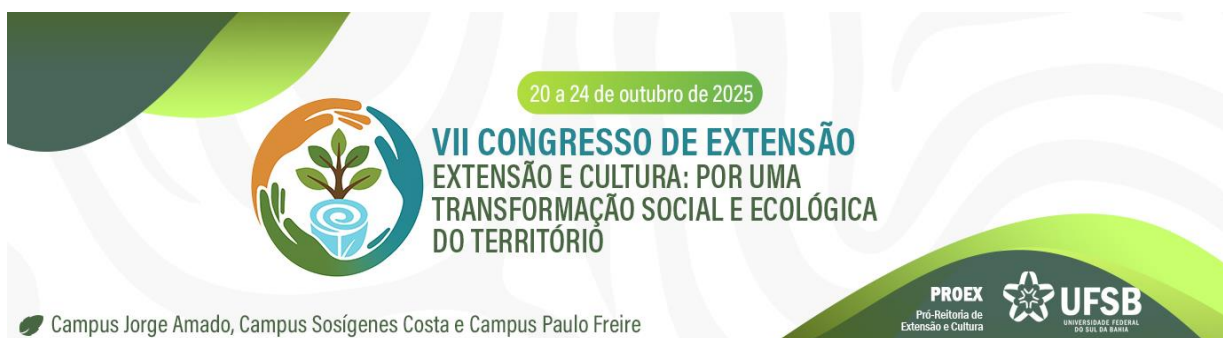
Márcia Eduarda Santos Souza¹; Jaqueline Dalla Rosa¹; Campus Jorge Amado

¹Universidade Federal da marciasouza140502@gmail.com Bahia-UFSB. *E-mail do autor apresentador:

A popularização da ciência do solo em escolas de ensino fundamental e médio surgiu da necessidade observada de possibilitar enriquecimento do conteúdo educativo aos estudantes sobre a temática “solo”. É possível, de modo multidisciplinar complementar o ensino oferecido nas escolas, enfatizando as funções que o solo, como componente natural, pode exercer nos ecossistemas terrestres, como por exemplo, a produção de alimentos, fibras e energia, ciclagem de nutrientes, armazenamento de água, filtragem de poluentes, recarga dos lençóis freáticos, ciclagem de carbono, regulação climática entre outros. Dessa forma, o projeto está sendo realizado com o objetivo de popularizar o conhecimento relacionado à ciência do solo, à estudantes do ensino fundamental de escolas do sul da Bahia. A proposta consiste na apresentação de oficinas temáticas e práticas sobre solos, sendo: formação do solo, perfis de solo, cores do solo, fabricação de tintas e oficina prática de pinturas com tintas feitas à base de solo. As oficinas são realizadas no campus Jorge Amado em Ilhéus, inicialmente ocorre a recepção dos visitantes, posteriormente é apresentado o projeto e de modo dialógico com a plateia (estudantes e professores visitantes) é feita a apresentação das oficinas do projeto pela bolsista e estudantes voluntários da UFSB, abordando assuntos relacionados às oficinas temáticas: como a formação dos solos, a importância do solo no ambiente e as diversas funções que este desempenha. É demonstrada a organização do perfil do solo e a diversidade de solos presentes na nossa região, enfatizando a diversidade de cores possíveis de observação na coleção de cores. Por último é demonstrada a fabricação de tinta natural à base de solo e na prática os visitantes testam as tintas fazendo pinturas. Ao final da visita, são feitos alguns questionamentos aos visitantes, relacionados as oficinas apresentadas a fim de comprovar que o que foi explanado foi de fato compreendido pelos visitantes. Em todas as visitas realizadas verificou-se participação nas atividades, questionamentos, interesse e curiosidade dos visitantes sobre a temática abordada nas oficinas sobre solo. Dessa forma, pode-se concluir que o projeto contribuiu na complementação do ensino, permitindo maior conhecimento e conscientização sobre o tema “solos” aos alunos e professores visitantes. Todas as atividades realizadas no projeto são divulgadas no perfil do Instagram (@solonaescolaufsb).

Palavras-chave: Solos; Educação Ambiental; Sustentabilidade.

Agradecimentos: reconheço o apoio financeiro e institucional da Proex e da UFSB, cujo investimento por meio da bolsa foi condição fundamental para a materialização desta iniciativa, e manifesto minha profunda gratidão à Professora Jaqueline Dalla Rosa pela parceria e contribuição para o sucesso dessa iniciativa.



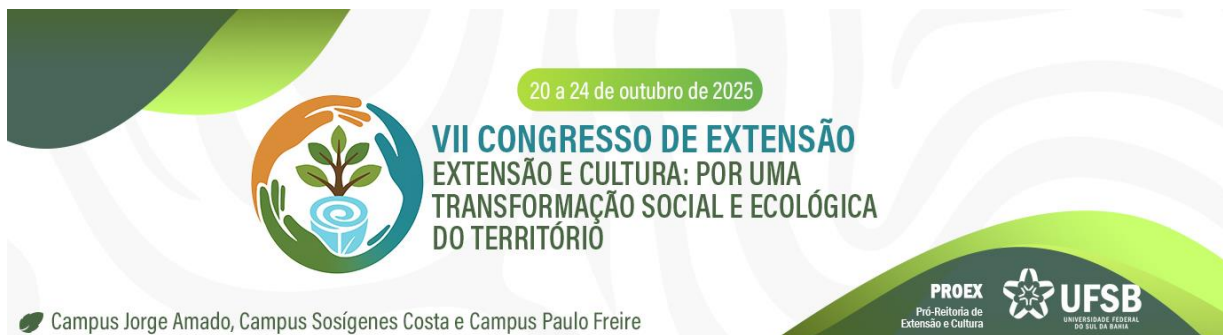
SONS E RAÍZES: PRÁTICAS MUSICAIS E IDENTIDADES COLETIVAS

Ricardo Campos de Carvalho e Silva¹; Marcelo Simon Wasem²; Campus Sosígenes Costa

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail do autor apresentador: sonidocaco@gmail.com

O projeto de extensão Sons e Raízes: práticas musicais e identidades coletivas tem como propósito contribuir para a valorização cultural e o fortalecimento das identidades locais por meio da música. Este é desenvolvido no Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Porto Seguro, vinculado à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), dentro do ambiente de oficinas integradas ao currículo da escola. A ação extensionista busca responder a desafios sociais e educacionais ao promover o resgate de tradições afro-brasileiras e latino-americanas, conectando tais expressões ao processo formativo dos estudantes e à realidade comunitária. Nosso objetivo tem sido estimular a criatividade, o trabalho coletivo e o desenvolvimento técnico-musical, favorecendo uma formação mais integral. A metodologia envolve oficinas semanais articuladas às atividades de duas oficinas já em andamento: Oficina de Banda Musical e a Oficina Sons e Saberes Afro e Indígenas (anteriormente chamado de Projeto Afro). A primeira é guiada pelo oficineiro Papel Teixeira, com a supervisão do professor Denys Henrique R. Câmara, integrante do corpo docente do colégio, enquanto a segunda é coordenada e ministrada pela professora Martha Matos Lucas Teixeira. As oficinas possuem encontros semanais e são compostas por ensaios, práticas de percussão, conversações para desenvolvimento crítico-cultural, gravações e apresentações públicas em culminâncias ao longo do ano. Como resultados, espera-se o fortalecimento da identidade cultural, a ampliação do repertório musical, o protagonismo juvenil e o estímulo a futuras oportunidades profissionais no campo artístico-cultural. Essa proposta aponta para a relevância do projeto como ferramenta de transformação social, uma vez que articula educação, cidadania e cultura, promovendo igualdade racial, diversidade, e não apenas promove a aprendizagem musical, mas também contribui para a formação integral dos estudantes, potencializando seu papel como agentes culturais em suas comunidades. O presente trabalho contou com apoio da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) com a bolsa FAEX, e a parceria com o Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Porto Seguro - CIEB.

Palavras-chave: Música; Identidade cultural; Extensão universitária; Ritmos Afro-brasileiros; Inclusão social.



TECENDO SABERES: UMA NARRATIVA ETNOGRÁFICA DO ESPAÇO ESCOLAR

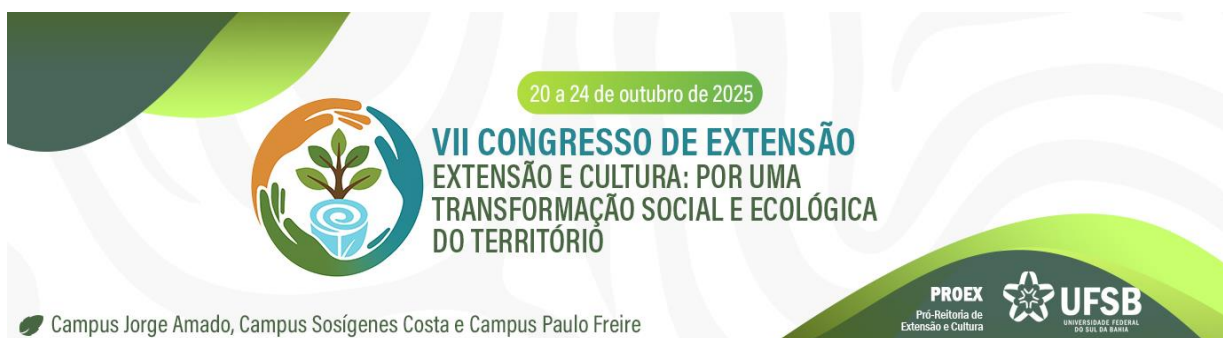
Wallace Santana de Araújo¹; Márcia Alves de Jesus²; Vinicius Batista³; Jamile Alves de Jesus⁴; Pablo Sebastian Ferreira Araújo⁵ Coordenadora: Profa. Dra. Rosemary A Santiago

¹UFSC. ⁵CIEBTEC. E-mail: Swinformaticaitabuna@gmail.com

Este relatório de pesquisa etnográfica faz parte do Projeto de Extensão Diálogos Pedagógicos entre Universidade e Educação Básica: integrando saberes na formação de educadores e educandos, vinculado ao Programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID-CAPES 2024-2026, Edital nº 10/2024. Este estudo buscou compreender os processos de ensino-aprendizagem, planejamento pedagógico, utilização de recursos didáticos, comunicação e avaliação em um ambiente escolar. A justificativa do estudo reside na compreensão da escola como um espaço dinâmico, onde múltiplas vozes e práticas se entrelaçam, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica. Adotou-se uma abordagem etnográfica, caracterizada pela imersão no cotidiano escolar para uma observação ativa e escuta atenta das experiências. O processo de construção foi realizado entre maio e julho de 2025, focando na compreensão das dinâmicas presentes, observação das práticas educacionais e análise de como estas influenciam o desenvolvimento educacional, emocional e social dos estudantes. Foram realizadas entrevistas com a gestão, coordenadores pedagógicos e estudantes (Jovem Ouvidor), além da observação da estrutura física e das formas de organização do trabalho pedagógico. O estudo alinha-se a princípios educacionais que valorizam o olhar sensível sobre a prática educativa, conforme defendido por Paulo Freire, que ressalta a importância do aprendiz no processo educativo. Os resultados revelam um protagonismo estudantil e uma equipe dedicada. A infraestrutura aparece como um ponto sensível: embora a escola possua boas instalações e recursos, a precariedade dos banheiros e a internet instável são reclamações constantes. Do ponto de vista da gestão, existe o esforço de manter processos participativos e uma “escuta ativa”, mas alunos e alguns profissionais sentem que a escuta nem sempre se concretiza de forma efetiva. Por fim, a pesquisa conclui que a escola-campo é um espaço em movimento: apesar das limitações, há um forte espírito coletivo, abertura para parcerias e desejo de transformar a escola em um ambiente de pertencimento, respeito e afeto. A pesquisa aponta para reflexões concretas sobre a melhoria da qualidade da educação e os desafios reais vivenciados na escola pública brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Etnografia; Escuta Ativa; Qualidade da Educação

Agradecimentos: à PROEX pela concessão de bolsa e recursos financeiros ao Projeto de Extensão e à CAPES pela concessão de bolsas para o desenvolvimento do PIBID 2024-2026 parceiro no desenvolvimento das atividades do projeto.



UFSB NA ESCOLA: SAÚDE INTEGRADA E ADOLESCÊNCIA

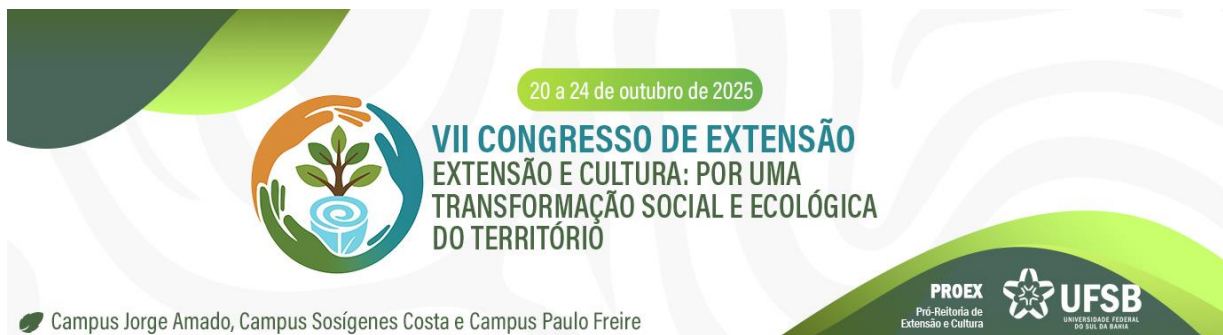
Yuri Martins Linhares¹; Ana Clara Silva dos Santos¹; Hevily Fujimoto Rosa¹; Livia Costa Machado¹; Nilton Santos de Almeida Junior¹; Roberta Scaramussa Da Silva¹.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). E-mail do autor apresentador: Yurilinhares@hotmail.com

A universalidade do direito à saúde é um dos pilares fundamentais do Sistema Único de Saúde e ganha contornos prioritários no que tange a saúde integral de crianças e adolescentes. A adolescência é um período crucial para o desenvolvimento de hábitos sociais e emocionais fundamentais para a saúde mental. Essa etapa do ciclo vital é marcada por profundas transformações de cunho biológico, social e psicológico e também atravessada por fatores culturais, políticos e econômicos que elevam a complexidade da intervenção em saúde junto a este público. Assim, pretende-se relatar, de forma parcial, as ações extensionistas do projeto “UFSB na escola: saúde integrada e adolescência” cujo objetivo principal é promover espaços de compartilhamento a respeito da saúde mental adolescente em escolas da rede pública de ensino dos municípios de Teixeira de Freitas e adjacências. A primeira ação com o tema: “Saúde Emocional pré-Enem” aconteceu no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira com turmas do 3º ano do ensino médio totalizando 198 estudantes. Atividade foi executada por 20 estudantes voluntários de psicologia, biomedicina e medicina e um estudante, bolsista PROEX, sob a supervisão de uma docente do curso de psicologia da UFSB. Foram utilizadas rodas de conversa, dinâmicas lúdicas, ferramentas digitais e materiais de apoio a fim de facilitar o diálogo e as interações sobre o tema proposto. Tais iniciativas auxiliam no enfrentamento do sofrimento psíquico e favorecem a promoção de qualidade de vida e de saúde juvenil. Esta primeira ação do projeto foi capaz de integrar e de dar voz a alunos no que diz respeito a relação contexto escolar e saúde mental numa fase que antecede a escolha profissional, as provas do Enem e a preparação para uma nova etapa da vida. De modo geral, proporcionou espaços de diálogo, acolhimento e autoconhecimento emocional.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde Mental; Adolescentes;

Agradecimentos: A PROEX pela bolsa de extensão FAEX e apoio a execução do projeto.



UPT NA REDE – REDES SOCIAIS DA UPT UFSB

Juliana Moreau de Almeida Soares¹; Caroline Rezende Caputo²

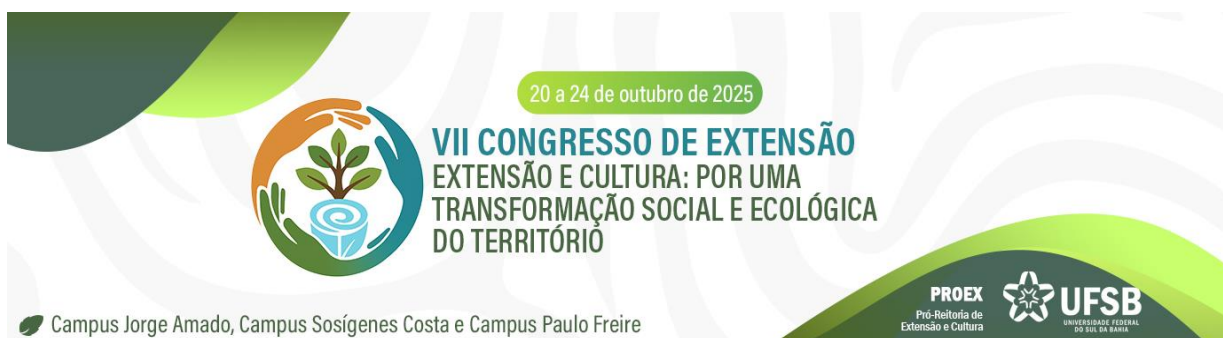
¹Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia – Campos Paulo Freire.

²Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia – Campos Paulo Freire. *Email: julianamoreau.as@outlook.com

O Programa Universidade para Todos (UPT) é uma política pública do Governo do Estado da Bahia, coordenada pela Secretaria da Educação (SEC-BA), em parceria com oito universidades estaduais e federais (UNEB, UEFS, UESB, UESC, UFRB, UFSB, UFOB e UFBA). A Universidade Federal do Sul da Bahia desde 2024 busca preparar alunos concluintes e egressos da rede estadual de ensino para os processos de ingresso ao ensino superior, como ENEM, com oferecimento de materiais didáticos, aulas presenciais, simulados, entre outras atividades que direcionam e auxiliam o aluno na preparação para ingressar na Universidade. O projeto extensionista UPT da UFSB tem trabalhado diretamente na necessidade de ampliar a divulgação das ações desenvolvidas junto às comunidades atendidas pelo programa, por meio do uso de veículos digitais, de modo a fortalecer a comunicação e o engajamento com o programa. Para isso, foi feito uso de redes sociais como Instagram, com postagens de imagens e vídeos explicativos sobre o programa, contato virtual direto com a comunidade para sanar dúvidas, além da divulgação em páginas e grupos dos locais contemplados com o curso presencial - Itamaraju, Helvécia, Medeiros Neto, Coaraci, Santa Cruz Cabralia, Posto da Mata e Porto Seguro - visando atingir maior alcance local. É válido ressaltar o crescente engajamento da comunidade e o interesse da mesma pelos materiais divulgados, o que se corrobora pela análise dos dados da ferramenta “Insights” do Instagram, principal veículo digital do UPT, que revelou 27.211 visualizações ao perfil do programa nos últimos 30 dias, um aumento de 20,7% em relação ao mês anterior. Desse número, cerca de 5.142 das visualizações vieram de não seguidores, o que demonstra o alcance do UPT a novos indivíduos, e a disseminação da informação acerca do UPT, política essencial para a redução de iniquidades no acesso ao Ensino Superior.

Palavras-chave: Universidade para Todos; Educação; Redes sociais.

Agradecimentos: Agradecimentos à Universidade Federal do Sul da Bahia pelo financiamento concedido por meio do EDITAL PROEX nº 01/2024, que possibilitou a execução deste projeto.



VIDAS QUE INSPIRAM: RELATOS DE SUPERAÇÃO NO ENSINO EPJAI.

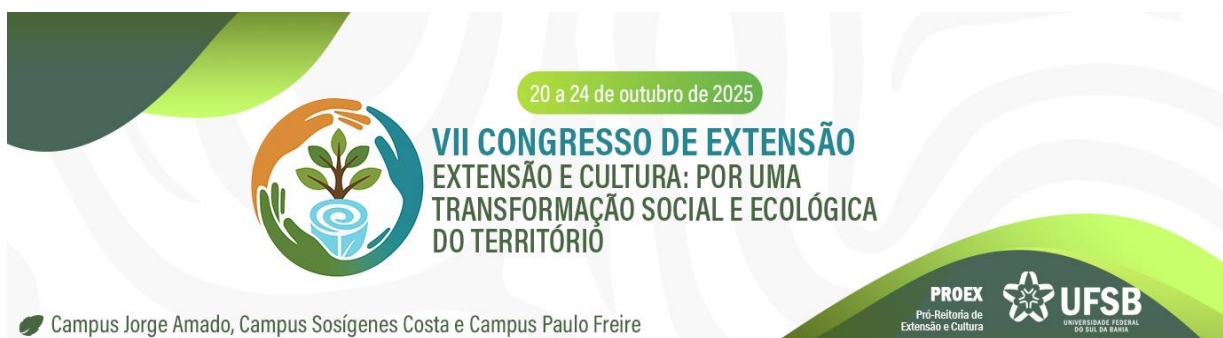
Ana Caroline Lima¹; Carlos Filipi Moreira¹; Daiane Oliveira De Souza¹; Franciele Cruz Rodrigues¹; Gabrielli Dos Santos Dutra¹; Guilherme Ramos Vieira¹; Kelson Talles De Jesus Meireles¹; Fábio Junior Da Luz Barros¹; Lilian Santos Lima Rocha De Araújo¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas-BA. *E-mail do autor apresentador: gabriellidutra@ufsb.edu.br

O presente trabalho apresenta uma ação extensionista vinculada ao projeto CCEX 2025.1 – Memórias e Identidades Culturais em Práticas de Extensão Universitária da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire desenvolvido em Componente Curricular de Extensão com o mesmo título. A ação foi desenvolvida no Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão (CEPROG), em Teixeira de Freitas–BA, com estudantes da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI). A iniciativa partiu do reconhecimento de que os sujeitos da EJA possuem trajetórias de vida e escolares frequentemente marcadas por interrupções e desafios sociais e pessoais, demandando espaços educativos de valorização e acolhimento. O objetivo foi promover escuta sensível, fortalecimento da autoestima e valorização das histórias de vida desses estudantes, incentivando sua permanência escolar. A metodologia foi fundamentada na pedagogia freiriana, priorizando práticas dialógicas e interativas. Entre as atividades realizadas, destacaram-se rodas de conversa, dinâmicas de integração, construção de linhas do tempo individuais e coletiva, redação de cartas ao “eu do passado” e registro de relatos orais, culminando na elaboração de um produto coletivo de memórias. Participaram aproximadamente 18 estudantes, o que possibilitou maior proximidade, escuta individualizada e envolvimento efetivo. Como resultados, observaram-se fortalecimento da autoestima, maior integração entre os alunos e incentivo à continuidade dos estudos. A discussão evidenciou que a valorização das trajetórias pessoais fortalece o vínculo com a escola e contribui para um processo educativo mais inclusivo e humano, especialmente em territórios marcados por desigualdades sociais. Conclui-se que a experiência reafirma o potencial transformador da extensão universitária na aproximação entre universidade e comunidade, ao mesmo tempo em que se constituiu em espaço formativo para futuros professores.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Extensão Universitária; Identidade.

Agradecimentos: À Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), ao Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão (CEPROG) e à comunidade escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA) pelo apoio e participação nesta ação extensionista e à professora Lilian Santos Lima Rocha de Araújo pelo apoio e pela valiosa ajuda na realização deste trabalho.



VOZES DA RUA – UM DOCUMENTÁRIO SOBRE DIGNIDADE, EXCLUSÃO E RESISTÊNCIA NAS MARGENS DA CIDADE

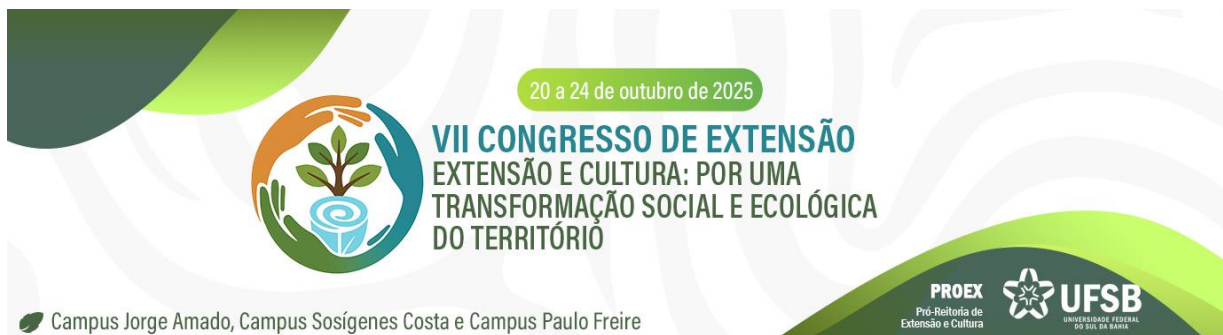
Steffany Conceição Silva¹; Nagila Ketila de Moura Grigório¹; Rizia Freitas Santos¹; Gilcilene Sousa de Freitas¹; Fabio Junior da Luz Barros¹; Lílian Santos Lima Rocha de Araújo¹.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia–UFSB. E-mail do autor apresentador: steffanysilva122@gmail.com

A ação “Vozes da Rua”, realizado na cidade de Teixeira de Freitas – BA, entre maio e julho de 2025, com foco nas narrativas de pessoas em situação de rua foi uma iniciativa integrada ao Componente Curricular de Extensão desenvolvida por meio do projeto de extensão “CCEX 2025.1 – Memórias e identidades culturais em práticas de extensão universitária”, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire. O propósito central foi dar visibilidade às experiências de vida dessa população, reconhecendo nelas formas legítimas de memória, resistência e crítica social. O trabalho adotou uma metodologia qualitativa e sensível, baseada na realização de entrevistas audiovisuais que resultaram na produção de um documentário. Diferente de entrevistas tradicionais, os participantes tiveram liberdade para conduzir suas falas, sem a mediação da voz do entrevistador, narrando suas trajetórias, dores, afetos e esperanças. Essa escolha metodológica possibilitou que o projeto se tornasse também um espaço de escuta e de reconhecimento, onde cada história ressoa como testemunho vivo da desigualdade urbana e, ao mesmo tempo, como afirmação de humanidade. Os resultados demonstraram que as narrativas revelam dimensões profundas da exclusão social, mas também estratégias cotidianas de resistência e solidariedade que rompem com a imagem cristalizada de “invisibilidade”. Foi possível perceber que a rua é também lugar de saber, de criação e de luta, e que o contato direto com essa realidade mobiliza afetos e questionamentos sobre o papel das políticas públicas, os direitos humanos e a função social da universidade. Além disso, a experiência formativa impactou profundamente a trajetória acadêmica e pessoal dos acadêmicos executores da ação, estimulando a reflexão crítica, a empatia e o compromisso social. Conclui-se que o projeto Vozes da Rua reafirma a importância da extensão universitária como prática que ultrapassa os muros da academia, promove o diálogo entre saberes, amplia a consciência coletiva sobre desigualdades e defende a dignidade de sujeitos que habitam as margens da cidade. Ao dar voz a quem é silenciado cotidianamente, o projeto não apenas constrói conhecimento, mas também se coloca como ato político e ético de resistência.

Palavras-chave: pessoas em situação de rua; memória; exclusão social.

Agradecimentos: Agradecemos às pessoas que compartilharam suas histórias, à comunidade local e à Universidade Federal do Sul da Bahia pelo apoio à ação extensionista.



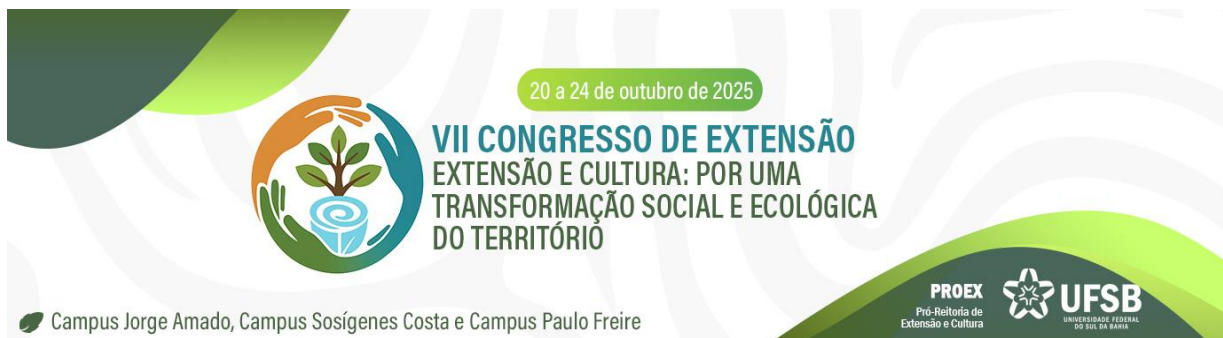
VOZES EM DIÁLOGO: ESPAÇOS DE ESCUTA E ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DO SISTEMA PRISIONAL

Bruno Santos Rosário^{1*}; Isabela Mesquita Aragão¹; Lucas dos Santos Silva¹; Priscila de Jesus Souza¹; Roberta Scaramussa da Silva¹.

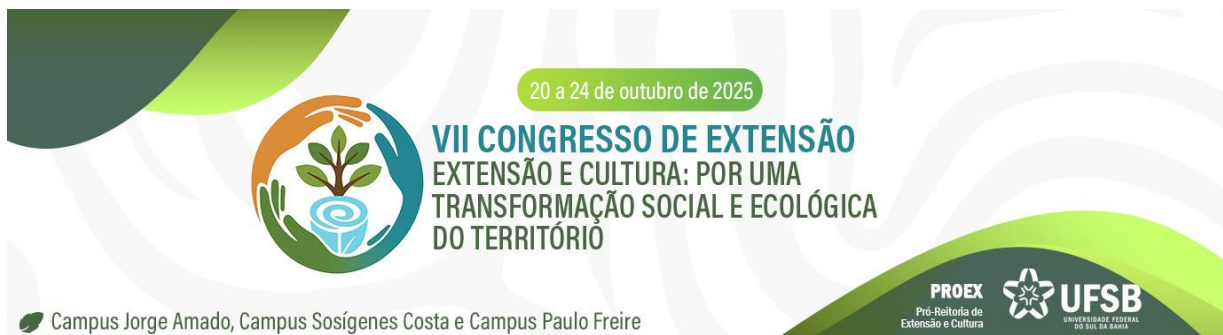
¹Universidade Federal do Sul da Bahia - Campus Paulo Freire. *E-mail do autor apresentador: bruno.rosario@gfe.ufsb.edu.br.

O projeto de extensão "Vozes em Diálogo" tem como objetivo promover espaços de escuta e acolhimento em saúde mental voltados aos servidores do Conjunto Penal de Teixeira de Freitas (CPTF), reconhecendo os impactos psíquicos do contexto prisional em detrimento dos trabalhadores. Fundamentado em uma abordagem crítica inspirada em Foucault, o projeto parte da compreensão de que a lógica punitivista, a precariedade estrutural e a sobrecarga laboral produzem um ambiente insalubre e adoecedor, não apenas para os internos, mas também para os profissionais que ali atuam onde, segundo Bezerra et al. (2016), impulsiona, significativamente, os quadros de ansiedade, depressão e estresse. A metodologia baseia-se na Escuta Sensível (Barbier, 2002) durante o acolhimento individual. O projeto encontra-se em andamento (2025.1 e 2025.2) e é conduzido por estudantes do curso de Psicologia da UFSB, sob supervisão técnica da psicóloga do conjunto penal e de uma docente do curso de psicologia com CRP ativo, atendendo, no momento 11 pessoas, sendo 7 mulheres e 4 homens. As escutas são realizadas individualmente, de forma voluntária, durante o expediente dos servidores. Os resultados preliminares apontam alta receptividade e engajamento por parte dos profissionais, com relatos que evidenciam sofrimento psíquico marcado por sobrecarga, estresse e ansiedade. Observa-se que as demandas expressas vão além do contexto do trabalho, abrangendo conflitos familiares, traumas, luto, violências e outras experiências de dor psíquica, revelados nos enunciados dos sujeitos atendidos por meio da escuta. Deleuze e Guattari (1995) afirmam que a unidade elementar da linguagem é o enunciado, sendo este uma palavra de ordem, ou seja, uma lei que relaciona e diferencia os diferentes signos e leis, definidos previamente, basilares nas relações e práticas humanas e pelas relações de poder que daí se fundamentam. Semelhantemente, Foucault (2008) viabiliza um olhar nesse sentido ao propor que os discursos funcionem como instauradores de regimes de verdade, performando, dessa forma, uma função normativa, de comandos e regulação da vida. A escuta sensível, nesse contexto, implica no reconhecimento da fala dos sujeitos e como esta é permeada pelas palavras de ordem normatizadoras e disciplinadoras de seus modos de existir. Dar "voz" aos servidores não significa apenas que estes falem, mas implica uma criação de condições para que novas formas de enunciação emergam, acolhendo as singularidades que resistem à linguagem capturada pelo que é considerado socialmente aceito. Conclui-se que a inserção da Psicologia neste campo tem contribuído para a valorização do cuidado em saúde mental e para a formação crítica de futuros profissionais comprometidos com uma atuação ética, sensível às desigualdades sociais e atenta às realidades que atravessam a produção de subjetividades. A iniciativa reafirma o papel da extensão universitária na transformação das realidades locais.

Palavras-chave: sistema prisional; saúde mental; escuta sensível;



Agradecimentos: Agradecemos à PROEX-UFSB, à FAEX, ao CPTF e à UFSB.



ZOOLOGIA NA REDE

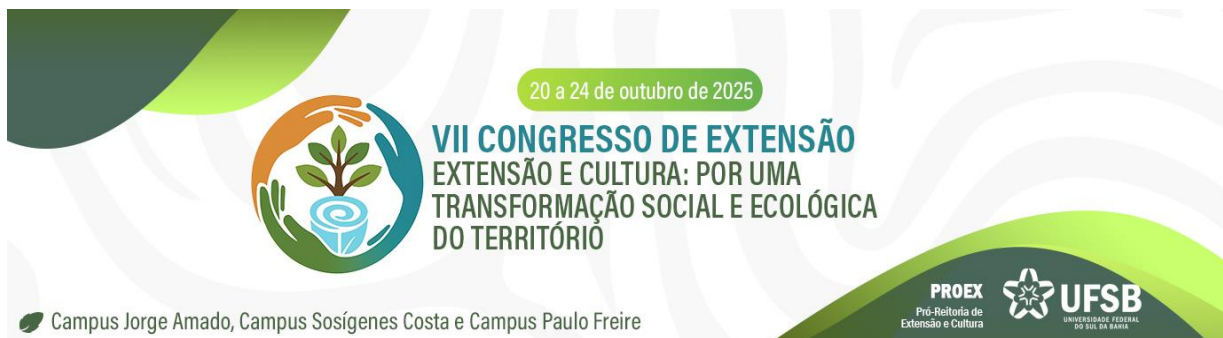
Ana Julha de Almeida Santos^{1*}; Beatriz Vitória Siqueira Lemos¹, Felipe Micali Nuvoloni¹

¹Centro de Formação em *anajulha.almeida@gfe.ufsb.edu.br Ciências Ambientais – CFCam/UFSB.

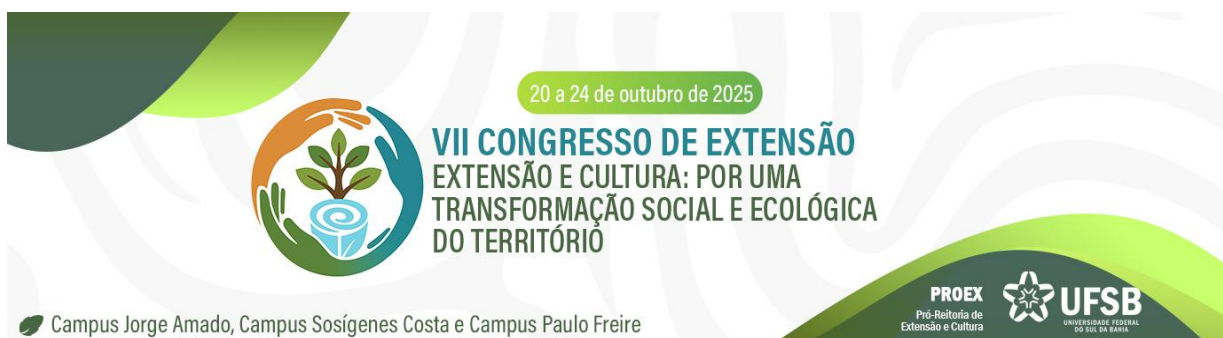
Com a crescente influência das plataformas digitais, a comunicação científica torna-se essencial. Em um cenário no qual a circulação de informações ocorre de forma rápida e muitas vezes sem verificação, a divulgação científica assume o papel estratégico de combate a desinformação, reforçando a credibilidade da ciência. Por meio de plataformas interativas como o Instagram, é possível aproximar a sociedade da ciência e do conhecimento produzidos nas universidades. O projeto Zoo na Rede utiliza essa plataforma para divulgar conteúdos de zoologia, com foco na Mata Atlântica e na promoção da integração social. A proposta busca não apenas compartilhar informações científicas, mas também estimular a valorização da fauna local, desmistificar crenças equivocadas sobre os animais fomentando atitudes de respeito e conservação ambiental. Além disso, o projeto promove a integração entre ciência e comunidade por meio da Coleção Zoológica Didática do Campus Sosígenes Costa, um acervo que desempenha papel fundamental no ensino, na pesquisa e na extensão universitária, e que é apresentado ao público em ações presenciais de caráter educativo. A metodologia inclui a produção de conteúdos digitais (posts, enquetes e vídeos curtos), planejados para dialogar com diferentes públicos, com linguagem simples e visual atrativo. Também são exploradas datas ambientais e de biodiversidade para ampliar o engajamento, assim como a participação em eventos locais e visitas escolares, nas quais a coleção zoológica é apresentação ao público de forma interativa permitindo contato direto com animais representativos da fauna local. Os resultados já alcançados demonstram a relevância da iniciativa, pois entre o período de junho a setembro de 2025, o perfil do projeto alcançou mais de 5.000 visualizações, 1.203 contatos e 103 interações ativas em comentários, compartilhamentos e enquetes, com maior engajamento em posts sobre curiosidades, gerando o aumento de mais de 1% de seguidores, com faixa etária majoritariamente entre 18 e 54 anos. Além do impacto digital, ocorreram visitas presenciais e exposições abertas ao público, com participação de escolas e eventos locais, onde o acervo zoológico despertou interesse de estudantes e da comunidade. Nessas ações, crianças, jovens e adultos demonstraram maior compreensão da fauna da Mata Atlântica, questionando crenças equivocadas e relacionando os conteúdos ao que aprendem em sala de aula. Esses resultados reforçam a contribuição do projeto para ampliar o entendimento da zoologia e estimular o respeito à biodiversidade. A continuidade busca expandir seguidores, fortalecer parcerias institucionais e promover a consciência ambiental e a valorização da Mata Atlântica.

Palavras-chave: Divulgação científica; Zoologia; Educação ambiental.

Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal do Sul da Bahia pelo apoio institucional e à concessão de bolsa de extensão que viabilizou o desenvolvimento do projeto.



IV FÓRUM DE CULTURA DA UFSB



ARTE E TERAPIA COMO EXPANSÃO ARTÍSTICA PARA A TERCEIRA IDADE: DE MÃOS DADAS COM A COMUNIDADE

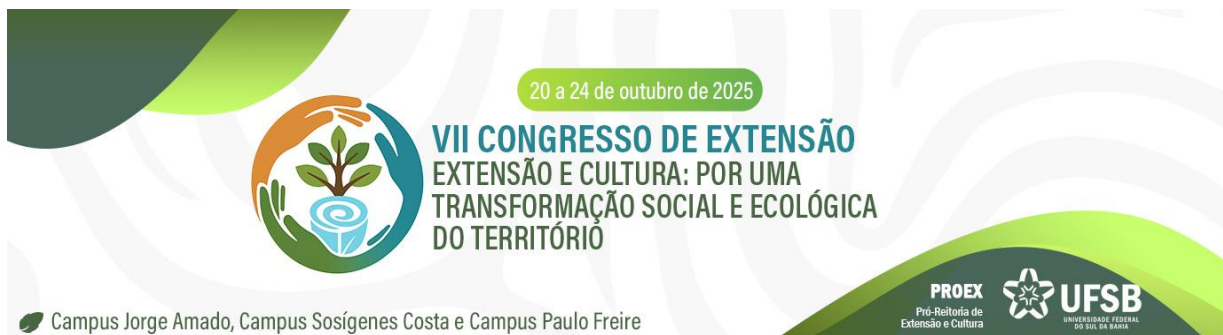
Emanuel Lucas Marques Pedrosa Leite^{1*}; Helloisa Matias Cavalcante de Lima²;
Liziane Martins³

¹UFSB. ²UFSB. ³UFSB/UNEB. *emanuel.leite@gfe.ufsb.edu.br

A arteterapia desempenha um papel importante no alívio de transtornos psíquicos e reduz o isolamento, o que a torna benéfica para idosos com transtornos de ansiedade e depressão. Trata-se de um meio de transformação e empoderamento social, que permite a expressão de emoções e histórias. O projeto contribui socialmente ao utilizar técnicas de alívio ao estresse e ansiedade à terceira idade, além de fortalecer artística e culturalmente a comunidade e o território onde está inserido. O objetivo do trabalho é promover a arte e cultura na terceira idade, como forma de saúde integral em articulação com a extensão, o ensino, a pesquisa e as políticas públicas em Teixeira de Freitas. O projeto é uma colaboração entre a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O público-alvo é 100 idosos participantes do projeto Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI/CEVIT), desenvolvido na UNEB. Foram realizadas oficinas e rodas de conversa, utilizando materiais artísticos, educacionais e lúdicos, elaborados para expressar emoções e fortalecer o vínculo artístico-cultural da comunidade. As intervenções partiram de referenciais da educação popular em saúde e da riqueza cultural da região, com sua forte influência afro-brasileira, proporcionando aos idosos um espaço para expressar suas histórias pessoais e culturais. As atividades promoveram debates que contribuíram para a formação crítica dos envolvidos sobre a valorização da pessoa idosa, fortaleceram os vínculos e integraram a rotina dos participantes, que se tornaram multiplicadores de práticas psicossociais em suas comunidades. Os mesmos relataram redução da ansiedade, depressão e isolamento, aumentando a autonomia e qualidade de vida. A união da arte e da cultura baiana fortalece a identidade da comunidade, proporciona benefícios terapêuticos à saúde mental dos idosos e aumenta a sua representatividade social. Para os acadêmicos envolvidos, fornece experiências em estudos relacionados à educação popular, saúde pública, saúde emocional e os benefícios das artes, enquanto práticas complementares em saúde. O projeto ocorre de forma exitosa e reafirma a importância da extensão universitária enquanto promotora da transformação social, pois atenua o sofrimento psíquico dos idosos, promovendo saúde integral, escuta ativa, valorização do ser humano e o envelhecimento pleno.

Palavras-chave: Arteterapia; Idosos; Saúde Mental.

Agradecimentos: Agradecemos à UFSB e à UNEB pelo apoio institucional, ao edital PROEX Nº 001/2025 - Programa de Apoio à Arte e Cultura - PAAC pelo financiamento e ao CONEX pelo espaço de divulgação. Agradecemos aos participantes do UATI/CEVIT pelo envolvimento ativo e à coordenadora Liziane Martins pelo apoio contínuo.



FOTOVIDEOGRAVANDO NA TERRA DOS HOMENS DE BARRO

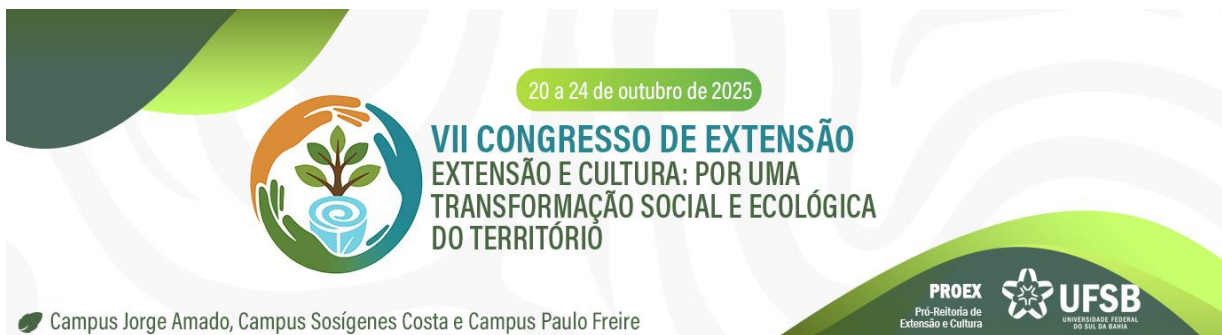
Ruan Rocha de Almeida¹; Brenda Miranda da Silva²; Clara de Pontes Ribeiro Fontes³; Fabiana Silva dos Reis⁴; Jamile Porto Pereira⁵; João Geraldo Cardoso dos Santos Souza⁶; Raiane de Oliveira Santos⁷; Rafael dos Santos Santana⁸; Thaise Santos⁹; Angela Maria Garcia¹⁰

¹Universidade Federal do Sul da Bahia; ²Universidade Federal do Sul da Bahia;
³Universidade Federal do Sul da Bahia; ⁴Universidade Federal do Sul da Bahia;
⁵Universidade Federal do Sul da Bahia; ⁶Universidade Federal do Sul da Bahia;
⁷Universidade Federal do Sul da Bahia; ⁸Universidade Federal do Sul da Bahia;
⁹Universidade Federal do Sul da Bahia; ¹⁰Universidade Federal do Sul da Bahia.
1ruan_rocha@yahoo.com

Este trabalho apresenta parte do projeto de extensão Na Terra dos Homens de Barro, que propõe um mergulho etnográfico e visual no universo da cerâmica artesanal de Ibirataia-BA, com foco no Festival da Queima dos Homens de Barro, realizado no Instituto Homens de Barro - Fazenda Cores da Terra. A exposição tem como objetivo apresentar registros sensíveis do processo de produção, desde a coleta e preparação do barro até a modelagem, secagem e queima final das esculturas em tamanhos excepcionais. Para a produção do material a ser exposto, foram adotados procedimentos etnográficos, com investigação documental e bibliográfica, observações, entrevistas, além de atividades como oficinas de transmissão de saberes, rodas de conversa e registros audiovisuais voltados à difusão e salvaguarda dos conhecimentos envolvidos na produção cerâmica das peças. Na exposição, optou-se pela apresentação de material selecionado, acompanhado de explanação oral sobre o festival que constitui o foco da ação. Os registros buscaram capturar não apenas a técnica, mas também a dimensão simbólica, afetiva e comunitária dessa prática, que já conta com 16 edições. As cenas destacadas para a mostra evidenciam um entrelaçamento entre memória e criação que, ao conjugar dimensões individuais na produção das peças cerâmicas, culmina em obras de caráter coletivo. A proposta convida o público a refletir sobre a importância de preservar e valorizar saberes que vêm se constituindo como tradicionais, mesmo em um contexto de intensas transformações socioculturais.

Palavras-chave: arte cerâmica; Cores da Terra; Ibirataia-BA

Agradecimentos: Agradecemos à PROEX pelo financiamento concedido através do Edital 01/2025; ao IHAC/CSC pelo apoio ao transporte para as atividades de campo; ao Instituto Homens de Barro pela acolhida em Ibirataia e a todos/as que contribuíram para o trabalho.



MEMORIÔ: CENTRO DE MEMÓRIA DA TENDA DE UMBANDA LUZ DIVINA DE SÃO JORGE COMO SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

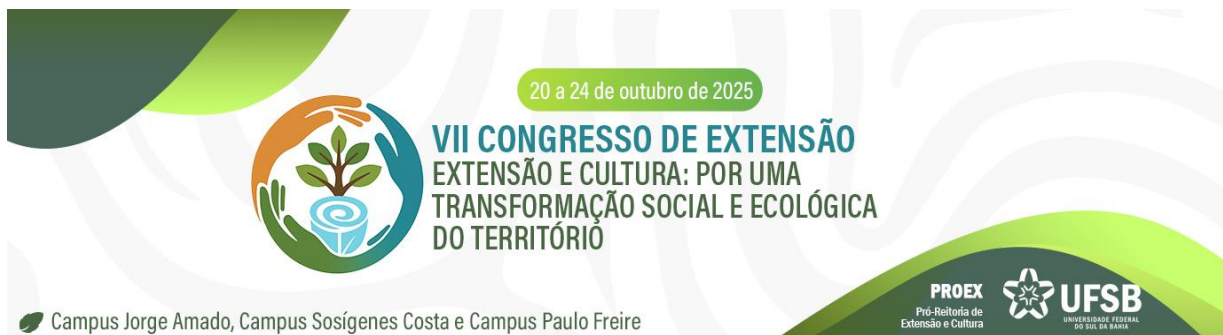
Ellen Abreu Rodrigues¹; Igor Rosa da Silva¹; Jusimar da Silva Fernandes Souza Lima¹; Isabelli Maria Carvalho Pantaleão¹; Kessia Alicia Silva Soares de Moura¹; Lázaro Costa do Nascimento¹; Livia Macedo dos Santos¹; Maria Santos Silva da Cruz¹; Nicoly Gabrielli Silva da Cruz¹; Taisa Alexandre dos Santos¹; Thais Rodrigues¹; Thaline Araújo Santos¹; Clayton Soares dos Santos²; Daniel Sousa dos Santos³; Daniel Barbosa do Nascimento³; Camila de Souza Santos Barbosa; Fernando Antônio Fontenele Leão¹; Gabriela Andrade da Silva¹. Campus Paulo Freire.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Universidade do Estado da Bahia. ³Tenda de Umbanda Luz Divina de São Jorge. [*liviamedo18@outlook.com](mailto:liviamedo18@outlook.com)

Neste projeto, objetivamos construir o Centro de Memória da Tenda de Umbanda Luz Divina de São Jorge (TULDSJ), em Teixeira de Freitas-BA, para preservar o patrimônio cultural imaterial, combater o racismo religioso e valorizar saberes tradicionais. A colonização do Extremo-Sul da Bahia, marcada por violência e exploração, apagou os povos originários e afrodescendentes das narrativas históricas. A umbanda, religião brasileira que incorporou práticas e crenças de várias tradições, trazendo o tensionamento das relações étnico-raciais em seu mais famoso marco de fundação, emerge como resistência à colonialidade, valorizando memórias e espiritualidades marginalizadas. O Memoriô busca preservar essa herança cultural, reforçando a identidade e a resistência da comunidade. Construímos um centro de memória em formatos físico e digital a partir de documentos, fotografias e outros objetos com valor histórico. Disponibilizamos o material em formato digital em um website. Estão previstas duas exposições abertas à comunidade, na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Entrevistamos as lideranças do terreiro e, por meio de história oral, resgatamos episódios desde o início do século XX, com a chegada dos avós de Mãe Lia a Jucuruçu - BA, em terras, atualmente, pertencentes ao Assentamento Edmundo Gusmão, do Movimento Sem Terra. Mãe Lia fundou, em 1999, a TULDSJ, que reúne, atualmente, cerca de 40 filhas(os) de santo e centenas de pessoas que frequentam atividades de assistência espiritual, culturais e educacionais. As narrativas revelaram forte presença da ancestralidade indígena de Mãe Lia, manifestada em encantados, como Caboclo Sultão das Matas e Cabocla Jurema, cuja presença e atuação permitiram à família e, especialmente, às mulheres, resistir a pobreza, fome, exploração, violências de gênero e doenças, na ausência de políticas públicas de saúde e assistência social.

Palavras-chave: Umbanda; Memória; História oral.

Agradecimentos: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX/UFSB), à Tenda de Umbanda Luz Divina de São Jorge e à Universidade do Estado da Bahia (UNEB) pela colaboração no desenvolvimento do projeto.



MÚSICA, MUSICOTERAPIA E BIODANÇA: CAMINHOS PARA O BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL NA TERCEIRA IDADE

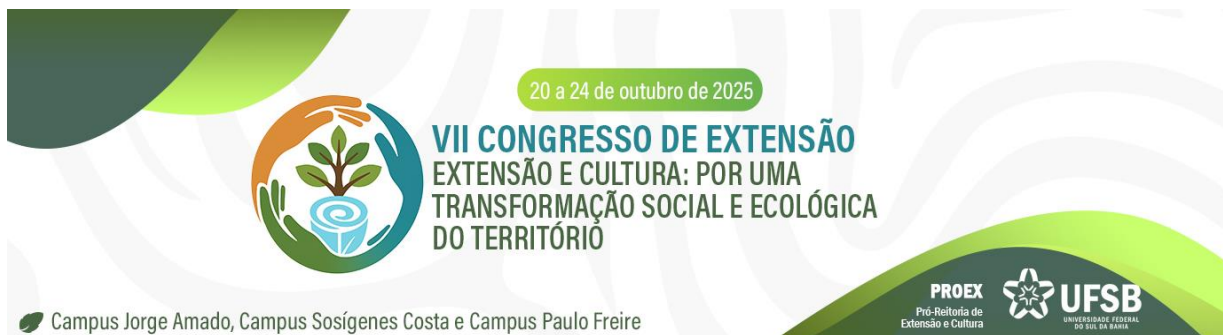
Helloisa Matias Cavalcante de Lima^{1*}; Emanuel Lucas Marques Pedrosa Leite²;
Liziane Martins³

¹UFSB. ²UFSB. ³UFSB/UNEB. [*helloisaina@gmail.com](mailto:helloisaina@gmail.com)

A musicoterapia utiliza arte musical para integrar as percepções internas e externas dos idosos, enquanto a biodança envolve atividades corporais em grupo, combinando música e exercícios, sendo eficazes para desenvolver habilidades socioemocionais. O projeto contribui socialmente ao fornecer alívio de distúrbios psicossociais, físicos e espirituais, evidenciando-se uma sensação de paz, alegria e bem-estar, além de fortalecer artística e culturalmente a comunidade onde está inserido. O objetivo do trabalho é promover arte e cultura à terceira idade, com foco em musicoterapia e biodança, articulando expressões artístico-culturais com a extensão, o ensino, a pesquisa e as políticas públicas em Teixeira de Freitas. O projeto é uma colaboração entre a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O público-alvo é 150 idosos participantes do projeto Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI/CEVIT), desenvolvido na UNEB, campus X. Foram realizadas rodas de conversa e oficinas de musicoterapia com dança baiana, biodança e frevo baiano, utilizando materiais artísticos e lúdicos elaborados para expressar emoções e fortalecer o vínculo artístico-cultural da comunidade. As intervenções partiram de referenciais da educação popular em saúde e da riqueza cultural da região, proporcionando aos idosos um espaço para expressar suas histórias. As atividades promoveram debates que contribuíram para a valorização da pessoa idosa, fortaleceram o vínculo e integraram a rotina dos participantes, que se tornaram multiplicadores dessas práticas em suas comunidades. Os mesmos relataram redução da ansiedade, depressão e isolamento, aumentando a autonomia e qualidade de vida. A união da arte e da cultura baiana fortalece a identidade da comunidade, proporciona benefícios terapêuticos à saúde mental dos idosos e aumenta a sua representatividade social. Além disso, fornece experiências em estudos relacionados à educação, saúde pública e os benefícios da musicoterapia, enquanto prática integrativa e complementar em saúde. O projeto ocorre de forma exitosa e reafirma a importância da extensão universitária enquanto promotora da transformação social, pois potencializa a saúde integral dos idosos, promovendo escuta ativa, valorização do ser humano e um envelhecimento pleno.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Idosos; Saúde Mental.

Agradecimentos: Agradecemos à UFSB e à UNEB pelo apoio institucional, ao edital PROEX Nº 001/2025 - Programa de Apoio à Arte e Cultura - PAAC pelo financiamento do projeto e ao CONEX pelo espaço de divulgação. Agradecemos aos participantes do UATI/CEVIT pelo envolvimento ativo e à coordenadora Liziane Martins pelo apoio contínuo.



SOSÍGENES COSTA NA ESCOLA

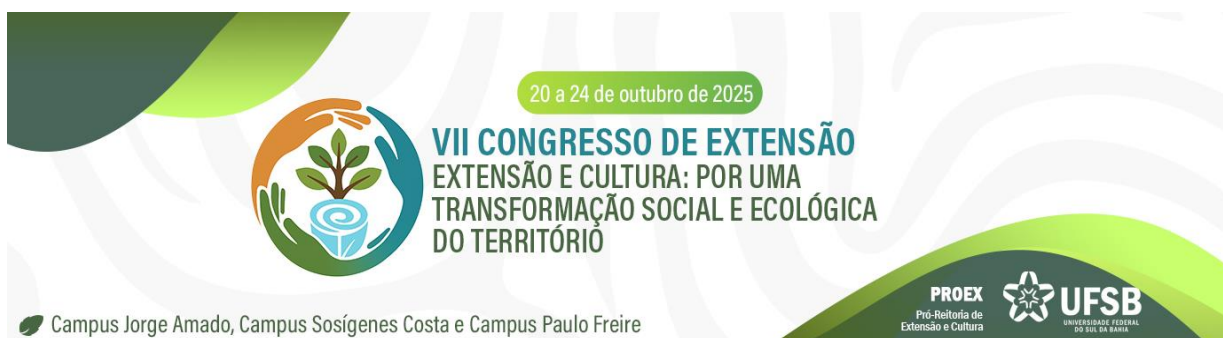
Arlete Canuto Assis Neta¹; Davi Oliveira Bitencourt¹; Érica Almeida Dias¹; Fernanda Costa Santos Silva; Jamile Alexandrino dos Santos; Tiago da Costa Dias; Welington Santos Lima¹; Carolina Carlos Aiala²; Sérgio Barbosa de Cerqueda³

¹estudante de graduação da UFSB. ²estudante de pós-graduação da UFSB. ³docente da UFSB, coordenador. * E-mail do autor apresentador: sergio.cerqueda@csc.ufsb.edu.br.

O Projeto de Extensão Sosígenes Costa na escola objetiva estimular o protagonismo estudantil, através de atividades extensionistas em escolas da educação básica, particularmente no nono ano do ensino fundamental e em todos os anos do ensino médio, nos municípios de Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália, Eunápolis e Belmonte. Ele se inspira na proposição de intervenções artísticas, na forma de saraus literários, para o resgate e a visibilidade da obra do escritor Sosígenes Costa junto às novas gerações de estudantes. A oferta de saraus literários ocorre a partir de diversas atividades de leitura e interpretação dos poemas de Sosígenes Costa e de recriação artística em diferentes linguagens dos poemas estudados. Isso contribui para a formação de leitores mais competentes e sensíveis e também como elemento promotor da expressividade oral e escrita, além da ludicidade junto a estudantes desses segmentos da educação básica. Ele é desenvolvido atualmente por estudantes da LILT CSC e do PPGArtes. Até a presente data, foram realizados seis saraus. Os dois primeiros ocorreram com turmas do ensino médio do Colégio Estadual do Campo Eraldo Tinôco, em Vera Cruz (Porto Seguro). Nos dias 13 e 14 de outubro de 2025, a equipe executora visitou a cidade de Belmonte para a realização de três significativos saraus. O primeiro deles ocorreu com estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Polivalente de Belmonte. Outros dois saraus ocorreram com turmas do nono ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino daquela cidade, nas dependências da Biblioteca Municipal Sosígenes Costa, através de parceria com as Secretarias Municipais de Educação e de Cultura de Belmonte e no âmbito das comemorações dos trinta anos da Biblioteca. Até o momento, em torno de 260 estudantes participaram das atividades do Projeto de Extensão que prevê a continuidade de suas ações em escolas e colégios da região até o final do primeiro semestre de 2026. A partir de outubro de 2025, a equipe responsável inicia os preparativos para a produção e a divulgação de um documentário sobre a obra do escritor, com a apresentação de seus poemas e com testemunhos diversos. Para tanto, uma oficina sobre o uso da voz em performance é atualmente ofertada à equipe que conta ainda com a chegada de novos membros de outros cursos de graduação do CSC. Em 2025, o Projeto conta com o financiamento do Edital PROEX/UFSB 001/2025 (Programa de Apoio à Arte e Cultura na UFSB - PAAC).

Palavras-chave: sarau literário; Sosígenes Costa; educação básica.

Agradecimentos: PROEX/UFSB; Colégio Estadual do Campo Eraldo Tinôco; Colégio Estadual Polivalente de Belmonte; Secretaria de Educação de Belmonte; Secretaria de Cultura de Belmonte.



RAÍZES E MEMÓRIAS: PLANTAS MEDICINAIS E SABERES TRADICIONAIS DO EXTREMO SUL DA BAHIA

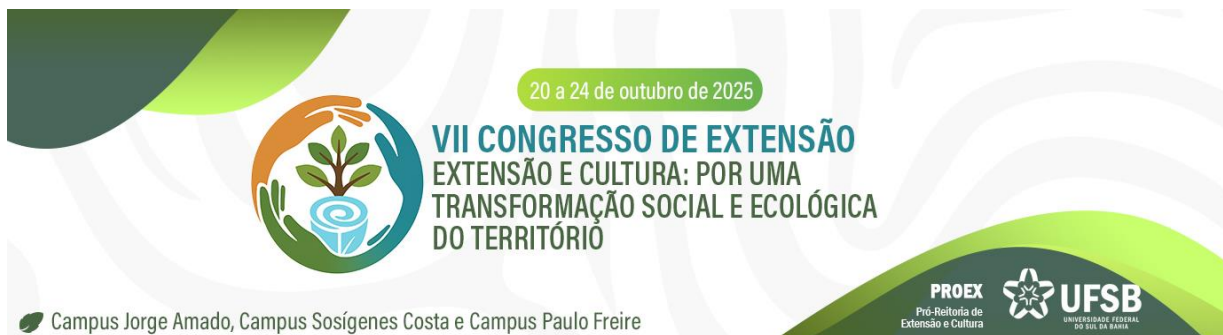
Carlos Andre Lourenço De Aquino Junior¹; Débora Schmitt Kavalek².

¹Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil. ²Docente, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Paulo Freire, UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil. E-mail do autor apresentador: carlos.aquino@gfe.ufsb.edu.br

O projeto “Raízes e Memórias: Plantas Medicinais e Saberes Tradicionais do Extremo Sul da Bahia” surgiu da necessidade de preservar e difundir conhecimentos tradicionais sobre o uso de plantas medicinais, patrimônio imaterial das comunidades quilombolas, indígenas e rurais da região. Tais saberes, historicamente marginalizados, têm papel central na saúde comunitária, na identidade cultural e na relação sustentável com o meio ambiente, sendo fundamental garantir sua transmissão intergeracional e promover o diálogo entre saberes populares e científicos. No âmbito do projeto, realizamos oficinas, horta experimental e atividades culturais, que envolveram estudantes e professores de escolas da região, promovendo aprendizagem prática e reflexões sobre sustentabilidade e saúde comunitária. Essas ações se integraram a uma roda de conversa com o Mestre Edmilton Soares Damascena, guardião de saberes indígenas, que compartilhou experiências, histórias e usos tradicionais das plantas medicinais, ressaltando a importância da preservação desses conhecimentos. O público foi incentivado a interagir, fazendo perguntas e compartilhando memórias sobre o uso de ervas medicinais em suas famílias e comunidades, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento. Ao final da atividade, foram distribuídas mudas de plantas medicinais, incentivando o cultivo doméstico e a prática continuada dos saberes compartilhados. As ações possibilitaram, não apenas a valorização e salvaguarda dos saberes tradicionais, mas também fortaleceram a aproximação entre comunidades e universidade, promovendo o reconhecimento de mestres e guardiões dos conhecimentos ancestrais. A interação entre o mestre dos saberes e estudantes, professores e pesquisadores estimulou a troca de experiências contribuindo para a construção coletiva de conhecimento e para o fortalecimento da identidade cultural local. Além disso, as atividades incentivaram a prática de cultivo e uso sustentável das plantas medicinais, reforçando hábitos de cuidado com o meio ambiente e a promoção da saúde comunitária. Em termos culturais, a iniciativa valorizou narrativas, práticas e manifestações artísticas ligadas às plantas medicinais, consolidando a importância do patrimônio imaterial do Extremo Sul da Bahia e contribuindo para sua preservação para as futuras gerações.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Saberes tradicionais; Mestres do saber.

Agradecimentos: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão da UFSB (PROEX) pelo apoio financeiro que possibilitou a realização deste projeto.



III SEMANA DE ENGENHARIA FLORESTAL: IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA BIODIVERSIDADE E SEUS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

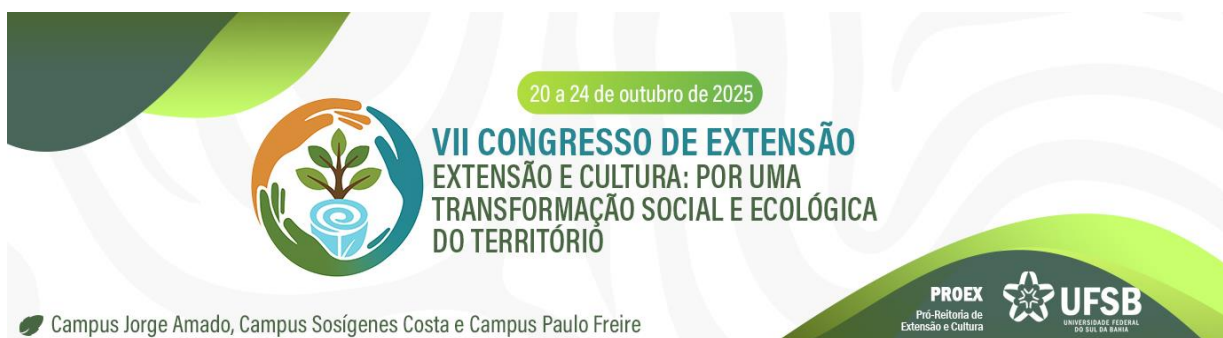
Calline Chaves de Jesus¹; Ana Luiza R. Rodrigues¹; Edylla Mayra da S. dos Santos¹; Beatriz Alves Lins¹; Elis do Carmo Sampaio¹; Livia Maria dos S. Nascimento¹; Elaine Cristina Martins¹; Shakespeare Antônio Rodrigues¹; Vitor Nobre¹; Myllena Ramos da ; Wilker dos S. Sobrinho¹; Vitoria Maia Vasconcelos; Sabrina P. Costa¹; Thalysson Gabriel L. S. Taurinho¹; Lyvia Julienne Sousa Rêgo¹; Campus Jorge Amado

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. CFCAf. *callinejesus@hotmail.com

A III Semana de Engenharia Florestal, realizada de 7 a 12 de julho, reafirmou o papel da extensão universitária como ponte entre conhecimento científico e transformação social nos territórios de atuação da UFSB. O evento, que antecede o Dia do Engenheiro Florestal, reuniu cerca de 200 participantes, envolvendo comunidades acadêmicas e externas de municípios como Arataca, Itabuna, Ilhéus e Ubaitaba (BA), fortalecendo o vínculo entre universidade e região. Com o tema "Impactos das Mudanças Climáticas na Biodiversidade e seus Serviços Ecosistêmicos", a programação ofereceu experiências teóricas e práticas por meio de palestras, mesas-redondas, minicursos, oficinas e visitas técnicas, combinando reflexões teóricas e práticas. A palestra magistral abordou os impactos das mudanças climáticas sobre as plantas, enquanto mesas temáticas, como "A importância das florestas para a regulação do clima global" e "Políticas, Parcerias e Preservação", ressaltaram a relevância das florestas e das instituições na promoção da sustentabilidade regional. Entre ações práticas, destacaram-se a visita ao Assentamento Aliança e a oficina "Florestas Comestíveis – PANC e biodiversidade" em Ubaitaba, com dois dias de imersão. Minicursos como "Drones: do voo ao processamento de dados", "Uso do QGIS nas Ciências Agroflorestais", "Mercado de trabalho frente às mudanças climáticas", e o workshop "Floresta e Medida" proporcionaram aos discentes e ao público externo uma vivência integrada com ferramentas tecnológicas e saberes florestais aplicados. O evento também integrou o Pint of Science como espaço de diálogo entre ciência e sociedade, abordando mosaicos inovadores de reflorestamento na Mata Atlântica e seus co-benefícios climáticos e econômicos. A atividade sobre tecnologias imersivas na cabruca com realidade virtual foi outro destaque, promovendo novas formas de interação com os ecossistemas. Todas as ações foram avaliadas pelos participantes, contribuindo para o aprimoramento das próximas edições. A III Semana de Engenharia Florestal evidenciou a importância da ação extensionista como instrumento de educação ambiental, desenvolvimento regional e fortalecimento da cidadania ecológica.

Palavras-chave: evento acadêmico; área rural; sociedade.

Agradecimentos: PROEX; ACS; CFCAf; UFSB; CEPLAC; LMFAD; Sítio Oiti; Assentamento Aliança Arataca; Pub Delicious; Bamin e Horto Florestal UESC.



TERRITÓRIO E VIVÊNCIAS: PERCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES DA VILA LAGOA ENCANTADA, ILHÉUS-BA.

Wallace Santana de Araújo^{1*}; Luis Paulo Lima Nunes²; Prof. Dr. Saulo Rondinelli Xavier da Silva³. Campus Jorge Amado.

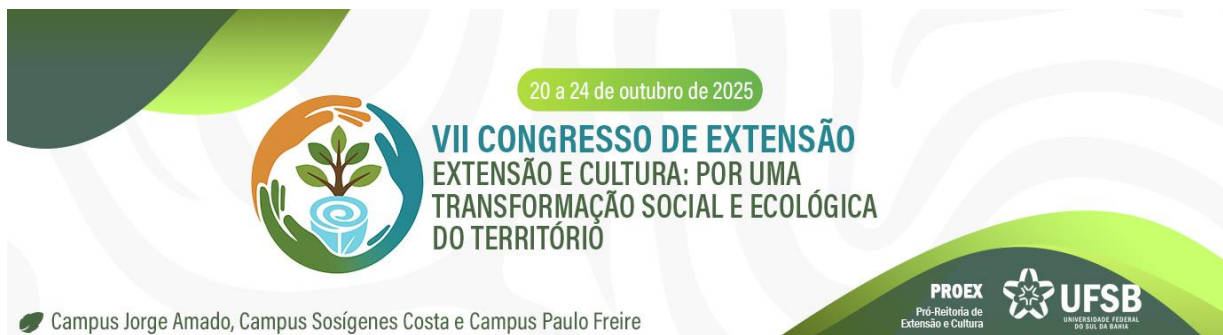
¹Universidade Federal do Sul da Bahia; ²Universidade Federal do Sul da Bahia;

³Universidade Federal do Sul da Bahia. Swinformaticaitabuna@gmail.com

Este projeto de extensão tem como objetivos compreender as percepções e representações do espaço pelos moradores da Vila Lagoa Encantada (Ilhéus-BA), entendendo como estas influenciam sua identidade cultural, o uso do território e as práticas relacionadas ao turismo sustentável. Além disso, busca reconhecer como as percepções do território pelos moradores, e as representações mentais, podem contribuir para a valorização de suas vivências e para a formulação de estratégias de conservação cultural e ambiental no contexto do turismo sustentável. A proposta se justifica pela necessidade de aproximação entre a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e o conjunto de saberes tradicionais construídos pela comunidade da Vila Lagoa Encantada, em Ilhéus, no Sul da Bahia. Essa iniciativa visa valorizar, estimular e divulgar o conhecimento produzido na mesorregião sul baiana, conscientizando os envolvidos no compromisso e exercício de valorização de comunidades tradicionais e na adoção de um comportamento sustentável. Para exercitar o reconhecimento e o sentimento de pertença, será utilizada como procedimento uma estratégia de produção de mapas mentais, visando identificar a percepção e a representação do espaço pela comunidade e por integrantes da equipe. Dada a subjetividade do instrumento de pesquisa, será possível coletar informações sobre como os moradores veem o espaço e o que é importante para eles (pontos de referência, espaços de convivência, lugares de importância simbólica, entre outros). Para ampliar as formas de representação, também utilizaremos fotografias, e, visando fornecer orientações, aplicaremos Oficinas. Assim, espera-se que os resultados apontem para a valorização da comunidade da Vila Lagoa Encantada, seu imaginário, seu cotidiano e vivências, e que despertem políticas públicas voltadas à valorização da vivência e da percepção de moradores e visitantes, sobre a própria comunidade e sobre o lugar.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais; Representações; Lagoa Encantada.

Agradecimentos: à Escola Municipal de Juerana (Sala Anexa Pedro Inácio, Lagoa Encantada), à Escola Municipal Odete Salma Medauar, ao Colégio Estadual do Campo Jorge Calmon, à LECTS (Lagoa Encantada Cidadania e Turismo Sustentável). Ao PAAC (Programa de Apoio à Arte e Cultura), por potencializar esta ação e à PROEX (UFSB) pelo incentivo e concessão de recursos financeiros ao Projeto de Extensão.



VI F.EST.A – FESTIVAL ESTUDANTIL DE AUDIOVISUAL

Kaique da Conceição Cruz¹; Érica Almeida Dias¹; Davi Oliveira Bitencourt¹;
Wellington Santos Lima¹; Cristiane da Silveira Lima²; Sérgio Barbosa de Cerqueda³

¹estudante da UFSB. ²docente da UFSB. ³docente da UFSB, coordenador. * E-mail do autor apresentador: sergio.cerqueda@csc.ufsb.edu.br.

Em atividade desde 2018, o F.EST.A - Festival Estudantil de Audiovisual é um Projeto de Extensão integrante do Programa de Extensão Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual. Ele objetiva incentivar a produção audiovisual de jovens realizadores/as e fomentar espaços de circulação de filmes produzidos por estudantes do Estado da Bahia, do ensino médio e/ou do ensino superior. Ele se inscreve na promoção da expressão do audiovisual como forma de expressão artística relevante para a formação da cidadania e para a promoção da diversidade, da equidade e da inclusão, através do cinema. Em sua sexta edição, o Projeto se consolidou pelo forte diálogo existente com a educação básica ao incentivar a parceria com o Colégio Estadual de Educação Profissional 2 de Julho, em Porto Seguro. O Festival desenvolveu as suas atividades de 10 a 13 de setembro de 2025, nas dependências do Sesc Porto Seguro, com a oferta, nos turnos matutinos e vespertino, dias 10 e 11, da Oficina de Departamento de Direção (oficineiro Jaime Guimarães, Tronxo Filmes – PB) e da Oficina Comunicação Popular: perspectivas de atuação (oficineiro Jheyds Kann, produtor cultural). As sessões de exibição, seguidas de debates com realizadores/as, ocorreram no período noturno, dias 11 e 12, e no final da tarde do dia 13 de setembro. No primeiro dia de exibições, a sessão de exibição contou ainda com apresentações de dança de estudantes do colégio parceiro e, no último dia, a sessão de exibição se encerrou com a apresentação do Projeto Reverbera! O Festival promoveu ainda a Exposição Coletiva Ybryda: Raiz e Terra – mecanismos de reinvenção, retomada e retensão ancestral, com a curadoria de êmydyô. Os três dias de exibição contaram com a participação de 270 espectadores/as; com a exibição de 19 filmes dentre os 44 inscritos/as; com 17 participantes capacitados/as nas oficinas; o envolvimento de 5 escolas nas atividades do evento; a participação de 25 integrantes das equipes realizadoras nos debates sobre os filmes e o alcance de mais de 81 mil contas no Instagram acompanhando as atividades do Festival. Além das atividades nos dias do Festival, foram promovidas itinerâncias no Centro de Cultura de Porto Seguro e no CSC, antes e depois da última edição. Ademais, estão em curso contatos para a materialização de outras itinerâncias do Festival após as sessões realizadas até o primeiro semestre de 2026. O VI F.EST.A conta com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFSB por meio do EDITAL PROEX Nº 001/2025 (PAAC).

Palavras-chave: festival de cinema; ação de formação audiovisual; formação de espectador.

Agradecimentos: PROEX/UFSB; Sesc Porto Seguro; Colégio Estadual de Educação Profissional 2 de Julho.

